



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2021

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	8
1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	10
1.2. Aspectos Históricos da Instituição	10
1.3. Caracterização do Atendimento na Instituição e Quantidade de Estudantes:.....	15
1.4. Estrutura Física e Espaços Pedagógicos:.....	15
1.5. Recursos Humanos:	17
1.6. Instâncias Colegiadas:.....	26
1.7. Perfil da Comunidade Escolar:.....	27
2. MARCO SITUACIONAL	29
2.1. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	29
2.2. Gestão Escolar:	30
2.2.1. Instâncias Colegiadas.....	32
a) Conselho Escolar	32
b) Associação de Pais, Mestres e Funcionários.....	33
c) Grêmios Estudantis.....	35
2.3. Equipamentos e Materiais Físicos e Pedagógicos:	37
2.4. Publicização e Periodicidade do PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:.....	38
2.5. Avaliação Institucional.....	39
2.6. Ensino-Aprendizagem:.....	40
a) Avaliação/Recuperação de Estudos:	40
b) Conselho de Classe	43
c) Registros da Prática Pedagógica:	45
2.7. Articulação entre as Etapas de Ensino:	47
2.8. Articulação entre Diretores Geral e Militar, Pedagogos, Professores e demais profissionais da Educação	48

2.9. Articulação da Instituição de Ensino com os Pais ou Responsáveis:	49
2.10. Organização do Tempo e Espaço Pedagógico, Processos de Classificação, Reclassificação, Matrícula em Regime de Progressão Parcial, Critérios de Organização das Turmas e as Ações Didáticas Pedagógicas.....	50
a) Processo de Classificação	54
b) Processo de Reclassificação	55
c) Matrícula em regime de Progressão Parcial.....	56
2.11. Índices de Aproveitamento Escolar.....	57
a) INDICADORES INTERNOS:.....	57
b) INDICADORES EXTERNOS.....	57
2.12. Relação entre Profissionais da Educação e Estudantes:.....	60
3. MARCO CONCEITUAL	61
3.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	61
4. MARCO OPERACIONAL	67
4.1. Objetivos da Instituição:.....	67
4.2. Ações Didático Pedagógicas:	68
a) Mais Aprendizagem	68
b) Atendimento Educacional Especializado ao público-alvo da Educação Especial	69
c) Participação em Olimpíadas.....	71
d) Brigada Escolar.....	71
e) Programa Aluno Monitor	72
f) Programa Presente na escola:.....	73
4.3 Formação Continuada dos Profissionais da Educação:.....	74
4.4. Acompanhamento e Realização da Hora Atividade:.....	75
4.5. Tutoria Pedagógica.....	76
4.6. Calendário Escolar.....	77
4.7. Plano de Ação.....	77
4.8. Proposta Pedagógica Curricular	77

Anexos:	79
1. Calendário Escolar:.....	79
2. Plano de Ação do Estabelecimento	80
3. Matriz Curricular.....	98
4. Fichas Cadastrais das Instâncias Colegiadas.....	101
4.1. Conselho Escolar	101
4.2. Associação de Pais, Mestres e Funcionários - APMF	101
4.3. Grêmio Estudantil.....	102
5. Equipe Multidisciplinar	103
6. Brigada Escolar.....	104
7. Proposta Pedagógica Curricular.....	110
REFERÊNCIAS.....	872

APRESENTAÇÃO

A sociedade atual precisa de homens e mulheres conscientes de seu papel como cidadãos autônomos intelectualmente, críticos, éticos, honestos, capazes de adaptar-se com flexibilidade às novas exigências e mudanças sociais, e a educação é a atividade mediadora, responsável pela formação deste homem, levando-o ao constante aprendizado, de modo a harmonizar os conteúdos aprendidos na escola com a cultura de um mundo globalizado, buscando seu pleno desenvolvimento como cidadão e sua qualificação para o mundo do trabalho.

O Projeto Político-pedagógico é um documento institucional que define o rumo, a intenção e os processos pedagógicos e administrativos que serão utilizados para cumprir as metas, expectativas e objetivos propostos pela comunidade escolar e local e deve ser elaborado e atualizado coletiva e democraticamente pela equipe diretiva da instituição de ensino, com a participação da comunidade escolar,

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Cívico Militar Professor Paulo Mozart Machado – Ensino Fundamental e Médio foi construído a partir de diversas reuniões com os segmentos da escola, através de estudos minuciosos e da ação coletiva dos profissionais da educação, buscando-se refletir sobre a verdadeira intencionalidade educativa para a construção/reelaboração deste Projeto Político Pedagógico, analisando o trabalho pedagógico escolar como um todo, visando a formação do ser humano em suas múltiplas dimensões: intelectual, social, física, emocional e cultural. Caracterizou-se como um processo de elaboração contínua norteando as ações da escola na construção de uma sociedade mais justa, democrática, inclusiva, sustentável e solidária.

A elaboração e construção do Projeto Político Pedagógico encontra-se amparada no PNE – Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/14, na Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR e na Deliberação nº 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, na Instrução Normativa Conjunta nº 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED, na Orientação nº 17/2019 – DEDUC/SEED, bem como no Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR, atendendo aos dispositivos da LDBEN 9394/96 nos artigos: BNCC

Art. 12 – Inciso I – Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

“I. elaborar e executar sua Proposta Pedagógica”

E quanto às incumbências docentes com relação ao Projeto Político Pedagógico:

Art. 13 “I participar da elaboração da Proposta Pedagógica do estabelecimento de ensino”.

Art. 14 “I. participação dos profissionais de educação na elaboração do Projeto Pedagógico da escola”.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico, de acordo com o art. 12 da Deliberação Nº 02/ 2018 – CEE deve atender aos seguintes princípios:

Respeito ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
Compromisso com a qualidade do ensino e da aprendizagem;
Garantia da igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, com a efetiva aprendizagem do estudante.

Compromisso com a formação humana e cidadã, na perspectiva dos direitos humanos;

Compromisso com a educação ambiental;

Garantia da gestão democrática na instituição de ensino;

Respeito e autonomia pedagógica dos profissionais da educação na execução do ppp;

Contextualização da ação educativa;

Valorização da experiência extraescolar;

Vinculação entre a educação escolar, o mundo do trabalho e as práticas sociais;

Integração da instituição de ensino com a comunidade local;

Respeito às diferenças e às diversidades;

Eliminação de todas as formas de preconceito e discriminação;

Valorização dos profissionais da educação.

De acordo com a BNCC O Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Cívico Militar Professor Paulo Mozart Machado - Ensino Fundamental e Médio é um projeto que atende as dimensões políticas e pedagógicas e foi elaborado/reelaborado a partir da reflexão ampla acerca da concepção de escola e de sua relação com a sociedade, estabelecendo seus propósitos, definindo as ações educativas e as características necessárias à escola de cumprir seus objetivos na busca da qualidade de ensino.

A construção do Projeto Político Pedagógico contempla o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações e parte dos seguintes princípios norteadores:

- Educação como Direito inalienável de todos os cidadãos, sendo premissa para o exercício pleno dos direitos humanos;

- Prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola, compreendendo a sociedade atual e seus processos de relação, além da valorização da experiência extraescolar;

- Igualdade e Equidade, no intuito de assegurar os direitos de acesso, inclusão, permanência com qualidade no processo de ensino-aprendizagem, bem como superar as desigualdades existentes no âmbito escolar;
- Compromisso com a Formação Integral, entendendo esta como fundamental para o desenvolvimento humano;
- Valorização da Diversidade compreendendo o estudante em sua singularidade e pluralidade;
- Educação Inclusiva identificando as necessidades dos estudantes, organizando recursos de acessibilidade e realizando atividades pedagógicas específicas que promovam o acesso do estudante ao currículo;
- Transição entre as etapas e fases da Educação Básica, respeitando as fases do desenvolvimento dos estudantes;
- A resignificação dos Tempos e Espaços da Escola, no intuito de reorganizar o trabalho educativo;
- E a Avaliação dentro de uma perspectiva formativa.

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico de uma escola precisa retratar a sua realidade, o que a escola possui, o que ela é, como espera responder aos anseios de sua comunidade escolar, de seu município e também da sociedade a qual pertence.

Para Medel (2008, p. 1), “..o Projeto Político Pedagógico da escola retrata a sua identidade.”

A efetivação de uma gestão democrática precisa garantir a participação de todos os segmentos da escola, incluindo a comunidade escolar nas decisões referentes às esferas pedagógicas, administrativas e financeira da escola.

Segundo Gadotti (apud Veiga, 2008, p.12),

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. O projeto significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível comprometendo seus atores e autores.

Todo projeto, se bem elaborado, com objetivos bem definidos e com a participação e engajamento de todos, possibilita o maior envolvimento e comprometimento, pois tudo é estabelecido atendendo o consenso. Assim, as ações planejadas e desenvolvidas se tornam mais reais, coerentes e concretas. Através do compromisso com esses interesses é que podemos entender que o Projeto Político Pedagógico tem um caráter político e pedagógico.

Ainda de acordo com Gadotti (apud Veiga, 2008, p. 13),

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político, por estar intencionalmente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. [...] Na dimensão política reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas para cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.

Sendo a escola um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, o Projeto Político Pedagógico precisa ser pensado coletivamente de forma a estabelecer os rumos, os objetivos, as metas a serem realizadas. Assim, assume sua dimensão

política. Quando é pensado no sentido de definir e organizar as atividades e os projetos educativos tendo em vista o processo de ensino e aprendizagem, assume sua dimensão pedagógica, pensando na formação do sujeito global.

Quando elaborado/reelaborado de forma coletiva, o Projeto Político Pedagógico faz com que todos venham a sentir-se responsáveis por ele, respeitando e valorizando o contexto histórico e cultural em que a escola se insere e visando à melhoria do trabalho pedagógico, em busca de uma escola pública, gratuita, de qualidade para todos e que também valorize as práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

É preciso tomar o cuidado para que o Projeto Político Pedagógico não se torne um projeto cheio de intencionalidade, porém vazio de ações. Faz-se necessário que as práticas cotidianas da escola possam promover mudanças significativas e qualitativas, ou seja, produzir melhores resultados, principalmente na aprendizagem, fazendo com que o aluno utilize os conhecimentos historicamente construídos, a diversidade de saberes e vivências culturais para entender e explicar a realidade, colaborando na construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Enfim, a construção coletiva de um Projeto Político Pedagógico proporciona o estabelecimento de uma linha única de trabalho, um direcionamento específico de cada uma de suas ações, propiciando a participação de todos os envolvidos na melhor organização do trabalho pedagógico no interior da escola.

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1. Localização e Dependência Administrativa:

Instituição de Ensino: Colégio Estadual Cívico Militar Professor Paulo Mozart Machado – Ensino Fundamental e Médio - Res 113/06/01/2021

Código da Instituição: 00274

Endereço: Alameda Jean Fumiere, 135

Município: Uraí

NRE: Cornélio Procópio

Código do NRE: 08

Código do INEP: 41042336

Código do município: 2860

Dependência Administrativa: (x) Estadual () Municipal () Conveniada () Privada

Localização: (x) urbana () rural

Oferta de Ensino: (x) Ensino Fundamental Anos Finais

(x) Educação Especial – Sala de Recursos Multifuncional Tipo I

Ato de Autorização da Instituição: Resolução Nº 2251/80 de 05/11/1980

Ato de Credenciamento da Instituição: Resolução Nº 1218 de 13/03/2013

Ato de Renovação de Credenciamento da Instituição: Resolução nº 3920 de 21/08/2018

Parecer do NRE de aprovação do Regimento Escolar: Nº 60/2017 de 19/12/2017

Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná

1.2. Aspectos Históricos da Instituição

O Colégio Estadual Cívico Militar Professor Paulo Mozart Machado – Ensino Fundamental e Médio está localizada no município de Uraí, que conta atualmente com 12.000 habitantes aproximadamente, situada na região nordeste da cidade, na Alameda Jean Fumière, número 135, Telefone/Fax: 43-3541-2984.

Foi fundada no ano de 1956, pelo Decreto nº 2698 de 25/04/1956, funcionando em prédio que a princípio fora edificado para funcionamento do Grupo Escolar de Uraí e posteriormente cedido, ampliado e adequado para seu funcionamento.

Nos anos de 1956 a 1967 era denominado Ginásio Estadual de Uraí.

Seu primeiro diretor foi o Sr. Takumi Haida.

Os primeiros professores foram: Irene Luiza Gozzo de Jesus, Emília Ramos de Oliveira, Frank Ogata, Paulo Mozart Machado, Ruth Santa Maria Machado, Afonso Doin Azolin, Márcio Celso Reis Sandoval, Basileu Marfará, César Jacomino, Zilda Garcia Matta, funcionando nos turnos: matutino e noturno. Começou a funcionar com a primeira turma em

primeiro de março de 1957. A grande maioria dos alunos era oriunda de famílias de descendência japonesa.

Em 1958, foi designado como novo diretor o professor Basileu Marfará, que transferiu o cargo de direção ao Professor Paulo Mozart Machado em 1960. Em 1961, foi designado o professor José Calixto de Sales, como diretor. Em 1964, foi designado como diretor o professor Shiguer Shiguihara e em 1967 transferiu o cargo de direção para o professor Paulo Mozart Machado. No ano de 1968, passou a ser denominado “Colégio Estadual de Uraí” pelo Decreto nº 8205 de 28//12/1967, uma vez que preenchia devidamente as exigências previstas na Resolução nº 30/66 do Conselho Estadual de Educação, autorizado o funcionamento pela portaria 12927/67, de acordo com o parágrafo único do artigo 48, da Lei nº 4978, do Sistema Estadual de Ensino, de 05/12/11964 (1º Ciclo Ginásial e 2º Ciclo Colegial) conforme a Lei 4024/61.

Em 1974, o referido Estabelecimento de Ensino, começou a funcionar pela Lei 5692/71, iniciando com as 5ª séries do turno diurno, passando gradativamente até extinguir todas as séries nos anos subseqüentes.

Em 1977 foi designada a professora Mariliza Bachim Mazzini como diretora e em dezembro de 1977 transferiu o cargo de direção para o professor Basileu Marfará.

Em 1981, foi transformado e autorizado a funcionar de acordo com a resolução nº 2251/80 de 20/04/81, como um dos Estabelecimentos que fazia parte de Complexo Escolar Henrique Brusiani – Ensino de 1º Grau, passando a denominar-se “Escola Professor Paulo Mozart Machado – Ensino de 1º Grau”. Nessa ocasião o curso colegial passou a pertencer ao “Colégio Professora Regina Tokano Ensino de 2º Grau”.

De fevereiro a maio de 1982, assumiu a Direção da Escola a Professora Elizabeth Cândida Toledo Fernandes. De maio de 1982 até 24/11/1983, voltou à Direção da escola o Professor Basileu Marfará.

Em 1983, passou a denominar-se “Escola Estadual Professor Paulo Mozart Machado – Ensino de 1º Grau”, conforme Resolução nº 690/83 de 07/03/1983, D.O.E de 14/04/1983. Essa denominação ao colégio foi dada em homenagem a um professor da instituição que também foi diretor por 11 anos e, segundo informações, foi um excelente professor e diretor do colégio.

Neste mesmo ano, ou seja, 1983, houve eleição para diretor e pela Resolução nº 3745/83 de 24/11/1983, voltou a assumir a Direção da Escola o professor Basileu Marfará, permanecendo na mesma até o ano de 1985.

A partir de 09/01/1986 até o ano de 1988 esteve na direção a professora Zuleica Zamariam Brusiani.

Durante o período de 16/02/1989 a 07/02/1995 foi designada a professora Marli Fernandes Navarro como diretora.

De 08/02/1995 a 26/10/2001 o professor Laudelino Feliciano Navarro exerceu o cargo de diretor, tendo a professora Marisa Fernandes de Oliveira Silva no cargo de Diretora Auxiliar.

No ano de 1998, a partir do Ato Administrativo nº 289/98 do Núcleo Regional de Educação de Cornélio Procópio, a Escola passou a denominar-se Escola Estadual Professor Paulo Mozart Machado – Ensino Fundamental.

A partir de 01/11/01 através da Resolução nº 3069/01 assumiu a direção da Escola, a professora Marli Sayoko Iwai Okabe e foi reconduzida ao cargo novamente, através de eleição, pela Resolução 4254/03 de 23/01/04, permanecendo até o mês de maio, quando a mesma deixou a Direção para assumir o PDE, assumindo em seu lugar a Vice-Diretora Maria Fernandes de Oliveira, com a Res. Nº de 01791/09, DOE – 08/06/2009. Em agosto de 2010, após retornar do PDE, reassume a direção da professora Marli Iwai Sayoko Okabe, com a Res. Nº 03887/10, DOE 17/09/2010. Em 2015, com a aposentadoria da professora Marli, assumiu a direção a professora Ivone Aparecida dos Santos Galvão, pela Resolução nº 741/2016 DOE 04/03/2016 que ficou no cargo até 31/12/2020. No ano de 2021, assume a direção, a professora Juliane Cristina Ribeiro da Silva com a Resolução nº 189/21 DOE 08/01/2021, como Diretora Geral do Estabelecimento de Ensino.

No ano de 2005 foi autorizado o funcionamento de Sala de Recursos/Ensino Fundamental (5ª a 8ª Série), Área da Deficiência Intelectual e Distúrbios de Aprendizagem, através da Resolução 2272/05 de 25/08/2005.

No ano de 2006 foi autorizada a ampliação da carga horária da Sala de Recursos/Ensino Fundamental (5ª a 8ª Série), Área da Deficiência Mental e Distúrbios de Aprendizagem, através do Parecer 745/07 – CEF/SEED.

A partir 2012 a escola passou a receber os alunos matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos e com isso, implantou de forma simultânea, os Anos Finais do Ensino Fundamental de 9 Anos, em conformidade com a Legislação que normatiza: LDBEN 9394/96; Lei nº 10172/01 – PNE; Lei Ordinária nº 11.114/05; Lei nº 11274/06; Res. Nº 07/10 – CNE/CEB; Res. Nº 04/10 – CNE/ CEB; Del. Nº 03/06 – CEE; Del. Nº 02/07 – CEE; Inst. Nº008/2011 – SUED/SEED.

Com o processo de cessação da Educação de Jovens e Adultos em outra escola do município e, para atender a demanda, obedecendo a Lei 9394/96 – LDB, iniciou-se o processo, que no ano de 2005 foi autorizado, da abertura do Ensino Regular de 5ª e 6ª Séries no período noturno, para o início das aulas no ano de 2006. Em 2007, num processo gradativo, formou-se uma turma de 7ª Série. A 8ª Série também foi autorizada no final de 2006, para funcionamento

a partir de 2007. No ano de 2013 foi autorizada a Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental e Médio, através da Resolução nº 7013/12 – CEE.

A partir de 2013, com a implantação da Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental e Médio, a escola recebeu outra denominação: Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado – Ensino Fundamental e Médio

O Ensino Fundamental Anos Finais – Fase II foi reconhecido no ano de 2015, através da Resolução nº 2905/15-SEED, de 17/09/15 e Parecer nº 180/15-CEE/CEIF, de 25/08/15 e o Ensino Médio também foi reconhecido em 2015 com a Resolução nº 2904/15-SEED de 17/09/15 e Parecer nº 375/15-CEE/CEE de 26/08/15.

No ano de 2012, houve a adequação da nomenclatura da escola através da Resolução nº 7013 de 22/11/2012 para Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado – Ensino Fundamental e Médio. Em 2021, pela Resolução nº 113 de 06/01/2021, com a implantação do Colégio Cívico Militar, a nomenclatura do colégio foi alterada para Colégio Estadual Cívico Militar Professor Paulo Mozart Machado – Ensino Fundamental e Médio.

Atende atualmente cerca de 388 alunos nos períodos da manhã e tarde.

Nomes do Estabelecimento

Ano	Denominação
1956 a 1967	Ginásio Estadual de Uraí
1968 a 1980	Colégio Estadual de Uraí
1981 a 1982	Escola Professor Paulo Mozart Machado - Ensino de 1º Grau
1983 a 1997	Escola Estadual Professor Paulo Mozart Machado - Ensino de 1º Grau
1998 a 2013	Escola Estadual Professor Paulo Mozart Machado - Ensino Fundamental
2013 a 2020	Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado – EFM
A partir de 2021	Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Paulo Mozart Machado – Ensino Fundamental e Médio

Resumo dos Atos Oficiais

Ato/Numero/Data/DOE	Assunto
Decreto 2698/56 de 25/04/1956	Criação do Ginásio Estadual de Uraí
Decreto 8205/67 de 28/12/1967	Criação do Colégio Estadual de Uraí

Portaria 12927/67	Autorização para funcionamento
Resolução 2251/80 de 05/11/80	Mudança de denominação e autorização de funcionamento: Escola Professor Paulo Mozart Machado
Resolução 2851/81 de 30/11/1981	Reconhecimento do Estabelecimento e do Curso
Resolução 690/83 de 07/03/83 e DOE 14/04/83	Adeq a DEL 051 ES E Prof Paulo M Machado
Resolução 3120/98 de 07/03/83 e DOE 14/04/83	Mudança de denominação "Escola Estadual Professor Paulo Mozart Machado - Ensino de 1º Grau"
Ato administrativo 289/98 de 23/09/1998	Escola Estadual Professor Paulo Mozart Machado – Ensino Fundamental
Resolução Nº 2272/05 de 25/08/2005	Sala de Recursos
Resolução Nº385/06 DOE 08/03/2006	Renovação do Reconhecimento do Curso
Resolução 433/2020 – 01/01/2018 – DOE 19/02/2020	Renovação do Reconhecimento do Ensino Fundamental
Parecer 745/07 - CEF/SEED	Ampliação da Carga Horária – Sala de Recursos
Resolução nº 4215/2009 – DOE	Autorização - Sala de Recurso Multifuncional tipo I
Resolução nº 669 – DOE 05/03/2012	Autorização de Funcionamento SRMS.FI.EM
Resolução nº 2595/2012 - DOE	Renovação – Sala de Recursos Multifuncional Tipo I
Resolução 4914 – DOE 26/10/2017	Renovação – Autorização de Funcionamento SRMS.FI.EM
Resolução nº 7013/12 – CEE – 22/11/2012 – DOE 10/12/2012	Autorização – Educação de Jovens e Adultos - EF e M e mudança na denominação: "Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado – E F M".
Resolução 1218/2013 - 13/03/2013 – DOE 04/04/2013	Credenciamento Educação Básica por 05(cinco) anos, a partir da data da publicação da Resolução.

Resolução 3920/2018 - 21/08/2018 - DOE 04/04/2018	Renovação de Credenciamento para oferta da Educação Básica pelo prazo de 10(dez) anos, a partir da data da publicação da Resolução.
Resolução nº 2905/15- SEED e Parecer nº 180/15- CEE/CEIF de 28/08/15.	Reconhecimento do Ensino Fundamental – Fase II, presencial, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.
Resolução nº 2904/15- SEED, de 17/09/15 e Parecer nº 375/15- CEE/CEEP	Reconhecimento do Ensino Médio, presencial, na modalidade Educação de Jovens e Adultos.

1. 3. Caracterização do Atendimento na Instituição e Quantidade de Estudantes:

	Turno			Nº de turmas			Nº de Estudantes		
	M	T	N	M	T	N	M	T	N
6º Ano		x	-		3	-		85	-
7º Ano		x	-		4	-		94	-
8º Ano	x		-	3		-	103		-
9º Ano	x		-	3		-	106		-
Mais Aprendizagem	x	x	-	2	2	-	42	39	-
Sala de Recursos Multifuncional Tipo I	x	x	-	3	3	-	19	13	-

1.4. Estrutura Física e Espaços Pedagógicos:

Descrição	Quantidade	Condições de Uso	Necessita de Melhorias
Sala de Aula	11	Regular	Sim
Sala da Direção, adaptada para uso dos militares	01	Boa	Sim
Sala da Equipe Pedagógica	01	Regular	Sim
Sala de Professores	01	Regular	Sim
Secretaria	01	Regular	Sim

Sala de Recurso Multifuncional	01	Regular	
Sala da RDE	01	Boa	Não
Laboratórios	Ciências: 01	Bom	Não
	Informática: 01	Regular	Sim
Biblioteca	01	Regular	Sim
Almoxarifado	01	Insuficiente	Sim
Cozinha	01	Regular	Sim
Refeitório	01	Regular	Sim
Despensa	01	Insuficiente	Sim
Área de serviço	01	Regular	Sim
Sala de Fanfarra	01	Regular	Sim
Sala de multiuso	01	Boa	Sim
Sala de Educação Física	01	Regular	Sim
Depósitos	Lab. Ciências: 01	Bom	Não
	Sala Informática: 01	Bom	Não
	Sala Multiuso: 01	Bom	Não
	Biblioteca: 01	Bom	Não
Pátio Descoberto	01	Insuficiente	Sim
Quadras	Coberta: 01	Regular	Sim
	Descoberta: 02	Inadequada	Sim
Campo	01	Inadequado	Sim
Rampa de acessibilidade	01	Inadequada	Sim
Banheiros	Alunos: 05	Regular	Sim
	Professores: 02	Regular	Sim
	Acessível: 03	Regular	Sim
	Funcionários:01	Regular	Sim

1.5. Recursos Humanos:**Equipe Gestora**

NOME	FUNÇÃO	VÍNCULO	FORMAÇÃO	TURNO DE ATUAÇÃO
Tatiana de Mello Ribeiro Toracio	Professor Pedagogo	RPR	Pedagogia	Tarde
Luciane Rodrigues Sales	Professor Pedagogo	RPR	Pedagogia	Manhã
Ivone Aparecida dos Santos Galvão	Pedagoga	QPM	Pedagogia Metodologia e Didática do Ensino PDE	Manhã Tarde
Juliane Cristina Ribeiro da Silva	Diretora	QPM	Licenciatura em História Supervisão, Orientação e Administração PDE	Manhã Tarde

Apoio Técnico-Administrativo

NOME	FUNÇÃO	VÍNCULO	FORMAÇÃO	TURNO DE ATUAÇÃO
Cristiane Leiko Nishiyama	Agente Educacional II	QFEB	Educação Física Especialização em Metodologia e Didática da Educação Profucionário: Multimeios Didáticos	Manhã Tarde

Luciana Cristina Cano Picone	Agente Educativo II – RDE	QFEB	Pedagogia Profuncionário: Multimeios Didáticos	Manhã Tarde
Sueli Akemi Murobushi Ozawa	Agente Educativo II Agente de Leitura	QFEB	Tecnólogo Processamento de dados Especialização em Gestão Escolar Profuncionário: Secretaria Escolar	Manhã Tarde
Sueli Geraldés	Técnico Administrativo Agente de Leitura	QPPE	Geografia Especialização em Profuncionário: Biblioteconomia	Manhã Tarde
Simone de Oliveira	Agente Educativo II Secretária	QFEB	Administração de Empresas e Rural Pedagogia Especialização em Psicopedagogia Profuncionário: Multimeios Didáticos	Manhã Tarde
Sandro César de Oliveira	Agente Educativo II	QFEB	Economia Especialização em Educação de Jovens e Adultos	Manhã Tarde

			Profuncionário: Secretaria Escolar	
--	--	--	--	--

Agente Educacional – Serviços Gerais/Merenda

NOME	FUNÇÃO	VÍNCULO	FORMAÇÃO	TURNOS DE ATUAÇÃO
Ana Maria Rodrigues	Agente Educacional I	Empresa terceirizada	Pedagogia Especialização em Educação Especial	Manhã Tarde
Antônia Vera Castelari	Agente Educacional I	QFEB	História Especialização em Profuncionário: Infraestrutura	Manhã Tarde
Augusta da Silva Ferreira	Agente Educacional I	QFEB	História Especialização em Profuncionário: Infraestrutura	Manhã Tarde
Maria de Fátima Rangel Medeiros	Agente Educacional I	QPPE	Ensino Médio Profuncionário: Infraestrutura	Manhã Tarde
Rogéria da Silva	Agente Educacional I	Empresa terceirizada	Pedagogia Especialização em Educação Especial	Manhã Tarde
Joyce Kelly da Silva	Agente Educacional I	Manhã Tarde	Ensino Médio Pedagogia (Cursando)	Manhã Tarde
Fernanda Castelari Valniote	Agente Educacional I	Manhã Tarde	Ensino Médio	Manhã Tarde

Corpo Docente

NOME	FUNÇÃO	VÍNCULO	FORMAÇÃO	TURNO DE ATUAÇÃO
Ana Adelia Marchini	Professora - LEM- Inglês/ Língua Portuguesa	QPM	Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Inglês Supervisão, Orientação e Administração Escolar PDE	Manhã Tarde
Analu Cristina Botelho Francisco	Professora – LEM – Inglês – EJA Língua Portuguesa Programa Mais Aprendizagem	QPM	Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Inglês Farmácia Especialização em Língua Portuguesa Administração, Orientação e Supervisão Escolar	Manhã Tarde
Antônio Carlos de Oliveira	Professor - Matemática	QPM	Licenciatura em Matemática Habilitação em Física Especialização em Matemática PDE	Manhã

Carmem Danielle da Silva Bertolazi	Professora de Ciências	QPM	Biologia Especialização em Ciência Ambiental	Tarde
Conceição Aparecida Cardamone	Professora Readaptada - Lei 15308/2006	QPM	Licenciatura em Educação Física Especialização em Metodologia e Didática do Ensino	Matutino
Cleberson Luiz Castilho	Professor Educação Física	REPR	Educação Física Especialização em Psicomotricidade, Educação Especial Inclusiva e Educação Infantil	Tarde
Daniela Doneze Morgado Santos	Professora de História		História e Geografia Especialização em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e Educação Inclusiva	Tarde
Débora Cristina Martins Gomes	Professor - Ciências	QPM	Licenciatura em Ciências Especialização em Metodologia	Tarde

			e Didática do Ensino PDE	
Elyane Christine Colombaroli Bertolazo	Professor - Língua Portuguesa	QPM	Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Inglês Especialização em Metodologia e Didática do Ensino PDE	Manhã
Gislaine Gomes Domeze Camilo	Professor – Matemática Ciências	QPM	Licenciatura em Ciências Naturais Habilitação em Matemática Educação Especial Especialização em Matemática PDE	Manhã
José Luiz Moreira	Professor - Matemática	QPM	Licenciatura em Matemática	Tarde
José Maria de Pádua	Professor – Decreto 3003/2015	QPM	Licenciatura em Ciências	Manhã
Julyana Patrícia Manzenotti	Professora Sala de Recursos	REPR	Geografia Educação Especial	Manhã
Kássia Alessandra da Costa Rodrigues	Professora de Geografia	SCO2	Geografia Especialização em Educação Ambiental	Tarde

Leandro Aparecido dos Santos	Professor – Língua Portuguesa	QPM	Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Inglês Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Espanhol Especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira PDE	Tarde
Lygia Aparecida Medeiros Cardeal Fumieri	Professor – Ciências	QPM	Licenciatura em Ciências com Habilitação em Matemática Especialização em Administração de Recursos Humanos PDE	Manhã Tarde
Maria Pedreira	Professor - Geografia	QPM	Licenciatura em Geografia	Manhã Tarde
Mônica Emília Buzatto	Professora – Afastamento de Função	QPM	Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Inglês Especialização em Metodologia e Didática do Ensino	

			PDE	
Milena Sacardo	Professora de Ciências	REPR	Biologia Mestrado Profissional em Ensino (Cursando)	Manhã
Neusa da Silva Leme	Professora de LEM – Inglês	REPR	Letras e Inglês Especialização em Gramática, Literatura e Educação Especial Inclusiva.	Manhã Tarde
Nilton Roberto Cremasco	Professor - Matemática	QPM	Licenciatura em Ciências Especialização em Metodologia do Ensino Mestrado em Educação	Manhã
Nilza Pereira Bodelão	Professora - Arte	QPM	Licenciatura em Artes Visuais Especialização em Metodologia e Didática do Ensino	Tarde
Patrícia Ferreira da Rocha	Professora LEM – Inglês -	REPR	Licenciatura em Língua Portuguesa e Inglesa Especialização em Língua Portuguesa/Literatura	Tarde

			Brasileira, Redação e Oratória	
Renata Martins Salamanca Godoy	Professor – Geografia Sala de Recursos Multifuncionais Tipo I	QPM	Pedagogia Licenciatura em Geografia Educação Especial PDE	Manhã Tarde
Rennan Kazyuyoshi Ambo Rodrigues	Professor de Geografia	REPR	Geografia	Tarde
Sandra Regina de Souza	Professor – Língua Portuguesa	QPM	Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa/Ingl ês	Manhã
Tania Maria da Silva	Arte	QPM	Arte	Manhã Tarde
Telma Maria Luchini Kremer	Professor - História	QPM	Licenciatura em Estudos Sociais – 1º Grau Especialização em Metodologia e Didática do Ensino PDE	Manhã Tarde
Valdirene Maria dos Santos	Professor – Educação Física	QPM	Educação Física Especialização em Psicopedagogia e Educação Inclusiva	Manhã Tarde

			PDE	
Valéria Aparecida Rolam	Professora de Cidadania e Civismo e Ensino Religioso	QPM	Geografia Especialização em Educação Especial e Inclusiva	Manhã Tarde

A maioria dos profissionais que atuam no estabelecimento possuem formação específica em sua área de atuação, com Pós-graduação. Alguns com PDE, outros com mestrado, outros em curso, mas todos os profissionais dedicados e comprometidos com a sua função dentro do estabelecimento. Temos a maioria dos professores concursados (QPM) e os professores com regime temporário de trabalho, em sua maioria, estão cobrindo licenças médicas e/ou outras. Dentre os professores, a maioria trabalha em vários estabelecimentos no município e municípios vizinhos para completar sua carga horária, o que acaba por influenciar no processo de ensino aprendizagem, sendo ideal que o professor estivesse em um ou dois estabelecimentos de ensino. Temos um grande problema na escola, que afeta todo o processo de ensino, que é a quantidade elevada de professores com atestados médicos ou licença médica. Temos consciência que é um direito do professor, porém atrapalha a organização escolar. Quando o professor solicita licença há uma grande demora na contratação de professor substituto, o que acaba se tornando um grande problema na escola, pois não contamos com apoio pedagógico suficiente para estar atendendo toda a demanda.

1.6. Instâncias Colegiadas:

O Colégio Estadual Cívico Militar Professor Paulo Mozart Machado – Ensino Fundamental e Médio conta em todas as situações com as instâncias colegiadas. Instâncias colegiadas são aquelas em que há representações diversas e as decisões são tomadas em grupo, com o aproveitamento de experiências diferenciadas. As Instâncias Colegiadas - APMF, Conselho Escolar, Grêmio Estudantil e Conselho de Classe são organizações compostas por representantes de todos os segmentos da comunidade com o objetivo de auxiliar o diretor na função de Gestor Escolar, nas decisões e encaminhamentos para solucionar os problemas do cotidiano da escola.

As instâncias colegiadas auxiliam o gestor escolar, opinando em questões pedagógicas, administrativas e financeiras, visando a melhoria da qualidade de ensino ofertadas pela escola. As instâncias colegiadas do colégio estão todas atualizadas e funcionando corretamente, atendendo as Legislações vigentes.

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF) é de suma importância para a escola e todos os seus membros participam das decisões que devem ser amplamente discutidas coletivamente em reunião, sejam questões de ordem pedagógica, administrativa e principalmente financeira.

O Conselho de Classe é uma reunião em que os profissionais envolvidos no processo ensino-aprendizagem discutem acerca da aprendizagem dos alunos, o desempenho dos docentes, os resultados das estratégias de ensino empregadas, a adequação da organização curricular e outros aspectos referentes a esse processo, a fim de avaliá-lo coletivamente.

O Conselho Escolar é o órgão máximo de gestão no interior da escola. Suas atribuições consistem em discutir e participar da construção do Projeto Político Pedagógico da Escola, o Plano de Ação da Escola e o Regimento Escolar.

O Grêmio Estudantil é uma instância colegiada formada por estudantes que buscam se organizar de modo mais sistemático, com vistas a assegurar e defender os interesses e necessidades dos alunos.

1.7. Perfil da Comunidade Escolar:

São muitos os desafios pelos quais a educação passa hoje e o quadro educacional do Brasil ainda é bastante insatisfatório. A sociedade brasileira enfrenta problemas socioeconômicos, políticos e culturais que refletem diretamente na população fazendo com que haja extrema concentração de renda, altos níveis de pobreza, desemprego, analfabetismo, desestruturação das famílias etc.

Os problemas sociais decorrentes da má distribuição de renda têm funcionado como um entrave para que a população brasileira possa fazer valer os seus direitos e interesses fundamentais, como o direito à educação.

Após vários estudos e reflexões ao longo dos anos foi possível constatar que na educação é necessário considerar aspectos sociais, políticos, culturais, antropológicos e psicológicos visando a formação do aluno levando o processo de escolarização a colaborar para uma atuação autônoma do aluno na construção de uma sociedade mais justa, democrática, inclusiva, sustentável e solidária.

Os problemas educacionais têm sido motivo de discussão em várias instâncias (universidades, secretarias de educação, escolas, instituições de estudos e pesquisas,

organizações não governamentais, associações, sindicatos, mídia, educadores...) apontando novas perspectivas para a educação e a reconhecendo como instrumento proeminente da promoção dos valores humanos universais, da qualidade dos recursos humanos e do respeito pela diversidade cultural.

As áreas agrícolas se esvaziam e a população se concentra nas cidades acarretando problemas sociais e um dos fatores responsáveis pelo bom desempenho do aluno é a sua condição de vida, das características da família e do ambiente de onde provém. Cabe ao colégio tentar reduzir as desigualdades buscando a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

A educação precisa ser pensada com o objetivo de corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover a inclusão social e a cidadania para todos, valorizando a riqueza de nossa diversidade étnico racial e cultural e incorporando ao currículo os desafios educacionais contemporâneos de forma contextualizada, articulados com os objetos de estudo das disciplinas e de acordo com os referenciais teórico-conceituais. Buscamos uma educação com ênfase na cidadania e na dignidade da pessoa humana. É papel do colégio, de forma democrática e comprometida com a promoção do ser humano na sua integridade, estimular a formação de valores, hábitos e comportamentos que valorizem e respeitem as diferenças existentes entre todas as etnias e culturas.

O Colégio Estadual Cívico Militar Professor Paulo Mozart Machado - Ensino Fundamental Anos Finais (6º aos 9º anos) atende a uma comunidade fixa, cujas famílias residem na zona urbana e zona rural provenientes, em sua maioria, de uma classe social média baixa. Na maioria são filhos de famílias de baixa renda.

A maioria dos pais não possui a escolaridade básica e são trabalhadores que recebem renda mínima. As profissões mais comuns são as de empregados informais como trabalhador rural, diaristas, empregadas domésticas entre outros. Entre os trabalhadores rurais frequentemente ocorrem as migrações sazonais que resultam em transferências e nova matrícula no mesmo ano letivo.

Os pais, em grande parte, trabalham o dia todo e os filhos permanecem a maior parte do tempo sozinhos, sem uma orientação adequada e, principalmente, recebem o mínimo de atenção de sua família. São crianças com muita carência afetiva, que vem buscar na escola suprir essas deficiências, além de que apresentam um certo grau de agressividade, decorrente do que vivenciam em sua casa, sendo difícil o relacionamento com todos os professores.

Diante desta realidade, alguns alunos apresentam poucas perspectivas de um futuro melhor, não demonstrando vontade e interesse pelos estudos, o que acaba resultando em evasão e repetência, sendo maior no período noturno.

Enfrentamos também o problema de vulnerabilidade social entre alguns alunos, em sua maioria de famílias desestruturadas, que acabam se envolvendo em situações de risco com drogas, violência, bullying, entre outras situações mais preocupantes. E a escola pode contar muito pouco com o apoio e colaboração das famílias, necessitando recorrer muitas vezes a outros órgãos para dar o apoio e garantir a segurança, bem como o atendimento às necessidades desses alunos. Contamos muitas vezes com a colaboração de órgãos como Assistência Social, Conselho Tutelar, CRAS...

Na escola há um grande número de alunos que participam do Programa Bolsa Família, programa este que atende as famílias de baixa renda, ajudando na superação da situação de vulnerabilidade e pobreza e garantindo a essas famílias o direito à alimentação, à educação e à saúde. No total temos 220 alunos que participam do Programa Bolsa Família.

Durante esse período de pandemia, as famílias dos alunos do Programa Bolsa Família, de acordo com as orientações da SEED, receberam a cada 15 dias uma cesta básica, visto que muitos estavam desempregados e passando por necessidades. Estas cestas básicas ora eram montadas pela escola, de acordo com a merenda disponibilizada, ora vinham os kits já montados e a escola só realizava a entrega.

Nesse mesmo período, o colégio continuou realizando a entrega do leite, do Programa Leite das Crianças, de acordo com o cadastro das famílias beneficiadas.

2. MARCO SITUACIONAL

2.1. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Colégio Estadual Cívico Militar Professor Paulo Mozart Machado atende uma grande diversidade de alunos, oriundos da zona urbana e rural. Na maioria são filhos de famílias de baixa renda. Grande parte dos pais trabalha em serviços rurais, no comércio local e em atividades sazonais. Em sua maioria, não concluíram os estudos, não possuindo uma formação específica em nenhuma área e não tendo muitas vezes, condições de auxiliar seus filhos nos estudos. Porém um grande problema enfrentado pela escola é com relação ao acompanhamento por parte da família da vida escolar dos filhos. Não é possível perceber, de uma grande parte dos pais e/ou responsáveis, o comprometimento e a valorização aos estudos, deixando muitas vezes de participar das atividades e eventos da escola e muitas vezes de comparecer quando é convocado, não dando importância e nem o devido valor aos estudos dos filhos. Também temos muitos pais comprometidos e que participam ativamente da vida escolar dos filhos e de todas as atividades da escola, colaborando sempre que necessário.

É preocupação do colégio promover alteração positiva na realidade vivenciada pela população, trilhando rumo a uma sociedade democrática, justa e inclusiva, através de projetos que possam reverter situações de discriminação, preconceitos e estereótipos. É hora de sensibilizar a todos que a escola é para todos e tem que atender a uma diversidade de alunos, valorizando as diferentes manifestações culturais, respeitando as etnias, religiões, sexo, situação financeira, oportunizando as mesmas condições de acesso ao saber sistematizando e garantindo o sucesso escolar a todos os alunos, abrindo possibilidades e oportunidades de melhoria na vida pessoal e social.

O nosso município traz em sua tradição variadas etnias e culturas, sendo predominante a japonesa, pois o município foi fundado pelos japoneses que aqui chegaram por volta de 1930. Ainda hoje muitas tradições da cultura japonesa são preservadas, entre elas a música, a dança, a comida, mas há também outras culturas predominantes como a libanesa, a italiana, a espanhola, a portuguesa, entre outras. Assim, possuímos alunos com descendência em diversas etnias e cada qual procura manter algumas de suas tradições e culturas que são valorizadas e trabalhadas na escola, buscando mantê-las ao longo das gerações.

O Colégio não possui alunos realizando estágio obrigatório, conforme a Lei Federal nº11788/2008, Decreto Estadual nº 8654/2010 e Instrução Normativa nº 28/2010. O colégio concede a Instituição para a realização do estágio obrigatório de alunos que estão em curso em instituições de nível superior.

2.2. Gestão Escolar:

O Colégio Estadual Cívico Militar Professor Paulo Mozart Machado- EFM vem desenvolvendo uma gestão Democrática através da Direção Geral e a Direção Militar, em completa sintonia com a Equipe Pedagógica e com a Equipe Militar que procura sempre direcionar o trabalho para que haja total envolvimento dos professores, funcionários, alunos, pais e comunidade em todas as ações e atividades propostas.

É muito importante numa Gestão Democrática que haja o comprometimento e a união de todos os envolvidos para o alcance dos objetivos propostos.

Apresentamos a ideia de gestão democrática como sendo um processo político-pedagógico de descrição e planejamento, decisão, coordenação e execução de ações, acompanhamento, controle e avaliação do conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da escola. Este processo, sustentado no diálogo, tem como base a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, a constituição democrática de regras para o processo decisório que considere a vontade da maioria, mas com o respeito às posições

minoritárias desta comunidade e a garantia de amplo acesso às informações aos sujeitos da escola.

Para tanto, em todas as reuniões pedagógicas, semana de capacitação no início do 1º e 2º semestre, nos grupos de estudos, hora atividade, reuniões extraordinárias e até mesmo em conversas informais nos intervalos de recreio, são proporcionadas oportunidades para todos os professores, militares e funcionários manifestarem suas opiniões, sugestões, críticas e a partir dos problemas levantados e das possíveis soluções busca-se desenvolver um trabalho coletivo visando sempre melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

O mesmo acontece com o Conselho Escolar e a APMF onde os representantes de cada segmento são convocados para reuniões mensais ou extraordinárias para tratar de questões pedagógicas, administrativas ou financeiras, tendo oportunidade de expressar as opiniões, dar sugestões e até apresentar críticas construtivas que possam auxiliar no desenvolvimento de ações, eventos e projetos da escola.

O Grêmio Estudantil também está em constante contato com a Direção Geral e Militar para o desenvolvimento das atividades de acordo com as necessidades e possibilidades dos alunos e do colégio. Sempre são realizadas reuniões com os representantes do Grêmio Estudantil para planejamento de ações, eventos e projetos para atendimento aos alunos em suas necessidades e anseios.

A participação dos pais/responsáveis da comunidade é fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Por isso, os pais são convidados a comparecer em reuniões no início do ano letivo, nos finais dos bimestres e em eventos realizados pelo colégio, bem como estar presente no dia a dia, podendo também contribuir com sugestões visando a melhoria do processo de ensino ofertado a seus filhos.

A frequência dos pais/responsáveis nas reuniões é satisfatória e, para melhor atendê-los, devido à quantidade de alunos, as reuniões são realizadas em duas noites, possibilitando a participação de todos os pais ou responsáveis. Na primeira noite, a reunião é realizada para os 6º e 7º anos e na segunda noite para os 8º e 9º anos. Os pais/responsáveis comparecem sempre que são convocados pelo colégio, porém sentimos que o comprometimento e acompanhamento do processo ensino aprendizagem de seus filhos ainda não é satisfatório, deixando a responsabilidade para a escola. Sentimos que a família que apoia a escola e os filhos em seus estudos, consegue que eles tenham um melhor aproveitamento e rendimento ao longo do ano letivo.

Os pais que não podem vir às reuniões nas noites marcadas, comparecem durante o dia, e são atendidos pela Direção Geral ou Militar, Equipe Pedagógica, Professores e

Funcionários disponíveis que fazem as orientações necessárias sobre o rendimento escolar e o comportamento dos respectivos alunos, buscando a formação integral do aluno.

A equipe gestora possui uma boa interação com a Equipe Militar e Pedagógica. Estão sempre realizando reuniões para compartilhar ideias e sugestões que oportunizem a tomada de decisões, tendo como foco principal sempre o aluno.

Todas as decisões tomadas pela Equipe Gestora são discutidas com os diversos segmentos, possibilitando uma maior participação, interação e envolvimento de todos no processo educacional.

2.2.1. Instâncias Colegiadas

a) Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado máximo de gestão para a tomada de decisões no âmbito escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa, fiscalizadora e mobilizadora da organização e da realização do trabalho pedagógico e administrativo do colégio, sem caráter político-partidário, religioso, racial ou lucrativos. É constituído por representantes da comunidade escolar e local em uma perspectiva democrática.

O Conselho Escolar é regido pelas disposições contidas na legislação do CEE/PR e é instituído por Ato emitido pela mantenedora. Possui funções deliberativas. Fiscalizadora, mobilizadora e consultiva.

A função deliberativa refere-se à tomada de decisões quanto às ações pedagógicas, administrativas, financeiras e disciplinares no âmbito escolar. A fiscalizadora refere-se ao acompanhamento contínuo da gestão pedagógica, administrativa e financeira, garantindo a legitimidade das ações. A mobilizadora refere-se a fomentar a participação dos segmentos representados pela comunidade escolar e local, estimulando e desenvolvendo estratégias de participação e de efetivo compromisso com a qualidade da educação. A consultiva refere-se à emissão de pareceres, assessorando a comunidade escolar e local para esclarecimento de dúvidas quanto às questões pedagógicas, administrativas, financeiras e disciplinares, no que lhe compete e a avaliativa refere-se à verificação constante das ações e programas desenvolvidos pelo colégio, da evolução dos indicadores educacionais e resultados das avaliações externas, traçando estratégias para melhoria do desempenho.

O Conselho Escolar deve assegurar a gestão democrática sobre todas as esferas da instituição de ensino: pedagógicas, administrativas, financeiras e disciplinares, em conformidade com a Constituição Federal e Estadual, a LDBEN, o ECA, o Plano Nacional e Plano Estadual de Educação, a Deliberação nº 02/2018 e o Parecer Normativo Complementar

nº 01/2019, ambos do CEE/PR, e demais legislações vigentes, bem como zelar pelo cumprimento do PPP e do Regimento Escolar.

O Conselho Escolar do colégio é aprovado pelo Ato Administrativo nº 123/2004 de 13/05/2004 da Chefia do Núcleo Regional de Cornélio Procópio e tem como formação, através do Ato Administrativo nº02/2021 de 13/05/2021:

Presidente: Juliane Cristina Ribeiro da Silva

Vice-Presidente: Ivone Aparecida dos Santos Galvão

Representante Cívico Militar: Euclides Tadeu da Silva

Representante da Equipe Pedagógica: Ivone Aparecida dos Santos Galvão

Suplente: Mercedes Luquini Barizon

Representante do corpo Docente: Gislaine Gomes Domeze Camilo

Suplente: Leandro Aparecido dos Santos

Representante do Corpo Discente: Lorena Luna Pereira

Responsável: Ana Júlia Leme Cardoso

Representante de Pais: Augusto Inocente

Responsável: Angélica de Araújo de Oliveira

Representante Agente Educacional I: Augusta da Silva Ferreira

Suplente: Maria de Fátima Rangel Medeiros

Representante Agente Educacional II: Simone de Oliveira

Suplente: Sandro César de Oliveira

j) Representante da Comunidade: Patrícia Sanches Peixoto Pitão

b) Associação de Pais, Mestres e Funcionários

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários - APMF é constituída pela comunidade escolar e segue os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência sem qualquer discriminação de raça, cor, gênero ou religião.

A APMF tem por finalidade representar os interesses dos estudantes, dos pais e da comunidade escolar, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem, garantindo a todos uma escola pública, gratuita e universal.

Os objetivos da APMF são:

Promover ações de acordo com suas atribuições e possibilidades, no sentido de assegurar, por meio da participação efetiva no processo de tomadas de decisões no ambiente escolar e do exercício de efetivo controle social, condições necessárias de apoio ao trabalho da equipe pedagógica, professores e funcionários em consonância com o Projeto Político

Pedagógico - PPP e Regimento Escolar, garantindo o acesso à permanência e a função social da escola;

Favorecer a integração dos segmentos da sociedade organizada, no contexto escolar, discutindo as políticas públicas educacionais, visando o interesse público de acordo com a realidade da comunidade escolar;

Proporcionar aos estudantes a participação em todo o processo educacional, estimulando sua formação política por meio de Organizações Estudantis, como por exemplo, o Grêmio Estudantil;

Representar os interesses debatidos e apresentados pela comunidade escolar, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem e garantindo a todos uma escola pública, gratuita e universal;

Promover o entrosamento entre pais, estudantes, professores, funcionários e toda a comunidade local, por meio de atividades sociais, educativas, culturais, desportivas e de formação político-pedagógica, em conformidade com o Conselho Escolar;

Gerir e administrar os recursos financeiros próprios e recursos financeiros públicos, que lhes forem repassados, de acordo com as prioridades estabelecidas, em Assembleia Geral e em reunião conjunta em conformidade com o Conselho Escolar e registro em livro ata;

Colaborar com a manutenção e conservação do prédio escolar e suas instalações, mobilizando o coletivo escolar e a comunidade local para a importância da manutenção e preservação do patrimônio público;

Promover atividades de assistência ao estudante nas áreas de saúde, socioeconômicas, segundo o Plano de Ação da escola.

A Associação de Pais, Mestres e Funcionários do Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado- Ensino Fundamental e Médio, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) sob o nº01.178.926/0001-34, visa o intercâmbio entre a família do aluno, os professores e os funcionários, a Direção do Estabelecimento e a proposição de medidas que visem ao aprimoramento do ensino ministrado e assistência de modo geral ao corpo discente.

A organização e o funcionamento da APMF estão definidos em estatutos próprios e elaborados pela primeira diretoria, aprovados em assembleia e homologados pelo diretor. De conformidade com a legislação em vigor, o estatuto da APMF está registrado no Cartório de Registro Civil - Pessoas Jurídicas, sob nº 65 do livro A-1, em 06 (seis) de agosto de 1987 (um mil novecentos e oitenta e sete).

Em 27 de março de 1996 a Lei Municipal nº910/96 reconhece de Utilidade Pública as APMFs sediadas no município de Uraí.

A atual diretoria da APMF, com ata registrada em cartório apontada sob o nº12340, prontuário A-02, registrada sob o nº10720, livro A-20, em 23/08/10, é composta por:

Presidente: Juliane Cristina Ribeiro da Silva

Vice-Presidente: Simone de Oliveira

Primeira Tesoureira: Juliany Cristina Zechim Matta

Segunda Tesoureira: Derli de Souza Rezende Melo

Primeiro Secretário: Sandro César de Oliveira

Segunda Secretária: Lygia Aparecida Medeiros Cardeal Fumiére

Conselho Fiscal: Clebison Candido de Souza

Conselho Fiscal: Franciele Cristina da Silva Pereira

Conselho Fiscal: Tânia Maria da Silva

Suplentes do Conselho Fiscal: Eliane Aparecida Pinto dos Santos

Suplentes do Conselho Fiscal: Selmi Geraldini de Carvalho

Suplentes do Conselho Fiscal: Suely Akemi Murobushi Ozawa

c) Grêmio Estudantil

O Grêmio Estudantil é um órgão de representação dos estudantes regularmente matriculados na instituição de ensino, é entidade autônoma, sem fins lucrativos e é regida em conformidade com a legislação. O Grêmio Estudantil observa os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência, e não pode fazer qualquer discriminação de raça, cor, gênero ou religião e terá duração ilimitada.

O Grêmio Estudantil do Colégio Estadual Cívico Militar Professor Paulo Mozart Machado – EFM tem por objetivos:

Representar o corpo discente na instituição de ensino;

Defender os interesses individuais e coletivos dos estudantes da instituição de ensino, com base na legislação vigente;

Promover ações na área social, cultural, artística, política e desportiva para os discentes;

Favorecer a integração entre equipe gestora, funcionários, professores e estudantes na efetivação das atividades escolares;

Realizar intercâmbio e colaboração de caráter cultural e educacional com outras instituições;

Promover e incentivar a democracia na escola;

Participar de outras entidades representativas da comunidade escolar como grêmio escolar e ou APMF;

VII. Buscar a qualidade na educação para todos os estudantes, respeitando os direitos fundamentais, sem distinção de etnia, credo, convicções políticas, orientação sexual, ou quaisquer outras formas de discriminação.

São instâncias deliberativas do Grêmio Estudantil:

Assembleia Geral dos Estudantes;

Diretoria do Grêmio Estudantil;

Conselho de Representante de Turma;

Conselho Fiscal.

A Assembleia Geral se reunirá ordinariamente:

Nas datas estipuladas pelos estudantes na própria Assembleia;

Ao final de cada mandato para deliberar sobre a prestação de contas da Diretoria, sobre o parecer do Conselho Fiscal e da formação da Comissão Eleitoral que deliberará sobre as eleições para a nova Diretoria do Grêmio Estudantil;

Para posse da nova diretoria.

A convocação para a Assembleia Geral deve ser realizada via edital e com antecedência mínima de 48 horas, sendo esta de competência da Diretoria do Grêmio.

As Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias devem ser realizadas, em primeira convocação, com a presença da maioria dos estudantes 50% +1, ou em segunda convocação, trinta minutos depois, com qualquer número de estudantes, e deliberar com maioria simples dos votos.

A Assembleia Geral se reúne extraordinariamente quando convocada por 2/3 do CRT, ou o Conselho Fiscal – CF ou com a maioria simples da Diretoria do Grêmio Estudantil. Em qualquer caso, a convocação será feita com mínimo de 24 horas de antecedência.

A Diretoria do Grêmio Estudantil é responsável pela ordem, manutenção e limpeza do local onde forem realizados quaisquer eventos como assembleias e reuniões.

Compete à Assembleia Geral:

Aprovar e reformular o regulamento do Grêmio Estudantil;

Eleger a Diretoria do Grêmio;

Discutir e votar as teses, recomendações, moções, adendos e propostas apresentados por qualquer um de seus membros;

Denunciar, suspender ou destituir Diretores do Grêmio Estudantil de acordo com os resultados de inquéritos procedidos, desde que comunicado e garantido o direito de defesa e

contraditório, sendo que qualquer decisão tomada neste sentido, seja igual ou superior a 2/3 dos votos;

Conhecer e emitir parecer favorável em relação aos relatórios da Diretoria do Grêmio Estudantil e sua prestação de contas, apresentada juntamente com o Conselho Fiscal;

Marcar, caso seja necessário, Assembleia Geral Extraordinária, com dia, hora e pautas fixadas, conforme o estabelecido neste regulamento;

Aprovar a constituição da Comissão Eleitoral, sempre composta por estudantes de todos os turnos em funcionamento, definidos em Assembleia Geral;

VII. Elaborar e aprovar o Plano Anual de Trabalho do Grêmio Estudantil.

A Diretoria do Grêmio Estudantil é constituída pelos seguintes cargos:

Presidente;

Vice-presidente;

Primeiro Secretário;

Segundo Secretário;

Primeiro Tesoureiro;

Segundo Tesoureiro;

Diretor Social;

Diretor de Assuntos de Comunicação e Imprensa;

Diretor de Assuntos Culturais e Diversidade;

Diretor de Assuntos de Esporte e Lazer;

Diretor de Saúde e Meio Ambiente;

Diretor de Relações Acadêmicas.

Os diretores Geral e Militar, organizam as eleições para o grêmio estudantil com a colaboração da Equipe Pedagógica, Equipe Militar e dos professores no segundo mês de aula de cada ano letivo e elabora, em conjunto com os professores e alunos, o plano anual de trabalho para apresentação ao conselho de representantes de sala, em reunião a ser realizada após o resultado da eleição.

O estatuto do Grêmio Estudantil está registrado no Cartório de Registro Civil, Títulos e Documentos sob o no 6610, de prontuário A-01, registrada sob o nº499, do Livro A-1, em 24/09/1999.

2.3. Equipamentos e Materiais Físicos e Pedagógicos:

O colégio possui uma grande preocupação em oportunizar aos alunos condições físicas e pedagógicas satisfatórias a um processo de ensino e aprendizagem de qualidade. Em

função disto, está sempre buscando manter os ambientes e os materiais em perfeitas condições de uso e atualizadas, auxiliando os professores no cumprimento de suas funções, podendo desenvolver aulas mais dinâmicas e agradáveis aos alunos. Todos os equipamentos e materiais são revisados constantemente e sempre que apresentado algum problema, a gestão já procura encaminhá-los ao conserto para que não haja nenhum tipo de contratempo durante o horário das aulas e uso pelos professores e alunos.

O inventário de bens do colégio está sempre sendo realimentado e atualizado pela secretária escolar, que o acompanha e organiza. Também mantém atualizados os processos de Inservibilidade de equipamentos.

Um grande problema apresentado pelo colégio com relação aos materiais pedagógicos é o laboratório de informática, onde as máquinas já estão todas sucateadas. Na situação atual, onde o uso da tecnologia é fundamental para o processo de ensino aprendizagem, isso tem sido uma grande defasagem. No momento o colégio tem utilizado máquinas cedidas pelo NRE e por outro colégio do município para poder atender as aulas remotas e híbridas, bem como para os alunos realizarem as atividades.

Outra fragilidade do colégio quanto aos materiais é com relação às televisões para a realização das aulas, pois elas já estão desatualizadas e em sua maioria já estão sucateadas.

O laboratório de Ciências do colégio, um ótimo espaço, muito bem planejado e organizado, também necessita de materiais mais novos e atualizados para o bom andamento das aulas de Ciências.

O acervo bibliográfico do colégio para pesquisa pelos alunos, que se faz extremamente necessário, também está bastante desatualizado, necessitando de uma boa renovada. O acervo de livros de literatura infanto juvenil e materiais pedagógicos são muito bons e atualizados sempre.

O colégio não possui demanda para atuação de nenhum profissional habilitado para atender os laboratórios de Ciências e Informática e nem para atendimento na biblioteca.

2.4. Publicização e Periodicidade do PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:

O Projeto Político Pedagógico do Colégio é construído coletivamente, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar aprovado pelo NRE e realimentado todos os anos letivos ou sempre que se fizer necessário.

Está disponibilizado no site do colégio para que toda a comunidade escolar e comunidade externa possam tomar ciência e, mesmo assim, propor sugestões que possam

auxiliar o processo de ensino e aprendizagem e até mesmo melhorar a qualidade de educação ofertada pela escola.

2.5. Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional é o processo que busca avaliar o colégio de forma global, contemplando os vários elementos que a constituem, em função de seu PPP, a partir da participação e reflexão coletiva, a fim de diagnosticar a realidade.

A Avaliação Institucional ocorre por meio de mecanismos criados pelo colégio e pela SEED, prevendo-se a análise crítica de resultados e do processo de gestão em todas as etapas hierárquicas da instituição. O colégio procura realizar a avaliação institucional, no final do ano letivo, com o objetivo de reorganização o Plano de Ação no ano subsequente.

Através da Avaliação Institucional é possível a reelaboração de novos rumos, avanços em propostas, ações e perspectivas, promovendo, assim, a contínua melhoria do trabalho e das condições pedagógicas, de modo a criar experiências educacionais estimulantes e mobilizadoras que oportunizem à comunidade escolar o aprendizado e a promoção humana.

A concepção de avaliação institucional pela SEED/PR afirma: “deve ser construída de forma coletiva, sendo capaz de identificar as qualidades e as fragilidades das instituições e do sistema, subsidiando as políticas educacionais comprometidas com a transformação social e o aperfeiçoamento da gestão escolar e da educação pública ofertada na Rede Estadual.” (SEED, 2004, p. 11)

A avaliação institucional fornece subsídios para a melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade do trabalho desenvolvido.

A avaliação institucional não deve ser pontual, descontínua, esporádica, parcial, focada em apenas um determinado aspecto, fragmentada em nível de ensino e/ou disciplina, segmentada em algumas instâncias do sistema, centralizada, classificatória e competitiva.

Um programa de avaliação institucional tem sentido quando esta é entendida como um processo que auxilia a compreensão da realidade escolar/educacional e mobiliza para mudanças necessárias, traz subsídios para a política educacional, para a gestão escolar e para a prática pedagógica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

Mas para que esta tenha resultados satisfatórios para a educação ofertada no colégio, é necessário que o coletivo escolar esteja preparado para esse processo e esteja aberto às análises, reflexões, críticas e sugestões. Já foi possível perceber em anos anteriores a dificuldade de alguns de aceitação desse processo, mesmo com todo planejamento, organização e preparação realizadas anteriormente. Alguns não reconhecem o processo como

uma forma de melhoria para o processo de ensino e aprendizagem, acabando por envolver problemas pessoais durante o processo.

2.6. Ensino-Aprendizagem:

a) Avaliação/Recuperação de Estudos:

De acordo com a Instrução nº 01/2017 -SUED/SEED e a Instrução nº 15/2017- SUEE SEED, avaliação é uma prática pedagógica essencial ao processo de aprendizagem, tendo como atribuição acompanhar, analisar e possibilitar novas oportunidades na evolução da aprendizagem dos estudantes.

A avaliação deve ser contínua, cumulativa e processual, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os das provas finais, buscando prevalecer a atividade crítica, a capacidade de síntese e a elaboração pessoal, sobre a memorização.

No processo de avaliação é necessário utilizar métodos e instrumentos diversificados e coerentes, tomando-se o cuidado em não submeter os alunos a uma única oportunidade ou único instrumento avaliativo e os critérios de avaliação devem estar de acordo com a organização curricular.

O sistema de avaliação do colégio é organizado de forma trimestral com registro de nota e deve utilizar procedimentos que assegurem o acompanhamento do pleno desenvolvimento do estudante, evitando-se a comparação entre si.

O resultado da avaliação busca proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para a reorganização dos conteúdos, instrumentos e métodos, considerando todo o período letivo, num processo diagnóstico, contínuo e cumulativo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma e os mesmos serão analisados durante o período letivo, pelos estudantes e pelos professores, observando os avanços e as necessidades detectadas para a proposição de novas de novas ações pedagógicas.

A recuperação de estudos ao estudante que não se apropriou dos conteúdos é direito de todos, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, possibilitando a superação do seu rendimento escolar, de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem.

A recuperação de estudos deve ser organizada com atividades significativas, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados que priorizem a aprendizagem dos conteúdos, indicando a área de estudos e os conteúdos da disciplina. As atividades de

recuperação devem ser planejadas, preferencialmente, durante a hora-atividade dos professores, em conjunto com a Equipe Pedagógica, tendo como objetivo a aprovação do estudante, quando este tiver condições de acompanhar a série/ano seguinte.

A recuperação de estudos desenvolvida na instituição não interfere no cumprimento do calendário escolar, uma vez que ela se efetiva no ano letivo regular, conseqüentemente os estudantes não poderão ser dispensados das suas atividades escolares

A avaliação da aprendizagem terá os registros de notas expressos em uma escala de 0 a 10,0.

Para a composição da média do período avaliativo (trimestral) ficou definido em reunião, que será proporcionado ao estudante 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, seguindo o que estabelece a Instrução nº 15/2017 – SUED/SEED, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação.

A Média Final será o resultado da somatória das notas obtidas nos trimestres (primeiro, segundo e terceiro), dividido pelo número de trimestres, conforme fórmula abaixo:

$$MF = \frac{1^{\circ}T + 2^{\circ}T + 3^{\circ}T}{3} \geq 6.0 \text{ (Média Final para aprovação)}$$

3

Os resultados das avaliações dos estudantes serão registrados em documentos próprios, a fim de que sejam asseguradas a regularidade e autenticidade de sua vida escolar e os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período letivo, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória seu registro no no Livro Registro de Classe Online – LRCO.

A promoção do aluno será proveniente do resultado da avaliação do aproveitamento escolar e a frequência, sendo exigido a média final mínima de 6,0, observando a frequência mínima de 75% da carga horária. Os alunos que apresentarem frequência mínima de 75% do total da carga horária e média anual igual ou superior a 6,0 em cada disciplina, serão considerados aprovados ao final do ano letivo.

Poderá haver promoção por Conselho de Classe para os estudantes que demonstrarem apropriação dos conteúdos mínimos essenciais e que demonstrarem condições de dar continuidade aos estudos nos anos/séries seguintes.

Os estudantes serão considerados retidos ao final do ano letivo quando apresentarem:
Frequência inferior a 75% do total da carga horária do curso, independentemente do aproveitamento escolar;

Média inferior a 6,0 em cada disciplina, mesmo que a frequência seja superior a 75% do total da carga horária do curso.

A disciplina de Ensino Religioso não se constitui em objeto de aprovação e reprovação dos estudantes, conforme legislação vigente.

Os resultados obtidos pelo estudante no decorrer do ano letivo são devidamente inseridos no sistema informatizado, para fins de registro e expedição de documentação escolar.

Uma preocupação da escola é em não priorizar alguns instrumentos de avaliação e nem tornar a avaliação um processo classificatório, porém ainda temos alguns professores que não compreendem o processo avaliativo, acabando por prejudicar os alunos, principalmente os com necessidades educacionais especiais.

Temos também o problema ainda de alguns professores não entenderem o processo de recuperação de estudos, acabando por entender que basta oportunizar ao aluno uma nova prova, não realizando a retomada do conteúdo para que o aluno se aproprie do conhecimento.

Buscando auxiliar os alunos na apreensão dos conteúdos não apropriados, o colégio realiza ainda, o Projeto de Intervenção Pedagógica, a partir do segundo trimestre, oportunizando a todos os alunos uma nova retomada dos conteúdos e uma nova oportunidade avaliativa de recuperação da nota, além da recuperação que é um direito do aluno garantido por Lei, ou seja, mais uma oportunidade de aprendizagem e recuperação das médias que ficaram abaixo do esperado no 1º e 2º trimestre. Já no último trimestre letivo, realiza também o Projeto Se Liga, é tempo de aprender mais. Esse Projeto é oportunizado a todos os alunos e também tem por objetivo a recuperação dos conteúdos essenciais não assimilados ao longo do ano letivo, bem como da nota, permitindo um melhor aproveitamento por parte dos alunos.

Aos alunos com necessidades especiais que necessitam de um tempo maior para realização das avaliações, o direito lhes é assegurado pelo colégio, sendo necessário em alguns casos, realizar em espaços diferentes e até mesmo concluir na sala de recursos multifuncional com o auxílio da professora

O processo de avaliação adotado pelo estabelecimento é apresentado aos alunos e responsáveis no início do ano letivo, através de reunião, onde é explicado pela equipe diretiva e pedagógica como ocorre todo o processo.

Também é apresentado a todos os alunos em sala de aula, quando da ciência do manual do estudante, onde estão todas as regras, orientações e normas escolares. Essa apresentação é realizada pela equipe pedagógica e militar. Também fica disponibilizado na escola um mural, onde todos podem tomar ciência.

Nesse momento de pandemia, através das reuniões online e das aulas remotas, foi também apresentado aos responsáveis e alunos, tanto o Regimento Escolar, o processo de avaliação e o manual de estudantes através da ferramenta Google meet.

Os índices de resultados apresentados pela escola ainda podem apresentar melhorias e o colégio, juntamente com todo o corpo docente vem procurando desenvolver metodologias e estratégias pedagógicas, bem como ações diferenciadas que possam levar a melhores resultados pela escola, bem como maior sucesso na aprendizagem por parte dos alunos.

b) Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um órgão de gestão colegiada de natureza consultiva e deliberativa nas questões didático-pedagógicas, fundamentado no PPP e regulamentado pelo Regimento Escolar e tem como princípio analisar a prática educativa, indicando alternativas que garantam a efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

A finalidade do Conselho de Classe, após analisar as informações e dados apresentados no Pré-Conselho, é a intervenção em tempo hábil no processo ensino-aprendizagem, oportunizando aos estudantes formas diferenciadas de apropriar-se dos conteúdos curriculares.

O Conselho de Classe procura verificar se os objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, avaliativos e relações estabelecidas na ação pedagógica educativa, estão coerentes com o PPP e constitui-se em um espaço de reflexão pedagógica, onde todos os sujeitos do processo educativo, de forma coletiva, discutem alternativas e propõem ações pedagógicas educativas que possam ajudar a superar necessidades e dificuldades apresentadas no processo de ensino-aprendizagem. Também precisa oportunizar o repensar de todo o trabalho pedagógico.

O Conselho de Classe é constituído pelo Diretor Geral, Diretor Cívico- Militar, Equipe Pedagógica, Docentes, Secretário, Estudantes representantes da turma, Docentes atuantes no AEE, atividades em Jornada Ampliada, e demais especificidades que compõem o ambiente escolar.

O Conselho de Classe deve ser organizado a partir de três dimensões:

Pré-Conselho: diagnóstico acerca do processo de ensino- aprendizagem, que conta com a participação de docentes e estudantes e permite analisar tanto aspectos positivos, quanto identificar problemas e suas possíveis causas e posterior efetivação das alterações.

Conselho de Classe: reunião com todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem para, de forma colegiada, se posicionarem frente ao diagnóstico levantado no Pré-Conselho, discutindo os dados, avanços, problemas e proposições para a tomada de decisões, com vistas à superação de dificuldades, por meio de encaminhamentos relacionados às metodologias, ações e estratégias que visem à aprendizagem e efetivação do currículo.

Pós-Conselho: implementação das decisões tomadas no Conselho de Classe com ações da Equipe Diretiva e Pedagógica e dos docentes, como orientação aos estudantes, aos pais ou responsáveis, subsídios aos docentes para a retomada dos planejamentos, entre outras.

As reuniões do Conselho de Classe são lavradas em ata, pelo secretário da instituição de ensino, na qual são registradas todas as decisões tomadas no coletivo.

São atribuições do Conselho de Classe:

Analisar as informações sobre os conteúdos curriculares, encaminhamentos metodológicos e práticas avaliativas do processo de ensino-aprendizagem;

Indicar situações diferenciadas de ensino e de estudos para a melhoria do processo de aprendizagem;

Estabelecer procedimentos de recuperação de estudos simultâneos ao processo de aprendizagem, que atendam às lacunas no processo de ensino;

Propor diferentes estratégias de recuperação paralela considerando como momento de intensificar a aprendizagem dos estudantes numa oportunidade de reflexão sobre o processo de ensino e da metodologia de trabalho, com autonomia para planejar a retomada dos conteúdos, se necessário, e definir critérios para utilização das notas;

Atender as necessidades de aprendizagem dos estudantes, em consonância com a proposta pedagógica ou plano de curso;

Discutir o processo de avaliação de cada turma, analisando os dados nos aspectos qualitativos e quantitativos;

Ter responsabilidade sobre os avanços dos estudantes para todas as etapas subsequentes ou retenções, após a apuração dos resultados, considerando seu desenvolvimento integral;

Acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes impossibilitados de frequentar as aulas por problemas de saúde ou licença maternidade, devidamente comprovados por atestado/laudo médico, conforme dispositivos legais;

Analisar os documentos referentes aos pedidos de revisão de aproveitamento escolar, recebidos na secretaria da instituição de ensino, respeitando a legislação vigente;

Encaminhar à secretaria da instituição de ensino o resultado da análise do aproveitamento escolar imediatamente após o término da revisão para divulgação;

Reanalisar a revisão do aproveitamento escolar, a partir dos novos fatos registrados no requerimento e na ata do conselho de classe extraordinário;

Encaminhar à secretaria da instituição o resultado da reanálise do aproveitamento escolar para divulgação, imediatamente após o encerramento do conselho escolar, respeitando a legislação vigente;

Cumprir e fazer cumprir o disposto no Regimento Escolar.

É realizado ordinariamente em datas previstas em calendário escolar e, extraordinariamente, sempre que se fizer necessário.

As reuniões serão lavradas em Livro Ata, pelo(a) secretário(a) da escola, como forma de registro das decisões tomadas.

Durante as reuniões do Conselho de Classe é muito importante que o foco seja realmente a aprendizagem dos estudantes, considerando as relações existentes entre ensino, aprendizagem, avaliação e recuperação de estudos, não permitindo que o mesmo se torne um momento para discutir questões comportamentais, familiares ou outras dos estudantes.

É importante também nos momentos de Conselho de Classe, proporcionar o diálogo entre os professores do ensino regular e os professores da sala de recursos, sala de apoio à aprendizagem e professores do atendimento especializado para realimentação dos Planos de Atendimento e Planos de Trabalho Docente.

O resultado do desempenho dos alunos é divulgado aos pais em reunião própria e, em parceria com os mesmos, busca-se a melhoria da aprendizagem desses alunos.

c) Registros da Prática Pedagógica:

A escola procura fazer o registro de todas as atividades da prática pedagógica realizada no cotidiano escolar. No início do ano letivo os professores recebem da Equipe Pedagógica todas as orientações para elaboração do seu Plano de Trabalho Docente e para a realização dos registros da prática pedagógica como o seu planejamento diário.

No dia a dia o professor utiliza o Livro Registro de Classe online, onde registra a frequência dos alunos, os conteúdos, avaliações e recuperações, bem como todos os registros e ocorrências da aula naquela data. No LRCO é possível registrar a frequência dos alunos que estão em aula remota ou presencialmente. Os registros de frequência dos alunos vão diretamente para o Sistema Presença, que a escola pode acompanhar diariamente. Uma grande preocupação da escola com relação aos registros do professor no LRCO é com relação aos conteúdos realmente trabalhados no dia, para que não ocorram registros incoerentes com a prática pedagógica. Outra preocupação com relação ao registro de classe online é a clareza, pois muitas vezes o professor registra avaliação, mas não é claro com relação ao conteúdo

que está sendo avaliado. As informações prestadas no LRCO precisam ser bem claras e coerentes com a prática.

Os atestados médicos, tanto de alunos, professores e funcionários são registrados pela secretaria em documento próprio, além do registro no RCO aos alunos e professores. A Equipe Pedagógica faz o atendimento aos alunos quando da falta do professor, para que eles não sejam prejudicados em sua carga horária e no retorno do professor, ele realiza a reposição dos conteúdos.

Para o registro da frequência dos professores existe um sistema próprio disponibilizado pela SEED, que é o Sistema de Presença, que também é possível ser acompanhado pela Equipe diretiva, pedagógica e professores.

As reuniões pedagógicas também são registradas pela escola em livro ata próprio, conforme ocorrem e de acordo com os conteúdos tratados. Os professores presentes assinam a frequência no livro ata.

Em reuniões do Conselho de Classe a secretária participa e faz o registro de todas as questões pedagógicas dos alunos e das turmas levantadas pelos professores presentes e Equipe Pedagógica, bem como a proposição de ações para melhorias. Essas reuniões de Conselho de Classe também são registradas em formulários próprios da Equipe Pedagógica e em Livro Ata aberto especificamente para esse fim.

Os professores também são atendidos pela Equipe Pedagógica em sua hora atividade. Nesses momentos as pedagogas fazem todas as orientações referentes às práticas docentes, auxiliam os professores em suas dúvidas, passam informações necessárias, orientam quanto ao PTD e LRCO, trabalham dados e resultados das turmas, buscam auxiliar os professores em suas estratégias e metodologias, buscando novas alternativas de aprendizagem que possam levar aos alunos ao sucesso escolar.

Os problemas disciplinares e comportamentais dos alunos são resolvidos pela equipe militar, por enquanto pelo Diretor Militar que tem as formas específicas de registro, fazem as devidas orientações aos alunos, conversam com os responsáveis e tomam as medidas necessárias para sanar os problemas atendendo ao disposto no Regimento escolar e no Manual dos alunos. Já as questões pedagógicas com os alunos e responsáveis também ficam a cargo da equipe pedagógica as devidas providências, de acordo com as normas estabelecidas no Regimento Escolar. A escola possui livro próprio para registro das reuniões com os alunos e responsáveis quando necessário para resolver alguma situação.

Para os profissionais da educação e professores há um livro próprio para registro de ocorrências, nas quais os professores ou profissionais são convocados pela equipe diretiva para tomar ciência do problema e juntos buscarem alternativas e propostas de ações, visando

minimizar os problemas e oferecer um processo de ensino e aprendizagem mais satisfatórios e de qualidade ao aluno.

Em situações de convocação aos responsáveis e mesmo aos professores e funcionários, uma prática realizada pela escola é sempre ter alguém mais participando da reunião, ou seja, nunca conversar uma pessoa só e sim ter testemunhas para a conversa, visando não ter problemas de distorção dos assuntos tratados.

Os registros da prática pedagógica são fundamentais para a instituição, pois através deles é possível verificar as falhas decorrentes de todos os setores e buscar avançar no sentido de buscar atingir os objetivos traçados no Plano de ação da escola.

2.7. Articulação entre as Etapas de Ensino:

O Colégio oferta o Ensino Fundamental Anos Finais. Assim, recebe alunos oriundos de escolas dos anos iniciais do município e de outros municípios e estados. Temos consciência que esta transição de uma escola para outra, e até mesmo de um município para o outro dificulta a adaptação pelos alunos, necessitando que a escola tenha um olhar voltado para esses alunos nesse período de transição, proporcionando ações que possam auxiliar a melhor ambientação e interação desses alunos, considerando também o momento de mudança no seu desenvolvimento da infância para a adolescência, ocorrendo alterações físicas, biológicas, cognitivas e emocionais.

Observa-se uma dualidade pedagógica, visto que os estudantes egressos dos anos iniciais estão familiarizados com uma organização escolar diferente a dos anos finais, como o tempo de duração das aulas, as metodologias, a diversidade de professores etc. Em contrapartida, os professores e instituições de ensino manifestam dificuldades em trabalhar com essas especificidades de tempo e espaço de aprendizagem decorrentes da faixa etária dos estudantes, seja pela formação ou mesmo pela organização do espaço escolar.

Muitos estudantes revelam o sentimento de medo dos novos professores, das novas disciplinas, da quantidade de trabalhos e provas, se sentindo muitas vezes acuados e perdidos no ambiente escolar. Pensando nesta realidade, já na semana pedagógica o coletivo escolar se reúne para planejar essas ações, principalmente a recepção desses alunos nas primeiras semanas de aula, buscando fazer com que essa transição ocorra com tranquilidade e equilíbrio. Para tanto é importante que esta transição não seja tão drástica para o estudante, e toda comunidade escolar precisa estar envolvida neste processo, especialmente a família e/ou responsáveis, bem como faz parcerias com a Secretaria Municipal de Educação que presta atendimento aos alunos dos anos iniciais para que haja essa preparação.

O colégio sempre mantém essa articulação, principalmente no sentido de conhecer previamente esses alunos e principalmente tomar ciência do processo de alfabetização desses alunos que virão para o 6º ano, reconhecendo as fragilidades e os avanços.

Da mesma maneira, a escola preocupa-se com os estudantes que deixam o Ensino Fundamental Anos Finais para ingressar no Ensino Médio que, no caso do município, também é em outra escola, além de ser outra modalidade de ensino, o que acaba também por fazer com que os alunos tenham dificuldades em adaptar-se a outras escolas, a disciplinas, metodologias e estratégias diferenciadas e muitas vezes até a outros professores.

Mediante esta preocupação a escola procura preparar os alunos para essa transição, visando que eles consigam dar prosseguimento aos seus estudos satisfatoriamente e sem apresentar maiores dificuldades, o que acaba fazendo com que os alunos desanimem diante das dificuldades, chegando ao ponto de evadir-se da escola. Também é encaminhado para a escola de ensino médio os relatórios psicoeducacionais para conhecimento dos professores e melhor organização do atendimento e no processo de ensino e aprendizagem.

2.8. Articulação entre Diretores Geral e Militar, Pedagogos, Professores e demais profissionais da Educação

Uma das competências que o colégio tem procurado trabalhar é a coletividade, onde todos, de forma colaborativa procuram atender a um objetivo comum, que em se tratando de educação é de ofertar aos nossos estudantes um processo de ensino e aprendizagem escolar de qualidade, levando-os a ter sucesso escolar e assim, sucesso durante toda a vida. Nesse sentido, não é possível pensar em uma escola onde cada um desempenha suas funções isoladamente. É necessário que haja uma articulação entre direção, pedagogos, professores, agentes I e II. A equipe diretiva e pedagógica busca a todo momento fazer a mediação entre todo o coletivo escolar, principalmente entre os profissionais que atuam em turnos diferentes e até mesmo entre professores do ensino regular e do Atendimento Educacional Especializado e do Programa Mais Aprendizagem.

Os profissionais que atuam no estabelecimento de ensino, em sua maioria são profissionais comprometidos com a educação e com a escola. Sempre que necessário estão dispostos a atender, seja em eventos promovidos pela escola ou outros.

O colégio costuma estar sempre dialogando com os profissionais, buscando juntos alternativas e ações que possibilitem uma melhor atuação da escola no município e melhores resultados de aprendizagem. Quando são detectados problemas com algum profissional, a equipe diretiva convoca o profissional para reuniões individuais e quando necessário também faz reuniões coletivas entre os profissionais que atuam nas mesmas funções.

A equipe diretiva e pedagógica do colégio possui um bom relacionamento, bem como entre todos os profissionais que atuam no estabelecimento. O clima de trabalho e as ideias e objetivos normalmente são os mesmos e quando não são, abre-se espaço para discussão onde as opiniões são compartilhadas e decididas coletivamente. O relacionamento entre todos do colégio também é muito bom. Não há competitividades, desunião e todos trabalham visando os mesmos objetivos, num clima de solidariedade onde um auxilia o outro.

2.9. Articulação da Instituição de Ensino com os Pais ou Responsáveis:

A presença e participação dos pais ou responsáveis no processo de educação dos filhos é muito importante. É necessário que a escola pense em mecanismos que possibilitem a participação dos pais ou responsáveis na educação dos filhos com o intuito de facilitar o enfrentamento das situações que ocorrem continuamente na sala de aula e na escola. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (cap. IV, parágrafo único). Assim o colégio procura envolver a participação dos pais ou responsáveis em todas as situações do cotidiano escolar, desde seu planejamento até a organização e execução dos eventos. Um dos documentos nos quais a escola busca a participação dos pais na elaboração e construção é o Projeto Político Pedagógico que deve ser construído envolvendo a participação de toda a comunidade escolar.

Os pais ou responsáveis também são convidados a participar das instâncias colegiadas: APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários) e Conselho Escolar, através da representatividade, normalmente sendo escolhida por seus pares através do voto. A escola nunca teve problemas em poder contar com a efetiva participação dos pais ou responsáveis nestas instâncias. Estão sempre presentes e dispostos a participar e auxiliar a escola naquilo que lhes compete. São realizadas reuniões mensais para ciência e tomada de decisões ou outras quando necessário.

Outros momentos de participação dos pais ou responsáveis na vida escolar do filho e na escola é através das reuniões de pais e eventos programados pela escola. As reuniões de pais normalmente ocorrem no início do ano letivo e ao final de cada trimestre. Essas reuniões têm por objetivo tratar sobre o rendimento escolar, bem como orientar e conscientizar os responsáveis sobre determinados assuntos de interesse deste público atendido pela escola, através de palestras com profissionais especializados, análise e reflexão de vídeos, roda de conversa entre outras. Alguns eventos que envolvem a participação dos responsáveis são: festa junina, mostra pedagógica, dia da família na escola.

A representatividade dos pais nesses eventos não é de 100%. Gira em torno de uns 70%. Porém, uma grande parte dos pais que não comparecem na data marcada, comparecem na semana seguinte justificando e tomando ciência do assunto tratado, pois alguns apresentam problemas de transporte, trabalho, doença na família.

Uma situação que muito angustia a escola e tem sido alvo de reflexões é ainda o descompromisso de alguns pais ou responsáveis que não acompanham a vida escolar dos filhos e normalmente são aqueles que mais precisariam trabalhar em parceria com a escola, pois são aqueles alunos que dão trabalho de comportamento, indisciplina, desinteresse, descompromisso, entre outros.

O colégio tem estudado formas para conseguir fazer com que a participação dos pais ou responsáveis seja maior, para que eles realmente sejam pertencentes e atuantes na escola, porém esbarramos em diversas situações como espaço físico, profissionais para atendimento e horários disponíveis.

2.10. Organização do Tempo e Espaço Pedagógico, Processos de Classificação, Reclassificação, Matrícula em Regime de Progressão Parcial, Critérios de Organização das Turmas e as Ações Didáticas Pedagógicas

O Colégio Estadual Cívico Militar Professor “Paulo Mozart Machado” - Ensino Fundamental e Médio, oferta o Ensino Fundamental Anos Finais, o Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncional Tipo I e o Programa Mais Aprendizagem.

A organização do colégio é anual, com a periodicidade em trimestre. Possui em funcionamento no período da manhã 3 turmas do 8º ano e 3 turmas do 9º ano, totalizando 6 turmas. No período da tarde funcionam 3 turmas de 6º ano e 4 turmas de 7º ano, totalizando 7 turmas. No Atendimento Educacional Especializado possui 3 turmas no período da manhã e 3 turmas no período da tarde e no Programa Mais Aprendizagem possui 2 turmas no período da manhã e 2 turmas no período da tarde, sendo do nível 1 e 2. São atendidos no total 388 alunos.

Para a entrada na sala de aula no início da aula, todos os dias, ocorre uma formatura geral, com o canto de um Hino e o hasteamento da Bandeira Nacional.

Os estudantes aprendem e cantam o Hino Nacional, o Hino à Bandeira, o Hino da Independência, o Hino do Estado do Paraná e do respectivo Município da instituição de ensino que devem ser trabalhados na disciplina de Cidadania e Civismo;

A formatura geral será presidida pelo Diretor Geral, a quem cabe receber a apresentação dos estudantes, acompanhado do Diretor Militar;

Os professores e demais profissionais da instituição de ensino também participam da formatura posicionando-se nas laterais, à direita e à esquerda dos diretores Geral e Militar, de

frente para os estudantes que participam da formatura geral, dentro de cada turma. O roteiro da formatura é conduzido por monitores designado pelo Diretor Cívico-Militar, que nos casos do nosso colégio, está sendo realizado pelo diretor militar, pois ainda não temos monitores contratados. A formatura tem por objetivo treinar a ordem unida e o canto dos Hinos, dar avisos, verificar o uniforme dos estudantes, comemorar datas cívicas e históricas, realizar a entrega de prêmios aos estudantes como medalhas, certificados.

Ao finalizar a formatura, as turmas são deslocadas para a sala em forma, sob o comando do estudante chefe de turma, e em passo ordinário, sempre que possível.

Após o intervalo para a merenda, o Diretor Militar e os monitores organizam os alunos para que retornem a sala de aula também em ordem, sob o comando do chefe de turma.

Em todas as turmas são nomeados semanalmente um chefe e subchefe de turma, responsáveis pela organização dos alunos em sala e em todos os espaços escolares, entrega da turma aos professores, organização dos alunos na entrada e saída das aulas, organização no uso de todos os materiais e ambientes escolares.

Os chefes de turma são escolhidos pelo Diretor Militar e tem como atribuições: apurar as faltas na turma nas aulas ou formaturas; retransmitir avisos e orientações aos estudantes, alertar o professor sobre a aproximação do término da aula; informar ao monitor ocorrências com o material da sala de aula, como carteiras, cestos, vidros, lâmpadas; dar conhecimento das presentes normas ao Subchefe de Turma, a quem cabe substituí-lo nas eventualidades; zelar pela disciplina na ausência do professor; ser o primeiro estudante a chegar ao local de formatura, colocando a turma em forma, apresentar a turma ao monitor, comunicando-lhe as faltas e informando, se possível, os motivos;- conduzir a turma em forma nos deslocamentos para as aulas de laboratório, educação física e outros e apresentá-la, dentro do horário, ao professor; zelar pela manutenção da limpeza e da conservação da sala de aula, fiscalizando-a no final do turno; verificar se há algum material dos colegas de turma ao término das aulas e entregar aos monitores; tratar os demais estudantes com respeito, dando sempre bons exemplos e não se valendo da sua função para menosprezar os colegas de turma; apresentar a turma para o professor ou monitor no início de cada atividade escolar; apresentar a turma ao professor, ao monitor ou ao responsável pela condução da atividade.

Devido à pandemia, o colégio tem atendido os alunos de forma híbrida, com alunos participando das aulas de forma remota e de forma presencial. Os que estão freqüentando presencialmente são os alunos que os responsáveis assinaram a autorização para que os mesmos viessem a escola de forma presencial. Os que estão de forma remota são aqueles que os pais não autorizaram e continuam participando das aulas de forma online, via meet. Ainda temos, os alunos que só realizam as atividades impressas e assistem as aulas pela

televisão. Assim, a Formatura está sendo realizada com os alunos que estão participando das aulas presencialmente. Os que estão remotamente iniciam as aulas 15 minutos após a realização da Formatura, quando os links das aulas são enviados a todos aos alunos que estão em sua casa e os professores atendem os que estão presencialmente e os remotamente.

Aos alunos que estão sendo atendidos presencialmente tem se respeitado o Protocolo de Biossegurança, Resolução SESA N° 860/2021, Resolução SEED 3016/2021 e Resolução n° 4.461/2021 GS/SEED, seguindo todas as normas estabelecidas pelo mesmo. O que tem sido um grande desafio pelo colégio é com relação a quantidade de funcionários para atender aos alunos e realizar todo o protocolo de segurança.

A duração de cada aula é de 45 minutos, pois 15 minutos são destinados à formatura realizada todos os dias no início das aulas. O horário destinado ao intervalo é de 15 minutos e normalmente acontece após a terceira aula. Esse tempo de intervalo é utilizado para a merenda dos alunos em refeitório, para o uso do banheiro e bebedouro, bem como para dar um descanso entre as aulas. O intervalo é supervisionado pela Equipe Pedagógica e Agentes monitores e os alunos o aproveitam para se distrair conversando e até mesmo brincando com os colegas. No horário destinado ao intervalo os alunos não utilizam a quadra esportiva, somente o pátio e o refeitório. A quadra é utilizada para as Aulas de Educação Física e para as aulas de treinamento esportivo, entre outras atividades e eventos.

O colégio não possui turmas formadas de forma diferenciada, como por exemplo tendo como critério a distorção idade-série, pois a maioria dos alunos encontram-se no mesmo nível de idade. Também não existem turmas com alunos com muitos anos de aprovação. As turmas são formadas heterogeneamente. No primeiro ano de ingresso na escola, normalmente as turmas permanecem basicamente com a mesmas formações que vieram egressos, pois como os professores ainda não conhecem os alunos, preferiu-se em reunião com todo o coletivo, manter e só no ano seguinte, após tomar conhecimento dos alunos, fazer nova divisão de turmas, buscando manter sempre a heterogeneidade entre os alunos, evitando-se, rótulos, preconceitos e estereótipos.

Já houve a necessidade em anos anteriores em se formar turmas de estudantes que apresentavam muitas dificuldades de aprendizagem, inclusive com vários deles público-alvo da educação especial. Mas essa divisão também foi decidida em consenso pelo coletivo, registrada em ata e proposto encaminhamentos pedagógicos e estratégias diferenciadas para atender as necessidades e dificuldades desses alunos, tendo um outro olhar para com essas turmas.

Após vários estudos, análises e reflexões de todos os profissionais do colégio, optou-se em adotar uma nova forma de organização das turmas, deixando os 8º e 9º anos no período

da manhã e os 6º e 7º anos no período da tarde. Esta mudança foi possível devido ao comprometimento de todos os profissionais do colégio que fizeram um trabalho de sensibilização com os pais e comunidade, buscando oferecer uma escola mais justa e igualitária, que é direito de todos, contribuindo assim para minimizar as desigualdades sociais e a exclusão dos alunos com baixo rendimento escolar, além de evitar conflitos disciplinares entre os alunos maiores e os menores.

No colégio trabalham 30 professores sendo que a maioria possui graduação e pós graduação a nível de especialização na área em que atuam. São profissionais comprometidos e dedicados, que buscam estar em constante atualização para desenvolver um trabalho consciente e responsável, com o objetivo de ofertar um ensino de qualidade. Na Direção Geral encontra-se uma professora de História, na Direção Militar um Sub-Tenente e a Equipe Pedagógica é formada por três professoras pedagogas, assessorando professores, alunos e dando atendimento a toda a comunidade escolar. A escola tem direito a 3 monitores militares, que no momento ainda não estão em atuação. A secretaria está composta por 5 auxiliares administrativos com 40 horas cada que mantêm em ordem e atualizados toda a documentação escolar e o quadro de auxiliares gerais é formado por 4 funcionárias, responsáveis pela limpeza, merenda e manutenção, tornando o ambiente limpo e agradável e a merenda escolar de ótima qualidade.

A escola funciona nos seguintes horários: Das 07 às 12h e das 13 às 18hs

O colégio possui no bloco administrativo a secretaria, a sala dos professores, a sala da Equipe Pedagógica, a sala da equipe Militar, o almoxarifado, a biblioteca, o laboratório de ciências e dois banheiros para os professores, sendo um masculino e um feminino. Na biblioteca tem sempre uma profissional do quadro de agente II para atender aos alunos, professores e comunidade. O laboratório de Ciências é utilizado para as aulas de Ciências ou outras que necessário, sempre sob a orientação do professor da disciplina. No bloco do refeitório possui o refeitório, a cozinha, a sala de merenda, a sala de multiuso, o laboratório de informática, 2 banheiros, um banheiro adaptado e um banheiro para as merendeiras. No bloco 1 das salas de aula possui 4 salas de aulas, uma sala de Educação Física e uma sala de fanfarra. No bloco 2 possui 4 salas de aula no piso térreo, um banheiro comum, um banheiro acessível e um almoxarifado. No 1º andar, 4 salas de aula, um banheiro comum e um banheiro acessível. No corredor de acesso aos blocos possui 2 banheiros. Há um pátio descoberto, onde os alunos formam filas, ficam nos horários de intervalo e entrada das aulas. Porém é um espaço que poderia ser mais bem aproveitado, porém não tem cobertura e os alunos ficam embaixo de sol quente ou de chuva, pois o colégio não possui pátio coberto.

Há no colégio 2 quadras, uma coberta e uma descoberta e há um espaço que os alunos denominam de quadrinha onde utilizam para brincar, também descoberto. Tem também 2 mesas de pingue pongue próximas a essa “quadrinha”, mas que também não possui cobertura. E uma pracinha com mesinhas que também ficam no tempo. Este é um grande problema enfrentado pelos alunos, ainda mais nesses dias de sol escaldante que os alunos não têm onde ficar. O colégio possui ainda um campo de futebol e uma casa de caseiro na qual reside um policial militar do município.

O colégio possui parceria com Instituições de Ensino Superior, possibilitando a realização de estágios supervisionados aos alunos, conforme as normas do curso e o desenvolvimento de projetos que auxiliam no reforço da aprendizagem dos conteúdos trabalhados em sala. Esses estágios são acompanhados pelos próprios professores das disciplinas nas quais os estudantes do Ensino Superior estão fazendo os estágios, pela equipe pedagógica e pela direção do colégio, pois na maioria das vezes, são estágios de observação da prática pedagógica. Quando são estágios práticos, muitas vezes os alunos do Ensino Superior são observados pelos professores do colégio ou pelos seus professores das universidades que se deslocam até a escola para fazer essa observação.

O Colégio oferta o Programa Mais Aprendizagem de acordo com a Orientação 14/2019– DEDUC/SEED. Oferta também na Educação Especial a Sala de Recursos Multifuncional Tipo I atendendo aos alunos laudados e com avaliação Psicoeducacional no Contexto Escolar.

a) Processo de Classificação

A classificação é o procedimento que a instituição de ensino adota para posicionar o estudante na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento, adquiridos por meios formais ou informais, podendo ser realizada: por promoção, para estudantes que cursaram, com aproveitamento, ano, série, período, etapa, semestre ou fase anterior, na própria instituição de ensino, por transferência, para os estudantes procedentes de outras instituições de ensino, do país ou do exterior, considerando a classificação na instituição de ensino de origem ou ainda, independente da escolarização anterior, mediante avaliação para posicionar o estudante no ano, série, período, etapa, ciclo, semestre compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência.

A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem e exige as seguintes ações, para resguardar os direitos dos estudantes, das instituições de ensino e dos profissionais:

Organizar comissão formada por docentes, pedagogos e Direção da instituição de ensino para efetivar o processo;

Proceder avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou Equipe Pedagógica;

Comunicar o estudante ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento;

Arquivar atas e avaliações que deverão ser elaboradas de acordo com Instrução Normativa da SEED;

Registrar os resultados no Histórico Escolar do estudante.

b) Processo de Reclassificação

A reclassificação é um processo pedagógico que se concretiza por meio da avaliação do estudante matriculado e com frequência no ano/série/período/etapa/ciclo/semestre/bloco sob a responsabilidade da instituição de ensino que, considerando as normas curriculares, encaminha o estudante à etapa de estudos carga horária das disciplinas compatíveis com a experiência e desempenho escolar demonstrados, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar. A reclassificação poderá ser realizada, preferencialmente, como verificação da possibilidade de avanço em qualquer ano, série, carga horária das disciplinas da Educação Básica, quando devidamente demonstrado o desempenho escolar do estudante.

A Equipe Pedagógica e docente da instituição de ensino, quando constatar a possibilidade de avanço de aprendizagem apresentado pelo estudante, deverá comunicar ao NRE para que este proceda orientação e acompanhamento do processo de reclassificação, quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam.

Cabe à Comissão, constituída pela Equipe Pedagógica e docente da instituição de ensino, elaborar ata referente ao processo de reclassificação, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na Pasta Individual do estudante.

O estudante reclassificado deve ser acompanhado pela Equipe Pedagógica, no prazo de 02 anos quanto aos seus resultados de aprendizagem.

O resultado do processo de reclassificação será registrado em ata e integrará a Pasta Individual do estudante

O resultado do processo de reclassificação realizado pela instituição de ensino será registrado no Relatório Final, a ser encaminhado à SEED.

A classificação e reclassificação é vedada para a etapa inferior à anteriormente cursada.

c) Matrícula em regime de Progressão Parcial

A matrícula com Progressão Parcial é aquela por meio da qual o estudante, não obtendo aprovação final em até 03 disciplinas em regime seriado, poderá cursá-las subsequente ou concomitantemente às séries seguintes.

As matrículas por transferência dos estudantes com Progressão Parcial para o Sistema Estadual de Ensino serão aceitas, sendo as dependências realizadas conforme o previsto na legislação.

A expedição de Certificado ou Diploma de conclusão do curso ocorrerá após atendida plenamente a Matriz Curricular e a carga horária mínima exigida em lei.

A instituição de ensino não oferta aos seus estudantes matrícula com Progressão Parcial.

2.11. Índices de Aproveitamento Escolar

a) INDICADORES INTERNOS:

TAXAS DE RENDIMENTO ESCOLAR		
ENSINO FUNDAMENTAL	2019	2020
6º ANO	84,2	99,0
7º ANO	90,2	100,0
8º ANO	87,4	99,0
9º ANO	100,0	100,0

Fonte: Sere – Censo de Educação Básica

b) INDICADORES EXTERNOS

Resultados IDEB

2009	Proj	2011	Proj	2013	Proj	2015	Proj	2017	Proj	2019	Proj
IDEB	.	IDEB	.	IDEB	.	IDEB	.	IDEB	.	IDEB	.
alcanç		Alcanç		alcanç		alcanç		alcanç		alcanç	
.		
40	39	34	42	37	46	45	50	42	52	4.6	55

INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IDEB
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDEB - Resultados e Metas

Parâmetros da Pesquisa

Resultado: Escola UF: PR

Município: URAÍ Nome da Escola: PAULO MOZART MACHADO C E PROF EF M

Rede de ensino: Estadual Série / Ano: 8ª série / 9º ano

8ª série / 9º ano

Escola	Ideb Observado							Metas Projetadas								
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
PAULO MOZART MACHADO C E PROF EF M	3.8	3.7	4.1	3.4	3.9	4.5	4.1	4.6	3.8	4.0	4.2	4.6	5.0	5.3	5.5	5.8

Obs:

* Número de participantes no SAEB insuficiente para que os resultados sejam divulgados.
 ** Sem média no SAEB: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.
 *** Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep.
 Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

[Pesquisar Novamente](#)

Atualizado em 15/09/2020

Resultados SAEB

Média de Proficiência do Colégio nas duas últimas edições do SAEB, em Língua Portuguesa e Matemática:

Disciplinas	2017	2019
Ling. Portuguesa	256,12	244,99
Matemática	258,16	257,92

Resultado Prova Paraná

DESEMPENHO DA ESCOLA

Tabela 1 - Dados de Previsão, Participação e % de Acertos da Escola

Turma	Alunos Previstos	Alunos Participantes	%Participação	%Acertos Geral	%Acertos LP	%Acertos Mat	%Acertos Inglês	%Acertos Hist	%Acertos Geo	%Acertos Cie Humanas	%Acertos Cie Naturais EF	%Acertos Cie Naturais EM
6º Ano C - Tarde - 1666034	27	27	100,0%	54,8%	68,2%	46,2%	65,4%	56,4%	45,6%		46,7%	
6º Ano A - Tarde - 1665993	29	27	93,1%	49,8%	64,5%	40,6%	52,3%	50,4%	37,9%		48,4%	
8º Ano A - Manhã - 1666186	35	33	94,3%	49,4%	62,9%	36,1%	43,2%	50,1%	40,3%		60,8%	
8º Ano B - Tarde - 1666018	29	29	100,0%	48,2%	61,8%	38,9%	53,0%	48,1%	39,6%		44,8%	
9º Ano C - Manhã - 1666286	36	34	94,4%	47,4%	62,3%	35,4%	39,0%	54,3%	38,5%		48,5%	
9º Ano B - Manhã - 1666274	36	35	97,2%	45,9%	59,1%	34,5%	45,0%	51,0%	37,1%		46,2%	
8º Ano B - Manhã - 1666205	33	31	93,9%	45,6%	57,8%	31,8%	37,1%	43,7%	38,5%		63,0%	
8º Ano C - Manhã - 1666229	36	36	100,0%	45,1%	59,3%	33,9%	45,1%	43,8%	33,1%		52,6%	
9º Ano A - Manhã - 1666253	36	34	94,4%	44,8%	59,8%	31,2%	37,5%	53,1%	37,7%		45,6%	
7º Ano C - Tarde - 1666078	24	24	100,0%	41,2%	55,4%	34,1%	32,8%	35,6%	34,9%		44,2%	
7º Ano A - Tarde - 1666042	26	26	100,0%	40,2%	57,4%	30,0%	35,1%	30,8%	31,7%		47,3%	
7º Ano D - Tarde - 1666105	23	21	91,3%	38,5%	55,9%	31,0%	34,5%	32,2%	24,5%		41,4%	
7º Ano B - Tarde - 1666057	23	23	100,0%	38,4%	51,0%	28,8%	35,3%	37,1%	31,1%		43,1%	
Total	393	380	96,7%	45,7%	59,9%	34,8%	42,9%	45,9%	36,5%		49,2%	

De acordo com as metas e projeções é possível analisar que a escola vem buscando alcançar melhores resultados de aprendizagem com os alunos a cada ano letivo. Porém há uma série de fatores que influenciam no alcance de melhores resultados. O que não se pode admitir é que esses resultados sejam desmotivadores para todos: alunos, professores, equipe diretiva, pais. É preciso que se faça uma análise para encontrar os pontos negativos e buscar estratégias de ação que possibilitem melhores resultados. Uma das fragilidades analisadas pela escola é a grande dificuldade de fazer com que os alunos se concentrem nas avaliações para realizar a leitura e interpretação delas. Os alunos possuem muitas atrações fora do âmbito escolar e muito mais interessantes para eles, devendo a escola rever seus conceitos, suas metodologias, suas estratégias pensando sempre no aluno, pois mais importante do que estar na escola é obter sucesso em seu processo educativo.

Quando a escola trabalha no sentido de obter resultados mais satisfatórios com os alunos, ele estará apto para enfrentar qualquer desafio que possa surgir em seu processo escolar, seja uma transferência, a participação em avaliações externas, concursos.

Um importante trabalho a ser desenvolvido na escola é o assessoramento e o acompanhamento dos professores pela Equipe Pedagógica, que também recebe orientações e assessoria da Monitoria realizada por um técnico do NRE semanalmente. Esse acompanhamento deve acontecer de forma organizada, com o planejamento de um cronograma de atendimento pelos pedagogos. E os professores precisam ser orientados e

levados a refletir sobre sua prática pedagógica, buscando melhorias significativas na aprendizagem.

Os professores planejam e organizam suas aulas tomando por base a BNCC, as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, o Caderno de Expectativas, a aba Planejamento do LRCO e o Currículo Priorizado. Procuram em seu dia a dia oferecer todos os subsídios necessários aos alunos e, muitas vezes acabam se frustrando diante dos resultados, pois esperam muito mais e às vezes não ocorre, como em Matemática, que é possível observar que há pouca evolução nos resultados.

A escola vem trabalhando há anos no sentido de fazer com que os alunos aprendam sempre mais e consigam bons resultados por mérito deles mesmos. Por isto vem buscando diminuir os índices de reprovação e a aprovação por conselho de classe. Aos alunos são dadas todas as oportunidades para que alcancem a aprendizagem e a média necessária para aprovação.

2.12. Relação entre Profissionais da Educação e Estudantes:

Para que a aprendizagem ocorra de modo satisfatório é preciso proporcionar no ambiente um clima escolar favorável, principalmente no que se refere à integração e socialização entre os estudantes e entre os estudantes e os profissionais da escola.

A educação escolar não se limita ao espaço da sala de aula. Dá-se pelas relações interpessoais entre todos os atores que atuam no ambiente organizacional de cada escola. O convívio entre os estudantes e os profissionais da escola precisam ser discutidos e analisados, pois envolvem muitas pessoas com suas diferenças e que precisam ser respeitadas. É necessário a formulação de um contrato pedagógico onde serão estabelecidas as normas de convívio, sempre respeitando os documentos oficiais e a Legislação. Quando as normas são estabelecidas de forma coletiva o comprometimento é maior. A escola possui o seu Regimento Escolar, que é trabalhado no início do ano letivo pela equipe diretiva, pedagógica e militar, passando todas as informações básicas, as regras e normas, os direitos e deveres, entre outras informações referentes ao curso e à escola como horários de entrada e saída, sistema de avaliação.

Em sala de aula, cada professor se organiza e desenvolve com suas turmas no primeiro dia de aula uma dinâmica e um contrato pedagógico, estabelecendo as normas e todos os combinados referentes a sua aula, avaliações, trabalhos, cumprimento dos deveres, organização.

3. MARCO CONCEITUAL

3.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Ao se pensar em função social da escola precisamos pensar no desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, preocupando-se em torná-lo um cidadão participativo na sociedade em que vive. Nesse sentido, a escola precisa garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo propiciando o domínio dos conteúdos básicos da leitura, da escrita, da ciência, das artes e das letras, oportunizando condições aos alunos de exercer seus direitos de cidadania. É pensar em uma educação que vise a formação e o desenvolvimento humano global em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. É formar um ser humano que saiba:

“...reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.” (BNCC,

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determina os direitos e objetivos de aprendizagem dos estudantes durante cada etapa da educação básica, e, conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), também orienta os currículos e as propostas pedagógicas de todas as escolas buscando estabelecer direitos e objetivos de aprendizagens comuns, afirmando o compromisso com o princípio legal da educação com qualidade, igualdade e equidade. Igualdade como o direito igualitário de acesso, permanência e sucesso escolar, equidade como o princípio de superação da exclusão e da desigualdade no âmbito escolar, pressupondo compreender as diferenças de necessidades dos estudantes, na busca da qualidade da aprendizagem.

A BNCC expressa os direitos de aprendizagem em dez competências visando à formação de cidadãos engajados na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

De acordo com a BNCC, os direitos e objetivos de aprendizagens são comuns, porém, os currículos são diversos, e devem ser elaborados de acordo com a realidade local, social e individual da escola e dos estudantes. Assim o Paraná elaborou o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, procurando atender a todas as modalidades de ensino da educação básica. A construção do Referencial Curricular do Paraná foi realizada a

partir de importantes discussões coletivas sobre os avanços educacionais em diferentes períodos histórico e aponta princípios fundamentais que orientam e dão suporte ao trabalho pedagógico no âmbito da formação integral, com vistas à interação crítica e responsável do estudante na vida em sociedade.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (ano), a educação básica deve ser entendida como direito universal e como espaço de construção de identidades .

A Educação Básica é direito universal e alicerce indispensável para a capacidade de exercer em plenitude o direito à cidadania. É o tempo, o espaço e o contexto em que o sujeito aprende a constituir e reconstituir a sua identidade, em meio a transformações corporais, afetivoemocionais, socioemocionais, cognitivas e socioculturais, respeitando e valorizando as diferenças. Liberdade e pluralidade tornam-se, portanto, exigências do projeto educacional. (BRASIL, 2013, p.17).

O Referencial Curricular do Paraná estabelece os princípios orientadores da Educação Básica fundamentais na construção do trabalho pedagógico. Assim, faz-se necessário estar fundamentado no diálogo, na transparência e na coerência. É preciso formar cidadãos democráticos, com liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, dentre outros aspectos que abordam o pluralismo de ideias e as concepções pedagógicas. Assim, o Referencial Curricular do Paraná tem como princípios orientadores:

- Educação como Direito inalienável de todos os cidadãos, sendo premissa para o exercício pleno dos direitos humanos;
- Prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola, compreendendo a sociedade atual e seus processos de relação, além da valorização da experiência extraescolar;
- Igualdade e Equidade, no intuito de assegurar os direitos de acesso, inclusão, permanência com qualidade no processo de ensino-aprendizagem, bem como superar as desigualdades existentes no âmbito escolar;
- Compromisso com a Formação Integral, entendendo esta como fundamental para o desenvolvimento humano;
- Valorização da Diversidade compreendendo o estudante em sua singularidade e pluralidade;
- Educação Inclusiva identificando as necessidades dos estudantes, organizando recursos de acessibilidade e realizando atividades pedagógicas específicas que promovam o acesso do estudante ao currículo;
- Transição entre as etapas e fases da Educação Básica, respeitando as fases do desenvolvimento dos estudantes;

- A ressignificação dos Tempos e Espaços da Escola, no intuito de reorganizar o trabalho educativo;
- A Avaliação dentro de uma perspectiva formativa.

Assim, o papel fundamental da educação consiste no desenvolvimento do ser humano através da construção de uma escola formadora de cidadãos, ou seja, que contribua para a constituição de pessoas mais aptas a assimilar mudanças, mais autônomas em suas escolhas, mais solidárias, que acolham e respeitem as diferenças sejam elas de natureza física, social, intelectual, de etnia ou de religião, que pratiquem a solidariedade e superem as distinções sociais, pois o acesso ao conhecimento é um benefício social a que toda criança tem direito e, é a razão pelo qual a escola existe.

No decorrer da história percebemos que o conceito de infância sofreu transformações, levando-se ao entendimento da criança como um sujeito de direitos, e considerando também que este conceito foi historicamente construído.

De acordo com as Orientações Pedagógicas para os Anos Iniciais (SEED, 2010), "a condição de infância, é resultado de determinações sociais mais amplas do âmbito político, econômico, social, histórico e cultural". Deve-se, então, considerar que a criança expressa as suas opiniões a partir das experiências que possui, decorrentes do grupo social, bem como da classe social a qual está inserida, expressando, deste modo, a sua história de vida.

A Constituição de 1988, em seu art. 208º indica o reconhecimento da criança como cidadã, como pessoa em processo de desenvolvimento e o seu direito de ser educada.

Não se pode falar em uma concepção homogênea, devido à desigualdade social na qual nossas crianças são submetidas, cabendo à escola o reconhecimento destes sujeitos como capazes de aprender os diferentes conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados como conteúdos pela escola, respeitando a sua condição de criança, a forma como interagem socialmente para aprender a relacionar-se com o mundo, a grande capacidade de aprender, a dependência que possuem em relação ao adulto no que se refere à necessidade de proteção e cuidado, o desenvolvimento da autonomia e do cuidado com si próprio, a intensidade de seu desenvolvimento físico e motor, a ação simbólica sobre o mundo e o desenvolvimento de múltiplas linguagens, o brincar como uma forma privilegiada de apropriação do conhecimento e a construção da identidade através do estabelecimento de laços sociais e afetivos.

Para Rego (1995), é ... "a partir de sua inserção num dado contexto cultural, de sua interação com membros de seu grupo e de sua participação em práticas sociais historicamente construídas, que a criança incorpora ativamente as formas de comportamento já consolidadas na experiência humana" (Rego, 1995, p. 55)

Vygotsky (2007), indica a importância de se analisar criticamente o contexto social para que se compreenda com que criança se está trabalhando, quais são as suas necessidades e de que modo podemos possibilitar que estas crianças venham a se apropriar dos conteúdos organizados no currículo escolar. Para que este processo se efetive, faz-se necessário a realização de um trabalho que possibilite a complementaridade e continuidade de processos de aprendizagem, assegurando a característica de aprofundamento da complexidade dos conhecimentos sistematizados, com o objetivo de superar o distanciamento que ocorre entre as séries iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Enfim, é a partir deste conceito de infância que deverão ser orientados os conceitos sobre ensino, aprendizagem e conhecimento, a seleção dos conteúdos, a metodologia, a avaliação, a organização de espaços e tempos com atividades desafiadoras, bem como o planejamento de todo o trabalho organizado pelos professores e por todo o estabelecimento de ensino.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8069/90), visa ao desenvolvimento integral das crianças e dos adolescentes, considerando-os como pessoas, cidadãos com direitos a serem garantidos pelo Estado, pela Sociedade e pela Família, tendo o direito de serem educados, de terem acesso aos cuidados da saúde, de serem amados e acolhidos, quando não possuírem condições de sobrevivência e direito ao lazer.

O adolescente se constrói através das relações de sua vida com os outros, caracterizando-se basicamente por sua condição de pertencer à natureza e de ser social, definindo-se pelo conjunto das relações sociais e sua condição de ser histórico, em que o seu grau de desenvolvimento irá depender da estrutura social mais ampla na qual ele se encontra inserido e sua condição de pertencer à natureza, mas poder diferenciar-se dela através da possibilidade de produzir meios de sobrevivência, que serão as matrizes geradoras de todas as relações humanas estabelecidas e da produção da cultura e do conhecimento.

De acordo com Erikson (1976), a adolescência é uma fase especial no processo de desenvolvimento em que há confusão de papéis e dificuldades no estabelecimento de uma identidade própria, sendo definida como um modo de vida entre a infância e a fase adulta.

Para Aberastury (1980), a adolescência é um momento crucial na vida do homem e constitui a etapa decisiva de um processo de desprendimento, sendo o momento mais difícil da vida do homem.

Santos (1996), caracteriza a adolescência como um período típico do desenvolvimento, marcado pela turbulência, no qual o jovem não é nem criança nem adulto.

Tem-se na adolescência uma fase natural do desenvolvimento, a qual apresenta como características naturais a rebeldia, desequilíbrios e instabilidades, lutos e crises de identidade,

instabilidade de afetos, busca de si mesmo, tendência grupal, necessidade de fantasiar, crises religiosas, flutuação de humor e sucessivas contradições, onde a diversificação de laços e referências em contínua relação com o mundo familiar possibilitará aos adolescentes a construção de sua autonomia, tendo no conflito uma ferramenta indispensável para vir a tornar-se sujeito.

Enfim, temos a adolescência como uma fase inerente ao desenvolvimento do ser humano, um período de transição marcado pelas mudanças físicas e cognitivas, em que o jovem busca uma nova identidade que virá a permitir a sua inserção no mundo adulto.

O Colégio Estadual Cívico Militar Professor Paulo Mozart Machado-EFM tem o propósito de desenvolver as inteligências e auxiliar as pessoas a atingir harmonia na vivência dos conhecimentos, reconhecendo que todos tem capacidades cognitivas diferenciadas e estilos de aprendizagem contrastantes. Assim cumprimos o propósito de educar para a compreensão e para ajudar os alunos a encontrar o seu próprio equilíbrio. É nossa preocupação formar pessoas engajadas e competentes que sonham com uma sociedade humanizada, justa, verdadeira e alegre.

É missão do colégio efetivar o processo de apropriação do conhecimento sistematizado, proporcionando uma maior interação de todos para juntos buscarmos uma melhor qualidade de vida e em ajudar cada indivíduo a desenvolver todo o seu potencial e a tornar-se um ser humano completo e não um mero instrumento da economia, mas um cidadão capaz de atuar de forma a transformar o meio social onde vive. Este processo de apropriação do conhecimento sistematizado deve estar acompanhado pela educação do caráter, a abertura cultural e o despertar da realidade social. O colégio procura também ser para os alunos o local de aprimoração de valores e atitudes. Tem o compromisso de despertar no aluno o senso crítico, torná-lo um ser humano participativo, fraterno, liberto de preconceitos, ignorância e egoísmo.

Para que alcance o objetivo de formar cidadãos participativos e conscientes de seu papel na sociedade, procura desenvolver a gestão democrática e participativa envolvendo a participação e co-responsabilidade de todos os segmentos da comunidade escolar num processo de liderança com significativa habilidade e sensibilidade, procurando obter o máximo de contribuição e participação na tomada de decisões coletivas, através da liberdade de expressão, de espaço para demonstrar conhecimento e trocas, agindo como atores do processo de maneira responsável, criativa e autônoma, buscando a melhoria da educação. Assim formaremos cidadãos para uma sociedade educadora e democrática.

É importante que se faça sempre uma análise e reflexão da sua ação pedagógica a fim de garantir aos alunos não só o acesso, mas a permanência na escola, estando atenta às dificuldades de aprendizagem dos alunos.

O nosso colégio preocupa-se em acolher os alunos e este processo envolve lidar com emoções, motivações, valores e atitudes do aluno em relação ao outro, suas responsabilidades e compromissos. Os alunos devem ser preparados para atuar no mundo do trabalho e, portanto, precisam ser levados a dominar o processo de leitura, escrita e cálculo.

O colégio está inserido numa realidade social e não pode trabalhar isolado. É necessário incorporar a participação da família e de toda a comunidade no processo educacional, proporcionando a formação da capacidade de aprendizagem onde nem todas as pessoas têm os mesmos interesses e habilidades, nem aprendem da mesma maneira, o que exige uma atenção especial por parte de toda a equipe escolar, para que todos possam se integrar no processo de aprender e, aprender permanentemente. É fundamental que a escola se constitua numa ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada aos alunos, sendo diferente dos processos educativos que ocorrem na família e na sociedade. A escola e a comunidade procuram trabalhar num processo de interação contínuo e permanente entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz de casa para a escola. Esta interação entre escola e comunidade propicia a criação de ambientes culturais diversificados que contribuam para o conhecimento e para a aprendizagem do convívio social.

Outro aspecto importante que o colégio procura assumir é a valorização da cultura dos diferentes grupos sociais de maneira crítica e construtiva, possibilitando conhecimentos relevantes da cultura brasileira em âmbito regional e nacional.

A aprendizagem é um processo permanente, sendo necessário a utilização de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, a construção da argumentação, o desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade, a compreensão dos limites, o desenvolvimento da autonomia do aluno e o sentimento de segurança em relação às suas capacidades.

O direito de aprender é a ideia essencial do novo paradigma de educação e isso gera novas hipóteses, novas metodologias e espera-se, outros e melhores resultados.

O Colégio tem claro que a função social da escola é o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, capacitando-o a tornar um cidadão, participativo na sociedade em que vivem. A função básica da escola é garantir a aprendizagem de conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da

escrita, da ciência das artes e das letras, sem estas aprendizagens dificilmente o aluno poderá exercer seus direitos de cidadania.

O distanciamento e o isolamento social impostos pelo combate à proliferação do Covid 19 fizeram com que muitas mudanças ocorressem, principalmente na área da educação, que precisou sair do ensino presencial para o ensino remoto, levando o ensino para dentro das casas de nossos alunos, através das aulas síncronas e assíncronas. Síncronas são as aulas que ocorrem em tempo real, com os professores e alunos conectados e assíncronas são as aulas gravadas, que no caso foram gravadas e disponibilizadas pela televisão. Assim, o colégio vinha desenvolvendo todo o processo ensino aprendizagem até o mês de agosto utilizando-se do ensino remoto através da televisão, do aplicativo Aula Paraná, do aplicativo Classroom, de atividades impressas, buscando atender a todos os alunos, inclusive aqueles que não tinham nenhum tipo de acesso. Com a diminuição dos casos, iniciou-se com o ensino híbrido que é uma modalidade de ensino que combina práticas presenciais e remotas, por meio do uso de ferramentas digitais, tecnologias e mídias educacionais. Nesse sentido, atende aos alunos presencialmente, de acordo com autorização dos responsáveis e remotamente. Algumas turmas estão sendo atendidas com revezamento, respeitando os protocolos de segurança do Covid 19. Nesse sentido, a escola vem se inserindo nessa nova realidade tecnológica para o processo de ensino e aprendizagem, ampliando as possibilidades de aprendizagem e melhorando a qualidade do ensino. Alguns fatores são fundamentais para o uso das tecnologias e mídias digitais na escola, como a formação continuada do professor; os aspectos infra estruturais, entre outros, permitindo aos docentes a busca por novas metodologias de trabalho pedagógico.

4. MARCO OPERACIONAL

4.1. Objetivos da Instituição:

O Colégio Estadual Cívico Militar Professor Paulo Mozart Machado - Ensino Fundamental e Médio, preocupado em ofertar aos alunos uma educação de qualidade, tem como objetivos:

Atingir a qualidade social para todos e cada um dos seus alunos;

Garantir a apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade;

Desenvolver as diversas competências e habilidades;

Contribuir para o desenvolvimento integral do aluno;

Saber resolver conflitos individuais e coletivos;

Estimular e promover o processo de construção coletiva e participativa na sociedade para manter de forma consciente, crítica, criativa e responsável.

Assegurar a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Melhorar o engajamento dos alunos com relação ao uso de tecnologias e mídias educacionais.

4.2. Ações Didático Pedagógicas:

a) Mais Aprendizagem

O Colégio oferta o Programa Mais Aprendizagem de acordo com a Orientação 14/2019– DEDUC/SEED. Esse Programa visa auxiliar estudantes que apresentam dificuldades nos estudos, atendendo aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental com necessidades de reforço em leitura, escrita, interpretação, resolução de problemas e cálculos, para que consigam prosseguir em sua trajetória escolar, acompanhando com êxito as aulas na turma de matrícula regular.

A escola possui 2 turmas no período da manhã, sendo 1 no nível 1 e uma no nível 2, atendendo aos alunos do 6º e 7º Anos e 2 turmas no período da tarde, também uma no nível 1 e uma no nível 2 atendendo o 8º e 9º Anos, e os professores responsáveis em atuar no programa são da Base Nacional Comum.

Dias da Semana	HORÁRIO DAS AULAS	Mais Aprendizagem
2ª Feira	7h15 às 8h 8h às 8h45 8h45 às 9h30 9h30 às 9h45 9h45 às 10h30	Nível I – Prof Gislaine Nível I – Prof Gislaine Nível II – Prof Gislaine Intervalo Nível II – Prof Gislaine
3ª Feira	13h15 às 14h 14h às 14h45 14h45 às 15h30	- TD – Analu TD – Analu
5ª Feira	13h15 às 14h 14h às 14h45 14h45 às 15h30	- TC – Analu TC – Analu

b) Atendimento Educacional Especializado ao público-alvo da Educação Especial

O Colégio possui atendimento na modalidade de Educação Especial, proporcionando aos alunos comprovadamente com necessidades especiais, com laudo médico e avaliações pedagógicas no contexto escolar e outras de acordo com as necessidades e especificidades, a Sala de Recursos Multifuncional Tipo 1 para os alunos com Deficiência Intelectual, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação. Porém temos alunos sendo atendidos com Deficiência Intelectual e Transtorno Globais do Desenvolvimento. Não temos casos de altas habilidades/superdotação. Nos anos anteriores tínhamos também o Professor de Apoio Educacional Especializado – Professor PAEE, o que neste ano ainda não foi aprovado, apesar da escola já ter entrado com o processo para 3 alunos, com resultado negado. A escola possui alunos que se enquadram a esse atendimento, porém a burocracia acaba prejudicando a abertura de demanda.

O trabalho desenvolvido na Educação Especial é realizado em parceria com as redes de apoio e atendimento a esses alunos, através do encaminhamento das intervenções do profissional especialista à escola.

Os alunos atendidos são egressos da Educação Especial ou quando os professores da sala regular detectam que esse aluno necessita de acompanhamento, os pais são convocados para que procurem auxílio junto às redes de apoio do município que procede à Avaliação Pedagógica no Contexto Escolar. A esses alunos é proporcionado o atendimento às defasagens em todos os aspectos, considerando as diferentes áreas do conhecimento, os aspectos relacionados ao desenvolvimento cognitivo dos alunos, o nível de escolaridade, os recursos específicos para sua aprendizagem e as atividades de complementação e suplementação curricular. Uma outra preocupação é com a complexidade e heterogeneidade de estilos e ritmos de aprendizagem. Assim, é necessária uma estrutura organizacional com currículos flexíveis, estratégias teóricas e metodológicas eficientes, recursos e parcerias com a comunidade.

Aos professores da Educação Especial sempre é proporcionado cursos de capacitação pela mantenedora, visando aperfeiçoar os professores para um melhor atendimento aos alunos. A escola também, sempre que possível, organiza materiais e momentos de estudo, discussão e reflexão para os professores, bem como palestras com profissionais especializados.

Entre os profissionais da escola sempre há um trabalho colaborativo e uma interação, principalmente entre os professores da sala regular e da sala comum. Esses momentos de

interação são muito importantes no sentido de planejar, em conjunto, ações para que esses alunos obtenham avanços em seu processo de aprendizagem. Assim, há uma articulação efetiva do Plano de Trabalho Docente dos professores do ensino regular e da educação especial.

Toda a documentação que o colégio recebe desses alunos público-alvo da Educação Especial, bem como o histórico da vida escolar desses alunos no SERE é investigado pelos professores e equipe pedagógica. Assim também quando esses começam a apresentar dificuldades de aprendizagem, comportamentos agressivos, inadequados, entre outros.

O colégio possui uma sala para atendimento somente aos alunos da educação especial, na sala de recursos multifuncional. Essa sala é equipada com recursos e materiais pedagógicos e tecnológicos para melhor atender às necessidades dos alunos.

SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL TIPO I – PERÍODO MANHÃ

DIA/AULA	2ªFEIRA	3ªFEIRA	4ªFEIRA	5ªFEIRA	6ªFEIRA
1ªAULA	-	-	-	-	-
2ªAULA	A	B	B	A	HORA ATIVIDADE
3ªAULA	A	B	B	B	HORA ATIVIDADE
4ªAULA	C	C	A	B	HORA ATIVIDADE
5ªAULA	C	C	A	HORA ATIVIDADE	HORA ATIVIDADE
6ªAULA	-	-	-	-	-

DIA/AULA	2° FEIRA	3° FEIRA	4° FEIRA	5° FEIRA	6°FEIRA
1° AULA	E	D	F	D	13:15
2° AULA	E	D	F	D	14:00
3° AULA	F	E	HORA ATIVIDADE	E	14:45
4° AULA	F	E	HORA ATIVIDADE	E	15:45
5° AULA	F	HORA ATIVIDADE			16:30
6° AULA	HORA ATIVIDADE				17:15

SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL TIPO I – PERÍODO TARDE

O Colégio, preocupado com a integridade física dos alunos, professores e funcionários e, seguindo orientações da mantenedora, formou a Brigada Escolar, que é um programa da rede que visa construir uma cultura de prevenção, adequando as edificações escolares às normas de prevenção contra incêndio e pânico. A Brigada Escolar tem por objetivo promover a sensibilização e capacitação da Comunidade Escolar para ações preventivas e de enfrentamento de eventos danosos, naturais ou causados pelo homem, bem como o enfrentamento de situações emergenciais no interior das escolas para garantir a segurança dessa população e possibilitar, em um segundo momento, que tais temas cheguem a um grande contingente da população civil do Estado do Paraná.

c) Participação em Olimpíadas

Todos os anos o colégio participa de algumas Olimpíadas de acordo com o interesse dos alunos e dos professores. Sempre há a participação na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), na Olimpíada de Língua Portuguesa, na Olimpíada de Geografia, entre outras, já recebendo algumas premiações ao longo das participações.

d) Brigada Escolar

Para este programa formou-se a equipe da Brigada Escolar, composta de cinco servidores para atuarem em situações emergenciais na qual receberam capacitação específica e orientações no sentido de desenvolverem ações como: identificar riscos na edificação e nas condutas rotineiras da comunidade escolar; garantir a implementação do Plano de Abandono por meio da execução de exercícios simulados, no mínimo semestralmente; promover revisões periódicas do Plano de Abandono; apontar mudanças necessárias, tanto na edificação escolar, bem como na conduta da comunidade escolar, visando o aprimoramento do Plano de Abandono; promover reuniões bimestrais entre os integrantes da Brigada Escolar para discussão de assuntos referentes a segurança do estabelecimento de ensino, com registro em livro ata específico ao Programa; verificar constantemente o ambiente escolar e a rotina da escola, em busca de situações de risco, comunicando imediatamente ao Diretor para as providências necessárias. Agora com um reforço maior através do nosso Diretor Militar que é bombeiro e tem muitos anos de experiência auxiliando nos cursos das brigadas escolares.

No Calendário Escolar estão planejados os dias destinados ao Plano de Abandono do prédio, onde professores, alunos e funcionários estarão envolvidos, visando evacuar o prédio no menor tempo possível e em segurança. Após a realização do Plano de Abandono, ele é registrado em ata própria e sua realização é sempre registrada em fotos.

O programa prevê ainda a melhoria e adequação das instalações escolares de acordo com as normas de prevenção contra incêndio e pânico do corpo de bombeiros da Polícia Militar do Paraná.

O colégio prevê ainda aos alunos atividades extra-escolares que vem de encontro aos objetivos traçados no Plano de Trabalho docente de cada disciplina, de acordo com os conteúdos desenvolvidos pelos professores que possam melhor complementar e elucidar os conteúdos, facilitando a melhor compreensão dos mesmos pelos alunos. Dependendo da disciplina são realizadas visitas, gincanas culturais, jogos esportivos, campeonatos, campanhas, festas, participações em eventos no município e municípios vizinhos.

e) Programa Aluno Monitor

O programa Aluno Monitor no Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado no sentido de colaboração aluno/aluno, ajudando-se uns aos outros para que todos alcancem os objetivos da aprendizagem. É uma alternativa que permite que os alunos colaborem entre si, trazendo resultados positivos para quem oferece e também para os que recebem a ajuda do colega.

O Programa Aluno Monitor ainda é uma inovação no colégio, visto que os alunos ainda não possuem muita experiência e nem muita maturidade. Ocorre principalmente dentro de sala, no horário de aula, quando aquele aluno com maior facilidade auxilia o professor ajudando o aluno com maior dificuldade na aprendizagem dos conteúdos. O colégio está iniciando também com alguns alunos em contraturno, que vão até a escola para auxiliar os alunos com dificuldades em determinados conteúdos. Nesse sentido, o programa possibilita a melhoria da aprendizagem e a valorização do protagonismo dos estudantes.

O Aluno-Monitor é um agente ativo na sua formação, contribuindo no processo ensino-aprendizagem, sendo apoiado pelos professores regentes, durante a aula regular ou no turno em que está matriculado, bem como no contraturno, onde atua na condução de Atividades de Reforço Escolar, em Atividades de Tira Dúvidas ou em outras ações.

f) Programa Presente na escola:

Um item muito importante a ser acompanhado diariamente pela escola é a questão da frequência dos alunos. No Ensino Fundamental Anos Finais a questão da frequência dos alunos é satisfatória.

A escola procura acompanhar a frequência dos alunos todos os dias através de alguns mecanismos como LRCO, ficha de frequência diária que é realizada por uma funcionária da escola, ciência dos professores da turma, Programa Presente na Escola SERP (Sistema Educacional de Rede de Proteção). O programa Presente na Escola consiste em um conjunto de estratégias de acompanhamento de frequência e combate ao abandono. Ele permite: monitoramento por meio da frequência dos estudantes; identificação e compartilhamento de boas práticas; monitoramento para melhoria da prática pedagógica (aprendizagem do aluno) e da gestão escolar por meio da tutoria; articulação dos desdobramentos com as redes de proteção. O Programa Presente na Escola permite acompanhar diariamente a frequência dos alunos, através da presença lançada pelos professores das turmas, principalmente os professores das primeiras aulas. O programa traz a porcentagem de frequência da turma do dia, mas quando o professor deixa de lançar a frequência no LRCO a porcentagem da escola cai. Esse programa permite também à equipe pedagógica, militar e professores acompanhar os casos dos alunos que faltam constantemente às aulas, auxiliando a pedagoga e a equipe militar na busca ativa e na inserção no Programa SERP (Sistema Educacional da Rede de Proteção).

O Sistema Educacional da Rede de Proteção (SERP) tem como objetivo principal resgatar estudantes com 5 (cinco) faltas/dias consecutivas ou 7 (sete) faltas/dias alternados por

meio de ações integradas entre a escola e a Rede de Proteção à criança e ao adolescente, para evitar que essas faltas se efetivem como evasão escolar. Várias medidas são tomadas pela escola antes de encaminhar o aluno à rede de proteção, no intuito de realizar a busca ativa através da escola, evitando-se assim transtornos maiores aos responsáveis e às famílias como: ligações telefônicas, mensagens por Whatsapp, convocações, reuniões com alunos e responsáveis, visitas nas casas dos alunos, entre outras. Muitas vezes as medidas tomadas pela escola já surtem efeitos satisfatórios e os alunos já retornam, não necessitando o encaminhamento. Outras vezes, nem com o encaminhamento às redes de proteção os resultados não são satisfatórios e há muita demora na resolução dos mesmos.

4.3 Formação Continuada dos Profissionais da Educação:

A formação continuada dos profissionais da educação deve ser entendida como uma das formas de intensificar, ampliar, melhorar e atualizar constantemente o conhecimento dos professores e a prática pedagógica com o objetivo de ofertar uma educação de melhor qualidade para os alunos.

Na escola, o educador atualizado e em formação contínua se torna um facilitador e não simplesmente um transmissor de informações, visto que o educador atual precisa se adaptar às diversas mudanças ocorridas na sociedade, principalmente no contexto escolar.

A formação continuada possibilita a melhoria dos aspectos pedagógicos, propondo estratégias com a finalidade de sanar dificuldades e sugerindo mudanças significativas para toda a comunidade escolar.

A Secretaria de Estado da Educação oferta aos educadores diversos momentos de formação continuada como: Estudo e Planejamento, a Formação em ação, a Formação Disciplinar, os dias para estudo e planejamento, O Programa de Desenvolvimento Educacional, a Conexão Professor, Conexão em Ação, Web Conferências, Lives e Webinars do Canal do Professor, Equipe Multidisciplinar, Formadores em ação, entre outros.

Os momentos de Estudo e Planejamento ocorrem no início do primeiro e segundo trimestre, já previstos em calendário letivo. Todos os profissionais da escola são convocados a participar, assim como os momentos das formações em ação e as formações disciplinares.

As lives, Webinars do Canal do Professor, Conexão Professor, Conexão Professor em Ação, Formadores em ação são encaminhadas à escola com antecedência para inscrição e participação dos professores, equipe pedagógica e diretiva.

Uma outra proposta que começou a ser praticada na escola é a observação em sala de aula com respectivo feedback formativo ao professor. Essa observação é realizada pela equipe diretiva e pedagógica semanalmente da aula de um professor, já combinado

antecipadamente, bem como os aspectos que serão analisados. A partir dessa observação é possível refletir com o professor alguns pontos específicos da aula, do conteúdo, da metodologia, das estratégias, recursos, enfim, da prática pedagógica desenvolvida, analisando os pontos positivos e negativos e, através do feedback, pensar juntamente com o professor as ações que podem ser realizadas, visando melhorias nas aulas e na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

A equipe multidisciplinar é uma formação que aborda temas sobre aspectos sociais e pedagógicos da presença da população indígena e negra no Paraná. A proposta desta formação é subsidiar e fortalecer as condições teóricas e metodológicas para a execução de um trabalho pedagógico que contribua efetivamente para uma transformação consciente e cidadã da escola e da sociedade em que está inserida, de modo que possibilite a superação da exclusão, bem como a promoção da equidade social e racial e da efetividade da aprendizagem no contexto escolar. A Equipe Multidisciplinar se encontra regularmente para estudos e esses encontros são agendados com antecedência e são coordenados geralmente por um membro da equipe pedagógica da escola.

Durante o ano letivo sempre tem a proposta de formação da Brigada Escolar também ofertada pela mantenedora aos profissionais das escolas. Esta formação visa a capacitação de profissionais da educação para a atuação em situações de emergência e riscos nas escolas.

Em todas essas formações oferecidas pela SEED os profissionais do colégio são incentivados a participar. Uma grande maioria participa efetivamente e, quando do impedimento, apresenta justificativas.

4.4. Acompanhamento e Realização da Hora Atividade:

A hora atividade é o momento que os professores utilizam para estudo, reflexão e planejamento de todas as atividades aos estudantes. Também é um momento de reflexão sobre a prática pedagógica, buscando superar todos os desafios que impedem a não aprendizagem dos alunos.

De acordo com a Instrução nº 01/2019 –SUED/SEED a hora atividade deve ser distribuída de forma concentrada, facilitando a participação dos professores em eventos de formação específicos proporcionados pela SEED e até mesmo a troca de experiências entre os professores da mesma disciplina.

No colégio, a distribuição da hora atividade é realizada logo no início do ano letivo, a partir da organização do horário das aulas, com a organização de um cronograma específico. A orientação é para que ela seja organizada de forma concentrada, porém a escola encontra muitas dificuldades em organizar essa hora atividade como a legislação prevê, devido ao fato

de os professores trabalharem em estabelecimentos diferentes no município e na região, dificultando a organização do horário das aulas, bem como da hora atividade, impossibilitando assim a junção dos professores da mesma disciplina na hora atividade.

Outra dificuldade encontrada pelo colégio é com relação ao acompanhamento e assessoramento dos professores em hora atividade. Isso ocorre por vários motivos, entre eles o número reduzido de pedagogos na escola que precisam ficar atendendo turmas nas faltas de professores, problemas disciplinares em sala de aula, documentação, acompanhamento dos projetos, atendimento aos alunos, atendimento a pais ou responsáveis e outras questões de fluxo do dia a dia, impossibilitando aos pedagogos esse atendimento tão essencial. Mas sempre que possível a equipe pedagógica se faz presente e os atendimentos são registrados em documento próprio pelos pedagogos e pelos professores.

Os momentos de hora atividade são muito bem utilizados pela maioria dos professores para planejamento das aulas, preparação e correção de atividades, preparação e correção de avaliações, estudo, formação e aperfeiçoamento, preenchimento do LRCO, relatórios de alunos, reflexão da prática pedagógica, troca de experiências entre os pares.

4.5. Tutoria Pedagógica

Também, no ano de 2019 o colégio passou a ter o Acompanhamento da Tutoria Pedagógica. A tutoria consiste em encontros periódicos, normalmente uma vez na semana, nas instituições de ensino entre equipes pedagógicas e diretiva dos estabelecimentos e técnicos dos Núcleos Regionais de Educação (NREs). O objetivo é que os técnicos possam contribuir para a gestão escolar e o desenvolvimento de ações pedagógicas por meio da qualificação de diretores e pedagogos, que poderão proporcionar subsídios aos professores para elaboração de uma boa aula com foco no aprendizado dos alunos. A iniciativa tem como objetivo melhorar o processo de ensino e aprendizagem, combater o abandono escolar e diminuir os índices de reprovação na rede estadual de educação. Um problema apresentado em relação a tutoria é o fato de ser semanal e sempre trazer tarefas para a equipe, que muitas vezes, devido a demanda de serviços não consegue realizar as tarefas solicitadas, pois muitas vezes a equipe precisa ficar em sala de aula atendendo alunos na falta de professores, atendendo professores, pais, alunos e tantas outras tarefas do dia a dia, principalmente na situação de ensino híbrido vivenciada, com alunos presenciais, remotos, classroom, impressos.

4.6. Calendário Escolar

O Calendário do Colégio está de acordo com a Lei nº 9394/96 e com a Resolução nº 5022/2020 que regula os Ensinos Fundamental e Médio no País, com carga horária mínima anual de novecentas horas, com um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar.

O calendário escolar do estabelecimento encontra-se em anexo.

4.7. Plano de Ação

No plano de ação encontram-se os objetivos e metas para o ano letivo projetadas pelo coletivo escolar no início do ano, visando ações a curto, médio e longo prazo nas perspectivas pedagógicas e administrativas.

O Plano de Ação do Estabelecimento encontra-se em anexo.

4.8. Proposta Pedagógica Curricular

A Proposta Pedagógica Curricular das disciplinas é construída baseada nas Diretrizes Curriculares cada disciplina, no Referencial Curricular do Paraná e demais legislações vigentes que são trabalhadas pela Equipe pedagógica junto aos professores das diversas disciplinas, através de leituras, debates, reflexões e discussões, visando a articulação de todo o conteúdo sistemático a ser desenvolvido com a realidade dos alunos e o contexto no qual a escola está inserida.

Esses documentos servem de embasamento para todos os estudos e elaboração da Proposta Pedagógica Curricular, que também são realimentadas a cada ano letivo e dos Planos de Trabalho Docente das disciplinas que são realizados trimestralmente, sob a orientação e acompanhamento da equipe pedagógica. Normalmente os profissionais da escola são reunidos por área do conhecimento ou por disciplina, onde eles leem, refletem e analisam todos os documentos, discutindo sob a sua implementação na realidade dos alunos do colégio. Depois, cada um, individualmente, constrói o seu próprio documento e o envia em forma de arquivo para a Equipe Pedagógica, que o analisa e faz as devidas correções que julgar necessárias, em consonância com as legislações. Se necessário, retorna ao professor para que faça as correções que julgar pertinentes. São poucos os profissionais que possuem dificuldades na elaboração ou deixam de entregar os documentos nas datas combinadas, mas existem alguns, necessitando que a equipe esteja em constante acompanhamento e cobrança. Também há aqueles que, ao retornar para correção, demoram para dar o retorno à equipe.

Esses documentos que norteiam a prática pedagógica escolar também são impressos e ficam em uma pasta na sala da Equipe Pedagógica, sendo disponibilizados aos interessados quando solicitados.

Em algumas turmas temos alunos do Atendimento Educacional Especializado, Sala de Recursos Multifuncional Tipo I, portanto, os professores das turmas que possuem esses alunos, têm a preocupação em realizar a flexibilização curricular, de forma a atender as necessidades educacionais dos mesmos. Também os professores do ensino regular e da sala de recursos desenvolvem um trabalho colaborativo no sentido de estar sempre em contato para que possam encontrar melhores estratégias e metodologias de ensino que possam conduzir os alunos à aprendizagem significativa dentro de seus limites e possibilidades. Quando não há a possibilidade dessa troca de informações entre eles, é o pedagogo quem realiza a ponte entre os professores da classe regular e da sala de recursos, sempre buscando uma melhor forma de levar esse aluno a atingir a apreensão dos conteúdos.

A equipe pedagógica do colégio não realiza a Avaliação Pedagógica no Contexto Escolar dos estudantes com dificuldades. Quando necessário, faz parceria com o município, solicitando através de ofício e ele sempre atende solicitadamente. Quando a família prefere, a mesma procura fazer a avaliação por conta própria, buscando os profissionais habilitados.

O mesmo ocorre com os alunos atendidos pelo Programa Mais Aprendizagem, que também possuem um Plano de Trabalho Docente a ser trabalhado com seus alunos de acordo com o nível de aprendizagem e precisam estar em contato direto com os professores da sala regular, para juntos definirem estratégias e metodologias para sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos em leitura, escrita, cálculo e resolução de problemas.

Anexos:

1. Calendário Escolar:

 SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
CALENDÁRIO ESCOLAR - 2021
DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO N.º 5.022/2020 – GS/SEED

Colégio Estadual Professor Paulo Mozart Machado Cívico-Militar
Oferta: Ensino Fundamental e Médio
Turno: Matutino e Vespertino
Município: Uraí

Janeiro							Fevereiro							Março						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6		
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	7	8	9	10	11	12	13
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	14	15	16	17	18	19	20
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	21	22	23	24	25	26	27
24	25	26	27	28	29	30	28							28	29	30	31			
31																				
1 - Ano Novo							1 - Dia do Trabalho 5 - Feriado M.							3 - Corpus Christi						

Abril							Maio							Junho							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	3						1				1	2	3	4	5
4	5	6	7	8	9	10	2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	13
11	12	13	14	15	16	17	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	
18	19	20	21	22	23	24	16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	
25	26	27	28	29	30		23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30				
							30	31													
2 - Paixão 4 - Páscoa 21 - Tiradente																					

Julho							Agosto							Setembro							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	3	1													
4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11	
11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	
18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	
25	26	27	28	29	30	31	29	30	31					26	27	28	29	30			
12 - N. S. Aparecida 15 - Dia do Professor							2 - Finados							7 - Independência							

Outubro							Novembro							Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2														
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25
24	25	26	27	28	29	30	28	29	30					26	27	28	29	30	31	
31																				
12 - N. S. Aparecida 15 - Dia do Professor							2 - Finados							19 - Emancipação Política do PR						

fachado
Machado dos Santos
Chefe do NRE 16
Declaro em conformância

Férias - 04/01 a 02/02/2021	Início e término do trimestre	Aprovação do Conselho Escolar Data: 22/12/2020
Distribuição de aulas - 03/02 a 10/02	Ferriados	
Estudo e Planejamento - 11 e 12/02 22/05, 19 e 20/07, 11/09 e 06/11	Plano de Abandono	
Início e término das aulas	Conselho de Classe Final/ Fechamento do ano letivo - 20 e 21/12	
Recesso escolar - 15 a 17/02, 04/06, 12 a 18/07, 06/09, 11/10, 01/11, 22 a 31/12	Sábado letivo	Ivone Aparecida dos Santos Galvão RG 4.983.778-0 - DIRETORA Res. 741/2016 - DOE 04/03/2016
	Conselho de Classe trimestral - 24/05, 13/09, 15/12	
AVALIAÇÃO TRIMESTRAL	1º Semestre - 18/02 a 09/07 - 99 dias	Assinatura e Carimbo
1º Trimestre - 18/02 a 21/05 - 65 dias	2º Semestre - 21/07 a 17/12 - 101 dias	
2º Trimestre - 24/05 a 10/09 - 70 dias	TOTAL - 200 DIAS	
3º Trimestre - 13/09 a 17/12 - 65 dias		
TOTAL - 200 DIAS		

Observações

- Os dias destinados ao Estudo e Planejamento para profissionais da educação não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária letiva para os estudantes. Deliberação 02/2018 - CEE/PR
- Cursos técnicos que precisam de 100 dias letivos por semestre podem utilizar o dia 22/05 (Estudo e Planejamento) como dia letivo, utilizar um sábado como dia letivo ou outro recesso.
- O dia do Professor será comemorado em recesso antecipado no dia 11/10.
- No dia 7 de agosto, comemora-se o Dia do Funcionário de Escola.
- No dia 11 de agosto, comemora-se o dia do Estudante.
- No dia 28 de outubro, comemora-se o dia do Servidor público.
- No dia 20 de novembro, comemora-se o dia da Consciência Negra.

ATENDE A LEGISLAÇÃO VIGENTE
C. Proccópio 22/12/20
sc
Tec. Pedagógico - NRE/CP

	<p>todos os turnos da escola (garantir a frequência diária do Programa Presente na escola)</p>	<p>alunos faltosos para que se justifiquem o motivo da falta e a justificativa seja lançada no RCO.</p>	<p>Professores e Direção</p>										
	<p>Disponibilização do laboratório de informática para uso dos alunos que não possuem acesso às ferramentas</p>	<p>Atendimento diário aos alunos que não possuem acesso às ferramentas no laboratório de informática para que os mesmos realizem as atividades disponibilizadas no Classroom.</p>	<p>Equipe Pedagógica e Professores da Sala de Recursos Multifuncional</p>										
	<p>Avaliação e recuperação de estudos</p>	<p>Utilização de instrumentos diversificados de avaliação, com estabelecimento de critérios bem definidos e claros, de acordo com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Proposição de retomada de todos os conteúdos trabalhados, visando a melhoria na aprendizagem, o maior sucesso escolar por parte dos alunos e maior qualidade de ensino ofertada pela escola.</p>	<p>Professores Alunos Equipe</p>										

<p>ABANDONO</p> <p>MELHORAR O CONTATO COM OS PAIS OU</p>	<p>pedagógicas e eventos com a participação da comunidade escolar</p>	<p>Palestras direcionadas aos pais para o crescimento Individual (Auto estima, Prevenção de doenças, Acompanhamento escolar, Direitos e deveres dos pais/responsáveis, Orientações sobre o Uso dos Aplicativo Escola Paraná e Classroom.</p>	<p>e Direção Geral e Militar em parceria com profissionais da comunidade</p>											
<p>RESPONSÁVEIS</p>	<p>Participação dos Professores nas Reuniões de Pais</p>	<p>Reuniões trimestrais com a presença, convocada, de Pais e professores, abordando e cobrando a efetiva participação de toda a comunidade escolar no processo de ensino e aprendizagem.</p>	<p>Direção Equipe Pedagógica Professores Pais</p>											
	<p>Busca ativa</p>	<p>Acompanhamento dos alunos faltosos, realizando a busca ativa e evitando-se assim o abandono escolar.</p>	<p>Equipe pedagógica e Militar</p>											

<p>ÇÃO ESCRITA</p>	<p>E</p>	<p>culminando com a produção de textos pelos alunos utilizando-se da ferramenta Redação Paraná, disponibilizada pela SEED.</p>	<p>Língua Portuguesa</p>											
<p>INCENTIVO LEITURA</p>	<p>A</p>	<p>Projeto de Leitura Literária (Interdisciplinaridade)</p> <p>Escolha do título por nível de leitura (série) Elaboração de uma sequência de atividades de Leitura (metodologias de leitura literária).</p>	<p>Professores de Língua Portuguesa</p>											
		<p>Incentivar a participação dos alunos na Olimpíada de Língua Portuguesa e avaliações externas.</p> <p>Através de vídeos de incentivo, cartazes, panfletos, murais, incentivar a participação dos alunos na Olimpíada de Língua Portuguesa.</p>	<p>Direção Equipe Pedagógica Professores</p>											
<p>EM TODAS AS DISCIPLINAS</p>		<p>Valorizar os alunos que apresentam</p> <p>Através de um certificado de Honra ao Mérito Premiar os alunos com bons resultados na Prova Paraná.</p>	<p>Direção Geral e Militar</p>											

	Premiação dos alunos destaques em avaliações, olimpíadas, jogos, gincanas, eventos organizados pela escola	Realização, sempre no início das aulas de premiações aos alunos que se destacarem, incentivando a participação e o interesse de todos nas atividades e eventos organizados pela escola ou eventos externos.	Equipe diretiva e pedagógica											
--	--	---	------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Divulgação: Reuniões com Pais e todos os Colegiados da Instituição; Mídias Sociais.

3. Matriz Curricular

Matriz Curricular para os Anos Finais do Ensino Fundamental

NRE: 08 – CORNÉLIO PROCÓPIO		MUNICÍPIO: 2860 - URAÍ			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 274 – COL. EST. CÍVICO-MILITAR PROF. PAULO MOZART MACHADO - EFM					
ENDEREÇO: Alameda Jean Fumiéri nº 135 – Centro – CEP: 86280-000 – Uraí - PR					
FONE: 43-3541-2984					
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná					
CURSO: 4039 - Ensino Fundamental 6º / 9º ano					
TURNO: MANHÃ		C.H. TOTAL DO CURSO: 3600 horas		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021		FORMA: Simultânea			
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)		6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
BASE NACIONAL COMUM - BNC	ARTE	-	-	2	2
	CIÊNCIAS	-	-	4	4
	EDUCAÇÃO FÍSICA	-	-	2	2
	ENSINO RELIGIOSO ²	-	-	-	-
	GEOGRAFIA	-	-	3	3
	HISTÓRIA	-	-	3	3
	LÍNGUA PORTUGUESA	-	-	6	6
	LINGUA INGLESA	-	-	3	3
	MATEMÁTICA	-	-	6	6
Total de horas-aula semanais - BNCC		-	-	-	29
PARTE DIVERSIFICADA - PD	CIDADANIA E CIVISMO ³	-	-	1	1
Total de horas-aula semanais - PD		-	-	-	1
Total de horas-aula semanais ⁴		-	-	-	30

1. Matriz Curricular de acordo com a LDB n.º 9.394/96.
2. Disciplina de oferta obrigatória e matrícula facultativa. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão, para cumprimento de carga horária.
3. Disciplina específica em razão do fundamento do Programa das Escolas Cívico-Militares.
4. Serão ministradas 6 (seis) aulas diariamente, com tempo de 45 minutos cada, totalizando 30 aulas semanais em cada ano.
5. Nos primeiros 15 minutos anteriores à primeira aula será ofertado momento "Formatura", conforme fundamento do Programa Colégios Cívico-Militares do Paraná – CCM.

Matriz Curricular para os Anos Finais do Ensino Fundamental

NRE: 08 – CORNÉLIO PROCÓPIO		MUNICÍPIO: 2860 - URAÍ					
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 274 – COL. EST. CÍVICO-MILITAR PROF. PAULO MOZART MACHADO - EFM							
ENDEREÇO: Alameda Jean Fumiéri nº 135 – Centro – CEP: 86280-000 – Uraí - PR							
FONE: 43-3541-2984							
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná							
CURSO: 4039 - Ensino Fundamental 6º / 9º ano							
TURNO: TARDE		C.H. TOTAL DO CURSO: 3600 horas		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200			
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021		FORMA: Simultânea					
COMPONENTES (DISCIPLINAS)		CURRICULARES		6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
BASE NACIONAL COMUM - BNC		ARTE		2	2	-	-
		CIÊNCIAS		4	4	-	-
		EDUCAÇÃO FÍSICA		2	2	-	-
		ENSINO RELIGIOSO ²		1	1	-	-
		GEOGRAFIA		3	3	-	-
		HISTÓRIA		3	3	-	-
		LÍNGUA PORTUGUESA		6	6	-	-
		LÍNGUA INGLESA		2	2	-	-
MATEMÁTICA		6	6	-	-		
Total de horas-aula semanais - BNCC				29	29		-
PARTE DIVERSIFICADA - PD		CIDADANIA E CIVISMO ³		1	-	-	-
Total de horas-aula semanais - PD				1	1	-	-
Total de horas-aula semanais ⁴				30	30	-	-

6. Matriz Curricular de acordo com a LDB n.º 9.394/96.

7. Disciplina de oferta obrigatória e matrícula facultativa. Deverá ser ofertada atividade pedagógica para os alunos que não frequentarão, para cumprimento de carga horária.

8. Disciplina específica em razão do fundamento do Programa das Escolas Cívico-Militares.

9. Serão ministradas 6 (seis) aulas diariamente, com tempo de 45 minutos cada, totalizando 30 aulas semanais em cada ano.

10. Nos primeiros 15 minutos anteriores à primeira aula será ofertado momento "Formatura", conforme fundamento do Programa Colégios Cívico-Militares do Paraná – CCM.

Matriz Curricular para o Ensino Médio

NRE: <i>inserir código e nome</i>		MUNICÍPIO: <i>inserir código e nome</i>		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: <i>inserir código e nome</i>				
ENDEREÇO: <i>inserir endereço completo, com bairro, município, CEP.</i>				
FONE: <i>inserir DDD e número de telefone</i>				
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná				
CURSO: 009 - Ensino Médio				
TURNO: MANHÃ		C.H. TOTAL DO CURSO: 2700 horas	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021		FORMA: Simultânea		
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)		1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
BASE NACIONAL COMUM - BNC	ARTE	1	1	1
	BIOLOGIA	2	2	2
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2
	FILOSOFIA	1	1	1
	FÍSICA	2	2	2
	GEOGRAFIA	2	2	2
	HISTÓRIA	2	2	2
	LÍNGUA PORTUGUESA	5	5	5
	MATEMÁTICA	4	4	4
	QUÍMICA	3	3	3
SOCIOLOGIA	1	1	1	
Total de horas-aula semanais - BNCC		25	25	25
PARTE DIVERSIFICADA - PD	CIDADANIA E CIVISMO ²	1	1	1
	EDUCAÇÃO FINANCEIRA	2	2	2
	LEM – ESPANHOL ³	4	4	4
	LEM – INGLÊS	2	2	2
Total de horas-aula semanais - PD		9	9	9
Total de horas-aula semanais ⁴		34	34	34

1. Matriz Curricular de acordo com a LDB n.º 9.394/96.
2. Disciplina específica em razão do fundamento do Programa das Escolas Cívico-Militares.
3. Matrícula facultativa para o estudante, ofertado no CELEM em contraturno.
4. Serão ministradas 6 (seis) aulas diariamente, com tempo de 45 minutos cada, totalizando 30 aulas semanais em cada série.
5. Nos primeiros 15 minutos anteriores à primeira aula será ofertado momento “Formatura”, conforme fundamento do Programa Colégios Cívico-Militares do Paraná – CCM.

4. Fichas Cadastrais das Instâncias Colegiadas

4.1. Conselho Escolar

O Conselho Escolar do colégio é aprovado pelo Ato Administrativo nº 123/2004 de 13/05/2004 da Chefia do Núcleo Regional de Cornélio Procópio e tem como formação, através do Ato Administrativo nº02/2021 de 13/05/2021:

Presidente: Juliane Cristina Ribeiro da Silva

Vice-Presidente: Ivone Aparecida dos Santos Galvão

Representante Cívico Militar: Euclides Tadeu da Silva

Representante da Equipe Pedagógica: Ivone Aparecida dos Santos Galvão

Suplente: Mercedes Luquini Barizon

Representante do corpo Docente: Gislaine Gomes Domeze Camilo

Suplente: Leandro Aparecido dos Santos

Representante do Corpo Discente: Lorena Luna Pereira

Responsável: Ana Júlia Leme Cardoso

Representante de Pais: Augusto Inocente

Responsável: Angélica de Araújo de Oliveira

Representante Agente Educacional I: Augusta da Silva Ferreira

Suplente: Maria de Fátima Rangel Medeiros

Representante Agente Educacional II: Simone de Oliveira

Suplente: Sandro César de Oliveira

j) Representante da Comunidade: Patrícia Sanches Peixoto Pitão

4.2. Associação de Pais, Mestres e Funcionários - APMF

A atual diretoria da APMF, com ata registrada em cartório apontada sob o nº12340, prontuário A-02, registrada sob o nº 2.703, livro A-043, em 08/10/2021, é composta por:

Presidente: Juliane Cristina Ribeiro da Silva

Vice-Presidente: Simone de Oliveira

Primeira Tesoureira: Juliany Cristina Zechim Matta

Segunda Tesoureira: Derli de Souza Rezende Melo

Primeiro Secretário: Sandro César de Oliveira

Segunda Secretária: Lygia Aparecida Medeiros Cardeal Fumiére

Conselho Fiscal: Clebison Candido de Souza

Conselho Fiscal: Franciele Cristina da Silva Pereira

Conselho Fiscal: Tânia Maria da Silva

Suplentes do Conselho Fiscal: Eliane Aparecida Pinto dos Santos

Suplentes do Conselho Fiscal: Selmi Geraldini de Carvalho

Suplentes do Conselho Fiscal: Suely Akemi Murobushi Ozawa

4.3. Grêmio Estudantil

A Assembleia Geral se reúne extraordinariamente quando convocada por 2/3 do CRT, ou o Conselho Fiscal – CF ou com a maioria simples da Diretoria do Grêmio Estudantil. Em qualquer caso, a convocação será feita com mínimo de 24 horas de antecedência, não foi possível ser realizada ao final do mandato devido à pandemia covid19.

A Diretoria do Grêmio Estudantil é constituída pelos seguintes cargos:

Presidente;

Vice-presidente;

Primeiro Secretário;

Segundo Secretário;

Primeiro Tesoureiro;

Segundo Tesoureiro;

Diretor Social;

Diretor de Assuntos de Comunicação e Imprensa;

Diretor de Assuntos Culturais e Diversidade;

Diretor de Assuntos de Esporte e Lazer;

Diretor de Saúde e Meio Ambiente;

Diretor de Relações Acadêmicas.

5. Equipe Multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar atua efetivamente na escola na orientação dos professores para que estes implementem coerentemente os conteúdos de História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena em seus Planos de Trabalho Docentes, trabalhando-os não como temáticas isoladas, mas em consonância com os seus conteúdos. Da mesma forma são trabalhadas as ações referentes ao combate para o enfrentamento da violência e ao uso indevido de drogas, bem como os demais desafios sócio educacionais.

Estas questões procuram ser minimizadas com a maior presença do aluno na escola, incentivando-a a participar de atividades em contraturno, onde a sua presença é acompanhada pelos professores e pela Equipe Pedagógica, contribuindo também para a diminuição dos índices de evasão escolar.

A Equipe Multidisciplinar da escola é composta como segue:

Representante da Área Pedagógica: Luciane Rodrigues Sales

Representante da Área de Linguagens: Leandro Aparecido dos Santos

Representante da Área de Exatas: Gislaine Gomes Domeze Camilo

Representante da Área de Humanas: Maria Pedreira

Representante Agente Educacional II: Simone de Oliveira

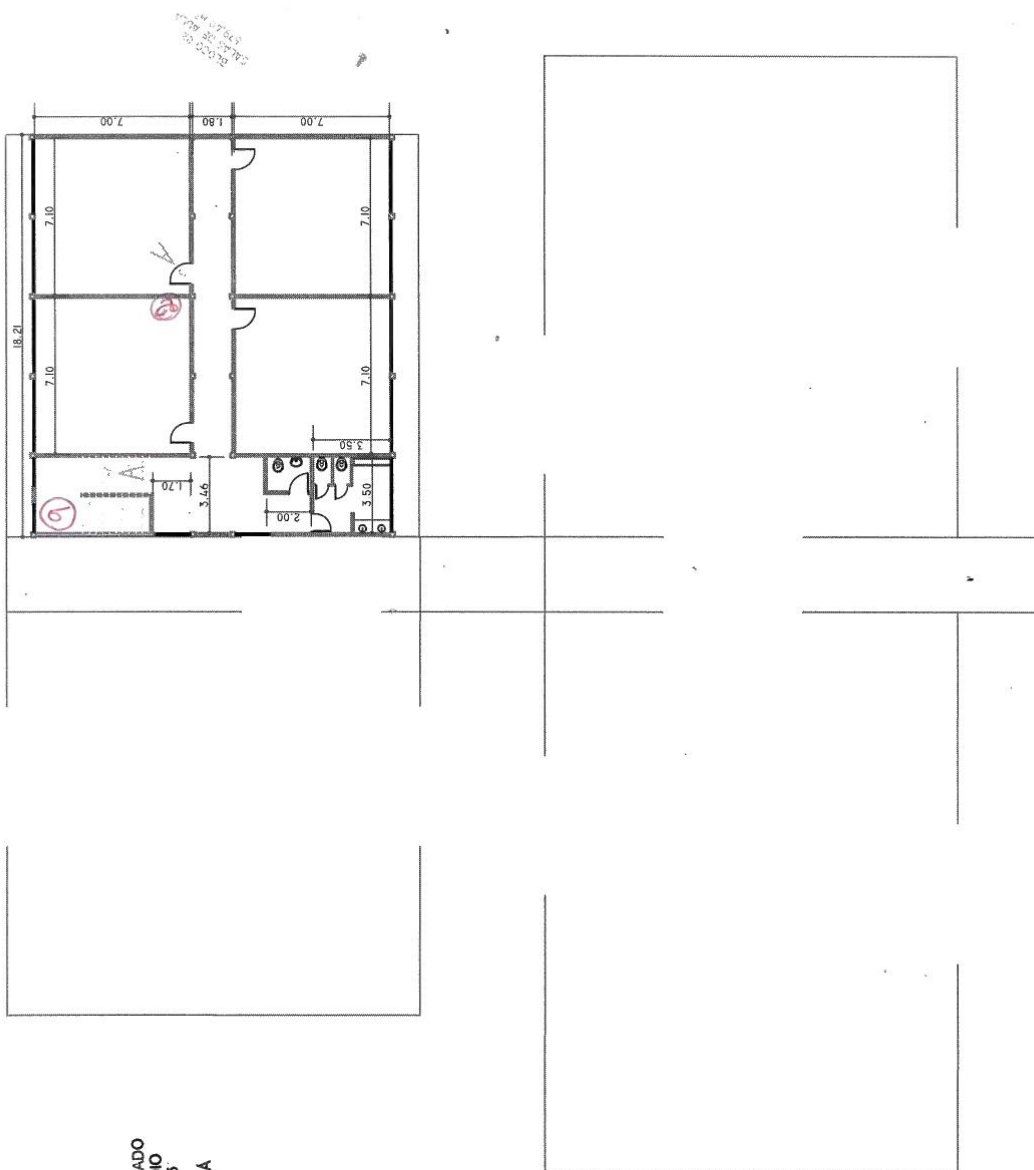
Representante Agente Educacional I: Augusta da Silva Ferreira

Representante dos alunos: Maria Eduarda Amadeu do Carmo

Representante dos alunos: Jaqueline Balardini Amadeu

Convidado: Patrícia Sanches Peixoto Pitão






6. Brigada Escolar



COL. EST. PAULO MOZART MACHADO
ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO
ALAMEDA JEAN FUMIERE, 136
FONE/FAX: (43)3541-2984
CEP: 86280-00 - URAI - PARANÁ

COLEST. PAULO MOZART MACHADO
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
ALMEIDA JEAN FUMIERE, 135
FONE/FAX: (49)3541-2884
CEP: 86280-00 - URAI - PARANÁ

simbologia para identificação dos riscos:

	Produtos Perigosos (materiais inflamáveis, químicos)	1
	Risco elétrico (alta tensão, quadro de distribuição de energia)	2
	Central predial de GLP (botijão de gás de cozinha)	4
	Escada c/ resistência 90min (escada enclausurada, de incêndio)	9
	Entrada para o CB (acesso para viaturas do corpo de bombeiros)	13

COMPOSIÇÃO DA BRIGADA, E SUAS RESPECTIVAS FUNÇÕES

A Brigada Escolar é um programa da rede que visa construir uma cultura de prevenção, adequando as edificações escolares às normas de prevenção contra incêndio e pânico. A Brigada Escolar tem por objetivo promover a conscientização e capacitação da Comunidade Escolar para ações preventivas e de enfrentamento de eventos danosos, naturais ou causados pelo homem, bem como o enfrentamento de situações emergenciais no interior das escolas para garantir a segurança dessa população e possibilitar, em um segundo momento, que tais temas cheguem a um grande contingente da população civil do Estado do Paraná.

A equipe da Brigada Escolar é composta por cinco servidores para atuarem em situações emergenciais na qual receberam capacitação específica e orientações no sentido de desenvolverem ações como: identificar riscos na edificação e nas condutas rotineiras da comunidade escolar; garantir a implementação do Plano de Abandono por meio da execução de exercícios simulados, no mínimo semestralmente; promover revisões periódicas do Plano de Abandono; apontar mudanças necessárias, tanto na edificação escolar, bem como na conduta da comunidade escolar, visando o aprimoramento do Plano de Abandono; promover reuniões bimestrais entre os integrantes da Brigada Escolar para discussão de assuntos referentes a segurança do estabelecimento de ensino, com registro em livro ata específico ao Programa; verificar constantemente o ambiente escolar e a rotina da escola, em busca de situações de risco, comunicando imediatamente o Diretor para as providências necessárias.

No Calendário Escolar estão planejados os dias destinados aos Planos de Abandono do prédio, onde professores, alunos e funcionários estarão envolvidos, visando evacuar o prédio no menor tempo possível e em segurança.

O programa prevê ainda a melhoria e adequação das instalações escolares de acordo com as normas de prevenção contra incêndio e pânico do corpo de bombeiros da Polícia Militar do Paraná.

A equipe da Brigada Escolar é composta por:

Juliane Cristina Ribeiro da Silva	Diretora
Valdirene Maria dos Santos	Professora
Tânia Maria da Silva	Professora
Cristiane Leiko Nishiyama	Agente Educacional II
Suely Akemi Murobushi Ozawa	Agente Educacional II

PLANO DE ABANDONO

DIRETORA - Juliane Cristina Ribeiro da Silva: Acionar o PLANO DE ABANDONO (Plano de Evacuação), se necessário e mantém um organograma com os responsáveis por cada função.

AGENTE EDUCACIONAL II - Cristiane Leiko Nishiyama: Funcionária (s) com conhecimento e acesso a chaves de portões e entradas por onde o socorro possa adentrar, além de ser também o responsável por providências orientadas pelo socorro como: corte de água, luz, gás, etc. Também é o responsável por permitir somente a entrada de órgãos autorizados. Designada para realizar os devidos contatos com os serviços de EMERGÊNCIA: Logo após soar o alarme, liga para o Corpo de Bombeiros – 193 e relata o ocorrido. Para fins de treinamento, liga para o CORPO DE BOMBEIROS – 193 – e reproduz a seguinte fala: “TESTE PLANO DE EVACUAÇÃO, COLÉGIO ESTADUAL SANTA ELIZA ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO”.

PROFESSORA – Valdirene Maria dos Santos: Designada, para posicionar NO INICIO de cada corredor do Colégio, dando o sinal ao MONITOR (Aluno líder de Classe) mais próximo para que inicie a evacuação em direção ao PONTO DE ENCONTRO.

PROFESSORA – Tânia Maria da Silva: Responsável pela portaria. Só permitirá a entrada das equipes de emergência e será responsável pela liberação do trânsito e acesso à edificação. Também será responsável pelo impedimento da saída de alunos (as) e entrada de estranhos sem as devidas autorizações, evitando tumultos.

MONITOR: (Líder de Classe): Aluno (a) de cada turma, responsável conduzir a turma, após a autorização do RESPONSÁVEL PELO CORREDOR, em direção ao PONTO DE ENCONTRO, sempre seguindo pelo lado DIREITO da ROTA DE FUGA e posicionando-se em fila indiana, ao atingir o local determinado do PONTO DE ENCONTRO.

Em caso da existência de Portador de Necessidades Especiais, nomeia-se dois (duas) alunos (as) para acompanhá-lo durante todo o trajeto.

ROTA DE FUGA: Trajeto a ser percorrido em fila indiana, das salas da escola até o PONTO DE ENCONTRO, No Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Paulo Mozart Machado-Ensino Fundamental e Médio, o referido se encontra na área externa gramada de frente ao Colégio, devidamente direcionado pelo (s) RESPONSÁVEL PELO CORREDOR e conduzida pelos MONITORES (Líder de classe) de turma, seguindo, no fim da fila formada por cada turma,

o PROFESSOR – Responsável por conferir se não restou ninguém na sala e traçar um risco diagonal na porta, indicando que a referida sala está livre.

O (A) PROFESSOR (A) também é responsável por instruir os (as) alunos (as) quanto às especificidades do deslocamento, a saber:

- Condução ao PONTO DE ENCONTRO pelo MONITOR de cada turma;
- Passo rápido, sem correr;
- Fila única, impedindo duplicidade;
- Filas pelo lado direito da ROTA DE FUGA, liberando o lado esquerdo para as equipes de emergência;
- Alunos (as) com os braços cruzado em X, em frente ao peito, para evitar acidentes;
- Fileiras paralelas, ao chegar ao PONTO DE ENCONTRO, aguardando a conferência do (a) PROFESSOR (A);
- Após a saída do (a) último aluno (a) da sala, o (a) PROFESSOR (A) verifica se não ficou ninguém na sala, e faz um risco em diagonal, com giz, na porta.

PONTO DE ENCONTRO

DIRETOR: Juliane Cristina Ribeiro da Silva

PROFESSORA: Valdirene Maria dos Santos

PONTO DE ENCONTRO - Local pré-determinado onde os (as) alunos (as) serão dispostos em fila indiana, e devidamente conferidos pelo PROFESSOR (A), o qual, após conferência, repassa possíveis ausências para a DIRETORA da escola, que repassa ao serviço de resgate.

RESPONSÁVEL PELO PONTO DE ENCONTRO - Organiza a chegada das filas indianas, devidamente divididas pelas turmas.

7. Proposta Pedagógica Curricular



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE

COLÉGIO ESTADUAL CÍVICO MILITAR PROFESSOR PAULO MOZART MACHADO - EFM
MUNICÍPIO: URAI

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS COMPONENTE CURRICULAR: ARTE
PROFESSORAS: TÂNIA MARIA DA SILVA, NILZA PEREIRA BODELÃO

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS (6º
AO 9º ANO)

Calendário Escolar: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar Matriz Curricular: 800 horas anuais – 02 h/aulas semanais

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define os direitos e os objetivos de aprendizagem dos estudantes para cada etapa da educação básica, e orienta os currículos dos sistemas e redes de ensino das unidades federativas, e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio do Brasil.

Para tanto, há os termos direitos e objetivos de aprendizagem, que são compreendidos no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/14) como direitos e metas a serem atingidos nas etapas de ensino, com respeito às peculiaridades de cada região do Brasil.

O Referencial Curricular do Paraná, com base em documentos prescritivos, é regido sob “princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.” (BRASIL, 2017, p.7), que deve cumprir os direitos e objetivos de aprendizagem, com seleção de conteúdos essenciais, para garantir a formação integral do aluno, sob o princípio legal da educação em qualidade, igualdade e equidade.

O Referencial preocupa-se, também, em discutir o processo de transição dos anos iniciais para os finais, isto é, de um nível a outro no ensino fundamental, defendendo que deve

haver respeito à faixa etária, às suas características próprias, dado que a educação visa a formação integral do aluno. Nesse intuito, a instituição de ensino deve organizar-se, pretendendo atender as necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças. E nesse sentido, é preciso que se defina uma metodologia articuladora entre os níveis, que melhor integre as redes de ensino, para que desse modo possa ser realizado um diagnóstico prévio do desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, o que permitirá a melhor adaptação do aluno à nova fase/etapa de ensino.

Além do que foi supracitado, são contemplados no referencial o tempo e o espaço da escola, considerados até então como fatores de organização rígida, uma vez que balizam a estrutura curricular e as rotinas escolares, tendo em conta a limitar currículos e práticas escolares. Sua organização pode ampliar ou limitar a compreensão dos estudantes sobre as relações sociais em que estão inseridos. Então, em face das mudanças exigidas na contemporaneidade, é preciso ressignificar essa atual organização para promover uma organização curricular e prática pedagógica mais coerentes, a partir de novas metodologias.

Com vistas a afetar a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora, a BNCC (BRASIL, 2017) dispõe os temas contemporâneos que deverão ser incorporados aos currículos e às propostas pedagógicas, que a partir das especificidades deverão ser trabalhadas de forma contextualizada. São temas elencados os direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

FORMA DE ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO CURRÍCULO

1.1 DIREITOS DE APRENDIZAGEM GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. CONHECIMENTO: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. **PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO:** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. **REPERTÓRIO CULTURAL:** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

COMUNICAÇÃO: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

CULTURA DIGITAL: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

TRABALHO E PROJETO DE VIDA: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

ARGUMENTAÇÃO: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

EMPATIA E COOPERAÇÃO — Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

RESPONSABILIDADE E CIDADANIA: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidário.



TEXTO INTRODUTÓRIO DA DISCIPLINA - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Arte é conhecimento, e partindo deste princípio, pode-se dizer que é uma das primeiras manifestações da humanidade, pois serve como forma do ser humano marcar sua presença criando objetos e formas que representam sua vivência no mundo, o seu expressar de ideias, sensações e sentimentos e uma forma de comunicação (AZEVEDO JÚNIOR, 2007). A Arte surgiu com os primórdios da humanidade, se revelou com suas primeiras ações, principalmente através de seu trabalho, condição necessária para sua sobrevivência, em que o homem utiliza a natureza transformando-a, descoberta através da arte rupestre. Cada sociedade apresenta variados estilos de fazer arte, pois cada uma apresenta seus próprios valores, sejam eles morais, religiosos e artísticos, cada região tem sua cultura, no entanto, a arte se manifesta de acordo com elas (AZEVEDO JÚNIOR, 2007).

O mundo da Arte pode ser observado, compreendido e apreciado. É através do conhecimento que o ser humano desenvolve sua imaginação e criação adquirindo

conhecimento, modificando sua realidade, aprendendo a conviver com seu semelhante e respeitando as diferenças. Na Arte, o processo de humanização e o ser humano como criador produzem novas “maneiras de ver e sentir, que são diferentes em cada momento, em cada tempo histórico e em cada sociedade” (DCE, p. 54-55).

Através da Arte o ser humano se torna consciente da sua existência individual e social, ele se percebe e se interroga, sendo levado a interpretar o mundo e a si mesmo. A Arte é um conjunto de ideias, crenças e doutrinas próprias de uma sociedade, de uma época ou de uma classe. É ainda, uma forma de trabalho onde ao criar o ser humano, se recria. A criação é essencial no ensino da arte, sem este trabalho criador, a arte deixa de ser arte e não há aprendizagem. O aluno precisa passar pelo fazer artístico. Nesse sentido, a escola constitui um espaço privilegiado para uma educação que estabeleça o diálogo entre o particular e o universal. A disciplina de Arte deve manter esse diálogo, estabelecendo relações entre as experiências, a cultura e vivências atuais com a imagem, os sons, os gestos, os movimentos e conhecimento historicamente construído pela humanidade.

Nessa perspectiva, educar os alunos esteticamente é ensinar a ver, ouvir criticamente, a interpretar a realidade, a fim de ampliar as possibilidades de fruição e expressão artística.

Há vários conceitos que definem a arte, de modo mais sintético, pode-se dizer que a arte é a transmissão de ideias, pensamentos e emoções, através de um objeto artístico, adquirida da experiência humana e que possui seu valor, no entanto, para entendê-la é necessário aprender sobre ela, seu histórico, para assim poder observar, a analisar, a refletir, a criticar e a emitir opiniões fundamentadas sobre gostos, estilos, materiais e modos diferentes de fazer arte (AZEVEDO JÚNIOR, 2007).

A proposta de ensino de arte tem como função levar o aluno à apropriação do conhecimento estético, contextualização, dando significado à arte, dentro de um processo criador que transforma o real, produzindo novas maneiras de ver e sentir o mundo. Realizar produções artísticas, individuais e ou coletivas, nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro) analisando, refletindo e compreendendo os diferentes processos produtivos, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas.

DIREITOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.

Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras

e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Organizador Curricular (6º ao 9º Ano – Ensino Fundamental Anos Finais)

6º Ano

MÚSICA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERIODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS				
Altura Duração Timbre	Ritmo Melodia Escalas:	Greco-Romana	Percepção dos elementos formais na	Compreensão dos elementos que

Intensidade	diatônica	Oriental	paisagem sonora e	estruturam e
Densidade	pentatônica cromática Improvisação	Ocidental Africana	na música. Audição de diferentes ritmos e escalas musicais. Teoria da música. Produção e execução de instrumentos rítmicos. Prática coral e cânone rítmico e melódico.	organizam a música e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram. Desenvolvimento da formação dos sentidos rítmicos e de intervalos melódicos e harmônicos.

ARTES VISUAIS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS				
Ponto	Bidimensional	Arte Greco-	Estudo dos	Compreensão dos
Linha	Figurativa	Romana	elementos formais	elementos que
Textura	Geométrica,	Arte Africana	e sua articulação	estruturam e
Forma	simetria	Arte Oriental	com	organizam
Superfície	Técnicas:	Arte Pré-	os elementos de composição e	as artes visuais e sua relação com o
Volume	Pintura,	Histórica	movimentos e	movimento artístico no qual se

Luz	escultura, arquitetura.. . Gêneros: cenários da mitologia...		períodos das artes visuais. Teoria das Artes Visuais. Produção de trabalhos de artes visuais	originaram. Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição visual.
-----	---	--	---	---

TEATRO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS				
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Enredo, roteiro. Espaço Cênico, adereços Técnicas: jogos teatrais, teatro indireto e direto, improvisação, o,	Greco- Romana Teatro Oriental Teatro Medieval Renascimento	Estudo das estruturas teatrais: personagem, ação dramática e espaço cênico e sua articulação com formas de composição em movimentos e períodos onde se originaram. Teorias	Compreensão dos elementos que estruturam e organizam o teatro e sua relação com os movimentos artísticos nos quais se originaram. Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição teatrais.

	manipulação, máscara... Gênero: Tragédia, Comédia e Circo.		do teatro. Produção de trabalhos com teatro.
--	---	--	--

DANÇA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS				
Movimento Corporal Tempo Espaço	Kinesfera Eixo Ponto de Apoio Movimentos articulares Fluxo (livre e interrompido) Rápido e lento Formação Níveis (alto, médio e baixo) Deslocamento (direto e indireto)	Pré-história Greco-Romana Renascimento Dança Clássica	Estudo do movimento corporal, tempo, espaço e sua articulação com os elementos de composição e movimentos e períodos da dança. Teorias da dança. Produção de trabalhos com dança utilizando diferentes modos de composição.	Compreensão dos elementos que estruturam e organizam a dança e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram. Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição da dança

	Dimensões (pequeno e grande) Técnica: Improvisação Gênero: Circular			
--	--	--	--	--

7º Ano

MÚSICA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS				
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	Ritmo Melodia Escalas Gêneros: folclórico, indígena, popular e étnico Técnicas: vocal, instrumental e mista Improvisação	Música popular e étnica (ocidental e oriental)	Percepção dos modos de fazer música, através de diferentes formas musicais. Teorias da música. Produção de trabalhos musicais com características populares e composição de sons da paisagem sonora.	Compreensão das diferentes formas musicais populares, suas origens e práticas contemporâneas. Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição musical.

ARTES VISUAIS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERIODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS				
Ponto	Proporção	Arte Indígena	Percepção dos modos de estruturar e compor as artes visuais na cultura destes povos.	Compreensão das diferentes formas artísticas populares, suas origens e práticas contemporâneas.
Linha	Tridimensional	Arte Popular Brasileira e Paranaense		
Forma	Figura e fundo	Renascimento	Teorias das artes visuais. Produção de trabalhos de artes visuais com características da cultura popular, relacionando os conteúdos com o cotidiano do aluno.	Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição visual.
Textura	Abstrata	Barroco		
Superfície	Perspectiva			
Volume	Técnicas: Pintura, escultura, modelagem, gravura...			
Cor	Gêneros: Paisagem, retrato, natureza morta...			
Luz				

TEATRO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERIODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS				
Personagem:	Representação,	Comédia	Estudo das	Compreensão dos

expressões corporais, vocais, gestuais e faciais	leitura dramática, cenografia	dell'arte Teatro popular brasileiro e paranaense	estruturas teatrais: personagem, ação dramática e espaço cênico e sua articulação com formas de composição em movimentos e períodos onde se originaram. Teorias do teatro. Produção de trabalhos com teatro.	elementos que estruturam e organizam o teatro e sua relação com os movimentos artísticos nos quais se originaram. Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição teatrais.
Ação Espaço	Técnicas: jogos teatrais, mímica, improvisação, formas animadas, entre outras. Gêneros: rua e arena, caracterização.	Teatro africano		

DANÇA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS				
Movimento corporal Tempo Espaço	Ponto de apoio Rotação Coreografia Salto e queda	Dança popular Brasileira e Paranaense	Estudo do movimento corporal, tempo, espaço e sua articulação com os	Compreensão dos elementos que estruturam e organizam a dança e sua relação com

	Peso (leve e pesado) Fluxo (livre, interrompido e conduzido) Lento, rápido e moderado Níveis (alto, médio e baixo) Formação Direção Gênero: folclórica, popular e étnica	Africana Indígena	elementos de composição e movimentos e períodos da dança. Teorias da dança. Produção de trabalhos com dança utilizando diferentes modos de composição.	o movimento artístico no qual se originaram. Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição da dança
--	--	----------------------	--	--

8º Ano

MÚSICA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS				
Altura Duração Timbre	Ritmo Melodia Harmonia	Indústria cultural	Percepção dos modos de fazer	Compreensão das diferentes formas

Intensidade	Tonal, modal e	Eletrônica	música, através de	musicais populares, suas
Densidade	a fusão de ambos	Minimalista	diferentes formas musicais. Teorias da	origens e práticas contemporâneas.
	Técnicas: vocal, instrumental e mista	tecno	música. Produção de trabalhos musicais com características populares e composição de sons da paisagem sonora.	Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição musical.

ARTES VISUAIS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERIODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS				
Ponto	Semelhanças	Indústria cultural	Percepção dos modos de estruturar e	Compreensão das diferentes formas
Linha	Contrastes	Arte no séc. XX	compor as artes visuais na cultura	artísticas populares, suas origens e práticas contemporâneas.
Textura	Ritmo visual	Arte Contemporânea	destes povos. Teorias das artes visuais.	Apropriação prática e teórica de técnicas e
Forma	Estilização			
Superfície	Deformação			
Volume	Técnicas: desenho,		Produção de	
Cor				

Luz	fotografia, audiovisual, mista, entre outras.	trabalhos de artes visuais com características da cultura popular, relacionando os conteúdos com o cotidiano do aluno.	modos de composição visual.
-----	--	--	--

TEATRO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS				
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Representação no cinema e mídias Texto dramático Maquiagem Sonoplastia Roteiro Técnicas: jogos teatrais, sombra, adaptação cênica, entre outras.	Indústria cultural Realismo Expressionismo Cinema novo	Estudo das estruturas teatrais: personagem, ação dramática e espaço cênico e sua articulação com formas de composição em movimentos e períodos onde se originaram. Teorias teatro. Produção de trabalhos com teatro	Compreensão dos elementos que estruturam e organizam o teatro e sua relação com os movimentos artísticos nos quais se originaram. Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição teatrais.

DANÇA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS				
Movimento corporal Tempo Espaço	Giro Rolamento Saltos Aceleração e desaceleração Direções (frente, atrás, direita e esquerda) Improvisação Coreografia	Hip Hop Musicais Expressionism o Indústria cultural Dança Moderna	Estudo do movimento corporal, tempo, espaço e sua articulação com os elementos de composição e movimentos e períodos da dança. Teorias da dança. Produção de trabalhos com dança utilizando diferentes modos de composição.	Compreensão dos elementos que estruturam e organizam a dança e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram. Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição da dança

9º Ano

MÚSICA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERIODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS				
Altura	Ritmo	Música	Percepção dos	Compreensão das
Duração	Melodia	engajada	modos de fazer	diferentes formas
Timbre	Harmonia	Música popular	música, através de	musicais populares,
Intensidade	Técnicas: vocal,	brasileira	diferentes formas	suas origens e práticas
Densidade	instrumental e mista	Música Contemporânea	musicais. Teorias da	contemporâneas.
	Gêneros: popular, folclórico e étnico	e a	música. Produção de trabalhos musicais com características populares e composição de sons da paisagem sonora.	Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição musical.

ARTES VISUAIS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS				
Ponto Linha Textura Forma Superfície Volume Cor Luz	Bidimensional Tridimensional Figura-fundo Ritmo visual Técnica: pintura, grafitti, performance, entre outras. Gêneros: paisagem urbana, cenas do cotidiano, entre outros.	Realismo Vanguardas Muralismo Arte LatinoAmericana Hip-Hop	Percepção dos modos de estruturar e compor as artes visuais na cultura destes povos. Teorias das artes visuais. Produção de trabalhos de artes visuais com características da cultura popular, relacionando os conteúdos com o cotidiano do aluno.	Compreensão das diferentes formas artísticas populares, suas origens e práticas contemporâneas. Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição visual.

TEATRO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS				
Personagem : expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Técnicas: monólogo, jogos teatrais, direção, ensaio, teatro-fórum Dramaturgia Cenografia Sonoplastia Iluminação Figurino	Teatro engajado Teatro do oprimido Teatro pobre Teatro do absurdo Vanguardas	Estudo das estruturas teatrais: personagem, ação dramática e espaço cênico e sua articulação com formas de composição em movimentos e períodos onde se originaram. Teorias do teatro. Produção de trabalhos com teatro.	Compreensão dos elementos que estruturam e organizam o teatro e sua relação com os movimentos artísticos nos quais se originaram. Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição teatrais.

DANÇA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES			ABORDAGEM PEDAGÓGICA	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS		
CONTEÚDOS BÁSICOS				
Movimento corporal Tempo Espaço	Kinesfera Ponto de apoio Peso Fluxo Quedas Saltos Giros Rolamentos Extensão (perto e longe) Coreografia Deslocamento Gênero: performance e moderna	Vanguardas Dança Moderna Dança Contemporânea	Estudo do movimento corporal, tempo, espaço e sua articulação com os elementos de composição e movimentos e períodos da dança. Teorias da dança. Produção de trabalhos com dança utilizando diferentes modos de composição.	Compreensão dos elementos que estruturam e organizam a dança e sua relação com o movimento artístico no qual se originaram. Apropriação prática e teórica de técnicas e modos de composição da dança

METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

O trabalho em sala de aula deve se pautar pela relação que o ser humano tem com arte; sua relação é de produzir arte, desenvolver um trabalho artístico ou de sentir e perceber as obras artísticas.

No espaço escolar, o objeto de trabalho é o conhecimento. Desta forma devemos contemplar, na metodologia do ensino da arte, estabelecer como eixo o trabalho artístico, que é fazer, o sentir e perceber, que são as formas de leitura e apropriação do conhecimento, realizando pinturas e desenhos.

Participando de danças, músicas e teatro.

Pretende-se priorizar um ensino que valorize a história dos estudantes respeitando suas raízes, sua raça e suas diferenças (física, religiosa, cultural, social etc.), um processo educativo que lhes proporcione acolhimento e aprendizagem efetiva.

É necessário dar liberdade para que os alunos aprendam do seu modo e no seu tempo, conforme suas condições, independentemente de serem alunos com necessidades especiais ou não.

AMBIENTES, ESPAÇOS E MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

O ambiente escolar, deve promover constantemente a curiosidade do educando e, através do uso de diversas metodologias e materiais, colabore para que o aluno participe efetivamente de um processo orgânico de produção de conhecimento. Nesse contexto, as atividades ocorrerão através de leituras de textos e a utilização de diversos materiais pedagógicos o qual colabore no ensino aprendizagem da disciplina de arte, pois as possibilidades de abordar e desenvolver os conteúdos pode ser de amplas as formas.

Quando nos referimos ao espaço físico da escola, compreendemos que a sala de aula nunca é um espaço estático, indiferente ao/à aluno/a e ao conteúdo vivenciado nesse espaço. Ele é um dos contextos que pode possibilitar a formação estética. Por isso, compreende-se que a sala de arte, ao constituir-se como um espaço dinâmico e possível de interações constantes entre os sujeitos, cujos objetos e materiais diversificados, como multimídia, retroprojetor, tintas, lapis de cor, caderno de desenho, entre outros, são itens essenciais que possibilitam o refinamento dos sentidos, promove um saber mais amplo e organicamente integrado à vida e na formação dos estudantes.

A sala de aula é um espaço influenciador e motivador no processo de ensino e aprendizagem. Podemos evidenciar que ele é importante se for acompanhado de uma concepção da escola como lugar, escola viva, habitada, que promova um amplo acesso aos matérias e não seja um ambiente rígido e imobilizada na sua rigidez, que permita o gesto criador, neste caso o professor, que olhe também para as subtilezas de ser aluno/a e professor/a, a sua individualidade, pois nenhuma aprendizagem surge somente de um agente ou espaço e sim de uma pluralidade de aspectos que influenciam esse percurso.

Destarte, o espaço pode influenciar na abordagem do/a educador/a, por meio do qual pode cativar o/a educando/a na elaboração de conceitos, bem como dos conteúdos, ou ainda, educador/a e educando/a, ao compartilharem espaços organizados esteticamente, podem perceber-se melhor (a si e ao outro), num processo de conhecimento que interferirá na forma como cada um age sobre o outro e no espaço onde atuam.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

O objetivo da Arte no Ensino Fundamental é propiciar ao aluno o acesso aos conhecimentos presentes nos bens culturais.

Numa avaliação significativa, é preciso também que o professor tenha conhecimento da linguagem artística em questão, bem como da relação entre o criador e o que foi criado.

O sistema de avaliação adotado pela Instituição de Ensino será trimestral, composto ela somatória do número mínimo de duas (2) avaliações e (2) duas recuperações, sendo a regra de cálculo somatória.

A sistematização da avaliação se dará na observação e registro dos caminhos percorridos pelo aluno em seu processo de aprendizagem, acompanhando os avanços e dificuldades percebidas em suas criações e/ou produções.

Em artes visuais vale como processo avaliativo a observação do aluno nos seguintes aspectos:

Consegue estabelecer relações com o trabalho de arte produzido por si, por seu grupo e por outros sem discriminação estética, artística, ética e de gênero;

Identifica os elementos da linguagem visual e suas relações em trabalhos artístico e na natureza.

Em música e dança usamos os seguintes critérios:

Sabe mover-se com consciência, desenvoltura, qualidade e clareza dentro de suas possibilidades de movimento e das escolhas que faz;

Toma decisões próprias na organização dos processos criativos individuais e de grupo em relação a movimentos, música, cenário e espaço cênico.

Conhece as principais correntes históricas da dança e as manifestações típicas de sua comunidade, Estado e País;

Cria e interpreta com autonomia, utilizando diferentes meios sonoros para representar suas ideias.

Utiliza corretamente os elementos básicos da linguagem musical; Conhece e aprecia músicas de seu meio sócio-cultural.

Em teatro:

Sabe improvisar e atuar nas situações de jogos, explorando as capacidades de seu corpo e de sua voz;

Está capacitado para dramatizar e encenar cenas, reconhecendo e organizando recursos para a sua estruturação.

Emite opiniões sobre as atividades teatrais do grupo, com clareza e com critério, sem discriminação estética, artística, étnica ou de gênero.

Se identifica momentos importantes da história do teatro.

A Avaliação é feita no acompanhamento contínuo do aluno pelo seu professor procurando desenvolver no educando uma forma pessoal de se expressar artisticamente, bem como do mesmo conhecer diversas formas de expressão, desenvolvendo-se intelectual, social e profissionalmente.

Será feita também através da realização de exposições e apresentação de grupo durante o decorrer do ano, pelos seus trabalhos e participação em sala de aula, sendo valorizados todos os trabalhos que ele efetivamente realizar fora e dentro da sala de aula.

A avaliação tem o objetivo de formar no aluno o seu senso artístico próprio.

RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

Quando se avalia o desempenho dos alunos, o registro dos avanços e das falhas observadas, se faz necessário através da recuperação paralela a superação das dificuldades diagnosticadas.

Como a recuperação paralela objetiva sanar eventuais problemas na aprendizagem, o melhor desempenho do educando deverá ser quantificado e sua nota substituída alterando a nota anteriormente atribuída.

Ao identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos se faz necessário, usar outros instrumentos de avaliação, diferentes do que tenha sido usado até então.

Sendo necessário desenvolver atividades diversificadas e significativas que levem o aluno a superar suas dificuldades de aprendizagem.

PLANO DE TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO E DO 9º ANO PARA O ENSINO MÉDIO

O aluno/a no Ensino Fundamental I, o aluno se depara com situações que não eram comuns nos anos iniciais, dado que ele tem um mesmo professor para diversas áreas/disciplinas, o que não ocorre no Fundamental II, em que, para cada uma delas ele terá um professor diferente, com metodologia diferente.

A transição do 5º (quinto) para o 6º (sexto) ano não se constitui apenas como uma mudança de nível de ensino, marcada por uma nova organização pedagógica e curricular, é um momento de transformações, tanto biológicas quanto psicológicas, mas também aos conteúdos, visto que o aluno/a passará por um processo de adaptação a nova realidade, considerando todas essas questões.

A escola é o espaço para aprendizagens sistematizadas, faz-se necessário compreendermos como se dá esse processo e como os professores estão (des)preparados para mediar esses saberes e para realizar esta transição e proporcionar que o aluno se adapte mais rapidamente, é necessário que seja elaborado, pelo professor do Fundamental II, um plano de nivelamento, em que é feita uma retomada de alguns conteúdos trabalhados no Fundamental I para que se faça um diagnóstico do conhecimento prévio, como por exemplo, as linguagens artísticas, composição das cores, e etc.

Esses conhecimentos que vão ser retomados devem se complementar, pois na prática pedagógica não basta conhecer o conteúdo de sua disciplina, é necessário correlacioná-lo com o conhecimento pedagógico geral e com o conhecimento pedagógico do conteúdo da sua disciplina, para que assim, no decorrer do ano letivo, seu conhecimento vá sendo melhorado e enriquecido por outros tipos de conhecimentos, melhorando assim, o processo ensino-aprendizagem no aluno em transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II e assim para o Ensino Médio

Por conseguinte, a transição destes alunos nos propõe pensar na organização do ensino, em mudanças curriculares e refletir sobre as dificuldades que temos para atendê-los, principalmente os que chegam com dificuldades de aprendizagem, visto que já é difícil para muitos professores atender os alunos, mais ainda, é atender os que apresentam dificuldades.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mariza. Investigação sobre a transição dos alunos do ensino fundamental I para ensino fundamental II. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Londrina: Londrina. 2011.

BARBOSA, A M . Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CARDOSO, Maria Angélica; LARA, Ângela Mara de Barros. Sobre as funções sociais da escola. Disponível em: Acesso em: 25 jun. 2016.

FERRAZ, M, Fusari . Metodologia do ensino da arte. 2 ed. São Paulo, Cortez, 1993.

PARANÁ. SEED.DEB. Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Estadual de Ensino - Arte. Curitiba: SEED, 2008, p. 44-106

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação – SEED. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Básica. Diretrizes Curriculares da Educação Básica.

SOUZA NETO, Manoel J. A desconstrução da Música na Cultura Paranaense. Curitiba, Aos Quatros Ventos, 2004

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Pensamento e Linguagem. São Paulo, M. Fontes, 1987.



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE

COLÉGIO ESTADUAL CÍVICO MILITAR PROFESSOR PAULO MOZART MACHADO - EFM

MUNICÍPIO: URAÍ

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIAS

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS (6º AO 9º ANO)

Calendário Escolar: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar Matriz Curricular: 800 horas anuais 3h/aulas semanais

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define os direitos e os objetivos de aprendizagem dos estudantes para cada etapa da educação básica, e orienta os currículos dos sistemas e redes de ensino das unidades federativas, e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio do Brasil.

Para tanto, há os termos direitos e objetivos de aprendizagem, que são compreendidos no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/14) como direitos e metas a serem atingidos nas etapas de ensino, com respeito às peculiaridades de cada região do Brasil.

O Referencial Curricular do Paraná, com base em documentos prescritivos, é regido sob “princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.” (BRASIL, 2017, p.7), que deve cumprir os direitos e objetivos de aprendizagem, com seleção de conteúdos essenciais, para garantir a formação integral do aluno, sob princípio legal da educação em qualidade, igualdade e equidade.

O Referencial preocupa-se, também, em discutir o processo de transição dos anos iniciais para os finais, isto é, de um nível à outro no ensino fundamental, defendendo que deve haver respeito à faixa etária, às suas características próprias, dado que a educação visa a formação integral do aluno. Nesse intuito, a instituição de ensino deve organizar-se,

pretendendo atender as necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças. E nesse sentido, é preciso que se defina uma metodologia articuladora entre os níveis, que melhor integre as redes de ensino, para que desse modo possa ser realizado um diagnóstico prévio do desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, o que permitirá a melhor adaptação do aluno à nova fase/etapa de ensino.

Além do que foi supracitado, são contemplados no Referencial o tempo e o espaço da escola, considerados até então como fatores de organização rígida, uma vez que balizam a estrutura curricular e as rotinas escolares, tendo em conta a limitar currículos e práticas escolares. Sua organização pode ampliar ou limitar a compreensão dos estudantes sobre as relações sociais em que estão inseridos. Então, em face das mudanças exigidas na contemporaneidade, é preciso ressignificar essa atual organização para promover uma organização curricular e prática pedagógica mais coerentes, a partir de novas metodologias.

Com vistas a afetar a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora, a BNCC (BRASIL, 2017) dispõe os temas contemporâneos que deverão ser incorporados aos currículos e às propostas pedagógicas, que a partir das especificidades deverão ser trabalhadas de forma contextualizada. São temas elencados os direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

Forma de Organização do Conhecimento no Currículo

Direitos de Aprendizagem Gerais da Educação Básica

1. CONHECIMENTO: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a

análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

REPERTÓRIO CULTURAL: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

COMUNICAÇÃO: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

CULTURA DIGITAL: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

TRABALHO E PROJETO DE VIDA: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

ARGUMENTAÇÃO: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

EMPATIA E COOPERAÇÃO — Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

RESPONSABILIDADE E CIDADANIA: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



2-

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A disciplina de Ciências visa o conhecimento da Natureza utilizando o método científico; Considerando os aspectos históricos remete-nos a obter elementos essenciais para identificar a trajetória de como chegamos aos conteúdos e objetivos de aprendizagem; ao entendimento da influência do método científico no método de ensino e a relação da história e filosofia da ciência com o ensino de Ciências; ao estudante como sujeito ativo, participativo e com seus conhecimentos espontâneos; ao letramento científico e a leitura do mundo contemporâneo; ao ensino por investigação; ao contexto da ciência, tecnologia e sociedade e as consequências ambientais; entre outras características do processo ensino-aprendizagem em Ciências.

Analisar o passado da ciência e daqueles que a construíram, seria interpretar, compreender a natureza nos mais variados momentos históricos. O ensino de Ciências no Brasil com foco nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental é recente, visto que, somente

com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 5.692, promulgada em 1971, Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau (hoje, 1º ao 9º ano) e de acordo com Krasilchik (2004) na década de 70, o projeto nacional da época era o de modernizar e desenvolver o país e nesse contexto, o ensino de Ciências foi considerado importante componente para preparação do trabalhador qualificado conforme foi estipulado pela referida Lei. Para Krasilchik (1987), nesta década aumentou o interesse pela educação ambiental e agregou-se mais um objetivo ao ensino de Ciências, que era o de também proporcionar aos estudantes discussões das implicações sociais do desenvolvimento científico e promover debates para o reconhecimento da não neutralidade da ciência. Ainda, de acordo com a autora, no final desta década, ocorreram as primeiras manifestações sistemáticas a favor de levar em conta o cotidiano do estudante na aprendizagem escolar.

Atualmente, na área de Ciências da Natureza, o processo de ensino aprendizagem deve conduzir o estudante à compreensão de como a ciência e a tecnologia são produzidas, enfatizando-as como uma forma de obter conhecimento sobre o mundo em que se oferecem oportunidades para interpretação dos fenômenos naturais, para estabelecer relações dos seres humanos com o ambiente e com a tecnologia e assim, compreender os aspectos sobre a evolução e os cuidados da vida humana, da biodiversidade e do planeta. A intenção é ampliar a curiosidade dos estudantes, incentivá-los a levantar hipóteses e se apropriar de conhecimentos sobre os fenômenos físicos e químicos, sobre os seres vivos e as relações que se estabelecem envolvendo a natureza e a tecnologia (CORSINO, 2007). Nesse sentido, questiona-se, como organizar e fundamentar ações pedagógicas a respeito da área de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental que contribuam para a formação integral do estudante. O ensino de Ciências, precisa assegurar aos estudantes do Ensino Fundamental o acesso ao conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade, como também, o acesso a procedimentos e estratégias da investigação científica, na perspectiva do ensino por investigação. Neste contexto, o próprio documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos (BRASIL, 2010), elucida que, a organização do trabalho pedagógico deve levar em conta a mobilidade e a flexibilização de tempos e espaços escolares, a diversidade de materiais, o planejamento, as atividades que mobilizem o raciocínio, as atitudes investigativas, entre outras funções cognitivas.

Portanto, é fundamental possibilitar aos estudantes a vivência de situações de aprendizagem, para que possam: entender e analisar o contexto vivenciado, propor problemas, levantar hipóteses, coletar dados, sistematizar o conhecimento por meio de registros, elaborar conclusões e argumentos com base em evidências, desenvolver ações de intervenção na

melhoria da qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental, aplicando os conhecimentos adquiridos e apropriados por meio da ação investigativa.

Sasseron e Duschl (2016), elucidam a importância de que o ensino de Ciências explore os conceitos, as leis, os modelos, as teorias científicas e os elementos epistemológicos das ciências, além de reforçar a proposição de que este ensino deve também estar orientado ao trabalho de práticas epistêmicas, que podem ser evidenciadas em momentos de discussões, permitindo a proposição, a comunicação, a avaliação e a legitimação de ideias. Ainda, de acordo com os autores, estabelecer momentos de interações discursivas pertinentes ao componente curricular de Ciências possibilita aos estudantes a vivência de investigações em que sejam trabalhadas práticas epistêmicas, para a construção de entendimento sobre conceitos científicos e dessa forma, possam obter formação para lidar com situações sociais, ambientais e culturais diversas, se apropriando de conhecimentos produzidos e sistematizados pela humanidade e sabendo como utilizá-los em situações cotidianas. Ao docente do Ensino Fundamental cabe, no seu fazer pedagógico, criar momentos para estabelecer diálogos entre saberes e relações entre a história da ciência e o componente curricular de Ciências, integrando os conhecimentos científicos escolares com o desenvolvimento científico-tecnológico ao longo da história. Além destas relações, também é necessário considerar que o estudante já possui conhecimentos acumulados de sua vivência, e que a todo momento está interagindo com o meio e atuando em diferentes situações, possibilitando ao estudante o acesso ao conhecimento científico didatizado ao investigar sobre os fenômenos da Natureza e compromete-se com o desenvolvimento do letramento científico (BRASIL, 2017), que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), permitindo fazer escolhas conscientes que envolvam tanto o nível individual, quanto o coletivo e o socioambiental.

Santos e Mortimer (2000) elucidam sobre os princípios diferenciadores para desenvolver propostas que possibilitem compreender as relações que se estabelecem entre ciência, tecnologia e sociedade, como por exemplo: a preocupação com a formação de atitudes e valores em contraposição ao ensino memorístico; a abordagem temática em contraposição aos extensos programas de ciências fora do contexto dos estudantes; o ensino que conduza o estudante a ser ativo e participativo em contraposição ao ensino passivo sem espaço para o estudante expor suas ideias e aspirações.

2.1- DIREITOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Propõe-se para cada ano, um conjunto de conhecimentos essenciais apresentados neste documento, a fim de buscar a superação de qualquer fragmentação ou ruptura dos Objetivos de Aprendizagem no processo de transição do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais e, desse modo, ao término da etapa de ensino, o estudante terá um percurso contínuo de aprendizagem. Por meio do planejamento e da ação pedagógica docente é possível superar a fragmentação dos conteúdos escolares com a integração das unidades temáticas, estabelecendo uma articulação entre os Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem. Entende-se que, em cada unidade temática, os objetivos de aprendizagem podem ser desdobrados e abordados pelos professores em função dos contextos regionais, culturais, econômicos e socioambientais. Alguns Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem foram complementados para subsidiar a compreensibilidade dos mesmos e outros, foram construídos visando ampliar a ação pedagógica docente em sala de aula. A articulação entre estes elementos deve garantir aos estudantes o desenvolvimento dos Direitos de Aprendizagem, conforme orientações do texto introdutório deste documento, específicos da área de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017), os quais, estão enumerados a seguir:

Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;

Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;

Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;

Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o

respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;

Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias;

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

3) ORGANIZADOR CURRICULAR (6º ao 9º ANO – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS)

6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Vida e evolução	Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor, nervoso e sensorial; Visão e audição	Reconhecer que as características da Terra primitiva e a constituição de sua atmosfera possibilitaram a formação dos componentes essenciais para o surgimento da vida.	Terra primitiva; Condições essenciais para a vida na Terra.	1º
		(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.	Teorias sobre a origem da vida; Primeiros seres vivos (dos unicelulares aos pluricelulares).	

Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.	Estrutura da Biosfera: 1 - Litosfera, 2 - Hidrosfera, 3 - Atmosfera.
		(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos e reconhecer sua presença e importância na sociedade.	Litosfera: 1- Camadas da Terra; 2 - Rochas e minerais; 3 - Formação e importância dos fósseis.
		Compreender a ação do intemperismo para o processo de formação e transformação do solo.	Litosfera: 1 - Composição, formação e tipos de solo; 2 - Doenças relacionadas ao solo; 3 - Poluição, conservação e preservação do solo
		(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra em comparação com outros	Evidências e percepção da forma esférica da Terra.

		planetas do Sistema Solar		
		(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de um bastão (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.	Movimentos terrestres: 1 - Rotação, 2 - Translação, 3 - Solstício, 4 - Equinócio.	
		Conhecer algumas substâncias químicas do cotidiano (H ₂ , CO ₂ , H ₂ O, O ₂ , CH ₄ , NH ₃), compreendendo que as substâncias são formadas por elementos químicos.	Elementos químicos; Substâncias químicas.	
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Matéria e energia	Substâncias e misturas; Misturas homogêneas e heterogêneas;	Compreender a diferença básica entre substâncias pura e mistura a partir de suas	Substância pura; Mistura.	2º

<p>Técnicas de separação de materiais; Materiais sintéticos; Transformações químicas</p>	<p>características macroscópicas.</p>	
	<p>(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).</p>	<p>Misturas: 1 – homogêneas; 2 – heterogêneas.</p>
	<p>(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).</p>	<p>Transformações químicas.</p>
	<p>(EF06CI03) Selecionar técnicas mais adequadas para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais.</p>	<p>Métodos de separação de misturas.</p>

		Compreender o conceito de materiais sintéticos, reconhecendo a sua importância e presença no cotidiano.		
		(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios, os riscos à saúde e avaliando impactos socioambientais.	Materiais sintéticos.	
Vida e evolução	Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor, nervoso e sensorial; Visão e audição	(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.	Níveis de organização dos seres vivos; Características do ser humano	
		(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.	Sistema nervoso: 1 - Estruturas, 2 - Funções; Sentidos: Olfato: 1 - Estruturas, 2 - Funções; Gustação: 1 - Estruturas,	

			2 - Funções; Tato: 1 - Estruturas, 2 - Funções	
		(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano.	Visão: 1 - Estruturas, 2 - Funções, 3 - Cuidados com a visão.	
		Compreender a importância da audição na interação do organismo com o meio, bem como seu auxílio na mobilidade.		
		Reconhecer a importância das tecnologias relacionadas à visão e à audição para facilitar a vida cotidiana, tais como: guia, piso tátil, alfabeto Braille, lente corretiva, aparelho auditivo, implante coclear, software educacional.	Audição: 1 - Estruturas, 2- Funções, 3 - Cuidados com a audição.	
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE

Vida e evolução	Célula como unidade da vida; Interação entre os sistemas locomotor, nervoso e sensorial; Visão e audição.	(EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.	Sistema muscular: 1 - Estruturas, 2 - Funções; Sistema ósseo: 1 - Estruturas, 2 - Funções; Interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.	3º
		Estabelecer a relação entre as estruturas de sustentação, sensorial e movimentação nos diferentes grupos animais invertebrados e vertebrados.		
		Conhecer algumas doenças e deficiências que afetam os sistemas ósseo, nervoso e muscular e as tecnologias relacionadas ao funcionamento e tratamento desses, tais como: medicamentos, anabolizantes, drogas, órteses, próteses, exames e outras.	Doenças e deficiências: sistemas ósseo, nervoso e muscular; Benefícios do avanço tecnológico para o tratamento de doenças e deficiências.	3º
		Entender a relação entre as substâncias psicoativas e seus	Substâncias lícitas e ilícitas.	

		efeitos sobre a saúde e a sociedade.		
		(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso e sensorial pode ser afetado por substâncias psicoativas.	Substâncias psicoativas no sistema nervoso e sensorial.	

7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Matéria e energia	Máquinas simples; Formas de propagação do calor; Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra; História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.	Temperatura; Calor; Equilíbrio térmico.	1º
		(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções	Propagação de calor: 1 - Condução; 2 - Convecção; 3 - Irradiação.	

		tecnológicas a partir desse conhecimento.		
Terra e Universo	Composição do ar; Efeito Estufa; Camada de ozônio; Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis); Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.	Atmosfera: 1 - Camadas; 2 - Composição do ar; Modificações na atmosfera: efeito estufa, aquecimento global e chuva ácida.	
		(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa e seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e propor soluções para a reversão ou controle desse quadro.		
		(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou		

		diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.		
Matéria e energia	Máquinas simples; Formas de propagação do calor; Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra; História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.	Máquinas simples: 1 - Força; 2 - Alavancas; 3 - Plano inclinado; 4 - Rodas, polias e engrenagens.	
		(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, bem como este é afetado pelo funcionamento de máquinas térmicas e de outras situações cotidianas.	Máquinas térmicas: 1 - Transformação de energia;	
		(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela	2 - Máquina a vapor; 3 - Motor a combustão.	

		produção e uso desses materiais e máquinas.		
		(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias.		
Terra e Universo	Composição do ar; Efeito Estufa; Camada de ozônio; Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis); Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis), justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas e compreender a influência destes fenômenos na evolução da vida.	1 - Vulcões, terremotos e tsunamis.	1º
		(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.	1 - Deriva continental.	
Vida e evolução	Biodiversidade; Célula, estrutura e funcionamento; Diversidade de	Compreender as interações entre os animais e os ecossistemas e as	Relações Ecológicas: 1 - Comensalismo;	

	ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública	relações com a saúde do ambiente e da sociedade.	2 - Inquilinismo; 3 - Mutualismo; 4 - Protozoários; 5 - Predação e Herbivoria; 6 - Parasitismo; 7 - Competição; 8 - Colônias; 9 - Sociedade.	
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Vida e evolução	Biodiversidade; Célula, estrutura e funcionamento; Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras, atentando para os métodos profiláticos individuais à essas doenças) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia).	2º

		<p>(EF07CI10)</p> <p>Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.</p>	<p>Objetivo essencialmente procedimental (metodologia).</p>	
		<p>(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.</p>	<p>Objetivo essencialmente procedimental (metodologia).</p>	
		<p>Conhecer o sistema de classificação dos seres vivos para o entendimento dos grupamentos taxonômicos.</p>	<p>Classificação dos seres vivos: 1 - Critérios; 2 - Sistema de classificação de Lineu.</p>	
		<p>Identificar e diferenciar vírus, bactérias, protozoários e fungos, a partir de suas</p>	<p>Vírus: 1 - Características; Reino Monera: 1 -</p>	

		características, bem como conhecer as relações ecológicas estabelecidas por eles e as doenças relacionadas.	Características; Reino Proctotista: 1- Características; Reino Fungi: 1 - Características	
		Diferenciar célula animal de célula vegetal a partir de suas organelas.	Célula animal: 1- organelas; Célula vegetal: 1 - organelas.	
		Conhecer e identificar as características (morfológicas e fisiológicas) das plantas e das algas, classificando-as e compreendendo o processo de fotossíntese.	Reino Plantae: 1 - Características gerais; 2 - Classificação; 3 - Estruturas e funções; Reino proctotista: 1 - Algas: estruturas e funções.	
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
	Biodiversidade; Célula, estrutura e funcionamento; Diversidade de ecossistemas; Fenômenos naturais e impactos ambientais; Programas e indicadores de saúde pública	Conhecer as características dos animais, tais como: morfologia, fisiologia e ecologia, bem como os processos de reprodução e hereditariedade.	Reino Animalia: 1 - Classificação, 2 - Simetria; Reino Animal: Poríferos e Cnidários: 1 - Características, 2 - Função; Platelminhos, Nematelminhos e Anelídeos: 1 - Características, 2- Função.	3º

		<p>Conhecer as características dos animais, tais como: morfologia, fisiologia e ecologia, bem como os processos de reprodução e hereditariedade.</p>	<p>Reino Animalia: Molusco: 1 - Estrutura, 2 - Classificação, 3 - Função; Artrópodes: 1 - Estrutura, 2 - Classificação, 3- Função; Equinodermos: 1 - Estrutura, 2 - Função; Peixes: 1 - Estrutura, 2 - Classificação, 3 - Função; Anfíbios: 1 - Estrutura, 2 - Função; Répteis: 1 - Estrutura, 2 - Função; Aves: 1 - Estrutura, 2 - Função; Mamíferos: 1 - Estrutura, 2 - Função.</p>	
--	--	--	--	--

8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia; Transformação de energia; Cálculo de consumo de energia elétrica; Circuitos elétricos; Uso consciente de energia elétrica	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.	Tipos de Energia: 1 - Energia Cinética; 2 - Energia Potencial Gravitacional; 3 - Energia Térmica; 4 - Energia Elétrica; 5 - Energia Luminosa; 6 - Energia Nuclear. Fontes de Energia: 1 - Renováveis; 2 - Não renováveis.	1º
		(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpadas ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.	Circuitos elétricos: 1 - Simples; 2 - Em série e em paralelo.	
		(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de	Transformação de Energia; Conservação de Energia.	

	<p>acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).</p>		
	<p>(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.</p>	<p>Potência</p>	
	<p>(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p>	<p>Objetivo essencialmente procedimental (metodologia)</p>	
	<p>(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas</p>	<p>Geração de Energia Elétrica</p>	

		<p>etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.</p>		
		<p>Reconhecer e valorizar a água como um bem indispensável aos seres vivos e compreender as consequências da poluição da água na manutenção e conservação da vida.</p>	<p>Hidrosfera: 1 - Águas oceânicas; 2 - Águas atmosféricas; 3 - Águas continentais; Ciclo da água; Contaminação da água.</p>	
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua; Água; Dinâmicas climáticas	<p>(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.</p>	<p>Lua: 1 - Movimentos da lua; 2 - Fases da lua; 3 - Eclipses; 4 - Marés.</p>	1º
		<p>Interpretar os fenômenos das marés como consequência da gravitação universal e sua influência nas atividades humanas.</p>		
		<p>(EF08CI13) Representar os movimentos de</p>	<p>Movimentos terrestres:</p>	

		<p>rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.</p>	<p>1 - Rotação; 2 - Translação; 3 - Estações do ano.</p>
		<p>(EF08CI14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.</p>	<p>Clima, Fatores de influência.</p>
		<p>(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo.</p>	<p>Tempo, previsão do tempo.</p>
		<p>(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.</p>	<p>Fenômenos climáticos: 1 - Climatologia; 2 - Ciclone, furacões, secas, aquecimento global.</p>
		<p>Compreender a relação entre as alterações</p>	

		climáticas e a qualidade de vida dos seres vivos.		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Vida e evolução	Sistemas biológicos; Mecanismos reprodutivos; Sexualidade	Reconhecer o corpo humano como um todo integrado, estabelecendo a estrutura, o funcionamento e as relações entre os sistemas biológicos (digestório, cardiovascular, respiratório, excretor e endócrino), compreendendo a saúde como bem-estar físico, social, cultural e psíquico do indivíduo.	Sistema digestório: 1 - Nutrição, 2 - Estruturas, 3 - Etapas da Digestão: Ingestão, transformação do alimento, absorção de nutrientes, formação e eliminação das fezes. Sistema Cardiovascular: 1 - Função, 2 - Estrutura, 3 - Sangue e seus componentes, 4 - Coração: Estrutura, 5 - Circulação do sangue: 1 - Pequena Circulação, 2 - Grande Circulação; Sistema Linfático: 1 - Estrutura,	2º

			<p>2 - Funcionamento; Sistema Imunitário: 1 - Estrutura, 2 - Função; Sistema Respiratório: 1 - Respiração pulmonar, 2 - Estruturas, 3 - Movimentos respiratórios, 4 - Trocas gasosas; Sistema Excretor: 1 - Estrutura, 2 - Função; Sistema Endócrino: 1 - Estrutura, 2 - Função.</p>	
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Vida e evolução	Sistemas biológicos; Mecanismos reprodutivos; Sexualidade	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.	Processos reprodutivos: plantas e animais.	3º
		(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade	Sistema Reprodutor Masculino: 1 - Estrutura, 2 -	

		considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.	Função; Sistema Reprodutor Feminino: 1 - Estrutura, 2 – Função.	
		(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).	Métodos contraceptivos.	
		(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas IST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.	Infecções Sexualmente Transmissíveis.	
		(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana	Objetivo essencialmente procedimental (metodologia).	

		(biológica, sociocultural, afetiva e ética).		
--	--	--	--	--

9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Vida e evolução	Hereditariedade, Ideias evolucionistas; Preservação da biodiversidade	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.	Genética: 1 - Histórico; 2 - Reprodução e hereditariedade	1º
		(EF09CI09) Discutir as leis de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.	Genética Mendeliana: 1 - Lei da segregação dos fatores; 2 - Lei da segregação independente; 3 - Lei da dominância.	
		Identificar algumas técnicas de manipulação do material genético e discutir suas	Engenharia Genética: 1 - Clonagem; 2 - Células-tronco; 3 - Transgênicos; 4	

	<p>implicações em razão de aspectos éticos e interesses econômicos e políticos.</p>	<p>- Organismos Geneticamente Modificados.</p>	
	<p>(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias, bem como, com a Teoria Sintética da Evolução e sua importância para explicar a diversidade biológica.</p>	<p>Evolucionismo: 1 - Histórico; 2 - Lamarckismo; 3 - Darwinismo; 4 - Neodarwinismo.</p>	
	<p>(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.</p>	<p>Evidências da evolução biológica: 1 - registro fóssil; 2 - evidência anatômica; 3 - variação geográfica.</p>	
	<p>(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da</p>	<p>Unidades de conservação</p>	

		<p>biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.</p>		
		<p>(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem sucedidas.</p>	<p>Objetivo essencialmente procedimental (metodologia).</p>	
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Matéria e energia	<p>Aspectos quantitativos das transformações químicas; Estrutura da matéria; Ligações químicas; Funções químicas; Radiações e suas aplicações na saúde</p>	<p>(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.</p>	<p>Matéria: 1 - Propriedades da matéria; 2 - Estados físicos da matéria; 3 - Mudanças de estados Físicos.</p>	2º

		(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas	Transformações químicas	
		(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo, elemento químico e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.	Estrutura da matéria: 1 - Modelos atômicos; 2 - Constituição do átomo; 3 - Elementos químicos; 4 - Composição da molécula simples.	
		Compreender que os elementos químicos estão organizados na tabela periódica de acordo com suas características e propriedades relacionando-os com a manutenção da vida, com o mundo natural e tecnológico.	Tabela periódica: características e propriedades dos elementos químicos.	
		Comparar as ligações químicas (iônica, covalente e metálica)	Ligações químicas: 1 - iônica;	

		que explicam a união entre os átomos e reconhecer a presença e a importância das substâncias iônicas, covalentes e metálicas na natureza e no cotidiano.	2 - covalente; 3 – metálica.	
		Diferenciar substância pura simples de substância pura composta.	Substâncias: 1 - pura; 2 – composta.	
		Conhecer os compostos inorgânicos (ácidos, bases, sais e óxidos) e identificar suas relações com a natureza e aplicações no cotidiano.	Funções químicas: 1 - ácidos; 2 - bases; 3 - sais; 4 – óxidos.	
		Conhecer os tipos de reações químicas, relacionando-as com as transformações que ocorrem na natureza e nos organismos.	Transformações químicas; Reações químicas; Tipos de reações químicas.	
		(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada	Luz: 1 - ondas; 2 - cores.	

		também à cor da luz que o ilumina.		
		(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.	Visão - formação da imagem.	
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas; Estrutura da matéria; Ligações químicas; Funções químicas; Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.	Luz: 1 - ondas; 2 - cores.	3º
		(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.	Visão - formação da imagem.	

		<p>(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.</p> <p>Compreender a respeito dos efeitos da radiação eletromagnética sobre os organismos vivos.</p>	<p>Radiações eletromagnéticas: 1 - classificação; 2 – efeitos.</p>	
		<p>(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).</p>	<p>Aplicação médica das ondas: 1 - radioterapia; 2 - fototerapia ultravioleta; 3 - terapia fotodinâmica; 4 - cirurgias a laser.</p>	

4) METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Os conteúdos da disciplina de Ciências, devem ser selecionados a partir de critérios que levam em consideração o desenvolvimento cognitivo do estudante, número de aulas

semanais, as características regionais, seu cotidiano, entre outros, devem ser abordados considerando aspectos essenciais no ensino de Ciências; a história da ciência, a divulgação científica e as atividades experimentais.

A abordagem dos conteúdos específicos devem contribuir para a formação de conceitos científicos escolares no processo ensino-aprendizagem da disciplina de Ciências e de seu objeto de estudo (o conhecimento científico que resulta da investigação da Natureza), levando em consideração que, para tal formação conceitual, há necessidades de se valorizar as concepções alternativas dos estudantes em zona cognitiva real e as relações substantivas que se pretende com a mediação didática.

Para tanto, as relações entre conceitos vinculados as unidades temáticas (relações conceituais), relações entre conceitos científicos e conceitos pertencentes a outras disciplinas (relações interdisciplinares), e relações entre esses conceitos científicos e as questões sociais, tecnológicas, políticas, culturais e éticas (relações de contexto) se fundamentam e se constituem em importantes abordagens que direcionam o ensino de Ciências para a integração dos diversos contextos que permeiam os conceitos científicos escolares, permitindo assim ao estudante assumir responsabilidades, refletir e discutir criticamente em seu contexto social.

Todos esses elementos podem auxiliar na prática pedagógica dos professores de Ciências, ao fazerem uso de problematizações, contextualizações interdisciplinaridade, pesquisas, leituras científicas, atividades em grupo, observações, atividades experimentais, recursos instrucionais, aulas dialogadas e expositivas, seminários, slides, mapas conceituais, vídeos, aplicação de projetos; e visando atender aos alunos com necessidades especiais ou não, poderão ser aplicadas atividades como: jogos, dramatizações, desenhos, leitura de imagens, histórias infantis, trechos de filmes, cartuns, charges, história em quadrinhos, entre outros, para que a aprendizagem possa ser significativa.

CONTEÚDOS

Unidade Temática: São vistos como conhecimento de grande amplitude, que identificam e organizam os campos de estudo da disciplina, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo e ensino.

As três unidades temáticas são trabalhadas em todas as séries, a partir da seleção de conteúdos específicos da disciplina, adequados ao nível de desenvolvimento cognitivo do estudante. Para o trabalho pedagógico, o professor deverá manter o necessário rigor conceitual, e abordar uma linguagem adequada à série, problematizar os conteúdos em função das realidades regionais, além de considerar os limites e possibilidades dos livros didáticos.

São apresentadas três unidades temáticas na disciplina de Ciências: Vida e evolução, Terra e Universo, Matéria e Energia.

Vida e Evolução: aborda a constituição dos sistemas dos organismos, bem como suas características específicas de funcionamento desde os componentes celulares e suas respectivas funções, até o funcionamento dos sistemas que constituem os diferentes grupos de seres vivos. Parte-se do entendimento do organismo como um sistema integrado e amplia-se a discussão para uma visão evolutiva, permitindo a comparação entre seres vivos, a fim de compreender o funcionamento de cada sistema e das relações que formam o conjunto de sistemas que integram o organismo vivo.

Espera-se que o estudante compreenda o sistema complexo de conhecimentos científicos que interagem num processo integrado e dinâmico, envolvendo a diversidade de espécies atuais e extintas; as relações ecológicas estabelecidas entre essas espécies com o ambiente ao qual adaptaram, viveram e ainda vivem; e os processos evolutivos pelos quais tais espécies tem sofrido transformações.

Terra e Universo: Aborda conceitos de astronomia, ciência de referência para os conhecimentos sobre dinâmica dos corpos celestes. Numa abordagem histórica traz as discussões sobre o universo, bem como métodos científicos, conceitos e modelos explicativos, entre outros. Possibilita estudos e discursos sobre a origem da vida e a evolução do Universo.

Matéria e Energia: privilegia o estudo da constituição dos corpos, entendidos tradicionalmente como objetos materiais quaisquer que se apresentam a nossa concepção. Permite também o entendimento não somente sobre as coisas perceptíveis como também sobre sua constituição, indo além daquilo que num primeiro momento vemos, sentimos ou tocamos.

Propõe-se em energia a discussão de conceitos, com o propósito de provocar a busca de novos conhecimentos na tentativa de compreender as suas várias manifestações na conservação e transformação de uma forma de energia em outra.

Os conteúdos devem ser abordados considerando aspectos essenciais no ensino de Ciências; a história da ciência, a divulgação científica e tecnológica e as atividades experimentais. Ao abordar esses conteúdos, há necessidade de valorizar as concepções alternativas dos estudantes em sua zona cognitiva real e as relações substantivas que se pretende com a mediação didática.

Tais conteúdos podem ser entendidos a partir da mediação didática estabelecida pelo professor, que pode fazer uso de estratégias que procurem estabelecer relações interdisciplinares e contextuais, envolvendo desta forma conceitos de outras disciplinas e questões tecnológicas, sociais, culturais, éticas e políticas.

Para que o processo ensino-aprendizagem ocorra de forma interativa e significativa por todos os estudantes, com necessidades especiais ou não, faz-se necessário a utilização de recursos diversos assegurando assim a compreensão, organização e a reelaboração dos conceitos articulando-os assim com as unidades temáticas de ciências.

Conteúdos obrigatórios: História do Paraná (Lei nº 13.381/01) – História e cultura afro-brasileira, africana e indígena/equipe multidisciplinar (Lei nº 10639/03 e nº 11.645/08), música (Lei nº 11.769/08), prevenção ao uso indevido de drogas, sexualidade humana, educação ambiental, educação fiscal, enfrentamento a violência contra a criança e o adolescente. Direito das Crianças e Adolescentes (Lei Fed. Nº 11.525/07). Educação Tributária (dec. Nº 1.1143/99, Portaria nº 413/02). Educação Ambiental (Lei Fed. Nº 9705/99).

5. Ambientes, espaços e materiais a serem utilizados para a implementação da Proposta Pedagógica Curricular

Para assegurar a interatividade no processo ensino-aprendizagem e a construção de conceitos de forma significativa pelos estudantes, com necessidades especiais ou não, deve-se utilizar recursos diversos, planejados com antecedência, como por exemplo: computador, TV multimídia, livro didático, internet, vídeo, materiais de laboratório e outros recursos tecnológicos, assim como os diversos espaços escolares (sala de aula, pátio, laboratório de informática e de ciências, entre outros).

6. Sistema de Avaliação dos Estudantes

O sistema de avaliação adotado pela instituição de Ensino será trimestral, composto pela somatória do número mínimo de duas (2) avaliações e (2) duas recuperações, sendo a regra de cálculo somatória.

A avaliação se dará ao longo do processo de ensino e de aprendizagem possibilitando ao professor por meio de uma interação diária com os alunos, contribuições importantes para verificar em que medida os alunos se apropriam dos conteúdos. O processo avaliativo contínuo é de forma sistemática e a partir de instrumentos avaliativos estabelecidos pelo professor, como: resolução de atividades e avaliações orais e escritas; observações de atividades práticas e relatórios; visitas (museus, sítios, universidades, etc...), análise de filmes, textos e gráficos e outros instrumentos diversificados.

Deve-se considerar os aspectos qualitativos acima dos quantitativos.

A ação avaliativa é um momento de interação, construção de significados e valorização dos conhecimentos alternativos na construção dos novos conceitos. É fundamental que se valorize, também, o que se chama de “erro”, de modo a retornar a compreensão do estudante por meio de diversos instrumentos de ensino e de avaliação.

A avaliação também deve ser diagnóstica para investigar a aprendizagem significativa, ou seja, a transformação do conhecimento apropriado pelo estudante, com necessidades especiais ou não, permitindo a retomada de conteúdo sempre que necessário.

6.1. Recuperação de Estudos

A recuperação de estudo dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino e aprendizagem, realizada ao longo do trimestre, assegurando ao(a) estudante, novas oportunidades de aprendizagem dos conteúdos não-apreendidos, ficando vedada a aplicação de novos instrumentos de reavaliação sem a retomada de conteúdos.

A recuperação deve ser entendida como um dos aspectos do processo de ensino e aprendizagem pelo qual o(a) professor(a) reorganizará sua metodologia em função das dificuldades dos(as) estudantes, de forma a oportunizar a todos(as) a apropriação efetiva dos conteúdos.

A recuperação de estudos, bem como a sua oferta, é direito de todos(as) estudantes, independente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, sendo sua oferta obrigatória.

É vedado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do trimestre, considerando que o processo visa recuperar 100% (cem por cento), ou seja, a totalidade dos conteúdos trabalhados.

Caso o (a) estudante tenha obtido, no processo de recuperação, um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa o melhor momento do(a) estudante em relação à aprendizagem dos conteúdos.

A proposta de recuperação de estudos deverá indicar os conteúdos da disciplina em que o aproveitamento do(a) estudante foi considerado insatisfatório, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados, utilizando-se de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo. Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória sua inserção no registro de Classe Online.

Deverá ser oportunizado aos estudantes com necessidades especiais avaliações com questões mais acessíveis, simples, com maior número de questões, vocabulário adequado as suas dificuldades e se necessário um tempo maior para a resolução das mesmas. Para que a recuperação de estudo seja eficaz e significativa as questões serão diversificadas: palavra cruzada, caça-palavras, charges, história em quadrinhos, entre outros.

7. Plano de Transição do 5º para o 6º ano e do 9º para o Ensino Médio

A entrada para o 6º ano representa o desejo de crescer e conquistar a nova identidade social. Depois de conviver com apenas um educador em sala de aula durante anos, a troca para até oito deles parece algo bem difícil. Falar sobre as tarefas e as avaliações de sua disciplina, antes mesmo de começar a lecionar para a turma é uma forma de tranquilizar e organizar o andamento das aulas.

Até o 5º ano, o aluno está sempre sendo cuidado pelo seu professor, que é o responsável por tudo que ele fizer. Os alunos do 6º ano percebem que é possível ficar na escola sem um adulto responsável por eles todo o momento. E começam a se preparar e se acostumar com professores que não terão todo o tempo disponível para eles. Essas mudanças se refletem nas práticas compondo novas exigências e novos desafios. O 6º ano não é necessariamente mais difícil, mas é um ano no qual alunos e pais são desafiados a corresponderem com expectativas diferentes.

Os sentimentos com relação à escola e à sala de aula passam a ser diferentes. Na escola, além de se ter aulas, surge o espaço para amigos, namoros e brincadeiras, sem a supervisão em todo o momento de um professor. A vida dos adolescentes é uma gangorra oscilante, devido às mudanças de atitudes. Alterações de humor e o contato com diferentes professores permitem ao aluno construir novas formas de relação com o conhecimento.

O ritmo dos alunos com necessidades especiais ou não é um aspecto que merece atenção. No 5º ano, com uma professora, as aulas tendem a ser mais tranquilas. No 6º, com períodos de 50 minutos, a dinâmica se acelera. As aulas também ficam mais densas, exigindo maior concentração. Em geral, superado o primeiro trimestre, os alunos já estão mais acostumados ao andamento das aulas e acompanham as atividades com mais facilidade.

A escola pode ajudar realizando reunião com os pais e com os “novos” alunos explicando como serão as ações e atividades. Toda a comunicação realizada como importantes ferramentas para informar sobre as mudanças na rotina dos estudantes e orientá-los no sentido de ajudar a enfrentarem os novos desafios pedagógicos e pessoais.

Partindo desse pressuposto, a equipe de professores, pedagogos e direção do 5º ano das Escolas Municipais do município de Uraí, e do 6º ano do Colégio Estadual “Professor Paulo Mozart Machado EFEM”, estão realizando reuniões e sondagens com os alunos a fim de delinear metas e ações para minimizar os efeitos que esta transição traz aos adolescentes.

OBJETIVOS

Promover atividades de adaptação dos alunos do 5º ano para o 6º ano e possibilitar avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

Levar os alunos dos 5ºanos para visitar e conhecer o espaço da escola, o novo ambiente escolar, professores, funcionários.

Promover intercâmbio sócio cultural e esportivo entre 5º e 6º ano do município.

Organizar visitas dos professores do 6ºano, para os alunos do 5º ano, para explicar como funciona o processo escolar.

Contribuir para que os alunos tenham uma transição suave em relação tempo, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliações.

Possibilitar ao professor um maior conhecimento sobre o aluno e adequar as propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma.

ATIVIDADES

A transição de escolas pode ser facilitada e tornar-se mais suave e agradável se for precedida de atividades programadas para o efeito. Para tal foram realizadas as seguintes ações:

Organizar um encontro de professores do 5º e do 6ºano, com objetivo de refletir sobre a temática da passagem e fazer ajustes das expectativas da aprendizagem.

Promover junto à equipe gestora um encontro com alunos dos 5ºanos e 6ºanos para que tirem dúvidas.

Organizar o do material didático, considerando as especificidades dos componentes curriculares:

Orientar quanto ao uso do horário de aulas e da agenda individual no 5.º ano. – Reforçar essa explicação no 6.º ano. – Adotar uma agenda coletiva (cartaz ou blog).

Organizar o espaço e tempo para estudos e realização de trabalhos:

Institucionalizar o uso da agenda individual (caderneta). – não solicitar muitas tarefas para o mesmo dia. – organizar, com os pais/responsáveis e estudantes, um horário para estudos.

Apresentar professores e suas respectivas disciplinas:

Apresentação dos professores e suas respectivas disciplinas através da utilização de imagens referentes a cada uma.

Apresentar aos pais/responsáveis as mudanças que os filhos terão no plano físico, afetivo e social e firmar uma parceria entre pais/responsáveis e a escola:

Convidar os pais/responsáveis dos(as) estudantes do 6.º ano para uma reunião, a fim de que conheçam os professores e recebam orientações sobre a nova escola.

Apresentar a grade curricular e o sistema de avaliação:

Explicação da grade curricular pelos professores das disciplinas e as formas de avaliações.

Já do 9º para o Ensino Médio, com a aproximação do final do ano letivo é comum notar a ansiedade dos alunos em relação ao fechamento das notas, à formatura que se aproxima e em como será o próximo ano no Ensino Médio. Surgem muitas dúvidas: mudanças nas amizades e aos prós e contras de optar pelo ensino regular ou não (EJA) em diferentes períodos, além de mudanças físicas e emocionais que podem interferir no comportamento dos alunos, sendo este, um período conturbado da adolescência.

A falta de articulação entre as diferentes fases da Educação Básica é a principal dificuldade encontrada pelos jovens que estão concluindo o 9º ano.

Diante desse desafio, é importante que a equipe pedagógica e professores desenvolvam estratégias para esclarecer as dúvidas dos adolescentes orientando-os sobre as mudanças no currículo e a necessidade de desenvolver a autonomia no estudo. Para que o aluno tenha uma transição tranquila e mantenha a motivação para os estudos, é necessário repensar um trabalho conjunto entre as redes de ensino – Fundamental e Médio.

Medidas de incentivo para amenizar a transição do 9º ano para o Ensino Médio.

- Na troca de instituição, é interessante:

- Organizar visitas as escolas de Ensino Médio.
- Orientar os jovens sobre a importância de escolher uma escola perto de casa.
- Sugerir para os alunos que não trabalham que estudem no período diurno.
- Chamar os pais para conversar sobre a transição.

Se a instituição oferece o Ensino Médio, é possível:

- Planejar algumas aulas no laboratório de ciências.
- Promover encontros entre os estudantes dos dois níveis.
- Introduzir no planejamento do 9º ano alguns conteúdos do Ensino Médio.

A conclusão do 9º ano do ensino fundamental marca o encerramento de um ciclo importante: o da Educação Básica. O ingresso no ensino médio representa para os jovens uma nova etapa, onde maiores responsabilidades e compromissos passam a fazer parte do seu dia a dia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2018.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_para_na_cee.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2019.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica de . Curitiba: SEED/DEB, 2008. Disponível em:

<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>.

Acesso em: 08 jul. 2019.

NILO CAIRO, CE-EF M N. Projeto Político Pedagógico. Disponível em:

<http://www.apunilocairo.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/1/140/11/arquivos/File/ppp_2012.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2014,

PEREIRA, Ana Maria; Projeto Apoema Ciências - 2ª edição. São Paulo: Editora do Brasil, 2015 e 2018.

CARNEVALLE, Maria Rosa; Araribá mais Ciências – 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2018.



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE

**COLÉGIO ESTADUAL CÍVICO MILITAR PROFESSOR PAULO MOZART MACHADO - EFM
MUNICÍPIO: URAÍ**

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO FÍSICA

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS (6º
AO 9º ANO)**

Calendário Escolar: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar.

Matriz Curricular: 800 horas anuais - 02h/aulas semanais.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define os direitos e os objetivos de aprendizagem dos estudantes para cada etapa da educação básica, e orienta os currículos dos sistemas e redes de ensino das unidades federativas, e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio do Brasil.

Para tanto, há os termos direitos e objetivos de aprendizagem, que são compreendidos no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/14) como direitos e metas a serem atingidos nas etapas de ensino, com respeito às peculiaridades de cada região do Brasil.

O Referencial Curricular do Paraná, com base em documentos prescritivos, é regido sob “princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.” (BRASIL, 2017, p.7), que deve cumprir os direitos e objetivos de aprendizagem, com seleção de conteúdos essenciais, para garantir a formação integral do aluno, sob princípio legal da educação em qualidade, igualdade e equidade.

O Referencial preocupa-se, também, em discutir o processo de transição dos anos iniciais para os finais, isto é, de um nível à outro no ensino fundamental, defendendo que deve haver respeito à faixa etária, às suas características próprias, dado que a educação visa a formação integral do aluno. Nesse intuito, a instituição de ensino deve organizar-se,

pretendendo atender as necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças. E nesse sentido, é preciso que se defina uma metodologia articuladora entre os níveis, que melhor integre as redes de ensino, para que desse modo possa ser realizado um diagnóstico prévio do desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, o que permitirá a melhor adaptação do aluno à nova fase/etapa de ensino.

Além do que foi supracitado, são contemplados no Referencial o tempo e o espaço da escola, considerados até então como fatores de organização rígida, uma vez que balizam a estrutura curricular e as rotinas escolares, tendo em conta a limitar currículos e práticas escolares. Sua organização pode ampliar ou limitar a compreensão dos estudantes sobre as relações sociais em que estão inseridos. Então, em face das mudanças exigidas na contemporaneidade, é preciso ressignificar essa atual organização para promover uma organização curricular e prática pedagógica mais coerentes, a partir de novas metodologias.

Com vistas a afetar a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora, a BNCC (BRASIL, 2017) dispõe os temas contemporâneos que deverão ser incorporados aos currículos e às propostas pedagógicas, que a partir das especificidades deverão ser trabalhadas de forma contextualizada. São temas elencados os direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

1. Forma de organização do conhecimento no currículo.

1.1 Direitos de Aprendizagem Gerais da Educação Básica. (Paraná, 2018, p.31 e 32)

1. CONHECIMENTO: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a

análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. **REPERTÓRIO CULTURAL:** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. **COMUNICAÇÃO:** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

5. **CULTURA DIGITAL:** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. **TRABALHO E PROJETO DE VIDA:** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. **ARGUMENTAÇÃO:** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. **AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO:** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. **EMPATIA E COOPERAÇÃO:** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



2.1 Texto introdutório da disciplina – fundamentação teórica

“Na contemporaneidade, a Educação Física escolar continua sendo permeada e influenciada pela diversidade de abordagens pedagógicas que, desde o final da década de 1970, apontam questionamentos pertinentes a respeito da importância e relevância da Educação Física no ambiente escolar e social.¹⁰ De maneira geral, essa efervescência no campo das ideias não estabeleceu consenso para a área, entendida por estudiosos de variadas formas, ou seja, como área que trata da saúde, como área que lida com o movimento humano, como integrante exclusiva das ciências naturais/ciência da saúde, desconsiderando, conforme ressalta Daolio (2010), a clara interface com as ciências humanas. Além disso, a Educação Física também não foi entendida, valorizada e incorporada por meio de políticas públicas, como fundamental ao processo de humanização possível pela escola. Fato que, como consequência, desencadeou, de maneira geral, problemas como a precarização dos tempos/espacos destinados a essa área, a diminuição das horas/aulas semanais, o aumento do número de

estudantes por turma, a diminuição da autonomia de ação¹¹ dos/as professores/as, a escassez dos recursos didático-pedagógicos, a estagnação e superficialização na forma de abordar os conteúdos, dentre tantas outras problemáticas que interferem no trabalho pedagógico docente e, conseqüentemente, no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes”.

2.2 Direitos Específicos de Aprendizagem de Educação Física para o Ensino Fundamental.

“1. Compreender as origens das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.

3. Refletir, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultura Corporal e os processos de formação humana integral.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias, e discutir posturas consumistas e preconceituosas.

5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da Cultura Corporal e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam.

7. Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças. 22 O lúdico é “parte indissociável da condição humana e tem participação criadora no cotidiano” (MARINHO e PIMENTEL, 2010, p. 13), por meio da liberdade e espontaneidade. Por ser um fenômeno subjetivo torna-se inviável

8. Usufruir das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espços de Lazer, garantido como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.

9. Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direito dos cidadãos, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.

10. Experimentar, desfrutar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes Brincadeiras, Jogos, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Práticas corporais de aventura e outras manifestações da Cultura Corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social.”

3. Organizador Curricular (6º ao 9º ano – Ensino Fundamental Anos Finais)

EDUCAÇÃO FÍSICA

6º ANO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Jogos de tabuleiro	<p>Conhecer a história e o contexto mundial, nacional, regional e local dos jogos de tabuleiro propostos como conteúdo específico.</p> <p>Experimentar e fruir jogos de tabuleiro diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários, levando em consideração as culturas afro-brasileiras e indígenas.</p> <p>Identificar as transformações nas características dos jogos de tabuleiro propostos como conteúdo específico, em função dos avanços tecnológicos, reconhecendo o contexto histórico, social e cultural em que foram criados os diferentes jogos,</p>

		<p>considerando sua origem e inserção na cultura local.</p> <p>(Re)criar e (re)significar, de forma colaborativa, regras e novas formas de experienciar os jogos de tabuleiro propostos como conteúdo específico, enfatizando a manifestação do lúdico.</p>
--	--	---

EDUCAÇÃO FÍSICA 6º ANO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	<p>Esportes de marca</p> <p>Esportes de precisão</p>	<p>Conhecer aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regional e local dos esportes propostos como conteúdo específico.</p> <p>(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca e esportes de precisão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, permitindo múltiplas experiências e o desenvolvimento de uma atitude crítica, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca e esportes de precisão oferecidos pela escola, vivenciando aspectos básicos relacionados aos fundamentos (regras, técnicas e táticas básicas).</p> <p>(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes de marca e nos esportes de precisão, por meio das modalidades esportivas escolhidas como conteúdo específico, adaptando/criando coletivamente novas</p>

		<p>regras adequadas às necessidades dos estudantes e à realidade na qual a escola está inserida.</p> <p>(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (social, cultural, profissional e comunitário/lazer), conhecendo e refletindo, de forma crítica, as diferenças entre esporte de rendimento, esporte de lazer e esporte como meio para promoção da saúde coletiva e individual.</p> <p>(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação e vivência dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade, identificando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para experienciar essas práticas corporais no tempo/espaço de lazer.</p>
--	--	---

EDUCAÇÃO FÍSICA 6º ANO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS CONHECIMENTO	DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica circense	<p>Conhecer aspectos históricos, sociais e culturais da ginástica circense e suas diferentes manifestações, incluindo a cultura do Circo.</p> <p>Experimentar movimentos de transferência de peso, deslocamento, salto, torção, equilíbrio, desequilíbrio, inclinação, expansão, contração, espalhar, recolher, gesto e pausa, por meio da ginástica geral.</p> <p>Experimentar movimentos característicos da ginástica circense, visando à ampliação do repertório de movimentos, enfatizando a manifestação do lúdico.</p>
Danças	Danças criativas	<p>(EF67EF11) Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar movimentos por meio das danças criativas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, movimentos etc.), ampliando seu repertório de movimentos e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>Reconhecer, investigar, (re)significar e (re)criar movimentos com base nas danças criativas, levando em conta os fatores tempo, espaço, fluência e peso.</p> <p>(EF67EF12) Planejar, utilizar e experimentar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças criativas, possibilitando a expressão livre dos movimentos e a (re)criação coreográfica.</p> <p>(EF67EF13) Diferenciar as danças criativas das demais manifestações da dança, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais, respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA 6º ANO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Lutas	Lutas do Brasil	<p>(EF67EF14) Experimentar, fruir (re)criar e (re)significar diferentes lutas do Brasil, vivenciando movimentos característicos dessas lutas, enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, vivenciando exercícios e jogos adaptados no intuito de aprender alguns movimentos característicos das lutas.</p> <p>(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil, conhecendo os aspectos históricos, culturais e sociais das lutas, levando em consideração as culturas afro-brasileiras e indígenas.</p> <p>(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p>

<p>Práticas Corporais de Aventura.</p>	<p>Práticas corporais de aventura urbanas</p>	<p>Conhecer e (re)significar movimentos básicos das práticas corporais de aventura urbanas propostas como conteúdo específico, ampliando seu repertório de movimentos.</p> <p>(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, suas técnicas e estratégias básicas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p> <p>(EF67EF20) Executar e vivenciar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público, o privado e o meio ambiente, identificando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para experienciar essas práticas corporais de forma segura e consciente no tempo/espaço de lazer.</p> <p>(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de (re)criá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.</p>
--	---	--

EDUCAÇÃO FÍSICA 7º ANO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Jogos eletrônicos/Jogos eletrônicos de movimento	<p>Apropriar-se do(s) conceito(s) de jogos eletrônicos/jogos eletrônicos de movimento e de aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência dos jogos eletrônicos/jogos eletrônicos de movimento propostos como conteúdo específico.</p> <p>(EF67EF01) Experimentar e fruir jogos eletrônicos/jogos eletrônicos de movimento diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários, (re)criando diferentes formas de jogar e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos/jogos eletrônicos de movimento em função dos avanços tecnológicos e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos, analisando seus benefícios e malefícios para a saúde.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Esportes técnico-combinatórios Esportes de invasão	<p>Apropriar-se do(s) conceito(s) de esporte, além de aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regional e local dos esportes propostos como conteúdo específico.</p> <p>(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes técnico-combinatórios e esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, permitindo múltiplas experiências e o desenvolvimento de uma atitude crítica, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes técnico-combinatórios e esportes de invasão oferecidos pela escola, vivenciando aspectos básicos relacionados aos fundamentos (regras, técnicas e táticas básicas).</p> <p>(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para desolucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes técnico-combinatórios e nos esportes de invasão, por meio das nas modalidades esportivas escolhidas como conteúdo específico, adaptando/criando coletivamente novas regras adequadas às necessidades dos estudantes e à realidade na qual a escola está inserida.</p> <p>(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (social, cultural, profissional e comunitário/lazer), conhecendo e refletindo, de forma crítica, as diferenças entre esporte de rendimento, esporte de lazer e esporte como meio para promoção da saúde coletiva e individual.</p>

		(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação e vivência dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade, identificando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para experienciar essas práticas corporais no tempo/espaço de lazer.
--	--	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	<p>Apropriar-se do(s) conceito(s) de ginástica de condicionamento físico e de aspectos históricos, sociais e culturais da ginástica de condicionamento físico e suas diferentes manifestações.</p> <p>(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos e movimentos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática, visando à ampliação da sua consciência corporal e propiciando interações, conhecimentos e partilha de experiências.</p> <p>(EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de compreender questões ligadas à saúde individual e coletiva, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a sua vivência dentro e fora do ambiente escolar, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e</p>

		acessíveis para experienciar essas práticas corporais no tempo/espço de lazer.
--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Danças	Danças urbanas	<p>Apropriar-se do(s) conceito(s) de danças urbanas e de aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das danças propostas como conteúdo específico.</p> <p>(EF67EF11) Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar movimentos básicos das danças urbanas propostas como conteúdo específico, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, movimentos etc.) e ampliando seu repertório de movimentos, enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF67EF12) Planejar, utilizar e experimentar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas propostas como conteúdo específico, enfatizando a (re)criação coreográfica e expressão livre dos movimentos.</p> <p>(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais, respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p>

Lutas	Lutas do Mundo	<p>Apropriar-se do(s) conceito(s) de lutas e de aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das lutas propostas como conteúdo específico.</p> <p>(EF67EF14) Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar diferentes lutas do Mundo, vivenciando movimentos característicos destas lutas, enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Mundo, vivenciando exercícios e jogos adaptados, no intuito de aprender alguns movimentos característicos das lutas.</p> <p>(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Mundo, levando em consideração as culturas afro-brasileiras e indígenas.</p> <p>(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p>
-------	----------------	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas Corporais de Aventura.	Práticas corporais de aventura urbanas	<p>Apropriar-se do(s) conceito(s) de práticas corporais de aventura, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p> <p>Conhecer e (re)significar movimentos básicos das práticas corporais de aventura urbanas propostas como conteúdo específico, ampliando seu repertório de movimentos e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, suas técnicas e estratégias básicas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p>
		<p>(EF67EF20) Executar e vivenciar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público, o privado e o meio ambiente.</p> <p>(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos,</p>

Práticas Corporais de Aventura.	Práticas corporais de aventura urbanas	equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas. Identificar, analisar e compreender as possibilidades de vivenciar na comunidade práticas corporais de aventura urbanas tematizadas na escola, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para a vivência, de forma segura e consciente, dessas práticas corporais nos tempos/espços de lazer.
---------------------------------	--	---

EDUCAÇÃO FÍSICA 8º ANO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Jogos dramáticos	<p>Apropriar-se do(s) conceito(s) de jogo, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência dos jogos propostos como conteúdo específico.</p> <p>Reconhecer e compreender o Jogo enquanto fenômeno cultural intrinsecamente ligado à história da humanidade e também como conteúdo curricular da Educação Física.</p> <p>Contextualizar os jogos dramáticos compreendendo suas características básicas (jogo de estratégias, interpretação e imaginação) em que os estudantes interpretam diferentes personagens, superando desafios.</p> <p>Reconhecer e compreender o contexto histórico, social e cultural em que surgiram os jogos dramáticos, apropriando-se efetivamente da flexibilização quanto às regras estabelecidas nesses jogos, vivenciando, experimentando e criando diferentes formas de jogar, enfatizando a manifestação do lúdico.</p>

		Vivenciar e (re)significar jogos dramáticos, (re)criando novas formas de jogá-los, considerando as características do contexto local e/ou atual, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.
--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Esportes de rede/paredo Esportes de invasão	<p>Apropriar-se do(s) conceito(s) de esporte, além de aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regional e local dos esportes propostos como conteúdo específico.</p> <p>(EF89EF01) Experimentar e fruir diferentes papéis de (jogador, árbitro e técnico) nos esportes de rede/paredo e esportes de invasão, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, permitindo múltiplas experiências e o desenvolvimento de uma atitude crítica, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/paredo e esportes de invasão oferecidos pela escola, vivenciando aspectos básicos relacionados aos fundamentos (regras, técnicas e táticas básicas).</p> <p>(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes de rede/paredo e nos esportes de invasão por meio das modalidades esportivas escolhidas como conteúdo específico, adaptando/criando coletivamente novas regras adequadas às necessidades dos estudantes e à realidade na qual a escola está inserida.</p>

		(EF89EF04) Identificar e compreender os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede e invasão.
--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Esportes rede/parede Esportes invasão	<p>(EF89EF05) Identificar, analisar e compreender as transformações históricas do fenômeno esportivo no contexto mundial, nacional, regional e local, analisando e discutindo criticamente as diferentes manifestações esportivas e alguns de seus problemas (influência do capital, influência das mídias, indústria cultural, doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.</p> <p>(EF89EF06) Identificar, analisar e compreender as possibilidades de vivenciar na comunidade a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para a vivência dessas manifestações, compreendendo as diferenças entre o esporte dentro e fora da escola, assim como a relação entre esporte, saúde coletiva, lazer e mundo do trabalho.</p> <p>Discutir e refletir a respeito das noções de ética nas competições esportivas escolares e em contextos fora da escola.</p>

Ginásticas	Ginástica de conscientização corporal	<p>Apropriar-se do(s) conceito(s) de ginástica de conscientização corporal, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das práticas corporais alternativas propostas como conteúdo específico.</p> <p>(EF89EF10) Experimentar e fruir uma ou mais modalidades de ginástica de conscientização corporal (práticas corporais alternativas), identificando as exigências corporais e reconhecendo a importância da adequação das práticas corporais adequadas às características e necessidades de cada sujeito.</p> <p>Relacionar a interdependência entre os termos atividade física, aptidão física, exercício físico e saúde.</p> <p>Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos/as na vivência de práticas corporais alternativas, com o objetivo de compreender questões ligadas à saúde individual e coletiva, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>Propor alternativas para a vivência de práticas corporais alternativas dentro e fora do ambiente escolar, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para experienciar essas práticas corporais no tempo/espaço de lazer.</p>
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		<p>(EF89EF08) Discutir, analisar e refletir criticamente sobre as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios</p>

Ginásticas	Ginástica conscientização corporal	<p>(científico, midiático etc.), identificando e reconhecendo a influência da mídia nos padrões de comportamento do/no corpo.</p> <p>(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais, analisando os efeitos do exercício físico para saúde e sua ausência, relacionada ao sedentarismo e ao aparecimento de doenças.</p> <p>(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo e com os demais, levando em consideração a análise dos modismos relacionados à ginástica.</p>
Danças	Danças circulares	<p>Apropriar-se do(s) conceito(s) de dança circular, dos aspectos históricos, sociais, culturais e filosóficos atrelados aos contextos de origem e permanência dessas danças.</p> <p>Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar as danças circulares, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas, suas expressões artísticas, estéticas, criativas e técnicas, ampliando seu repertório de movimentos e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças circulares propostas como conteúdo específico.</p>

		Diferenciar as danças circulares das demais manifestações da dança, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais, enfatizando o respeito à pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana por meio do estímulo do sentido coletivo, da solidariedade social e do espírito da cooperação.
--	--	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Lutas	Lutas do Mundo	<p>Apropriar-se do(s) conceito(s) de lutas e de aspectos históricos, sociais, culturais e filosóficos atrelados aos contextos de origem e permanência das lutas propostas como conteúdo específico.</p> <p>(EF89EF16) Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar diferentes lutas do Mundo, vivenciando movimentos característicos destas lutas, enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>Diferenciar as variadas formas apresentadas pelas lutas do Mundo, considerando suas características filosóficas e os contextos históricos, culturais e sociais, compreendendo a apropriação das lutas pela Indústria Cultural.</p> <p>(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Mundo, vivenciando exercícios e jogos adaptados no intuito de aprender alguns movimentos característicos das lutas propostas como conteúdo específico.</p>

Lutas	Lutas do Mundo	<p>Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Mundo, reconhecendo os aspectos históricos, culturais, sociais e filosóficos das lutas propostas como conteúdo específico.</p> <p>Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiaticização de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem, (re)significando as lutas a partir das transformações sociais identificadas.</p>
-------	----------------	--

EDUCAÇÃO FÍSICA 9º ANO FUNDAMENTAL

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Jogos cooperativos	<p>Apropriar-se do(s) conceito(s) de jogos cooperativos e de aspectos históricos, sociais, culturais e filosóficos atrelados aos contextos de origem e permanência das lutas propostas como conteúdo específico.</p> <p>Reconhecer e compreender as relações existentes entre os Jogos, as Brincadeiras, os Brinquedos e os Esportes.</p> <p>Reconhecer e compreender o Jogo e suas manifestações lúdicas enquanto fenômeno cultural intrinsecamente ligado à história da humanidade e também como conteúdo curricular da Educação Física.</p> <p>Experimentar e (re)significar jogos cooperativos, (re)criando novas formas de jogá-los, considerando as características do contexto local e/ou atual, considerando as culturas Indígenas e Afro-brasileiras, enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>Reconhecer e diferenciar os jogos cooperativos dos jogos competitivos, a partir dos seguintes elementos: Visão do jogo; Objetivo; O outro; Relação; Resultado; Consequência; e Motivação.</p> <p>Reconhecer e compreender o contexto histórico, social e cultural em que surgiram os jogos cooperativos, apropriando-se efetivamente da flexibilização quanto às regras estabelecidas nesses jogos, vivenciando, experimentando e (re)criando diferentes formas de</p>

		jogar, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.
--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de combate	<p>Apropriar-se do(s) conceito(s) de esporte, além de aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regional e local dos esportes propostos como conteúdo específico.</p> <p>(EF89EF01) Experimentar e fruir diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) nos esportes de campo e taco e nos esportes de combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de campo e taco e esportes de combate oferecidos pela escola, vivenciando aspectos básicos relacionados aos fundamentos (regras, técnicas e táticas básicas).</p> <p>(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos nos esportes de campo e taco e nos esportes de combate escolhidos como conteúdo específico, adaptando/criando coletivamente novas regras adequadas às necessidades dos estudantes e à realidade na qual a escola está inserida.</p> <p>(EF89EF04) Identificar e compreender os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica</p>

		interna das categorias de esporte: campo e taco e combate.
--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de combate	<p>(EF89EF05) Identificar, analisar e compreender as transformações históricas do fenômeno esportivo no contexto mundial, nacional, regional e local, pesquisando, analisando e discutindo criticamente as diferentes manifestações esportivas e alguns de seus problemas (influência do capital, influência das mídias, indústria cultural, doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.</p> <p>(EF89EF06) Identificar, analisar e compreender as possibilidades de vivenciar, na comunidade, a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para a vivência dessas manifestações, compreendendo as diferenças entre o esporte dentro e fora da escola, assim como a relação entre esporte, saúde coletiva, lazer e mundo do trabalho.</p> <p>Discutir e refletir a respeito das noções de ética nas competições esportivas escolares e em contextos fora da escola.</p>

Ginásticas	Ginástica de conscientização corporal	<p>Apropriar-se do(s) conceito(s) de ginástica de conscientização corporal, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das práticas corporais alternativas propostas como conteúdo específico.</p> <p>(EF89EF07) Experimentar e fruir práticas corporais alternativas e as sensações corporais provocadas pela sua prática, visando à ampliação da sua consciência corporal.</p> <p>Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na vivência de práticas corporais alternativas, com o objetivo de compreender questões ligadas à saúde coletiva, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>Propor alternativas para a vivência de práticas corporais alternativas dentro e fora do ambiente escolar, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para a vivência dessas práticas corporais nos tempos/espaços de lazer.</p> <p>Compreender a origem da Ginástica e sua trajetória até o surgimento da Educação Física.</p>
------------	---------------------------------------	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica de conscientização corporal	<p>(EF89EF10) Experimentar e fruir uma ou mais modalidades de ginástica de conscientização corporal (práticas corporais alternativas), identificando as exigências corporais dessas diferentes modalidades e reconhecendo a importância de práticas corporais adequadas às características e necessidades de cada sujeito.</p> <p>Relacionar a interdependência entre os termos atividade física, aptidão física, exercício físico e saúde.</p> <p>(EF89EF08) Discutir, analisar e refletir criticamente as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.), identificando e reconhecendo a influência da mídia nos padrões de comportamento do/no corpo.</p> <p>(EF89EF09) Problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais, bem como os efeitos do exercício físico para saúde e sua ausência, relacionada ao sedentarismo e ao aparecimento de doenças.</p> <p>(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde coletiva, bem-estar e cuidado consigo mesmo e com os demais, levando em consideração a análise dos modismos relacionados à ginástica.</p>

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Danças	Danças de salão	<p>Apropriar-se do(s) conceito(s) de dança de salão, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das danças de salão propostas como conteúdo específico.</p> <p>(EF89EF12) Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar as danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas, suas expressões artísticas, estéticas, criativas e técnicas, ampliando seu repertório de movimentos e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, passos, posturas, conduções, formas de deslocamento, entre outros elementos que identificam as diferentes danças de salão).</p> <p>(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão, possibilitando alternativas individuais e coletivas para reflexão com vistas à sua superação.</p> <p>(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão propostas como conteúdo específico, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a essas manifestações por diferentes grupos sociais, por meio do reconhecimento e respeito à pluralidade de ideias e à diversidade cultural humana.</p>

		Diferenciar as danças de salão das demais manifestações da dança, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a essas danças por diferentes grupos sociais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.
--	--	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas Corporais de Aventura.	Práticas corporais de aventura na natureza	<p>Apropriar-se do(s) conceito(s) de práticas corporais de aventura na natureza, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das práticas corporais de aventura propostas como conteúdo específico.</p> <p>Reconhecer as diferenças entre os conceitos de “Práticas corporais de aventura na natureza” e “Esportes Radicais”, visando ao conhecimento das diferenças e semelhanças entre essas práticas corporais.</p> <p>(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando o patrimônio natural, buscando alternativas sustentáveis de utilização, minimizando os impactos de degradação ambiental.</p>

<p>Práticas Corporais de Aventura.</p>	<p>Práticas corporais de aventura na natureza</p>	<p>(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p> <p>(EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza.</p> <p>Conhecer, vivenciar e (re)significar movimentos básicos das práticas corporais de aventura na natureza propostas como conteúdo específico, ampliando seu repertório de movimentos.</p> <p>Compreender as relações entre as diferentes práticas corporais de aventura na natureza e temas como apropriação pela Indústria Cultural, preservação ambiental, transformação nos hábitos de vida, entre outros, considerando seus contextos históricos, sociais e culturais.</p> <p>Identificar, analisar e compreender as possibilidades de vivenciar na comunidade, práticas corporais de aventura na natureza tematizadas na escola, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para a vivência, de forma segura e consciente, dessas práticas corporais nos tempos/espacos de lazer.</p>
--	---	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DE SUGESTÕES DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular comunitário local e regional	Amarelinha, Elástico, 5 Marias, Caiu no poço, Mãe pega, Stop, Bulica, Bets, Peteca, Fito, Raiola, Relha, Corrida de sacos, Pau ensebado, Paulada ao cântaro, Jogo do pião, Jogo dos paus, Queimada, Caçador, Policia e ladrão dentre outros.
	Brincadeiras e jogos de matrizes Indígena e Africana	Matriz Indígena: Adugo/Jogo da onça, Tydimure/Tihimore, Corrida com Tora, Contra os marimbondos, Pirarucu foge da rede/Pirarucu fugitivo, Ronkrã/Rõkrã/Rokrá, Peikrã/Kopü- Kopü/Jogo de peteca, Jogo de bolita, Jogo Buso dentre outros. Matriz Africana: Shisima, Terra e mar, Pegue o bastão, Jogo da velha, Labirinto, Mbube Mbube (Imbube) dentre outros.
	Brincadeiras e jogos populares tradicionais do Brasil	Bilboque, Esconde esconde, Gato mia, Pega Pega, Pé na lata, loiô, Pipa, Amarelinha, Elástico, Bola queimada dentre outras.
	Brincadeiras e jogos populares tradicionais do Mundo	Jan Ken Po, Bets, Dodge ball, Bola queimada, Amarelinha, Jogos de perseguição (em círculo, em travessia, espalhados), Bugalha, Pula cela, Perna de pau, Cabo de guerra, Gude, loiô, Bilboque, Pipa Pião dentre outras.
	Jogos eletrônicos/eletrônicos de movimento	Jogos de RPG (Role Playing Game), Jogos de Ação, Jogos de Estratégias, Jogos de Aventura, Jogos de Lógica dentre outros.
	Jogos de tabuleiro	Xadrez, Dama, Trilha, Resta um, Ludo, Alquerque, Gamão, Go, Jogo da Onça, Jogo da velha, Mancala, Mehen, Senet, Vikings (Tablut), Gamão, Fanorona, Ringo, Real de Ur, Pachisi, Mehen dentre outros.

	Jogos dramáticos	Improvisação, Imitação, Mímica, Role Playing Game (RPG) dentre outros.
	Jogos cooperativos	Jogos semi cooperativos, Jogos cooperativos sem perdedores, Jogos de resultado coletivo, Jogos de Inversão (Rodízio, Inversão do goleador, Inversão do placar e Inversão total), Jogos de Quebra-gelo e Integração, Jogos de Toque e Confiança, Jogos de Criatividade e sintonia, Jogos de Fechamento dentre outros.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DE SUGESTÕES DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Esportes	Esportes de marca	Todas as provas do Atletismo, Ciclismo, Levantamento de peso, Remo dentre outros.
	Esportes de precisão	Bocha, Golfe, Golfe 7, Tiro com arco, Tiro esportivo dentre outros.
	Esportes de campo e taco	Beisebol, Softbol, Críquete dentre outros.
	Esportes de rede/parede	Rede: Voleibol, Vôlei de praia, Tênis de mesa, Badminton, Peteca, Manbol, Frescobol, Tênis de campo dentre outros. Parede: Pelota basca, Raquetebol, Squash dentre outros.
	Esportes de invasão ou territorial	Futebol, Futsal, Basquetebol, Handebol, Tapembol, Corfebol, Tchoukball, Futebol americano, Rugby, Rugby sevens, Hóquei sobre a grama, Polo aquático, Frisbee, Netball dentre outros.
	Esportes técnico-combinatórios	Ginástica artística, Ginástica rítmica, Patinação artística, Nado sincronizado, Saltos ornamentais dentre outros.
	Esportes de combate	Judô, Boxe, Esgrima, Tae Kwon Do, Jiu Jitsu dentre outros.

Ginásticas	Ginástica Geral	Jogos gímnicos, Movimentos gímnicos (balancinha, vela, rolamentos, paradas, estrela, rodante, ponte) dentre outras.
	Reconhecimento do corpo	Significado de corpo humano, esquema corporal, segmentos maiores e menores, órgãos do corpo, percepção sensorial, percepção motora dentre outras.
	Ginástica circense	Jogos circenses (Malabarísticos, Funambulescos, Acrobáticos, Clownescos, Jogos circenses diversos), Tecido, Trapézio, Trampolim, Arame fixo dentre outras.
	Ginástica de condicionamento físico	Alongamentos, Ginástica aeróbica, Ginástica localizada, Step, Core, Board, Pular corda, Jump Rope, Pilates dentre outras.
	Ginástica de conscientização corporal	Relaxamentos, Massagem, Eutonia, Reflexologia, Respiração, Meditação, Yoga (variações), Taichichuan, Dança holística, Pilates de solo, Pilates com bola, Pilates de aparelhos dentre outras.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DE SUGESTÕES DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	Gato e rato, Adoletá, Capelinha de melão, Caranguejo, Atirei o pau no gato, Ciranda cirandinha, Escravos de Jó, Lenço atrás, Dança da cadeira dentre outras.
	Danças do contexto comunitário local e regional	Vanerão, Sertanejo, Fandango, Quebra-Mana, Nhô-Chico, Pau de Fitas dentre outras.
	Danças do Brasil	Forró, Frevo, Arrocha, Samba, Samba de Gafieira, Soltinho, Pagode, Lambada, Xote, Xaxado dentre outras.
	Danças matrizes Indígena e Africana	Matriz Indígena: Toré, Kuarup, Acyigua, Atiaru, Buzoa, Da onça, Do Jaguar, Kahê-Tuagê, Uariuaiú, Cateretê, Caiapós, Cururu, Jacundá, O gato dentre outras.

Danças		Matriz Africana: Ahouach, Guedra, Schikatt, Gnawa, Quizomba, Semba dentre outras.
	Danças do Mundo	Valsa, Tango, Bolero, Cha-Cha-Cha, Zook, Swing, Fox-Trot, Rumba, Mambo dentre outras.
	Danças criativas	Elementos de movimento (tempo, espaço, peso e fluência), Qualidades de movimento, Improvisação, Atividades de expressão corporal dentre outras.
	Danças urbanas	Locking, Wacking/Punking, Vogue, Up Rocking, Popping, Waving, Scare Crow, Animation, King Tut, Boogalooing, B. Boying, Hip Hop Freestyle, House Dance, Ragga dentre outras.
	Danças circulares	Contemporâneas, Folclóricas, Sagradas dentre outras.
	Danças de salão	Valsa, Polca, Merengue, Forró, Vanerão, Vanera, Samba de Gafieira, Samba Rock, Soltinho, Xote, Bolero, Salsa, Cumbia, Rumba, Cha-cha-chá, Swing, Tango, Milonga, Country casal, Foxtrot, Pasodoble, Zouk, Kizomba dentre outras.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	SUGESTÕES DE CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Lutas	Jogos de luta	Luta de dedos, “Rinha de Galo”, Jogos de desequilíbrio (Agachado, de joelhos, em pé, em um pé só), Lutas de toque (Toque nas costas, nos ombros etc.) dentre outras.
	Lutas do contexto comunitário local e regional	Capoeira, Karatê, Judô, Jiu Jitsu dentre outras.
	Lutas de matrizes Indígena e Africanas	Matriz Indígena: Aipenkuit, Huka-huka, Idjassú, Luta amarajoara, Maculelê dentre outras.

		Matriz Africana: Laamb, Dambe, Ngolo, Musangwe dentre outras.
	Lutas do Brasil	Capoeira Angola, Capoeira Regional, Capoeira Contemporânea, Esgrima crioula, Grappunch, Haecondo, Jiu-jitsu brasileiro, Karate Machida, Karate Shubudo, Kombato, Luta livre esportiva, Morganti ju-jitsu, Samadô, Seiwakai, Tarracá dentre outras.
	Lutas do Mundo	Karatê, Boxe, Muay Thai, Tae kwon Do, Aikido, Esgrima, Kendô dentre outras.
Práticas corporais de aventura	Jogos de aventura	Escalada horizontal, Arborismo de obstáculo, Corridas de aventura, Circuitos de obstáculos, Passeio de skate, Caminho da escalada, Escalada lateral, Jogos de equilíbrio (em linhas, bancos, pequena plataformas etc.) dentre outros.
	Práticas corporais de aventura urbanas	Orientação, Skate, Slackline, Parkour, Mountain Bike, Escalada, Boulder dentre outras.
	Práticas corporais de aventura na natureza	Orientação, Corrida de aventura, Slackline, Parkour, Mountain Bike, Escalada, Boulder, Rapel, Tirolesa, Arborismo/Arvorismo dentre outras.

4. Metodologia e Estratégias de Ensino.

A Educação Física tem a função social de contribuir para que os alunos se tornem sujeitos capazes de reconhecer o próprio corpo, ter autonomia sobre ele, e adquirir uma expressividade corporal consciente. Segundo Coletivos de Autores (1992), o Professor de Educação Física, possui a responsabilidade de organizar e sistematizar essas práticas através

da metodologia crítico-superadora o aluno pode ampliar sua visão de mundo, levando em consideração o momento político, histórico, econômico e social em que está inserido.

As aulas serão desenvolvidas através de aulas teóricas e práticas. Nas aulas teóricas os conteúdos serão expostos por meio de apresentação oral, com o auxílio da TV, vídeos e materiais teóricos, e diversas atividades que auxiliem na compreensão do conteúdo. Já nas aulas práticas os conteúdos serão desenvolvidos com atividades dinâmicas utilizando os conteúdos da Educação Física que desenvolvam os fundamentos básicos e regras de cada modalidade esportiva.

As aulas serão organizadas para que os alunos se desenvolvam de diversas formas, através de atividades coletivas, individuais, que possibilite a vivência sistematizada de conhecimentos e habilidades da cultura corporal, delimitada por uma postura crítica, no sentido da aquisição da autonomia necessária a uma prática intencional e permanente, que considere o lúdico e os processos sócio-comunicativos, na perceptiva do lazer, da formação cultural e da qualidade coletiva de vida

Os conteúdos devem ser abordados segundo um princípio de complexidade crescente, onde um mesmo conteúdo pode ser discutido em anos diferentes, mudando, portanto o grau de complexidade a cada ano. Nesta metodologia pode-se adotar as seguintes estratégias: a prática social, caracterizada pela preparação e mobilização do aluno para a construção do conhecimento; a problematização, um desafio ao aluno, onde o mesmo, por meio de sua ação deverá buscar o conhecimento; a instrumentalização, caminho pelo qual o conteúdo é sistematizado e posto à disposição dos alunos. Com a implantação dos conteúdos obrigatórios a Educação Física terá a função de articular os conteúdos básicos e estruturantes.

O conteúdo História e Cultura afro- 7 brasileira, africana e indígena (Lei nº 11,645/08), serão abordados de forma contextualizadas e relacionadas aos conteúdos de ensino de lutas destacando a capoeira que faz parte das Diretrizes Curriculares de Educação Física, também as danças africanas e instigar o alunos na pesquisa do esporte nos países africanos, os atletas de destaques. Já na cultura indígena buscar nos seus costumes os tipos de brinquedos e levar a construção e desenvolver as suas regras.

A Educação Física tem como principal objeto de estudo o movimento humano, e na Educação Física escolar se espera dos docentes que propiciem aos educandos formas diferenciadas de se movimentar, para que reflitam sobre o seu espaço no mundo em que vivem. No contexto escolar a Música (Lei nº 11,645/08) tem a finalidade de ampliar e facilitar a aprendizagem do educando. Ela ensina o indivíduo a ouvir e a escutar de maneira ativa e reflexiva, e quando aliada às práticas corporais se torna ferramenta pedagógica útil, estimulando e motivando a criação e a vivência de novos movimentos corporais (BRAGA, 2002), sendo constituída de três elementos construtivos, o ritmo, a melodia e a harmonia

(CAMARGO, 1994). Camargo (1994, p.71), lembra que a Música deve ter a medida certa para o movimento, e enumera as contribuições que a Música traz para o movimento, como auxiliar no desenvolvimento psicomotor, neuromuscular, senso de direção, como estimulante, motivadora, e para indicar o ritmo automaticamente, auxiliando o professor a proporcionar uma maior liberdade de movimentos. O conteúdo musica será articulando sempre que possível entre os conteúdos da disciplina.

Já o conteúdo Prevenção ao uso Indevido às Drogas, cabe ao professor utilizarse deste conteúdo para fazer comparações de atletas que utilizam doping para obter melhores resultados em competições, e mostrando um pouco dos malefícios do consumo de drogas, e a importância que o esporte pode ser o maior aliado na luta pelo combate as drogas. O mesmo é o melhor por via pacífica e um caminho que já provou ser bem mais eficaz que punições severas.

Através do exercício físico, crianças e jovens são atraídos para a convivência em grupo marcada pela solidariedade. As necessidades de respeitar os limites estabelecidos e as regras da competição acabam se tornando um aprendizado essencial ao processo do desenvolvimento humano. E sempre que possível os conteúdos serão articulados entre os demais conteúdos da disciplina. Jogar, lutar e dançar pode representar; portanto, a possibilidade de se expressar afetos e sentimentos, de explicitar desejos, de seduzir, de exibir-se, através de atividades de expressão corporal. A Educação Ambiental (L.F. Nº 9795/99, Dec. Nº 4201/02), este conteúdo será articulado sempre que possível com os esportes da natureza, procurando entender suas regras, seus danos ao meio ambiente e como praticar estes esportes sem prejudicar e poluir a natureza.

Assim, o ensino da Educação Física deve ser norteado para um propósito maior de educação, buscando relações do conhecimento teórico científico, conteúdos, metodologias, práticas e reflexões, para a formação de um estudante capaz de reconhecer o próprio corpo, adquirindo uma expressividade corporal consciente e refletir criticamente sobre as práticas corporais.

Estudo sobre a prevenção de uso de drogas, sexualidade humana, qualidade de vida, educação ambiental, direito da criança e adolescente.

5. Ambientes, espaços e materiais a serem utilizados para implementação da Proposta Pedagógica Curricular.

É importante que a escola provoque constantemente a curiosidade do educando e, através do uso de metodologias diferenciadas, ambientes, espaços e recursos colaborem para que o aluno/a participe efetivamente do processo de produção de conhecimento. Espaços para

desenvolver o processo ensino e aprendizagem não se resumem à sala de aula. É preciso explorar outros ambientes e espaços, pois isso faz parte do processo, e de metodologias alternativas e ferramentas tecnológicas para motivar/incentivar a aprendizagem dos alunos.

Na execução da proposta, destaca-se a importância do professor como mediador da educação, sujeito que coordena ações, problematiza conteúdos, e propõe diálogos com os pares de professores de mesma área e de alunos/as, no sentido de qualificar o ato de aprender e ensinar.

Neste cenário, significado e conhecimentos se entremeiam na mediação e na construção de novos e atualizados sentidos aos conteúdos escolares.

Nesse sentido, os ambientes físicos e virtuais, sala de aula, a quadra, os espaços dentro da escola escola, o bairro, permitem atividades que desenvolvem experiências e criatividade, bem como o uso de recursos diferenciados são de suma importância para o ensino e aprendizagem dos conteúdos de Educação Física.

Sobre o espaço, a sala de aula e a quadra poliesportiva são os principais deles, e como supracitado, não devem ser os únicos. A sala multimídia também é bastante útil para aulas/trabalhos com a utilização do datashow e demais materiais/recursos úteis. O laboratório de informática e a biblioteca se faz presente/necessário para aulas com pesquisa para complementar as aulas expositivas que acontecem em sala de aula, e para outros objetivos.

As aulas, no cotidiano, em sala de aula, contam com alguns recursos como TV multimídia, que permite o uso de áudios, slides e vídeos, ferramentas tecnológicas, uso do laboratório de informática, que possibilitam atividades relacionadas ao Estudo da Educação Física.

6.SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O sistema de avaliação adotado pela Instituição de Ensino será trimestral, composto pela somatória do número mínimo de duas (2) avaliações e (2) duas recuperações, sendo a regra de cálculo somatória.

A avaliação deverá ser contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento integral do(a) estudante, considerando suas características individuais em relação ao conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Para tanto, as avaliações orais e/ ou escritas organizar-se-ão de acordo com a Instução Nº15/2017 - SUED/SEED

Para a aprovação exige-se média igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral (total de horas letivas).

A avaliação deverá ser entendida como mais uma forma para o professor avaliar sua metodologia e o nível de compreensão dos conteúdos específicos tratados durante um

determinado período. Diante disso, propõe-se que o processo avaliativo esteja articulado com os conteúdos estruturantes, dando a todos oportunidades de reaver os conhecimentos não apropriados contemplando diferentes práticas pedagógicas, (trabalhos, debates, relatório de experiências práticas de aula, organização de campeonatos esportivos e arbitragem de jogos com aplicação de regras, produção de gincanas, coreografias de dança, exploração de vários tipos de ginástica, visando superar as dificuldades resgatando o estudo do corpo de forma integral. Essas atividades devem possibilitar ao aluno a apropriação dos conteúdos e o posicionamento crítico frente aos diferentes contextos sociais em que vive. Assim o aluno deverá se capaz de aceitar, rejeitar ou transformar o espaço em que vive.

Mesmo diante de todas as oportunidades oferecidas ao aluno de aprendizagem, é feita a recuperação paralela a todos os alunos sendo este: com notas abaixo da média, na média ou bem acima da média. Todos participam da retomada dos conteúdos apresentados naquele período, fazem atividades diferentes das ofertadas anteriormente, proporcionadas pelo professor sobre os assuntos estudados. Nesse processo de recuperação, o professor oportuniza metodologias e abordagem dos assuntos diferentes da utilizadas naquele período para retificar as falhas ou atrasos verificados no processo de desenvolvimento da aprendizagem. A recuperação acontece de forma permanente. A avaliação deve diagnosticar fazendo uma sondagem nos avanços e dificuldades procurando analisar os aspectos globais cumulativos visando analisar todo desempenho dos alunos.

Os instrumentos utilizados serão de acordo como os critérios estabelecidos, buscar novas estratégias e instrumentos, reorganizando o trabalho de toda da comunidade escolar, usando a avaliação escrita, oral e prática, trabalhos, apresentações teóricas e práticas, participação e etc. Os critérios e instrumentos de avaliação devem ser estabelecidos de acordo com o propósito da aprendizagem, articulando a ação pedagógica do professor. Na aula prática a execução dos movimentos deve ser analisada seguindo o estágio do desenvolvimento motor do aluno e a sua prática sistemática atingindo o objetivo proposto. Na aula teórica, o critério é observação aos diversos processos cognitivos dos alunos tais como: memorização, observação, percepção, descrição, argumentação, análise crítica, interpretação, criatividade, formação de hipóteses, entre outros.

RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A proposta de recuperação de estudos deverá indicar os conteúdos em que o aproveitamento foi considerado insatisfatório, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados, utilizando-se de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo, sendo incorporados às avaliações efetuadas.

Para a aprovação exige-se média igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral (total de horas letivas).

A recuperação poderá ocorrer gradativamente após as provas, oportunizando a retomada dos conhecimentos que não foram apropriados pelos alunos.

Alunos com necessidades especiais serão atendidos com metodologias diferenciadas, buscando atender as especificidades de cada indivíduo, além do acompanhamento e orientação do professor da sala de recurso e do professor pedagogo.

7. PLANO DE TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO E DO 9º ANO PARA O ENSINO MÉDIO

A entrada para o 6º ano representa o desejo de crescer e conquistar a nova identidade social. Depois de conviver com apenas um educador em sala de aula durante anos, a troca para até oito

deles parece algo bem difícil. Falar sobre as tarefas e as avaliações de sua disciplina, antes mesmo de começar a lecionar para a turma é uma forma de tranquilizar e organizar o andamento das aulas.

Até o 5º ano, o aluno está sempre sendo cuidado pelo seu professor, que é o responsável por tudo que ele fizer. Os alunos do 6º ano percebem que é possível ficar na escola sem um adulto responsável por eles todo o momento. E começam a se preparar e se acostumar com professores que não terão todo o tempo disponível para eles. Essas mudanças se refletem nas práticas compondo novas exigências e novos desafios. O 6º ano não é necessariamente mais difícil, mas é um ano no qual alunos e pais são desafiados a corresponderem com expectativas diferentes.

Os sentimentos com relação à escola e à sala de aula passam a ser diferentes. Na escola, além de se ter aulas, surge o espaço para amigos, namoros e brincadeiras, sem a supervisão em todo o momento de um professor. A vida dos adolescentes é uma gangorra oscilante, devido às mudanças de atitudes. Alterações de humor e o contato com diferentes professores permitem ao aluno construir novas formas de relação com o conhecimento.

O ritmo dos alunos é um aspecto que merece atenção. No 5º ano, com uma professora, as aulas tendem a ser mais tranquilas. No 6º, com períodos de 45 minutos, a dinâmica se acelera. As aulas também ficam mais densas, exigindo maior concentração. Em geral, superado o primeiro bimestre, os alunos já estão mais acostumados ao andamento das aulas e acompanham as atividades com mais facilidade.

A escola pode ajudar realizando reunião com os pais e com os “novos” alunos explicando como serão as ações e atividades. Toda a comunicação realizada como importantes ferramentas para informar sobre as mudanças na rotina dos estudantes e orientá-los no sentido de ajudar a enfrentarem os novos desafios pedagógicos e pessoais.

OBJETIVOS

Promover atividades de adaptação dos alunos do 5ºano para o 6ºano e 9ºano ao 1º Ano do Ensino Médio para possibilitar avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

Contribuir para que os alunos tenham uma transição suave em relação tempo, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.

Possibilitar ao professor um maior conhecimento sobre o aluno e adequar as propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma.

ATIVIDADES

A transição de escolas pode ser facilitada e tornar-se mais suave e agradável se for precedida de atividades programadas para o efeito. Para tal foram realizadas as seguintes ações:

Organizar um encontro de professores do 5º e do 6ºano, com objetivo de refletir sobre a temática da passagem e fazer ajustes das expectativas da aprendizagem.

Promover junto à equipe gestora um encontro com alunos dos 5ºanos e 6ºanos para que tirem dúvidas.

Levar os alunos dos 5ºanos para visitar e conhecer o espaço da escola, o novo ambiente escolar, professores, funcionários.

Promover intercâmbio sócio cultural e esportivo entre 5º e 6º ano do município, bem como do 9ºano para o Ensino Medio.

REFERÊNCIAS

ACSM.AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE.ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription. 7th ed. USA: Lippinkott Williams & Wilkins, 2006.

ARENDRT, H. A condição humana.12 ed. rev. Rio de Janeiro:Forense Universitária, 2014.

BARBANTI, V. Dicionário de Educação Física e esporte. 2 ed.

Barueri, SP: Manole, 2003.

BETTI, M. Educação Física. In: Dicionário crítico de educação física.

GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.).3 ed.rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

BRACHT, V. Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento? In: SOUZA JÚNIOR, M.Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberesescolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Turismo de aventura: orientações básicas /Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

_____. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. Plano nacional de educação 2014-2024 [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

_____. LDB Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

_____. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível

em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2018.

CABRAL, J. F. P. Conceito de indústria cultural em Adorno e Horkheimer. Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilestela.uol.com.br/cultura/industria-cultural.htm>>. Acesso em: 23 maio 2018.

CELANTE, A. R. Pinóquio e a experimentação pessoal na infância: Reflexões sobre o jogo no processo socioeducativo. In: O jogo dentro e fora da escola. VENÂNCIO, S.; FREIRE, J.B. (orgs.). Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

COSTA, Alan Queiroz da; BETTI, Mauro. Mídia e Jogos: do virtual para uma experiência corporal educativa. Revista brasileira de ciências do esporte, Campinas, v. 27, n. 2, p.165-178, janeiro 2006.

DAOLIO, J. Educação Física escolar: olhares a partir da cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

GEHLEN, S. M. Jogos de tabuleiro: uma forma lúdica de ensinar e aprender. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_edfis_artigo_salete_marcolina_gehlen.pdf>. Acesso em: 03 maio 2018.

GOMES, C. L. Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

_____. Estudos do Lazer e Geopolítica do Conhecimento. In: Licere, Belo Horizonte, v.14, n.3, set/2011.

GONÇALVES, A. Saúde / saúde coletiva. In: Dicionário crítico de educação física. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P.E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

GONÇALVES, A.; CAMPANE, R. Z. Aptidão física. In: Dicionário crítico de educação física. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

- KISHIMOTO, T. M. Portal do professor. Tizuko Kishimoto, da USP: brincar é diferente de aprender. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=453>>. Acesso em: 06 nov. 2018.
- KUNZ, E. Se-movimentar. In: Dicionário crítico de educação física. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.
- LEVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARCASSA, L. As faces do lazer: categorias necessárias à sua compreensão. Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Caxambu, 2003.
- MARCELLINO, N. C. Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana: o caso da RMC - Região Metropolitana de Campinas. Curitiba, PR: OPUS, 2007.
- _____. Lúdico, educação e educação física. Nelson Carvalho Marcellino (org.). 3 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
- MARCHI JR. Desporto. In: Dicionário crítico de Educação Física. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.
- MARINHO, A.; PIMENTEL, G. G. de A. Dos clássicos aos contemporâneos: revendo e conhecendo importantes categorias referentes às teorias do lazer. In: Teorias do Lazer. Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Org.). Maringá: Eduem, 2010.
- MATTHIESEN, S. Q.; LORENZETTO, L.A. Práticas corporais alternativas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- MATTHIESEN, S. Q. Práticas corporais alternativas. In: Dicionário crítico de Educação Física. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.
- MEZZAROBA, C. Ampliando o olhar sobre saúde na Educação Física Escolar: críticas e possibilidades no diálogo com o temado meio-ambiente a partir da Saúde Coletiva. In: Revista Motrivivência Ano XXIV, Nº 38, P. 231-246 Jun./2012.
- MONTEIRO, L. de C. S.; VELÁSQUEZ, F. S. C.; SILVA, A. P. S. da. Jogos eletrônicos de movimento e Educação Física: uma revisão sistemática. In: Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 2, abr./jun. 2016.
- NEIRA, M. G. Educação Física, currículo e cultura. Marcos G. Neira, Luiz F. Nunes (Orgs.). São Paulo: Phorte, 2009.
- NOGUEIRA, Q.W.C. Educação Física, jogo e cultura. In: Cadernos de educação. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas, n.29, p.119-134, jul/dez., 2007.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes curriculares estaduais orientadoras para a educação básica do paraná – educação física. Curitiba: SEED, 2008.

- _____. Documento-Base do Plano Estadual de Educação do Paraná: 2015-2025. Curitiba, 2015.
- PELLEGRINOTTI, I. L.; CESAR, M. de C. Educação Física e saúde no século XXI: conhecimento e compromisso social. In: Educação Física e esporte no século XXI. MOREIRA, W. W.; NISTA-PICOLO, V. L. Campinas, SP: Papyrus, 2016.
- PICH, S. Cultura Corporal de Movimento. In: Dicionário crítico de Educação Física. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P.E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.
- RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. O ensino das lutas na escola: possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Penso, 2015.
- SANTOS, G. F. de L. Jogos tradicionais e a Educação Física. Londrina: EDUEL, 2012.
- SCAGLIA, A. Jogo: um sistema complexo. In: O jogo dentro e fora da escola. VENÂNCIO, S.; FREIRE, J.B. (orgs.). Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- SCHWENGER, M. S. V. Corpo-sujeito. In: Dicionário crítico de educação física. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014. Caderno Pedagógico – Sistematização dos Conteúdos de Educação Física Corte, 2007.
- Oliveira, Amauri Aparecido Bassoli; Palma, Ângela Pereira T. V.; Palma José Augusto V. Educação Física e a Organização Curricular. 1ed. Londrina: Editora EDUEL, 2008.
- PARANÁ. Secretaria do Estado do Paraná: Diretrizes da Educação Física. Paraná, 2008.
- Suraya Cristina Darido, Osmar Moreira de Souza Júnior. Para Ensinar Educação Física, Possibilidades e Intervenção na Escola. 6ª edição 2010.
- Percival Tirapeli, Arte Brasileira Indígena do Pré-Colonial e Contemporânea.
- Daniel Munduruku, Contos Indígenas Brasileiros.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- BETTI, M. Educação Física e Sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRACHT, V. Educação Física e Aprendizagem Social. Porto Alegre: Magister, 1992.
- CAPARROZ, F. E. Entre a educação física da escola e a educação física na escola: a educação física como componente curricular. Vitória: UFES, 1997.
- DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 1995.
- FREIRE, J. B. Educação como prática corporal. João Batista Freire e Alcides José Scaglia (Orgs.) São Paulo: Scipione, 2003.
- _____. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2005.
- HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. Concepções Abertas no Ensino de Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

KOLYNIK FILHO, C. Educação Física: Uma (nova) Introdução, São Paulo: EDUC, 2008.

KUNZ, E. Educação Física: Ensino e Mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991.

_____. Transformação Didático-pedagógica do Esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

MEDINA, J. P. A Educação Física Cuida do Corpo e "Mente". Campinas: Papirus, 1983.

MOREIRA, W. W. Educação Física e Esportes: Perspectivas para o Século XXI. Campinas: Papirus, 1992.

PAIXÃO, J. A. da. O esporte de aventura no currículo da educação física escolar: possibilidades de intervenção - Viçosa (MG): Ed. UFV, 2018.

PALMA, Â. P. T. V.; PALMA, J. A. V. Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. 2. ed - Londrina: Eduel, 2010.

SOLER, R. Jogos cooperativos. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

_____. Brincando e aprendendo com os jogos cooperativos. Rio de Janeiro. Sprint, 2008.

CADERNO PEDAGÓGICO. Sistematização dos Conteúdos de Educação Física
Corte. 2007.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, Ângela Pereira T. V; Palma José Augusto V. Educação física e a organização curricular. 1ed. Londrina: Editora EDUEL, 2008.

PARANÁ. Secretaria do Estado do Paraná: Diretrizes da Educação Física. Paraná, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina. SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. Para ensinar educação física, possibilidades e intervenção na escola. 6 ed. 2010.

TIRAPELI, Percival. Arte Brasileira Indígena do Pré-Colonial e Contemporânea.

Daniel Munduruku, Contos Indígenas Brasileiros.



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE

**COLÉGIO ESTADUAL CÍVICO MILITAR PROFESSOR PAULO MOZART MACHADO -EFM
MUNICÍPIO: URAÍ**

ÁREA DE CONHECIMENTO: ENSINO RELIGIOSO

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO RELIGIOSO

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS (6º
AO 9º ANO)**

Calendário Escolar: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar Matriz Curricular: 800 horas anuais – 01 h/aulas semanais

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define os direitos e os objetivos de aprendizagem dos estudantes para cada etapa da educação básica, e orienta os currículos dos sistemas e redes de ensino das unidades federativas, e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio do Brasil.

Para tanto, há os termos direitos e objetivos de aprendizagem, que são compreendidos no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/14) como direitos e metas a serem atingidos nas etapas de ensino, com respeito às peculiaridades de cada região do Brasil.

O Referencial Curricular do Paraná, com base em documentos prescritivos, é regido sob “princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.” (BRASIL, 2017, p.7), que deve cumprir os direitos e objetivos de aprendizagem, com seleção de conteúdos essenciais, para garantir a formação integral do aluno, sob princípio legal da educação em qualidade, igualdade e equidade.

O Referencial preocupa-se, também, em discutir o processo de transição dos anos iniciais para os finais, isto é, de um nível à outro no ensino fundamental, defendendo que deve haver respeito à faixa etária, às suas características próprias, dado que a educação visa a formação integral do aluno. Nesse intuito, a instituição de ensino deve organizar-se, pretendendo atender as necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças. E nesse

sentido, é preciso que se defina uma metodologia articuladora entre os níveis, que melhor integre as redes de ensino, para que desse modo possa ser realizado um diagnóstico prévio do desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, o que permitirá a melhor adaptação do aluno à nova fase/etapa de ensino.

Além do que foi supracitado, são contemplados no Referencial o tempo e o espaço da escola, considerados até então como fatores de organização rígida, uma vez que balizam a estrutura curricular e as rotinas escolares, tendo em conta a limitar currículos e práticas escolares. Sua organização pode ampliar ou limitar a compreensão dos estudantes sobre as relações sociais em que estão inseridos. Então, em face das mudanças exigidas na contemporaneidade, é preciso ressignificar essa atual organização para promover uma organização curricular e prática pedagógica mais coerentes, a partir de novas metodologias.

Com vistas a afetar a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora, a BNCC (BRASIL, 2017) dispõe os temas contemporâneos que deverão ser incorporados aos currículos e às propostas pedagógicas, que a partir das especificidades deverão ser trabalhadas de forma contextualizada. São temas elencados os direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

Forma de organização do conhecimento no currículo

Direitos de Aprendizagem Gerais da Educação Básica

CONHECIMENTO: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

REPERTÓRIO CULTURAL: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

COMUNICAÇÃO: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

CULTURA DIGITAL: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

TRABALHO E PROJETO DE VIDA: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

ARGUMENTAÇÃO: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

EMPATIA E COOPERAÇÃO: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

RESPONSABILIDADE E CIDADANIA: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



Texto Introdutório da Disciplina – Fundamentação teórica

O Estado do Paraná tem sido referência para todo o Brasil pelo trabalho desenvolvido em prol da disciplina de Ensino Religioso.

Com o intuito de contemplar o disposto no Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96, o qual determina que a disciplina deve fomentar “o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil vedadas quaisquer formas de proselitismo”, é imprescindível uma imparcialidade ideológica dos professores, não direcionando os estudantes a uma determinada corrente de pensamento, seja ela religiosa ou não.

A disciplina de Ensino Religioso está presente nos currículos escolares no Brasil, assumindo diferentes formatos de acordo com os períodos históricos e a legislação vigente. A primeira forma de inclusão dos temas religiosos na educação brasileira, que se perpetuou até a Constituição da República em 1891, pode ser identificada nas atividades de evangelização

promovidas pela Companhia de Jesus, de confissão católica, conforme o documento nominado de Ratio Studiorum.

Com o advento da República e do ideal positivista de separação entre Estado e Igreja, todas as instituições e assuntos de ordem pública buscaram se reestruturar de acordo com o critério de laicidade interpretada no sentido de neutralidade religiosa.

Em 1934, a disciplina de Ensino Religioso passa a ser contemplada nos currículos da educação pública, salvaguardando o direito individual de liberdade de credo. Dessa forma, o artigo da Constituição da Era Vargas que tratava do Ensino Religioso trazia a seguinte redação: “O ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais” (BRASIL, 1934, art. 153). Dessa forma, a Constituição de 1934, assim como as que vieram na sequência, pretendiam responder à questão da laicidade do Estado com o acréscimo e manutenção do caráter facultativo da disciplina, uma vez que, legalmente garantido o direito de não participar do Ensino Religioso, a liberdade de credo do cidadão estaria igualmente garantida. A concepção religiosa desse período era, portanto, restritiva e abordava unicamente a doutrina cristã. Somente na Constituição de 1988 em seu Art. 210 - §.1º, o teor do texto ficou mais sucinto no que diz respeito a laicidade quando afirma: “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental”.

Apesar do que acontecia no Brasil até a década de 1980, mundialmente os impulsos contrários à perspectiva confessional de ensino se tornavam cada vez mais fortes. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, afirmava em seu 18º artigo o seguinte: “Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância isolada ou coletivamente, em público ou em particular”.

A possibilidade de um Ensino Religioso aconfessional, coerente com um Estado Laico²⁴ só se concretizou legalmente na redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e sua respectiva correção, em 1997, pela Lei 9.475/97. De acordo com o artigo 33 da LDBEN, o Ensino Religioso recebeu a seguinte caracterização: Art. 33 – O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica. Conforme o Dicionário de Filosofia Nicola Abbagnano a etimologia da palavra laico tem origem no termo Grego laon (adj: laikós - λαικό), expressão que designava o povo em sentido lato, tão abrangente ou tão universal quanto possível. O termo laon, ou laikós referia-se, portanto, à entidade do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de

Educação Básica assegurado o respeito à diversidade religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

É importante salientar que o objeto de estudo do Componente Curricular Ensino Religioso tem variado ao longo de sua história. Contudo, no atual contexto da rede pública estadual, O Sagrado está definido como objeto de estudo, dessa forma possibilita o estudo da manifestação da diversidade religiosa e cultural concebido como a forma da religiosidade se manifestar e poder ser estudada. Nesta proposta curricular foi adotado o conceito de Conhecimento Religioso como objeto de estudo da área de Ensino Religioso, o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, principalmente nas Ciência(s) da(s) Religião(ões), visto que essas Ciências investigam e analisam as manifestações dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades.

Entende-se como manifestações do fenômeno religioso: as cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, temporalidade sagrada, festas religiosas, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições/organizações, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade (BRASIL, 2017, pg. 434). Nesse sentido, as Competências Específicas apontadas para o Ensino Religioso são propositivas ao indicar a importância de:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/organizações religiosas e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (BNCC, BRASIL. 2017, pg. 435).

Dessa forma, as Competências Gerais e Específicas propostas para o Ensino Religioso foram contempladas e tratadas no âmbito dos Direitos e Objetivos de aprendizagem. Por conseguinte, as Unidades Temáticas correlacionam-se entre si e recebem ênfases diferentes, de acordo com cada ano de escolarização. Os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos básicos essenciais que os estudantes têm direito de aprender e que são

desdobrados em Objetivos de Aprendizagem. Nessa perspectiva, os objetos de conhecimento foram ampliados em praticamente todos os anos, permitindo que o processo de aprendizagem e desenvolvimento da educação no Ensino Fundamental possam ser contempladas integralmente

Direitos Específicos de Aprendizagem de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), o Componente Curricular de deve promover os seguintes Direitos de Aprendizagem em Ensino Religioso:

1-. Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos sempre contemplando as 4 matrizes religiosas que forma a religiosidade brasileira (Indígena, Afro, Ocidental e Oriental);

2. Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença tanto individuais e coletivas, com o propósito de promover o conhecimento e a efetivação do que está prescrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos;

3. Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares diferentes de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

4. Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

Organizador Curricular (6º ao 9º Ano – Ensino Fundamental Anos Finais)

6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Crenças religiosas e filosofias de vida (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental,	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados nos textos orais e escritos.	Identificar a diversidade de textos sagrados, como livros, pinturas, imagens, vitrais, esculturas, quadros, construções arquitetônicas, ou seja, diversas formas	Textos sagrados orais e escritos nas diferentes religiões (contemplando as quatro matrizes: Indígenas,	1º

Africana e Oriental).		de linguagens orais e escritas, verbais e não verbais.	Africanas, Ocidentais e Orientais).
		(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita e oral na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.	
		(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos e orais (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, Indígenas e Africanos).	
Ensinamentos da tradição escrita e oral.	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos e transmissão oral, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver, compreendendo que		

		<p>os conhecimentos religiosos podem ser transmitidos de geração a geração.</p>		
		<p>(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos e orais são utilizados pelas organizações religiosas de maneiras diversas, principalmente para registrar os costumes e o código moral das organizações religiosas e orientar suas práticas.</p>		
		<p>((EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das organizações religiosas.</p>		
		<p>(EF06ER06) Reconhecer o significado e a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das</p>	<p>Diferentes formas de expressões e manifestações ritualísticas nas organizações religiosas.</p>	

		diferentes crenças e tradições.		
		(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes organizações religiosas.		
	Símbolos, ritos e mitos religiosos.	Compreender no universo simbólico religioso e nas diversas cosmogonias que o símbolo sagrado constitui uma linguagem de aproximação e/ou união entre o ser humano e o Sagrado.		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM		TRIMESTRE
Manifestações religiosas (contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Alimentos Sagrados	Identificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	Os alimentos sagrados e seu simbolismo dentro das organizações religiosas.	2º
	Lugares, Espaços e territórios religiosos.	Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas	Os diferentes lugares sagrados paranaenses (contemplando	

		<p>celebrativas, compreendendo o significado de lugar sagrado nas diversas organizações religiosas.</p> <p>Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos das diversas tradições do estado do Paraná.</p> <p>Conhecer as características arquitetônicas, estéticas e simbólicas dos lugares sagrados no território Paranaense.</p> <p>Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados e as práticas religiosas desenvolvidas nestes locais, mostrando como é relevante o papel que eles exercem na sociedade.</p>	<p>as quatro matrizes: Indígenas, Africanas, Ocidentais e Orientais).</p>	
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Manifestações religiosas	Ritos, místicas e espiritualidades.	Conhecer os rituais sagrados nas	Diferentes formas de	3º

<p>(contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).</p>		<p>organizações religiosas compreendendo que os ritos são a expressão, o encontro ou o reencontro com o Sagrado.</p>	<p>expressões e manifestações ritualísticas nas organizações religiosas.</p>	
		<p>espiritualidades. Conhecer os rituais sagrados nas organizações religiosas compreendendo que os ritos são a expressão, o encontro ou o reencontro com o Sagrado. Diferentes formas de expressões e manifestações ritualísticas nas organizações religiosas. 3º (EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e organizações religiosas, como os ritos de passagem,</p>		

		purificação, mortuário, entre outros.		
		(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos, anseios pessoais e familiares).		
	Lideranças Religiosas	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças, destacando a importância do papel feminino dentro das diferentes organizações religiosas.	As lideranças religiosas nas diferentes organizações (contemplando as quatro matrizes: Indígenas, Africanas, Ocidentais e Orientais).	
		(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade. Em especial as lideranças femininas.		
		(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a		

		convivência ética e respeitosa entre as religiões.		
--	--	--	--	--

4. Metodologias e Estratégias de Ensino

Ao considerar as especificidades da disciplina, ressalta-se que os encaminhamentos metodológicos devem primar pela garantia dos direitos de aprendizagem e estar em consonância com a legislação vigente. Ressalta-se que, para o desenvolvimento do encaminhamento pedagógico em sala de aula, contemplaremos as quatro matrizes que formam a religiosidade brasileira: Matriz Indígena, Matriz Africana, Matriz Ocidental e Matriz Oriental. O estudo destas matrizes tem por objetivo fortalecer o exercício da cidadania, o fomento ao conhecimento, além de ampliar os horizontes dos estudantes em relação à diversidade religiosa. O diálogo inter-religioso é uma possibilidade de superação do grande desafio da humanidade: vivermos juntos em paz com respeito

As Unidades Temáticas que compõem essa proposta curricular são: Identidades e alteridades; Manifestações religiosas; Crenças Religiosas e Filosofias de Vida. A partir dessas Unidades Temáticas, foram estabelecidos na BNCC, os objetos de conhecimento para cada ano, que são: práticas espirituais ou ritualísticas, espaços e territórios sagrados, mitos, crenças, narrativas, oralidade, tradições orais e textos escritos, doutrinas, ideias de imortalidade (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outras), códigos éticos e filosofias de vida.

A disciplina de Ensino Religioso deve proporcionar no contexto sócio cultural do aluno o conhecimento e a compreensão do fenômeno religioso a partir das experiências em seu meio, buscando orientar-se para a apropriação dos saberes sobre as expressões e organizações religiosas das diversas culturas na sua relação com outros campos do conhecimento.

Um dos grandes desafios da disciplina de Ensino Religioso é a prática de ensino voltada para a superação do preconceito religioso, como também, desprender-se do seu histórico confessional catequético, para a construção e consolidação do respeito a diversidade cultural e religiosa. Nesse sentido, deve oferecer subsídio para que os estudantes entendam como os grupos sociais se constituem culturalmente e como se relacionam com o Sagrado.

A disciplina de Ensino Religioso deve propiciar a compreensão, comparação e análise de diferentes manifestações do Sagrado e subsidiar os alunos na compreensão de conceitos básicos no campo religioso e na forma como as sociedades são influenciadas pelas tradições religiosas, tanto na afirmação quanto na negação do Sagrado.

Nas aulas de Ensino Religioso serão propostas atividades que incentivem a investigação individual e coletiva, de forma organizada, para facilitar a aquisição de conhecimentos sobre diversidade religiosa e respeito a todas as religiões.

Propõe-se um encaminhamento metodológico baseado na aula dialogada, partindo da experiência religiosa do aluno e de seus conhecimentos prévios, visando verificar o que conhece sobre o assunto e que uso faz desse conhecimento em sua prática social cotidiana. A problematização também é um momento especial para a construção do conhecimento, pois pressupõe a elaboração de questões que articulem o conteúdo em estudo à vida do educando.

As aulas de Ensino Religioso precisam ser contextualizadas, pois o conhecimento deve estar associado ao contexto histórico, político e social, estabelecendo relação entre o que ocorre na sociedade, o objeto de estudo da disciplina e as unidades temáticas. Assim, a interdisciplinaridade é fundamental, pois articulam-se os conhecimentos de diferentes disciplinas curriculares e a especificidade do Ensino Religioso. Neste processo de ensino-aprendizagem, faz-se necessário abordar cada expressão do Sagrado do ponto de vista laico e não religioso.

5. Ambientes, espaços e materiais a serem utilizados para implementação da Proposta Pedagógica Curricular

É importante que a escola provoque constantemente a curiosidade do educando e, através do uso de metodologias diferenciadas, ambientes, espaços e recursos colaborem para que o aluno/a participe efetivamente do processo de produção de conhecimento. Espaços para desenvolver o processo ensino e aprendizagem não se resumem à sala de aula. É preciso explorar outros ambientes e espaços, pois isso faz parte do processo, e de metodologias alternativas para motivar/incentivar a aprendizagem dos alunos.

Na execução da proposta, destaca-se a importância do professor como mediador da educação, sujeito que coordena ações, problematiza conteúdos, e propõe diálogos com os pares de professores de mesma área e de alunos/as, no sentido de qualificar o ato de aprender e ensinar.

Neste cenário, significado e conhecimentos se entremeiam na mediação e na construção de novos e atualizados sentidos aos conteúdos escolares.

Nesse sentido, os ambientes físicos e virtuais, e recursos diferenciados são de suma importância para o ensino e aprendizagem dos conteúdos de Ensino Religioso.

Sobre o espaço, a sala de aula, é o principal deles, e como supracitado, não deve ser o único. A sala multimídia também é bastante útil para aulas/trabalhos com a utilização do datashow e demais materiais/recursos úteis.

O laboratório de informática e a biblioteca se faz presente/necessário para aulas com pesquisa para complementar as aulas expositivas que acontecem em sala de aula, e para outros objetivos.

As aulas, no cotidiano, em sala de aula, contam com alguns recursos como TV multimídia, que permite o uso de áudios, slides e vídeos, que possibilitam atividades relacionadas ao Ensino Religioso.

Sistema de Avaliação dos Estudantes

A avaliação, elemento integrante do processo educativo, ocorrerá de maneira diferenciada na disciplina de Ensino Religioso, identificando como os conteúdos após serem passados, alteram as atitudes dos educandos em relação ao respeito para com a opção religiosa diferente da sua, aceitando as diferenças e reconhecendo que o fenômeno religioso é um dado da cultura e da identidade de cada grupo social e como emprega conceitos adequados para referir-se às diferentes manifestações do Sagrado.

Portanto, a avaliação pode revelar em que medida a prática pedagógica, fundamentada no pressuposto do respeito à diversidade cultural e religiosa, contribui para a transformação social.

Sistematizando assim essas informações, o professor terá condições de: planejar as intervenções necessárias no processo pedagógico, bem como parar e retomar as lacunas identificadas na aprendizagem do aluno. Através da avaliação, o professor poderá diagnosticar o quanto o aluno se apropriou do conteúdo, como resolveu as questões propostas, como reconstituiu seu processo de concepção da realidade social e ampliou seu conhecimento em torno do objeto de estudo, sua complexidade, pluralidade, amplitude e profundidade.

Recuperação de Estudos

A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino e aprendizagem, realizada ao longo do trimestre, assegurando ao(a) estudante, novas oportunidades de aprendizagem dos conteúdos não-apreendidos, ficando vedada a aplicação de novo instrumento de reavaliação sem a retomada dos conteúdos.

A recuperação deve ser entendida como um dos aspectos do processo de ensino e aprendizagem pelo qual o(a) professor(a) reorganizará sua metodologia em função das dificuldades dos(as) estudantes, de forma a oportunizar a todos(as) a apropriação efetiva dos conteúdos.

A recuperação de estudos, bem como a sua oferta, é direito de todos(as) os (as) estudantes, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, sendo sua oferta obrigatória.

A proposta de recuperação de estudos deverá indicar os conteúdos da disciplina em que o aproveitamento do(a) estudante foi considerado insatisfatório, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados, utilizando-se de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

Plano de transição do 5º para o 6º ano e do 9º ano para o Ensino Médio

A entrada para o 6º ano representa o desejo de crescer e conquistar a nova identidade social. Depois de conviver com apenas um educador em sala de aula durante anos, a troca para até oito deles parece algo bem difícil. Falar sobre as tarefas e as avaliações de sua disciplina, antes mesmo de começar a lecionar para a turma é uma forma de tranquilizar e organizar o andamento das aulas.

Até o 5º ano, o aluno está sempre sendo cuidado pelo seu professor, que é o responsável por tudo que ele fizer. Os alunos do 6º ano percebem que é possível ficar na escola sem um adulto responsável por eles todo o momento. E começam a se preparar e se acostumar com professores que não terão todo o tempo disponível para eles. Essas mudanças se refletem nas práticas compondo novas exigências e novos desafios. O 6º ano não é necessariamente mais difícil, mas é um ano no qual alunos e pais são desafiados a corresponderem com expectativas diferentes.

Os sentimentos com relação à escola e à sala de aula passam a ser diferentes. Na escola, além de se ter aulas, surge o espaço para amigos, namoros e brincadeiras, sem a supervisão em todo o momento de um professor. A vida dos adolescentes é uma gangorra oscilante, devido às mudanças de atitudes. Alterações de humor e o contato com diferentes professores permitem ao aluno construir novas formas de relação com o conhecimento.

O ritmo dos alunos é um aspecto que merece atenção. No 5º ano, com uma professora, as aulas tendem a ser mais tranquilas. No 6º, com períodos de 50 minutos, a dinâmica se acelera. As aulas também ficam mais densas, exigindo maior concentração. Em geral, superado o primeiro bimestre, os alunos já estão mais acostumados ao andamento das aulas e acompanham as atividades com mais facilidade.

A escola pode ajudar realizando reunião com os pais e com os “novos” alunos explicando como serão as ações e atividades. Toda a comunicação realizada como importantes ferramentas para informar sobre as mudanças na rotina dos estudantes e orientá-los no sentido de ajudar a enfrentarem os novos desafios pedagógicos e pessoais.

OBJETIVOS

Promover atividades de adaptação dos alunos do 5ºano para o 6ºano e 9ºano ao 1º Ano do Ensino Médio para possibilitar avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

Contribuir para que os alunos tenham uma transição suave em relação tempo, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.

Possibilitar ao professor um maior conhecimento sobre o aluno e adequar as propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma.

ATIVIDADES

A transição de escolas pode ser facilitada e tornar-se mais suave e agradável se for precedida de atividades programadas para o efeito. Para tal foram realizadas as seguintes ações:

Organizar um encontro de professores do 5º e do 6ºano, com objetivo de refletir sobre a temática da passagem e fazer ajustes das expectativas da aprendizagem.

Promover junto à equipe gestora um encontro com alunos dos 5ºanos e 6ºanos para que tirem dúvidas.

Levar os alunos dos 5ºanos para visitar e conhecer o espaço da escola, o novo ambiente escolar, professores, funcionários.

Promover intercâmbio sócio cultural e esportivo entre 5º e 6º ano do município, bem como do 9ºano para o Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1934.

_____. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996/1997.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: . Acesso em: 10 maio. 2018.

SANTOS, Elói Correa. Diversidade Religiosa Brasileira e Matrizes Fundacionais: Matriz Indígena, Afro, Ocidental e Oriental. In: Almeida José Luciano Ferreira de. Escritos sobre a educação. Curitiba: SEED-PR, 2017.



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE

**COLÉGIO ESTADUAL CÍVICO MILITAR PROFESSOR PAULO MOZART MACHADO -EFM
MUNICÍPIO: URAÍ**

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS (6º
AO 9º ANO)**

Calendário Escolar: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar Matriz Curricular: 800 horas anuais – 02 h/aulas semanais

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define os direitos e os objetivos de aprendizagem dos estudantes para cada etapa da educação básica, e orienta os currículos dos sistemas e redes de ensino das unidades federativas, e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio do Brasil.

Para tanto, há os termos direitos e objetivos de aprendizagem, que são compreendidos no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/14) como direitos e metas a serem atingidos nas etapas de ensino, com respeito às peculiaridades de cada região do Brasil.

O Referencial Curricular do Paraná, com base em documentos prescritivos, é regido sob “princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.” (BRASIL, 2017, p.7), que deve cumprir os direitos e objetivos de aprendizagem, com seleção de conteúdos essenciais, para garantir a formação integral do aluno, sob princípio legal da educação em qualidade, igualdade e equidade.

O Referencial preocupa-se, também, em discutir o processo de transição dos anos iniciais para os finais, isto é, de um nível à outro no ensino fundamental, defendendo que deve haver respeito à faixa etária, às suas características próprias, dado que a educação visa a formação integral do aluno. Nesse intuito, a instituição de ensino deve organizar-se,

pretendendo atender as necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças. E nesse sentido, é preciso que se defina uma metodologia articuladora entre os níveis, que melhor integre as redes de ensino, para que desse modo possa ser realizado um diagnóstico prévio do desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, o que permitirá a melhor adaptação do aluno à nova fase/etapa de ensino.

Além do que foi supracitado, são contemplados no Referencial o tempo e o espaço da escola, considerados até então como fatores de organização rígida, uma vez que balizam a estrutura curricular e as rotinas escolares, tendo em conta a limitar currículos e práticas escolares. Sua organização pode ampliar ou limitar a compreensão dos estudantes sobre as relações sociais em que estão inseridos. Então, em face das mudanças exigidas na contemporaneidade, é preciso ressignificar essa atual organização para promover uma organização curricular e prática pedagógica mais coerentes, a partir de novas metodologias.

Com vistas a afetar a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora, a BNCC (BRASIL, 2017) dispõe os temas contemporâneos que deverão ser incorporados aos currículos e às propostas pedagógicas, que a partir das especificidades deverão ser trabalhadas de forma contextualizada. São temas elencados os direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

1. Forma de organização do conhecimento no currículo.

1.1 Direitos de Aprendizagem Gerais da Educação Básica. (Paraná, 2018, p.31 e 32)

1. CONHECIMENTO: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses,

formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. **REPERTÓRIO CULTURAL:** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. **COMUNICAÇÃO:** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

5. **CULTURA DIGITAL:** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. **TRABALHO E PROJETO DE VIDA:** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. **ARGUMENTAÇÃO:** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. **AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO:** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. **EMPATIA E COOPERAÇÃO:** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. RESPONSABILIDADE E CIDADANIA: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



Texto Introdutório – Fundamentação teórica

A Geografia é uma ciência que diz respeito a associação do homem, meios e sociedade, que tem o compromisso de contribuir para a formação do ser humano por inteiro, um dos principais objetivos da escola da geografia crítica, pois ela oferece condições ao indivíduo de participar dos movimentos promovidos pela sociedade de forma crítica e consciente e assim compreender o seu papel na sociedade.

O Ensino de Geografia no Brasil, segundo Rocha (1994), passou por três momentos ao longo da história:

- Primeiro período: corresponde à educação jesuítica até o início do século XX.
- Segundo período: corresponde o início da Geografia Moderna.
- Terceiro período: diz respeito a Geografia crítica vinculada ao construtivismo.

Desta maneira, o ensino de Geografia vem dar subsídios aos alunos para que compreendam seu objeto de estudo – o espaço geográfico. Espaço este que vem sofrendo

transformações provocada pelo ser humano em função de seus interesses econômicos, sociais, culturais, políticos, etc...

O estudo do espaço geográfico desenvolve um pensar e agir de forma crítica, possibilitando o aprimoramento de um raciocínio espacial, capaz de formar cidadãos que possam articular os conhecimentos geográficos com a realidade, pois à ciência geográfica auxilia na interpretação, no desenvolvimento de um olhar crítico diante do mundo em que nos cerca.

Perante disso, o Referencial Curricular do Paraná, leva consideração os princípios, direitos e orientações onde contemplam:

- Unidades temáticas: são articuladores que permitem amplas formas de ver o mundo de forma crítica, pois parte das relações existentes na realidade, ou seja, leva em conta experiências vivenciadas pelos alunos ao longo da história, proporcionando a formação de sua própria identidade.

- Objetos de Conhecimento: conduzem uma reflexão dos conteúdos trabalhados em sala de aula, tendo como objetivo desenvolver o raciocínio geográfico do aluno, dando importância de se conhecer a vivência através de experiências de campo e da ludicidade, buscando um desenvolvimento integral a partir da compreensão, da produção e transformação do espaço geográfico.

- Objetivos de aprendizagem: é um conjunto de saberes que o aluno desenvolve durante o ensino fundamental permitindo que estes sejam revisados e ampliados em todos os momentos.

É importante que se utilize diversos recursos e instrumentos para o aluno compreender as diferentes dimensões e configurações do espaço geográfico.

Desta forma, o estudo da Geografia relaciona uma educação humana e integral, ajudando o aluno a percorrer caminhos para definir uma sociedade igualitária, justa e solidária, ampliando os conhecimentos e contribuindo para o fortalecimento e construção da cidadania.

Assim sendo a Geografia deve ser trabalhada essencialmente na busca de explicações mais significativas para o aluno, partindo da realidade, contribuindo para a leitura do mundo através do entendimento do Espaço Geográfico.

DIREITOS ESPECÍFICOS DA APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo, físico, social, cultural e digital, para entender e explicar a realidade. Aprender e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Exercitar a curiosidade intelectual, investigar, refletir, ser criativo para testar hipóteses, resolver e formular problemas e criar soluções, com base nos conhecimentos adquiridos em diferentes áreas.

Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais locais e mundiais, participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Utilizar das diferentes linguagens: verbal, corporal, visual, sonora e digital, bem como de conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar, partilhar informações, idéias e sentimentos.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas, exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, e experiências que possibilitem entender as relações próprias, do mundo do trabalho, e fazer escolhas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, decisões que respeitem a consciência socioambiental, consumo responsável a nível local, regional e mundial.

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar- de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e a dos outros. Com autocrítica e capacidade em lidar com elas.

Exercitar a empatia, o diálogo, e a resolução de conflitos, cooperando e respeitando o outro e aos direitos humanos, com acolhimento , a valorização da diversidade de grupos sociais, culturais sem qualquer preconceito.

Agir pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis.

Organizador Curricular (6º ao 9º Ano – Ensino Fundamental Anos Finais)

6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.	Compreender o espaço geográfico através da orientação e localização espacial.	Escala cartográfica e espacialização de fenômenos geográficos.	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo.
		(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.	Elementos que compõem o mapa; Compreensão dos tipos de escala: gráfica e numérica.	
		(EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos- diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de acordo com os elementos e estruturas da superfície terrestre, com ênfase aos arranjos espaciais em âmbito local-regional.	Representações de modelos bidimensionais e tridimensionais de acordo com os conteúdos a serem abordados.	
	Dimensões econômica, política, socioambiental e cultural/demográfica do espaço no desenvolvimento do raciocínio geográfico.	Compreender os conceitos geográficos: lugar, paisagem, região, território, sociedade, rede e escala geográfica de acordo com os conteúdos a serem abordados ao longo do ano letivo.	Contextualização e compreensão dos conceitos de lugar, paisagem, natureza e escalas: cartográfica e geográfica de acordo com os	

			conteúdos abordados.	
O sujeito e o seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.	Diferentes paisagens e lugares; Diferentes formas de manifestações culturais, naturais e sociais presentes no espaço geográfico.	1º
		(EF06GE02) Analisar modificações das paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários e demais comunidades tradicionais existentes no território paranaense.	A transformação das paisagens pela ação humana ao longo do tempo; Semelhanças e diferenças entre espaços urbanos e rurais.	
		Identificar as espacialidades dos diferentes grupos culturais.	Diferentes povos e grupos culturais na formação socioespacial no local de vivência do estudante.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e	A transformação das paisagens geográficas pela ação humana ao longo do tempo.	

Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas.	<p>processo de industrialização.</p> <p>Reconhecer as atividades primárias, secundárias e terciárias enquanto atividades transformadoras do espaço natural, econômico e social.</p> <p>(EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza, a partir do surgimento das cidades e do uso das tecnologias.</p>	<p>de</p> <p>As atividades econômicas, suas principais características e a transformação do espaço geográfico.</p> <p>Mudanças ocorridas a partir do surgimento das cidades e do uso das tecnologias. Análise espaço-temporal de como as casas eram antes e como são hoje; Mudanças nos hábitos alimentares.</p>	1º
Conexões em escalas	Relações entre os componentes físico-naturais.	<p>(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera;</p> <p>atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.</p>	<p>Movimentos de Rotação, Translação e sua relação com a circulação geral da atmosfera;</p> <p>Elementos climáticos que interferem na circulação geral da atmosfera;</p> <p>Atmosfera e seus conceitos;</p> <p>Distribuição de</p>	2º

			temperaturas e zonas climáticas.	
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras.	Compreender que os fenômenos naturais e sociais ocorrem em diferentes escalas e podem ser representados graficamente.	Espacialização de fenômenos climáticos e hidrográficos e as relações estabelecidas com a economia local e o espaço paranaense.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DE CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Atividades humanas dinâmicas climáticas	Compreender a dinâmica climática como um fenômeno natural que se manifesta de maneira diferente nas diversas escalas.	Dinâmica climática do local de vivência e compará-la com a de outros lugares do mundo.	
		(EF06GE13) Analisar as consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor, inversão térmica, aquecimento global entre outros).	O ser humano e as dinâmicas climáticas: 2º ilha de calor, inversão térmica, aquecimento global, entre outros.	

Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico- naturais.	(EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelo de superfície terrestre e da cobertura vegetal.	A importância do ciclo da água nas relações sociedade-natureza; O processo de impermeabilização dos espaços urbanos e as suas consequências; Água e o ambiente urbano e rural; Regiões hidrográficas brasileiras e suas alterações ao longo do tempo.	
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico- naturais.	(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais existentes no município, no Paraná e no mundo.	Conceitos de ambiente e paisagem; Características do solo, relevo e formações vegetais nas escalas de vivência do estudante, no Paraná e no mundo, bem como as suas fragilidades.	3º
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade, Geodiversidade e ciclo hidrológico.	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistemas de irrigação, tratamento e redes de distribuição, produção de energia), bem	O que é solo, diferentes tipos, sua importância para a sociedade; Relações espaço-temporais entre as formas de uso e apropriação do mesmo, construindo	

		como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.	relações com o uso dos recursos hídricos.	
--	--	--	---	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DE CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e	Biodiversidade, Geodiversidade e ciclo hidrológico	(EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade e geodiversidade local e do mundo.	<p>Importância da geodiversidade (elementos abióticos) do local de vivência do estudante com o espaço global;</p> <p>Relações existentes entre a sociedade e a natureza;</p> <p>Áreas de maior ocupação populacional, econômica e as relações estabelecidas com o relevo, hidrografia, vegetação e solo, em diferentes escalas geográficas.</p>	3º

qualidade de vida		<p>(EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no município de residência, no Paraná, Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais.</p>	<p>A relação entre o consumo dos recursos hídricos com a infiltração, as condições do solo e da hidrografia;</p> <p>Diferentes formas de infiltração: áreas rurais e urbanas;</p> <p>Relação infiltração, poluição, uso de produtos químicos na agricultura e as condições da hidrografia e do solo;</p> <p>Compreensão de relações entre o local de vivência do estudante, Paraná, Brasil e mundo.</p>	
-------------------	--	---	---	--

7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas	Características da população brasileira.	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena,	Distribuição da população brasileira no território, a partir dos dados de	

		africana, europeia e asiática), assim com aspectos de renda, sexo, gênero e idade nas regiões brasileiras.	economia, diversidade étnico-cultural entre o local de moradia do estudante e as diferentes escalas geográficas.	
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil.	Compreender a representação gráfica – mapas temáticos – como recurso para analisar a espacialização dos fenômenos e processos geográficos.	Espacialização dos fenômenos geográficos, tendo em vista que a cartografia é uma linguagem no processo de aprendizagem dos estudantes.	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo.
		(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil paranaense (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.	A cartografia como linguagem para expressão dos temas e conteúdos indicados neste objetivo de aprendizagem (Brasil agrário, urbano, produção e circulação de mercadorias etc.).	
		(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões	Elaboração e a interpretação de gráficos, tabelas e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões	

		regiões brasileira, especialmente do Paraná.	brasileira, especialmente do Paraná.	
	Dimensões econômica, política, socioambiental e cultural/demográfica do espaço no desenvolvimento do raciocínio geográfico.	Compreender os conceitos geográficos: lugar, paisagem, região, território, sociedade, rede e escala geográfica de acordo com os conteúdos a serem abordados ao longo do ano letivo.	Contextualização dos conceitos geográficos, de acordo com os conteúdos a serem abordados ao longo do ano letivo.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O sujeito e o seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil e do Paraná.	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil e do Paraná.	Processo de formação sócio territorial do Brasil e Paraná; Conceitos de paisagem, lugar, escalas: cartográfica geográfica, região e redes possibilitando as diversas maneiras de se regionalizar o espaço.	
	A transformação demográfica, a distribuição espacial e indicadores	Entender a transformação demográfica e a distribuição espacial da população, como resultado de diferentes	Fatores que determinam a distribuição espacial da população em	1º

	estatísticos da população.	fatores (econômicos, históricos, políticos).	diferentes escalas geográficas.	
Conexões e escalas	Diversas regionalizações do espaço geográfico brasileiro.	Reconhecer as diversas formas de regionalização do espaço brasileiro paranaense nas diferentes escalas geográficas.	Divisões regionais do território brasileiro e paranaense de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Regiões Geoeconômicas; Os quatro brasis de Milton Santos.	
Natureza, ambientes e Qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	Estabelecer relação entre as dimensões territoriais, localização geográfica e as paisagens naturais brasileiras.	Localização geográfica, dimensões territoriais e a transformação das paisagens; O espaço geográfico.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		Reconhecer a formação territorial brasileira e suas transformações em diferentes escalas geográficas: local, regional e nacional.	A formação do território brasileiro e suas diferentes divisões geográficas ao longo do espaço-	

Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias		tempo, nas diferentes escalas geográficas.	1º
		Compreender que a produção, circulação e consumo de mercadorias são elementos humanos modificadores do espaço geográfico.	Produção, circulação e consumo de mercadorias no espaço de vivência do estudante, no Paraná e no Brasil.	
		(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.	Transição do Mercantilismo para o Capitalismo e as transformações geográficas decorrentes.	
O sujeito e o seu lugar no mundo	A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização.	Entender o processo de formação e a localização dos microterritórios urbanos.	O processo de formação e localização de microterritórios urbanos.	2º
		Compreender o processo de urbanização e suas relações socioambientais no Paraná e no Brasil.	Urbanização, formação de cidades e as relações socioambientais no Paraná e no Brasil.	
O sujeito e o seu lugar no mundo	O espaço rural e a modernização da agricultura.	Conhecer as diferentes práticas desenvolvidas na agricultura, dando ênfase àquelas ligadas à sustentabilidade.	Diferentes agriculturas brasileiras e a sustentabilidade.	
		Reconhecer o uso das tecnologias de informação e	A modernização da agricultura no território brasileiro e o	

		comunicação utilizadas no espaço rural.	uso da tecnologia no aumento da produtividade.	
--	--	---	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DECONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil.	(EF07GE02) Analisar influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas contemporâneas.	Origem e destino dos afluxos econômicos e migratórios no território brasileiro; Desigualdades socioeconômicas; Diversidade étnico-racial do local de vivência do estudante e as relações de escala: Paraná-Brasil.	
		(EF07GE03) Selecionar argumentos reconheçam territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.	Ocupação territorial e modos de vida das populações: urbano, ^{2º} rurais, urbano-rurais, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, povos das florestas e comunidades tradicionais que possuem territorialidades distintas.	

Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.	Impactos positivos e negativos causados pela produção, circulação e consumo de mercadorias; Advento das tecnologias no mundo da produção de mercadorias e bens de consumo.
		Estabelecer relações entre o uso de tecnologias nas diferentes atividades econômicas e as transformações sócioeconômicas e as mudanças espaciais e ambientais.	A tecnologia nas diferentes atividades econômicas e as transformações sócioeconômicas e as mudanças espaciais e ambientais.
	Desigualdade social e o trabalho	(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro e paranaense.	As redes de transporte, comunicação e seus fluxos (materiais e imateriais) na configuração do território brasileiro e paranaense.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		Compreender as desigualdades sociais como resultado de um	A produção de riquezas no Brasil;	

Mundo do trabalho	Desigualdades sociais e o trabalho.	processo histórico excludente da produção de riquezas.	Os espaços opacos e os luminosos como reflexo de desenvolvimento econômico.	
Natureza, ambiente e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	<p>(EF07GE08)</p> <p>Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro e paranaense, nas cidades e no campo.</p> <p>EF07GE11)</p> <p>Caracterizar dinâmicas dos componentes físicos naturais (rochas, relevo, solo, hidrografia, vegetação) do território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Mata de Araucária).</p>	<p>Relações entre trabalho e consumo;</p> <p>O PIB, a distribuição de renda, o IDH e o acesso à saúde para compreender as transformações espaciais, econômicas e sociais no território brasileiro e paranaense, nas cidades e no campo.</p> <p>Características dos domínios dos apartir dos componentes físicos do climáticos do Brasil componentes físicos-naturais.</p>	30

		(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).	A biodiversidade e a geodiversidade brasileira; As unidades de conservação, áreas de proteção e parques do entorno do município e no Paraná.	
		Reconhecer as unidades hidrográficas do Brasil e Paraná, seu aproveitamento econômico, bem como o uso do solo.	Bacias hidrográficas do Paraná: produção de energia elétrica e o abastecimento.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		Entender a influência dos aspectos ambientais na produção agropecuária brasileira.	Relações estabelecidas entre a produção agropecuária e os impactos ambientais nas diferentes escalas geográficas.	

Natureza, ambiente e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	Entender a importância do saneamento ambiental na preservação do meio ambiente.	O saneamento ambiental como fator de bem-estar físico, mental e social para as populações das cidades.
		Compreender a formação, exploração e conservação dos recursos naturais brasileiros.	Formação, exploração e conservação dos bens renováveis e não renováveis.

8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial.	(EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	Articulação dos conceitos de Estado, nação, fronteiras, região, território ao contexto geopolítico da América e África.	

Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e da África.	Compreender a representação gráfica como recurso para analisar a espacialização dos fenômenos geográficos.	Utilização de recursos, como: tabelas gráficas anamorfoses para representar fenômenos geográficos.	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo.
		(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	Construção de cartogramas (importação, exportação e produção de petróleo) e anamorfoses (população urbana e rural na América e na África).	
	Dimensões econômica, política, socioambiental e cultural/demográfica do espaço no desenvolvimento do raciocínio geográfico.	Compreender e analisar criticamente os conceitos geográficos: lugar, paisagem, território, sociedade e escala geográfica de acordo com os conteúdos a serem abordados ao longo do ano letivo.	Contextualização dos conceitos geográficos, redes, território, região, Estado, nação, fronteiras, abordados ao longo do ano letivo.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DE CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina e África.	(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina, África e associá-las, por meio de cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos de geomorfologia, biogeografia, geodiversidade e da climatologia.	Características das paisagens das regiões dada América Latina e África, associando-as aos diferentes povos e lugares por meio de linguagem cartográfica.	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo.
		Reconhecer as relações sociedade-natureza existentes nos diferentes espaços da América e África.	Relações sociedade-natureza na América e na África.	
		Analisar o uso de tecnologias nas diferentes atividades produtivas, bem como as mudanças sócio espaciais e ambientais.	Mudanças sócio espaciais nos espaços produtivos.	
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais.	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos condicionantes físicos naturais associados à	Migrações: Brasil, Paraná e município; Principais rotas de migração; Migração forçada, migração voluntária, emigrações recentes, migrações por motivos ambientais, migrações	1º

		distribuição da população humana pelos continentes e seus reflexos no território brasileiro, paranaense e no município.	econômicas e políticas, entre outras.	
		Analisar criticamente a questão dos refugiados originários de países em guerra civil e crise financeira em âmbito mundial.	Pessoas em refúgio no Brasil e Paraná; Refugiados, Imigrantes e Asilados.	
		Reconhecer as relações de poder na configuração das fronteiras, territórios e sua importância no contexto mundial.	Território, fronteiras e poder em diferentes escalas geográficas.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que localiza a escola, considerando diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.	Dinâmica de ocupação territorial e a diversidade populacional do lugar de vivência do estudante e do Brasil, considerando os fluxos migratórios da população mundial.	

<p>O sujeito e o seu lugar no mundo</p>	<p>Diversidade e dinâmicas da população mundial e local.</p>	<p>(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).</p>	<p>Aspectos demográficos, econômicos e sociais dado local de vivência do estudante, do Paraná e do Brasil.</p>	<p>1º</p>
		<p>(EF08GE04) Compreender e espacializar os fluxos de migração na América Latina e Anglo-Saxônica (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.</p>	<p>Conceitos de migração, emigração e imigração; Fluxos migratórios na América Latina e Anglo-Saxônica; Principais regiões/países de origem e destino da população migrante; Fatores atrativos e repulsivos que influenciam as migrações.</p>	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas do Brasil na ordem econômica mundial	Corporações e organismos internacionais do Brasil na ordem econômica mundial	(EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.	Movimentos sociais e reivindicações por melhores condições de moradia e de trabalho, no campo e na cidade, na América Latina, no Brasil e em países do continente africano, frente a nova ordem mundial.	
		(EF08GE11) Analisar as áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-afri- americano e africano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.	Conflitos existentes nas fronteiras dos países latino-americanos e africanos; Espacialização das tensões das regiões de fronteira, como as migrações latino-americanas, os refugiados de países em conflito e o papel das organizações internacionais de cooperação e assistência nessas regiões.	

<p>Natureza, ambientes e qualidade de vida</p>	<p>Identidades e inter culturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola portuguesa África.</p>	<p>(EF08GE20) Analisar características de países e se grupos de países da América e da África, que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valorização na produção e circulação), o que resultou na espoliação desses povos.</p>	<p>Aspectos populacionais, territoriais, econômicos ambientais; divisões regionais da América e da África;</p> <p>O processo de colonização e descolonização da América e da África a partir das perspectivas dos colonizadores e povos nativos.</p>	
--	--	--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DE CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
	<p>Corporações e organismos</p>	<p>(EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>(EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no</p>	<p>Integração geoeconômica global e o papel das Organizações (ONU, OMC, OTAN, FMI, Banco Mundial, OIT e OCDE) no cenário mundial relacionando com o local de vivência.</p> <p>BRICS: Geoeconomia, geopolítica e geoestratégia;</p> <p>Relações dos Estados Unidos da América</p>	<p>2º</p>

Conexões e escalas internacionais do Brasil na ordem econômica mundial.	cenário internacional, em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil e suas consequências no Paraná.	com o BRICS, em destaque com a China, o Brasil e suas consequências no Paraná.	
		Características gerais dos países da América Latina e do continente africano; A potência estadunidense e suas relações com os países da América Latina, destacando o Brasil e os países do continente africano diante da nova ordem mundial.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas internacionais do Brasil na	Corporações e organismos internacionais		Produção agrícola e industrial dos países que compõem o BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), bem como produção, distribuição, circulação e intercâmbio de produtos; Relações comerciais de distribuição e intercâmbio entre os países do BRICS e os	

	<p>ordem econômica mundial.</p>	<p>China e África do Sul), destacando o contexto da produção paranaense.</p>	<p>Estados Unidos da América; Produção paranaense²⁰ dos produtos agrícolas e industrializados e suas relações comerciais com os países que compõem o BRICS.</p>
		<p>(EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p>	<p>Papel dos blocos econômicos na integração regional do continente americano.</p>
		<p>Compreender a importância dos organismos de integração no continente africano (SADC, COMESA entre outros).</p>	<p>A importância dos organismos de integração no continente africano.</p>
<p>Mundo do trabalho</p>	<p>Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico produção.</p>	<p>(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e África.</p>	<p>Desenvolvimento das técnicas e da ciência na economia dos espaços urbanos e rurais da América e África; O mundo do trabalho e suas novas configurações de</p>

			empregos em tempos flexíveis.	
		Reconhecer as relações de trabalho estabelecidas de maneira desigual nos diferentes espaços.	Divisão territorial e internacional do trabalho na América e África.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DE CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos América e África.	(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.	Dinâmicas urbanas e rurais, o ordenamento territorial da África e da América, contextos culturais, modo de vida, uso e ocupação de solos da África e América por meio da linguagem cartográfica.	2º
	Os diferentes contextos e meios técnico tecnológico produção.	(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e centralização das atividades econômicas a partir do capital	Processos de desconcentração, descentralização e centralização da produção norte-americana e chinesa; Fluxos de	

Mundo do trabalho		estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil e o Paraná.	descentralização e desconcentração, as redes, as interdependências e as ligações; Produção industrial, integração, distribuição e circulação das atividades econômicas no Brasil e no Paraná.	3º
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina.	(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do Prata, Amazonas e Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.	Principais bacias hidrográficas e aquíferos da América Latina; Importância e desafios da gestão e do comércio da água e as transformações do espaço na sociedade urbano-industrial.	
		(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à	Principais problemas das grandes cidades latino-americanas, relacionados à distribuição, estrutura e dinâmica da população	

		distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.	
--	--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho		(EF08GE17) Analisar a segregação sócio espacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos, identificando possíveis medidas mitigadoras.	Oposição centro e periferia e a segregação urbana a partir de novas centralidades no espaço urbano; Diferentes formas de moradia na cidade e o processo de periferação; Diferentes formas de moradia nas cidades, os locais de disputa por moradia, a marginalização das pessoas e dos espaços.	
	Diversidade ambiental e as transformações	(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a	Produção de energia, recursos naturais e uso de matérias-primas nos países do Mercosul; Rede de cooperação entre os países da América Latina.	

Natureza, ambientes e qualidade de vida	nas paisagens na América Latina e África.	cooperação entre os países do Mercosul.	
		(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).	Principais características produtivas dos diferentes países latino-americanos; Condições socioeconômicas da população, necessidades do mercado interno desses países, condições de trabalho e a distribuição de renda e circuitos de produção agrícola e industrial.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina e África.	Identificar e compreender as características produtivas dos países africanos como a produção de petróleo e gás (África do Norte e África Oriental), a produção mineral (África	Principais características produtivas dos países do continente africano.	3º

		Austral) e a exploração florestal (África Central).		
--	--	---	--	--

9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Transformações do espaço sociedade urbano-industrial.	Relacionar as transformações na natureza decorrentes do emprego de tecnologia de exploração e produção.	Transformações espaciais decorrentes do emprego de tecnologia.	
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.	Compreender a representação gráfica como recurso para analisar a espacialização dos fenômenos e processos geográficos.	Espacialização dos fenômenos sociais, ambientais e territoriais existentes na Europa, Ásia e Oceania.	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo.
	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas.	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores e mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças territoriais e sociopolíticas mundiais.	Elaboração de dados estatísticos em forma de gráficos, tabelas, mapas temáticos e anamorfoses geográficas dos centros produtivos, condições de trabalho, destino da produção das principais indústrias	

			da Europa, Ásia e Oceania e as relações de intercâmbio comercial com o Brasil e o mundo.	
	Dimensões econômica, política, socioambiental, cultural/demográfica do espaço e desenvolvimento do raciocínio geográfico.	Compreender e analisar criticamente os conceitos geográficos: lugar, paisagem, região, território, sociedade, rede e escala geográfica de acordo com os conteúdos a serem abordados ao longo do ano letivo.	Contextualização dos conceitos geográficos: território, nação, fronteiras, região, Estado, sociedade, natureza e redes.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DE CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	TRIMESTRE
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e transformações nas paisagens da Europa, na Ásia e na Oceania.	(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países, analisando seus efeitos no Paraná e no local de residência.	Ásia, Europa e Oceania: aspectos físico-ambientais, recursos naturais e energéticos; Cadeias industriais, a questão ambiental e a relação com o Brasil, Paraná e local de vivência.	Desenvolver ao longo de todo o ano letivo.
		Reconhecer na prática cotidiana a importância	O uso dos bens renováveis e não renováveis para a	

		<p>dos recursos naturais e a necessidade da preservação ambiental.</p>	<p>acompreensão da preservação e sustentabilidade socioambiental, a partir do cotidiano do estudante.</p>	
		<p>Reconhecer as relações sociedade-natureza nos diferentes espaços da Europa, Ásia e Oceania.</p>	<p>Relação entre os elementos físico-naturais com os socioeconômicos para que os estudantes compreendam que o espaço é uno e não fragmentado.</p>	
<p>O sujeito e o seu lugar no mundo</p>	<p>A hegemonia europeia na economia, política e cultura.</p>	<p>(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.</p>	<p>Hegemonia europeia: formação e consolidação da Europa pós-Segunda Guerra Mundial; Formação e organização da economia global a partir do continente europeu.</p>	<p>e1^o</p>
	<p>Corporações e organismos internacionais.</p>	<p>(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p>	<p>Redes de atuação das corporações internacionais e organizações econômicas mundiais na conformação geopolítica no mundo contemporâneo e nas diferentes escalas geográficas.</p>	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	TRIMESTRE
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização.	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender redes de integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.	Características da Ordem Mundial, pós-Guerra Fria; Transformações geopolíticas no leste europeu; Conflitos étnicos e separatistas; Globalização econômica e as políticas neoliberais.	
		Reconhecer as diferentes formas de regionalização existente no espaço mundial.	Regionalizações econômicas, políticas, culturais e socioambientais na conformação do espaço geográfico atual.	
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente.	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.	Divisão espaço-temporal do mundo a partir do colonialismo.	
		(EF09GE07) Analisar os componente físico-naturais da Eurásia, e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.	Eurásia: quadro físico-natural e histórico-geográfico.	

	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania.	(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania.	Conflitos por território na Europa, Ásia e Oceania, refugiados, migrações forçadas por melhores condições de vida e trabalho, questões religiosas, econômicas, territoriais e étnicas na transformação do mapa-mundi.	
--	---	---	---	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DE OBJETIVOS APRENDIZAGEM	DE CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	TRIMESTRE
O sujeito e o seu lugar no mundo	As manifestações culturais na formação populacional.	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.	Exclusão sócio territorial, desigualdade social e espacial, minorias étnicas, religiosas, sexuais, políticas dentre outras existentes nos continentes europeu, asiático e a Oceania.	
		(EF09GE04) Relacionar diferenças paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades	Diferentes grupos sociais existentes nos continentes europeu, asiático e Oceania; Diferenças de paisagens e modos de viver dos povos da Europa, Ásia e Oceania.	

		e interculturalidades regionais.	
Conexões e escalas	Intercâmbios históricos culturais entre Europa, Ásia e Oceania.	(EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania, Ártico em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.	Aspectos populacionais, econômicos, urbanos e políticos e a relação da população com o uso da natureza na Europa, Ásia e na Oceania; Analisar a desigual distribuição de riqueza no mundo e a distribuição de renda da população.
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano- industrial.	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.	Produção, industrialização, circulação e o consumo entre os países da Europa, Ásia e Oceania; Importância da tecnologia para o desenvolvimento econômico dos países europeus e asiáticos; Tigres Asiáticos no contexto regional e global.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DE CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Transformações do espaço sociedade urbano-industrial.	(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil e no Paraná.	O trabalho nas diversas épocas e nas distintas regiões do mundo; A especificidade do trabalho na sociedade capitalista; O trabalho atual e suas diversas modalidades no Brasil, no Paraná e no mundo.	2º
		Compreender as influências da Revolução técnico-científica-informacional nos espaços de produção, circulação de mercadorias nas formas de consumo e na transformação do espaço geográfico.	Revolução técnico-científica-informacional no espaço geográfico.	
		Analisar os impactos do processo de industrialização e urbanização nos espaços rural e urbano na Europa, Ásia e Oceania.	Os impactos da industrialização e urbanização no continente europeu, asiático e Oceania.	
Conexões e escalas	Intercâmbios históricos culturais entre	Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos	A geopolítica mundial: organização territorial e fragilidades socioambientais das	

	Europa, Ásia e Oceania.	em múltiplas regionalidades na Europa, Ásia, Oceania e Regiões polares.	regiões polares (Antártica e Ártico).	3º
Mundo do trabalho	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.	Produção agropecuária e os avanços técnico-científicos e o novo rural; Causas e consequências do aumento da produção agropecuária; O papel do capital financeiro no processo de produção e na circulação de produtos.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S) ESPECÍFICO(S)	TRIMESTRE
Mundo do trabalho	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas.	(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbana industrial ante o problema de desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.	Meio-técnico-científico-informacional e a relação com a agricultura, pecuária, produção industrial e extrativista bem como suas consequências sócio territoriais e ambientais.	
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação	(EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas	Projeções cartográficas: azimutal ou plana, projeção equivalente, projeção equidistante, projeção	3º

	para analisar informações geográficas.	socioambientais, representadas em mapas temáticos e diferentes projeções cartográficas.	afilática, entre outras e em suas finalidades específicas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania bem como no Ártico.	Domínios morfoclimáticos da Europa, Ásia e Oceania bem como no Ártico.
		(EF09GE17) Explicar as características físicas naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.	Ocupação e uso do solo na Europa, Ásia e Oceania.
		Compreender o processo de transformação dos recursos naturais em fontes de energia.	A transformação de bens renováveis e não renováveis em energia.

METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Propõe-se que o estudo de geografia leve o estudante à compreensão da construção do pensar geográfico, o raciocínio geográfico e o despertar para uma consciência espacial.

Devemos ensinar a geografia seguindo o componente curricular que contempla as cinco unidades temáticas sendo elas: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Deve-se dar grande importância aos objetivos de conhecimento e de aprendizagem, pois levam a reflexão da construção do planejamento curricular, apresentando de forma ampla os assuntos abordados durante as aulas.

Dessa forma, serão desenvolvidas atividades como: aulas expositivas com o intuito de levar os alunos a desenvolver os conceitos geográficos, discussão e debates sobre os problemas atuais baseados nos princípios geográficos, utilização de recursos informativos de fontes diversas, elaboração e execução de estudos do meio, construção e análise de mapas/gráficos, confecções de murais.

Os conteúdos geográficos serão trabalhados de uma forma crítica e dinâmica, mantendo coerência com os fundamentos teóricos geográficos, tendo em vista o local, regional e mundial.

AMBIENTES, ESPAÇOS E MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR.

Para assegurar a interatividade no processo ensino-aprendizagem e a construção de conceitos de forma significativa pelos estudantes, com necessidades especiais ou não, deve-se utilizar recursos diversos, planejados com antecedência, como por exemplo: computador, TV multimídia, livro didático, internet, vídeo, materiais de laboratório e outros recursos tecnológicos, assim como os diversos espaços escolares (sala de aula, pátio, laboratório de informática e de ciências, entre outros).

6.SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser entendida como uma forma para o professor avaliar sua metodologia e o nível de compreensão dos conteúdos tratados durante um determinado período.

O processo de avaliação deve considerar, na mudança de pensamento e atitude do aluno, alguns elementos que demonstram o êxito do processo de ensino/aprendizagem, quais sejam; a aprendizagem, a compreensão, o questionamento e a participação dos alunos.

Diante disso, propõe que o processo avaliativo esteja articulado com os conteúdos trabalhados, os conceitos geográficos, o objeto de estudos, as categorias espaço-tempo, a relação sociedade-natureza e as relações de poder, contemplando a escala local, global e vice-versa.

A avaliação deve ser diagnóstica, contínua, formativa e processual, contemplando diferentes práticas pedagógicas, tais como: leitura, interpretação e produção de texto geográfico, leitura e interpretação de fotos, imagem, filmes, mapas, pesquisa bibliográfica, aula de campo,

leitura e interpretação de diferente tabela e gráfico, relatório de experiência, construção de maquete, produção de mapa, entre outros.

Deve-se destacar que a proposta avaliativa precisa estar bem clara para os alunos, que eles saibam como serão avaliados em cada atividade proposta.

A avaliação deve ser um processo não linear de construção e reconstrução, assentado na interação e na relação dialogada que acontece entre os sujeitos do processo professor e aluno. A avaliação é parte do processo pedagógico e, por isso, deve tanto acompanhar a aprendizagem dos alunos quanto nortear o trabalho do professor. Ela permite a melhoria do processo pedagógico somente quando se constitui numa ação reflexiva sobre o fazer pedagógico.

Durante este processo é fundamental que ocorra a reavaliação de estudos, que deverá ser ofertada a todos e dará concomitantemente ao período letivo. Tal processo deverá oportunizar ao aluno situações variadas de comprovação da aprendizagem, desenvolvendo assim metodologias e instrumentos avaliativos que atendam as diferenças individuais, levando assim o discente a compreender o significado da visão de sociedade, de mundo e do trabalho através das relações naturais, sociais, culturais, econômicas e políticas.

Os instrumentos avaliativos serão diversificados para proporcionar uma real aprendizagem.

RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS:

Na disciplina de Geografia a recuperação paralela ocorrerá em cada trimestre, em momentos que ela se fizer necessária, tomando para isso os procedimentos pertinentes. A mesma existe, pois se considera que o progresso do aprendizado realiza-se através de um processo, portanto no decorrer de todo o ano letivo.

Tal processo deverá oportunizar ao aluno situações variadas de comprovação da aprendizagem, desenvolvendo assim metodologias e instrumentos avaliativos que atendam as diferenças individuais, levando assim o discente a compreender o significado da visão de sociedade, de mundo e do trabalho através das relações naturais, sociais, culturais, econômicas e políticas.

Os instrumentos avaliativos serão diversificados para proporcionar uma real aprendizagem, torna-se necessário assim: pesquisas bibliográficas, construção e análise de mapas, tabelas e gráficos, análise e produção de textos, avaliações objetivas e subjetivas, além da resolução de atividades envolvendo situações problemas.

Na recuperação o professor, além de considerar o aprendizado do aluno no decorrer do processo, entre as notas das avaliações e da recuperação prevalecerá sempre a maior. A recuperação será ofertada a todos os alunos.

PLANO DE TRANSIÇÃO DO 5 PARA O 6 ANO E DO 9 PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Ao ingressar no 6 ano, alunos e alunas passam por profundas mudanças, pois terão nova rotina de estudos, irão conviver com diversos professores, onde cada um irá falar sobre a sua disciplina, suas cobranças, suas avaliações.

Essa transição irá ajuda-los a compreender novas responsabilidades e novos deveres, mas para que isso ocorra de forma eficaz é importantes o esforço de todos dentro do ambiente escolar.

Alunas e alunos do 6 ano apresentam um desejo de crescer de buscar novos desafios, novos conhecimentos, sua autonomia no processo ensino aprendizagem.

É nesta fase, início da adolescência, que o sentimento passa a ser diferente, amplia-se o círculo de amigos, atitudes e as brincadeiras, proporcionando novas formas de lidar com o conhecimento.

A escola auxilia nesta nova fase, através de reuniões de pais, explicando como as ações e as atividades devem ser realizadas, orientando-os a enfrentarem os novos desafios pessoais e pedagógicos.

Desta forma é importante, estabelecer alguns objetivos na chegada do aluno no 6 ano, como:

- Propor um passeio pelo ambiente escolar, apresentando as dependências e os funcionários da escola.
- Explicar aos alunos e alunas do 6 ano o funcionamento da escola, apresentando o regimento escolar.
- Realizar conversas com os professores do 5 ano que acompanhou os alunos.

Já a transição do 9 ano para o Ensino Médio, percebe-se uma grande ansiedade com a chegada do final do ano, com a formatura, com a mudança de escola. É um momento de escolhas, além das mudanças físicas, emocionais que interverem na vida de cada aluno.

É importante que todos na escola desenvolvam estratégias que oriente os alunos e alunas sobre as mudanças no currículo e a necessidade de desenvolver a autonomia nos estudos.

É necessário que escola esclareça algumas medidas de incentivo:

- Escolher a escola mais próxima da casa do estudante.
- Conhecer a nova escola.
- Conversar com os pais sobre a nova escola.

- Propor a instituição de que oferece o Ensino Médio, se possível, receber o aluno do 9 ano com desenvolvimento de estratégias que os incentivem a continuação dos estudos com maior compromisso e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. O tema de estudo e o ensino de geografia na educação básica. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 09, n. 17, jan-jun/19. Disponível em: www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/591. Acesso em: 16jan/20.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2018.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_para_na_cee.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2019.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica de . Curitiba: SEED/DEB, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em: 08 jul. 2019.

MODERNA. Araribá Mais: Geografia. São Paulo: MODERNA, 2018. VOL. 1,2,3,4

NILO CAIRO, CE-EF M N. Projeto Político Pedagógico. Disponível em: http://www.apunilocairo.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/1/140/11/arquivos/File/ppp_2012.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2014.

COLÉGIO ESTADUAL CÍVICO MILITAR PROFESSOR PAULO MOZRT MACHADO - EFM
MUNICÍPIO: URAÍ

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS (6º AO 9º ANO)

Calendário Escolar: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar Matriz Curricular: 800 horas anuais – 02 h/aulas semanais

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define os direitos e os objetivos de aprendizagem dos estudantes para cada etapa da educação básica, e orienta os currículos dos sistemas e redes de ensino das unidades federativas, e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio do Brasil.

Para tanto, há os termos direitos e objetivos de aprendizagem, que são compreendidos no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/14) como direitos e metas a serem atingidos nas etapas de ensino, com respeito às peculiaridades de cada região do Brasil.

O Referencial Curricular do Paraná, com base em documentos prescritivos, é regido sob “princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.” (BRASIL, 2017, p.7), que deve cumprir os direitos e objetivos de aprendizagem, com seleção de conteúdos essenciais, para garantir a formação integral do aluno, sob princípio legal da educação em qualidade, igualdade e equidade.

O Referencial preocupa-se, também, em discutir o processo de transição dos anos iniciais para os finais, isto é, de um nível à outro no ensino fundamental, defendendo que deve haver respeito à faixa etária, às suas características próprias, dado que a educação visa a formação integral do aluno. Nesse intuito, a instituição de ensino deve organizar-se, pretendendo atender as necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças. E nesse

sentido, é preciso que se defina uma metodologia articuladora entre os níveis, que melhor integre as redes de ensino, para que desse modo possa ser realizado um diagnóstico prévio do desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, o que permitirá a melhor adaptação do aluno à nova fase/etapa de ensino.

Além do que foi supracitado, são contemplados no Referencial o tempo e o espaço da escola, considerados até então como fatores de organização rígida, uma vez que balizam a estrutura curricular e as rotinas escolares, tendo em conta a limitar currículos e práticas escolares. Sua organização pode ampliar ou limitar a compreensão dos estudantes sobre as relações sociais em que estão inseridos. Então, em face das mudanças exigidas na contemporaneidade, é preciso ressignificar essa atual organização para promover uma organização curricular e prática pedagógica mais coerentes, a partir de novas metodologias.

Com vistas a afetar a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora, a BNCC (BRASIL, 2017) dispõe os temas contemporâneos que deverão ser incorporados aos currículos e às propostas pedagógicas, que a partir das especificidades deverão ser trabalhadas de forma contextualizada. São temas elencados os direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

1. Forma de organização do conhecimento no currículo

1.1. Direitos de Aprendizagem Gerais da Educação Básica

1. CONHECIMENTO: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

REPERTÓRIO CULTURAL: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

COMUNICAÇÃO: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

CULTURA DIGITAL: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

TRABALHO E PROJETO DE VIDA: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

ARGUMENTAÇÃO: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

EMPATIA E COOPERAÇÃO: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

RESPONSABILIDADE E CIDADANIA: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



2. Texto Introdutório – Fundamentação teórica

A origem da História enquanto disciplina se remete às revoluções burguesas e reivindicações sociais da França durante o século XVIII, destacando-se pelo caráter nacionalista no processo de constituição das sociedades modernas, uma vez que sua implantação nas escolas contribuía para a sacralização do poder político estabelecido. Porém, logo perceberam que o conhecimento e as reflexões promovidas por meio da História empoderaram os indivíduos levando-os a contestar a ordem vigente, o que fez com que a História, antes idealizada, fosse também vigiada. No caso do Brasil o ensino de História como disciplina obrigatória surgiu em 1838, no Colégio Pedro II, por meio do ensino secundário, e esteve presente no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) fundado no mesmo ano na cidade do Rio de Janeiro (PARANÁ, 2008). Com a Proclamação da República (1889) o Estado se definiu laico e restringiu a influência religiosa nas questões políticas. Com isso, os temas bíblicos foram retirados gradativamente do ensino de História e das propostas curriculares das instituições não confessionais. Mesmo assim, a narrativa histórica que perdurou no decorrer do período republicano elegeu personalidades heroicas associadas à identidade nacional e ao modelo social europeu, havendo relações com as narrativas cristãs. A partir dos anos de 1930, o ensino de História foi marcado pela presença do culto às figuras políticas, os festejos nacionais em função dos feitos “heroicos”. Em função disso, a metodologia de ensino usada

nas aulas de História, concentrou-se nas práticas de memorização de nomes, fatos e datas, os quais permeavam os textos que eram repetidos ou copiados com frequência a fim de garantir o sucesso escolar. Nos anos de 1970, surgiram as primeiras propostas de Estudos Sociais em substituição ao ensino de História, Geografia e Educação Moral e Cívica para as escolas primárias. No final da década de 1980 e início dos anos de 1990, houve uma densa crítica ao ensino de Estudos Sociais, repercutindo no retorno da disciplina de História e da prática investigativa, bem como na elaboração de novas propostas curriculares, metodologias e materiais didáticos com novas perspectivas (PARANÁ, 2010). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996, estabeleceu enquanto responsabilidade dos governos federal, estaduais e municipais, a elaboração de novas diretrizes e definição de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos numa perspectiva de inclusão social estão, as diversidades, problemáticas sociais e contextos locais, além dos conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Em 2003, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação sofreu a primeira alteração em seu texto original com base na Lei 10.639/2003, a qual estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Reforçando essa proposta, em 2004, foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e em 2008, a Lei n.º 11.645/2008 estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura dos povos indígenas do Brasil. Conforme o apresentado identifica-se em sua trajetória, métodos de memorização para alguns pressupostos pautados na pedagogia e na psicologia da educação, porém, encaminhamentos atuais da didática da história estabelecem o processo de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento da consciência histórica voltada à vida prática dos estudantes em processo de escolarização.

Para os Anos Finais do Ensino Fundamental, entende-se que o ensino de História deve priorizar o desenvolvimento da consciência histórica nos estudantes, oportunizando o entendimento dos contextos históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos em suas formas temporais, analisadas, problematizadas, compreendidas e explicadas pela multiperspectividade no uso das fontes, de modo que utilize esse conhecimento em sua vida prática. De acordo com as orientações da BNCC (BRASIL, 2017), a História deve considerar as ações e relações humanas ao longo do tempo enquanto seu objeto de estudo onde o passado deve ser compreendido e articulado com outras estruturas temporais: presente e futuro. Sendo assim, as fontes históricas devem ser entendidas como evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, a partir das problematizações, análises e confrontos entre as mesmas, de modo que apontem suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas de futuro. Para isso, é preciso considerar que a prática investigativa norteia constantemente o ensino de História, o qual deve instigar a

pesquisa, propor desafios e questionamentos voltados aos objetos de estudo e fontes, contribuindo para que os estudantes, por meio de análises e discussões, levantem hipóteses, façam suas inferências e produções em direção ao conhecimento científico, destacando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, bem como a problematização dos fatos. Nessa proposta, a contextualização dos elementos investigados numa lógica espaço temporal, analisando mudanças e permanências, simultaneidades e rupturas, bem como as razões que ocasionam ou não as transformações, possibilita a percepção da passagem de tempo, da construção da memória histórica e de novas reflexões sobre as interferências políticas, sociais e culturais que permeiam os grupos. Nesse processo, um importante objetivo da História no Ensino Fundamental é o desenvolvimento da autonomia e do reconhecimento de que os indivíduos agem em conformidade com a época e o lugar em que vivem, favorecendo a preservação e/ou transformação de hábitos e condutas. A percepção da existência de uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico e a formação para a cidadania. De acordo com Rüsen (2001) os procedimentos relacionados corroboram para o ensino de História, o qual tem como objetivo o desenvolvimento da consciência histórica nos indivíduos, uma vez que o raciocínio elaborado com a finalidade de entender as ações individuais e coletivas, num contexto de tempo e espaço, dão condições para que estes se orientem em sua vida prática no tempo presente. O autor parte da importância de viabilizar o pensamento histórico por meio de reflexões a respeito das vivências cotidianas do grupo estudado, abordando mudanças, permanências e rupturas. Esse processo contribui, tanto para a compreensão de mundo, quanto para a constituição de novos olhares sobre o meio e suas atuações de transformação. Diante da problematização de questões que envolvem diferentes sujeitos, tempos e espaços, o conhecimento histórico deve ser debatido como forma de pensar e indagar sobre elementos do passado e do presente, construindo explicações, desvendando significados, interpretando e constituindo memória histórica. Trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive, de modo que professores(as) e estudantes sejam protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, assumindo atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

Ainda em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2017), os direitos de aprendizagem propostos no componente curricular de História estimulam a formação ética dos indivíduos, auxiliando na construção do sentido de responsabilidade para coletividades; na valorização dos direitos humanos; no respeito ao ambiente e à própria coletividade; no fortalecimento de valores sociais, como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados ao bem comum; e na preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais. Desse modo, trata-se de perceber as experiências humanas a partir de diferentes pontos de vista, povos,

culturas, tempos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial) refletindo sobre sua inserção responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo. Nesse sentido, o componente curricular de História, contribui para aprofundar conhecimentos sobre a participação no mundo social e do trabalho, bem como o desenvolvimento da autonomia intelectual, com vistas a uma atuação crítica e orientada por valores éticos e democráticos

Direitos Específicos de Aprendizagem de HISTORIA para o Ensino Fundamental

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), o Componente Curricular de História deve promover os seguintes Direitos de Aprendizagem²⁵:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica. (BRASIL, 2017, p. 400).

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

3. Organizador Curricular (6º ao 9º Ano – Ensino Fundamental Anos Finais)

6º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
História: tempo, espaço e formas de registros.	<p>A questão do tempo, sincronias, anacronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.</p> <p>A experiência humana no tempo.</p>	<p>(EF06HI01)</p> <p>Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e desperiodização dos processos históricos (continuidades, rupturas, simultaneidades e permanências) entre as diversas sociedades antigas (povos do Oriente e do Ocidente) e entender o tempo cronológico como construção humana.</p> <p>Comparar e compreender as mudanças e permanências das paisagens e suas influências nos</p>	<p>Percepções/noções de tempo em diversas sociedades.</p> <p>Calendário como uma ferramenta criada pelos humanos para organizar a vida no tempo. Continuidades, rupturas, simultaneidades e permanências, causa e consequência a partir da experiência das diversas sociedades antigas.</p>	1º

		hábitos das populações do campo em diferentes épocas.	
Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas, compreendendo fontes e documentos como patrimônio histórico material e imaterial como fonte de pesquisa e de conhecimento científico. Compreender a concepção de memória, relacionando aos lugares de memória e analisando a	Noção do conceito de fonte histórica, de suas origens, tipologias e formas de interpretação. Noção do conceito de patrimônio material e imaterial. Noção do conceito de memória. Usos da fonte histórica a partir da perspectiva da fonte documento/monumento e da fonte como evidência histórica.	

		memória individual e coletiva no âmbito local, regional e nacional.	
	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.	<p>(EF06HI03)</p> <p>Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação, a partir de diferentes vozes do Oriente e Ocidente.</p> <p>(EF06HI04)</p> <p>Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.</p> <p>Analisar e problematizar a origem dos sambaquis nos litorais de onde se localiza o atual estado do Paraná e também das demais localidades que possuem</p>	<p>Hipóteses sobre o surgimento da espécie humana. Hipóteses sobre os processos migratórios e a chegada do homem à América. Povos originários deste continente, tais como povos de Lagoa Santa, povos da Serra da Capivara e povos dos Sambaquis.</p>

		<p>vestígios desses materiais.</p> <p>(EF06HI05)</p> <p>Descrever e problematizar as modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas e impostas por outras culturas ao longo do tempo, na perspectiva da cosmovisão do Oriente e Ocidente.</p> <p>(EF06HI06)</p> <p>Identificar histórica e geograficamente as rotas de povoamento no território americano.</p>	
--	--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	<p>Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (précolombianos)</p> <p>Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.</p>	<p>(EF06HI07)</p> <p>Identificar e compreender aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais nas diferentes formas de registro das sociedades antigas da África, do Oriente Médio, da Ásia e das Américas, distinguindo alguns significados e o legado presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.</p> <p>(EF06HI08)</p> <p>Identificar e analisar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos</p>	<p>As primeiras sociedades: do nomadismo às sociedades sedentárias.</p> <p>Surgimento das civilizações da África, Oriente Médio e Extremo Oriente no período da Antiguidade. Os povos originários da América pré-colombiana.</p> <p>Antiguidade Clássica: mundo grego e Roma.</p>	2º

		indígenas (povos originários pré-colombianos) que habitaram e habitam o território do Paraná atual e do Brasil.	
	O Ocidente clássico: aspectos da cultura, política e economia na Grécia e em Roma.	(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica – Oriente e Ocidente, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos políticos, sociais e econômicos sobre outras sociedades e culturas.	Antiguidade Clássica: mundo grego e Roma.

<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma.</p> <p>Domínios e expansão das culturas grega e romana.</p> <p>Significados do conceito de “império” e as lógicas de organização política.</p> <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</p>	<p>(EF06HI10)</p> <p>Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da polis e nas transformações políticas, econômicas, sociais e culturais, relacionadas às influências nas sociedades atuais.</p> <p>(EF06HI11)</p> <p>Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano, compreendendo as transformações políticas, sociais, econômicas e culturais, compreendendo as influências nas sociedades atuais.</p>	<p>Mundo Grego: migrações e transformações do território, povoamento e período pré-helênico, período Homérico ao período Arcaico, a construção da democracia entre os cidadãos atenienses, período Clássico e período Helenístico. Roma Antiga: Origens de Roma, o período monárquico, o período republicano, Alto Império, aspectos da expansão territorial, alguns governantes do Alto Império. Sociedade e cultura na Antiguidade Clássica.</p>	
--	--	--	--

	<p>A passagem do mundo antigo para o mundo medieval.</p> <p>A fragmentação do poder político na Idade Média.</p>	<p>(EF06HI12)</p> <p>Associar e contextualizar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas, bem como a compreensão da influência na construção da cidadania brasileira.</p> <p>Problematizar as relações de poder e trabalho na Grécia e Roma antigas nas políticas de expansão territorial com a escravização dos povos dominados.</p> <p>(EF06HI13)</p> <p>Entender o conceito “império” no mundo antigo, problematizando as influências helênicas advindas das colonizações e</p>	<p>O Baixo Império, os povos “bárbaros”, o Império Romano do Oriente, gênese do islamismo no mundo Árabe e a formação e expansão do Império Islâmico, A China imperial.</p>	
--	--	--	---	--

		<p>dominações de povos, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.</p> <p>EF06HI14)</p> <p>Identificar e analisar diferentes formas de contato, resistências, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, compreendendo as rupturas do poder político e econômico entre o mundo antigo para o mundo medieval, incluindo contraposições, conexões e trocas que se estabeleceram entre Ocidente e Oriente ao longo desses séculos.</p>		
--	--	---	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Lógicas de organização política.	<p>O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio.</p> <p>A cultura local e a cultura comum.</p>	<p>(EF06HI15)</p> <p>Descrever e compreender as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo, seu significado, bem como as influências e trocas no campo científico do Oriente com Ocidente.</p> <p>Reconhecer e analisar as manifestações de conhecimento científico nos contextos da antiguidade Clássica e Medieval.</p>	<p>Sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio na Antiguidade e período Medieval.</p>	3º

Trabalho e formas de organização social e cultural.	Senhores e servos no mundo antigo e no medieval.	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.	Europa Feudal: Alta Idade Média e a ruralização europeia, Reinos Franco, Baixa Idade Média, as Cruzadas, Renascimento comercial e urbano. As relações de trabalho no feudalismo: a questão da servidão.
	Escavidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África).	(EF06HI17) Diferenciar e problematizar as relações de trabalho escravo, servil e trabalho livre no mundo antigo e medieval, bem como as formas de resistências, estabelecendo relações temporais entre passado e presente.	
	Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.		
	Senhores e servos no mundo	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na	Cultura e sociedade na Europa feudal.

	antigo e no medieval.	<p>cultura Ocidental e Oriental e nos modos de organização social e político no período medieval.</p> <p>Identificar e compreender as diferentes manifestações religiosas no mundo medieval do Oriente e Ocidente.</p>		
	Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África). Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.	<p>(EF06HI19)</p> <p>Descrever e analisar os diferentes papéis sociais e econômicos das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais, bem como compreender os interesses na exclusão das mulheres em diferentes esferas políticas e de trabalho e as consequências dessas relações na contemporaneidade.</p>	Relações de trabalho sociedades africanas e do Oriente Médio na Antiguidade, Mundo Clássico e Idade Média, com destaque para o papel feminino nesta relação.	

7º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias..	<p>A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História.</p> <p>A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.</p>	<p>(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e estabelecer a análise crítica quanto as suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia, considerando aspectos técnicos e tecnológicos.</p> <p>(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico e suas consequências e influências.</p>	<p>Os processos de formação das Monarquias Nacionais, emergência do Mercantilismo e a Expansão Marítima Europeia. A chegada dos europeus ao "Novo Mundo" e o papel da América, no contexto da Expansão Marítima Europeia. A chegada dos portugueses ao Brasil.</p>	1º

		<p>Analisar e compreender os primeiros impactos do processo de interação entre os diferentes povos e as alterações geográficas da compreensão de mundo e dos conhecimentos náuticos.</p>		
	<p>Saberes dos povos 1º africanos e précolombianos expressos na cultura material e imaterial.</p>	<p>(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas (povos originários das Américas) antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.</p> <p>Analisar as diferentes formas de trabalho e cultura entre os povos précolombianos.</p>	<p>Reinos da África: reino de Axum, Reino de Gana. Organização dos povos americanos pré-colombianos.</p>	

<p>Humanismos, renascimentos e o novo mundo.</p>	<p>Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo. Renascimentos artísticos e culturais.</p>	<p>(EF07HI04) Identificar as principais características do(s) Humanismo(s) e dos Renascimentos na Europa Ocidental e analisar seus significados, influências e processos históricos, contextualizado as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais. Compreender as transformações e crises dos períodos da Alta e Baixa Idade Média e suas implicações na Europa Ocidental.</p>	<p>Crise do Século XIV, ascensão da burguesia e Renascimento Cultural.</p>
	<p>Reformas religiosas: a cristandade fragmentada.</p>	<p>(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais, sociais, políticos do período</p>	<p>Reformas Religiosas e ContraReforma.</p>

		moderno na Europa, na América, na África e Ásia.		
	As descobertas científicas e a expansão marítima.	(EF07HI06) Comparar e problematizar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI entendendo como estas transformaram as concepções de mundo e espaço.	Expansão Marítima Europeia.	
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
A organização 2º do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano.	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.	(EF07HI07) Descrever e compreender os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política e as suas consequências para as sociedades da época e atuais.	Formação das Monarquias Nacionais, os pensadores do Estado moderno, o absolutismo na França, monarquia inglesa, o absolutismo na Espanha.	2º

		(EF07HI08) Descrever e problematizar as formas de organização das sociedades americanas (povos originários) no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.	Organização dos povos originários da América e o contato com os europeus no processo de colonização da América.	
	A conquista e dominação da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação, conciliação e resistências.	(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista e dominação europeia da América para as populações ameríndias (povos originários das Américas) e identificar as formas de resistência.	Mudanças e continuidade, dominação e resistência no processo de colonização da América.	
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano.	A estruturação dos vice-reinos nas Américas. Resistências indígenas, invasões e	(EF07HI10) Analisar de maneira crítica, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das	Organização da América colonial espanhola. Montagem do sistema colonial brasileiro,	3º

	<p>expansão na América portuguesa.</p>	<p>sociedades americanas no período colonial.</p> <p>Entender a organização política, social e econômica dos vice-reinos na América espanhola.</p> <p>(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos, bem como as modificações ocorridas devido aos ciclos econômicos no período colonial.</p> <p>Perceber e entender o processo conflituoso de colonização nas Américas portuguesa e espanhola, compreendendo a resistência dos povos originários.</p> <p>(EF07HI12) Identificar e problematizar a</p>	<p>período Pré-Colonial, início da colonização, capitanias hereditárias e governos-gerais, União Ibérica, a administração da América portuguesa e os poderes locais, ocupação do interior, resistência dos povos originários ao processo de colonização. Franceses e holandeses na colônia portuguesa.</p> <p>Expansão territorial e diversificação das atividades, a ocupação do Nordeste e da região amazônica, a expansão bandeirante, a conquista do sul, produção</p>	
--	--	---	--	--

		<p>distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena - povos originários, africana, europeia e asiática).</p> <p>Analisar o processo civilizatório do Paraná e do país, por meio do movimento tropeiro.</p>	<p>açucareira e a sociedade do açúcar. A pecuária e o tropeirismo, destacando seu papel no território paranaense.</p>	
<p>Lógicas comerciais e mercantis da Modernidade</p>	<p>As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental.</p> <p>As lógicas internas das sociedades africanas.</p> <p>As formas de organização das sociedades ameríndias.</p> <p>A escravidão moderna e o</p>	<p>(EF07HI13)</p> <p>Caracterizar e problematizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico para o desenvolvimento dos princípios capitalista e da economia de mercado.</p> <p>(EF07HI14)</p> <p>Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e</p>	<p>Rotas comerciais no período moderno, ciclo oriental e o comércio de especiarias com o Oriente. A organização dos povos africanos no período moderno e o comércio atlântico de escravos. Os processos de ruptura e permanência no</p>	<p>3º</p>

	<p>tráfico de escravizados.</p> <p>As diferentes organizações social e cultural e formas de trabalho.</p>	<p>africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.</p> <p>(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval e problematizar as formas de trabalho análogo à escravidão na atualidade.</p> <p>(EF07HI16) Analisar e problematizar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência das pessoas em situação de escravizadas.</p>	<p>trabalho escravo. O comércio triangular</p>	
--	---	---	--	--

		<p>Identificar e problematizar a exploração da mão de obra escrava dos povos originários, africanos e afro-brasileiros, bem como as formas de resistência na economia colonial portuguesa da América.</p>		
	<p>A emergência do capitalismo.</p>	<p>(EF07HI17) Discutir e problematizar as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo e suas influências e consequências.</p> <p>Problematizar as características de mudanças políticas, sociais e econômicas, considerando o capitalismo e suas ideias de trabalho, relacionando as influências para a contemporaneidade.</p>	<p>A emergência e consolidação do capitalismo.</p>	

8º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O mundo contemporâneo: o antigo regime em crise.	A questão do iluminismo e da ilustração.	<p>(EF08HI01)</p> <p>Identificar e problematizar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo, bem como compreender seu legado no processo de instituição de direitos, deveres políticos e civis.</p> <p>Compreender no movimento iluminista sua influência nas revoluções que marcaram e influenciaram os séculos.</p>	Os pensadores iluministas, o "Século das Luzes" e seus desdobramentos no campo político, econômico e social.	1º

	<p>As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo.</p>	<p>(EF08HI02)</p> <p>Identificar e problematizar as características políticas e sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.</p>	<p>O liberalismo político e as Revoluções Inglesas.</p>	
	<p>Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.</p>	<p>(EF08HI03)</p> <p>Analisar e compreender os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos, culturas, na noção de tempo, hábitos, exploração da mão de obra infantil e feminina, luta e resistência dos trabalhadores, impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais.</p> <p>Analisar a permanência e a</p>	<p>A Revolução Industrial e seus impactos na produção industrial, circulação de povos, produtos, culturas, na noção de tempo, hábitos, exploração da mão de obra infantil e feminina, luta e resistência dos trabalhadores e questões ambientais. A produção ervateira paranaense e seus impactos na economia,</p>	

		continuidade, a ruptura e a transformação no processo histórico da produção serveteira no Paraná.	política e sociedade.
	Revolução Francesa e seus desdobramentos.	(EF08HI04) Identificar, analisar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo. Relacionar e compreender as influências e mudanças no Brasil pós-revolução e período napoleônico.	Revolução Francesa, Era Napoleônica.
	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana.	(EF08HI05) Explicar e problematizar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na	Crise do sistema colonial português, Conjuração Mineira, Conjuração Baiana, a Vinda da Família Real para o Brasil e o Período Joanino

		Europa e nas Américas.		
Os processos de independência nas Américas.	Independência dos Estados Unidos da América. Independências na	(EF08HI06) Aplicar, problematizar e interpretar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. (EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos	Processos de independência das colônias da América: EUA, Haiti e América Espanhola.	
	América espanhola. A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti. Os caminhos até a independência do Brasil.	diversos processos revolucionários para a independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. (EF08HI08) Conhecer o ideário dos movimentos independentistas e seu papel nas		

		<p>revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.</p> <p>(EF08HI09)</p> <p>Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.</p> <p>(EF08HI10)</p> <p>Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.</p> <p>(EF08HI11)</p> <p>Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América</p>		
--	--	---	--	--

		<p>espanhola e no Haiti.</p> <p>(EF08HI12)</p> <p>Compreender e caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira, articulando as influências e consequências ao tempo presente.</p> <p>(EF08HI13)</p> <p>Analisar e problematizar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles adotadas.</p>		
	A tutela da população indígena, a	(EF08HI14)	Racismo e dominação: a ideia de povos	1º
		Discutir e analisar		

	<p>escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.</p>	<p>criticamente a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p> <p>Conhecer as constantes lutas pela terra, a cultura e as imposições civilizatórios e culturais dos povos originários e negros locais, regionais nacionais.</p>	<p>incapazes e a tutela.</p> <p>Mudanças e permanências acerca do estereótipo, preconceito e violência contra populações marginalizadas.</p>	
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O Brasil no século XIX.	Brasil: Primeiro Reinado.	Compreender o contexto histórico	Primeiro Reinado: as	2º

	<p>O Período Regencial e as contestações ao poder central.</p> <p>O Brasil do Segundo Reinado: política e economia.</p> <p>A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado.</p> <p>Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.</p>	<p>social, econômico e político do período monárquico brasileiro, entendendo as relações de trabalho, cultura e poder.</p> <p>(EF08HI15)</p> <p>Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas, bem como os sujeitos excluídos durante o Primeiro e o Segundo Reinado.</p> <p>(EF08HI16)</p> <p>Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social, econômico e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.</p>	<p>guerras e o reconhecimento da independência do Brasil, A constituição de 1824 e a crise do Primeiro reinado. Período Regencial: disputas entre os grupos políticos e as revoltas regenciais.</p> <p>Segundo Reinado: a ascensão da cafeicultura, o início da industrialização no Brasil, a modernização dos transportes, a mão de obra, a Revolução Praieira (Pernambuco, 1848-1850), política externa, Questão Christie (1863), intervenções brasileiras na região do rio da</p>	
--	---	--	--	--

		<p>(EF08HI17)</p> <p>Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império, compreender o contexto e o processo político de emancipação do Paraná.</p> <p>(EF08HI18)</p> <p>Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito e entender a construção da identidade de nação pós guerra.</p>	<p>Prata, a Guerra do Paraguai (1864-1870). Emancipação política do Estado do Paraná.</p>	
	<p>O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas</p>	<p>(EF08HI19)</p> <p>Identificar e questionar o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e</p>	<p>Escravidão no século XIX, leis abolicionistas, movimento abolicionista no Brasil, decadência e</p>	

<p>migratórias no Brasil Imperial.</p>	<p>consulta de fontes de diferentes naturezas, problematizando as contradições entre as ideias liberais e a manutenção das pessoas em estado de escravização no Paraná e no Brasil do século XIX.</p>	<p>abolição da escravidão no Brasil. O declínio da oferta de escravos no Brasil no contexto do abolicionismo e sua repercussão no contexto paranaense.</p>
<p>O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.</p>	<p>(EF08HI20)</p> <p>Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravização no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas, relacionando e problematizando o movimento paranista.</p> <p>Identificar a utilização do trabalho escravo de povos originários, africanos e afro-brasileiras na</p>	<p>A campanha abolicionista e o projeto de abolição adotado no Brasil Império. Mudanças e permanências com a abolição. Escravidão e abolição no contexto específico paranaense. A questão das comunidades quilombolas.</p>

		<p>história do Paraná, compreendendo as relações econômicas, de poder e de trabalho, analisando na história brasileira os processos de reconhecimento dos direitos dos povos originários, quilombolas e demais comunidades tradicionais do Paraná e do Brasil.</p> <p>Contextualizar e compreender as diferentes correntes migratórias que influenciaram na formação do Paraná e do Brasil.</p>		
	<p>Políticas de extermínio do indígena durante o Império.</p>	<p>(EF08HI21)</p> <p>Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império, entendendo as consequências</p>	<p>A condição dos povos originários durante o período do Brasil Império.</p>	

		dessas políticas no Paraná e Brasil.		
	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.	(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.	Cultura e sociedade no Brasil do século XIX.	2º
	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.	(EF08HI23) Problematizar e estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia	Nacionalismo, darwinismo social e o imperialismo. Unificação italiana e alemã.	
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Configurações do mundo no século XIX.	Nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.	(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e	Segunda Revolução Industrial e Imperialismo.	3º

		<p>analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.</p>		
	<p>Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.</p>	<p>(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos políticos nas relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.</p>	<p>Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.</p>	
	<p>O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.</p>	<p>(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia. Identificar e compreender o novo processo de colonização e de resistência das populações locais ao poder</p>	<p>Os processos de resistência ao colonialismo europeu na Ásia e África.</p>	

		imperialista no século XIX.		
	<p>Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo.</p> <p>O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas.</p> <p>A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.</p>	<p>Identificar e problematizar as teorias raciais presentes no Brasil, no final do século XIX, e a política do branqueamento (eugenia) da população, compreendendo as influências e consequências no estado do Paraná.</p> <p>(EF08HI27)</p> <p>Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.</p> <p>Confrontar fontes e documentos históricos diversos com as diferentes</p>	<p>Darwinismo social e racismo, o discurso civilizatório nas Américas.</p> <p>Branqueamento e imigração europeia na virada do século XX. Imigração no Paraná.</p>	

		formas de resistência à escravidão.		
--	--	-------------------------------------	--	--

9º ANO				
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX.	<p>(EF09HI01)</p> <p>Analisar as causas da queda do império e interpretar criticamente as mudanças e permanências quanto aos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da implantação da República no Brasil.</p> <p>(EF09HI02)</p> <p>Caracterizar e compreender os diferentes momentos da história republicana, identificando suas políticas, movimentos</p>	<p>Crise do Brasil Imperial e Proclamação da República. A implantação da república no Brasil.</p> <p>Movimentos sociais e a contestação do modelo republicano implantado no Brasil.</p> <p>Messianismo e a questão do Contestado.</p>	1º

		<p>revolucionários, o poder oligárquico e as particularidades da história local e regional até 1954.</p> <p>Compreender os movimentos messiânicos do Paraná e do país como uma reação às relações de poder.</p>		
	<p>A questão da falta de inserção dos negros no período republicano do pós-abolição.</p>	<p>(EF09HI03)</p> <p>Identificar e problematizar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados e consequências do abandono e exclusão social, política e econômica dessas populações.</p> <p>(EF09HI04)</p> <p>Discutir e compreender a importância da participação nas</p>	<p>Projeto de abolição implantado no Brasil e a inserção do negro na sociedade de classe no Brasil durante a Primeira República: trabalho, exclusão e resistência. O caso da Revolta da Chibata</p>	

		lutas e conquistas da população negra na formação econômica, política, cultural e social do Brasil.	
	Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afrobrasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.	(EF09HI05) Identificar e compreender os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos locais, regionais e nacionais.	A imprensa negra e a visibilidade da luta do povo negro pós-abolição no Brasil, no contexto da Primeira República.
	O período varguista e suas contradições. Populismo X Trabalhismo. A emergência da vida urbana e a segregação espacial. O trabalho e seu protagonismo político.	Compreender as principais características do período varguista e suas contradições. (EF09HI06) Identificar e discutir o conceito de trabalhismo e seu papel como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas	Mudanças e permanências na Era Vargas. Governo Provisório, Governo constitucional, Estado Novo e a construção do desenvolvimentismo e trabalhismo.

		(nacional, regional, local).		
	A questão dos povos indígenas originários e populações afrodescendentes durante a República (até 1964).	(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão sociais, econômicos (terras) e políticos quanto as pautas dos povos indígenas originários, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes, relacionados às realidades locais, regionais e nacionais.	Brasil república e suas relações de poder com os povos originários e afrodescendentes.	
	Anarquismo e protagonismo feminino.	(EF09HI08) Identificar e problematizar as transformações e continuidades ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o	Os movimentos sufragistas no Brasil. A experiência da Colônia Cecília. Greve Geral de 1917.	

		<p>significado dessas mudanças e das permanências em relação ao tema.</p> <p>(EF09HI09)</p> <p>Relacionar e compreender as lutas e as conquistas de direitos políticos, econômicos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais de grupos organizados, bem como analisar o anarquismo como movimento de contestação, no âmbito local, regional e nacional.</p>		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Totalitarismos e conflitos mundiais.	<p>A emergência do fascismo e do nazismo.</p> <p>A Segunda Guerra Mundial.</p>	<p>(EF09HI13)</p> <p>Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos</p>	<p>Ascensão dos movimentos totalitários. Segunda Guerra Mundial. Holocausto.</p>	2º

	<p>Judeus e outras vítimas do holocausto.</p> <p>A questão da Palestina.</p>	<p>estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto), compreendendo os movimentos de luta e resistência a esses regimes, bem como os impactos políticos, sociais e econômicos causados pela Segunda Guerra Mundial para o Brasil e o mundo.</p>		
	<p>O neocolonialismo na África e Ásia.</p> <p>As guerras mundiais, a crise do neocolonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.</p>	<p>(EF09HI14)</p> <p>Caracterizar e discutir as dinâmicas da neocolonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.</p>	<p>Neocolonialismo na África e Ásia: rupturas e permanências.</p>	
	<p>A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.</p>	<p>(EF09HI15)</p> <p>Discutir e compreender as motivações que levaram à criação da Organização</p>	<p>A Criação da ONU e a declaração Universal dos Direitos Humanos.</p>	

		<p>das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.</p> <p>(EF09HI16)</p> <p>Relacionar e problematizar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação, considerando os espaços locais, regionais e nacionais.</p>		
Modernização, ditadura civilmilitar e	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação	(EF09HI17)	Identificar e analisar processos	Urbanização e modernização do

<p>redemocratização: o Brasil após 1946.</p>	<p>moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.</p>	<p>sociais, econômicos, culturais e políticos do Paraná e do Brasil a partir de 1946.</p> <p>(EF09HI18)</p> <p>Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.</p>	<p>Brasil no pós-Segunda Guerra.</p>	
	<p>Os anos 1960: revolução cultural?</p> <p>A ditadura civilmilitar e os processos de resistência.</p> <p>As questões indígena e negra e a ditadura.</p>	<p>(EF09HI19)</p> <p>Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civilmilitar no Paraná e no Brasil e discutir as questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.</p>	<p>Ditadura civilmilitar no Brasil (1964-1985). A contracultura, movimento negro, movimento feminista e suas reivindicações. O Estado ditatorial e sua relação com populações marginalizadas, com destaque para negros e indígenas.</p>	

		<p>(EF09HI20)</p> <p>Discutir e problematizar os processos de resistências e as propostas de reorganização da sociedade, da política e da economia brasileira durante a ditadura civil-militar, compreender os movimentos de contracultura, o movimento negro e o feminista, entre outros, como forma de propor mudanças nas relações de poder e entender os reflexos na atualidade.</p> <p>(EF09HI21)</p> <p>Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao</p>		
--	--	---	--	--

		modelo repressor da ditadura e as consequências voltadas a essas populações.		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Modernização, ditadura civilmilitar e redemocratização: o Brasil após 1946.	<p>O processo de redemocratização. A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.).</p> <p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais.</p> <p>Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da</p>	<p>(EF09HI22)</p> <p>Discutir e problematizar o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial, considerando a transição para a redemocratização, até a Constituição de 1988.</p> <p>(EF09HI23)</p> <p>Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da</p>	<p>A redemocratização no Brasil: rupturas e permanências com relação ao período da ditadura civil-militar. A Lei de Anistia (1979) e o silenciamento do debate público sobre a ditadura civil-militar no Brasil. Abertura política e a redemocratização.</p> <p>A construção da Constituição de 1988. Os movimentos sociais na luta pela</p>	3º

	<p>sociedade brasileira.</p> <p>A questão da violência contra populações marginalizadas.</p> <p>O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.</p> <p>A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos.</p> <p>A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia.</p> <p>A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba.</p>	<p>sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.</p> <p>(EF09HI24)</p> <p>Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando e problematizando as mudanças e permanências sobre questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos no viés local, regional e nacional.</p> <p>(EF09HI25)</p> <p>Relacionar e compreender os movimentos sociais como protagonistas da luta pelos direitos</p>	<p>redemocratização do Brasil e na busca por direitos civis, políticos e sociais. Rupturas e permanências na condição das populações historicamente marginalizadas no período pós da redemocratização.</p> <p>O Brasil no contexto da Globalização.</p> <p>Os Estados Unidos e a União Soviética durante a Guerra Fria, Revolução Chinesa, O socialismo na China, Guerra da Coreia, Revolução Cubana, Guerra do Vietnã.</p>	
--	--	---	---	--

		<p>democráticos e as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.</p> <p>(EF09HI26)</p> <p>Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.), com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas, no Paraná, no Brasil e no mundo.</p> <p>(EF09HI27)</p> <p>Relacionar e problematizar aspectos das permanências e mudanças</p>		
--	--	--	--	--

		<p>econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da globalização.</p> <p>(EF09HI28)</p> <p>Identificar e analisar aspectos nas relações de poder da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses, bem como suas influências e consequências para o Paraná, Brasil e o mundo.</p>		
A História recente.	As experiências ditatoriais na América Latina.	(EF09HI29)	Problematizar e	As ditaduras militares latinoamericanas, 3º

		<p>analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, além das lutas dos movimentos de contestação e resistência às ditaduras.</p> <p>(EF09HI30)</p> <p>Comparar e problematizar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política e cultural, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.</p>	<p>no contexto da Guerra Fria. As experiências ditatoriais no Cone-Sul. Mudanças e permanências a partir dos recentes processos de redemocratização na América Latina.</p>
--	--	---	--

	Os processos de descolonização na África e na Ásia.	<p>(EF09HI31)</p> <p>Problematizar e compreender os processos de descolonização na África e na Ásia e suas consequências e impactos sofridos por essas sociedades.</p>	<p>A luta pela descolonização da Índia, os processos de descolonização nos países africanos. A condição dos países africanos e asiáticos, no período pós-colonial.</p>
	O fim da Guerra Fria e o processo de globalização. Políticas econômicas na América Latina.	<p>(EF09HI32)</p> <p>Analisar e entender as mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, quanto aos aspectos sociais, políticos e econômicos, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.</p> <p>(EF09HI33)</p> <p>Analisar e problematizar as transformações e permanências nas</p>	<p>América Latina no contexto do neoliberalismo e da Globalização.</p>

		<p>relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.</p> <p>(EF09HI34)</p> <p>Discutir e problematizar as intenções e motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.</p>	
	<p>Os conflitos sociais, políticos, econômicos e culturais do século XXI e a questão do terrorismo.</p> <p>Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade.</p>	<p>(EF09HI35)</p> <p>Analisar, contextualizar e compreender os aspectos de origem relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidad e.</p>	<p>Análise dos conflitos, questões ambientais e o fenômeno das migrações contemporâneas.</p> <p>A diversidade e a luta por direitos. A condição dos povos originários no século XXI, com destaque</p>

<p>As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.</p>	<p>Compreender os movimentos migratórios, relacionados ao passado e à atualidade, problematizando e analisando questões políticas, econômicas e sociais entre diferentes grupos e culturas.</p> <p>(EF09HI36)</p> <p>Identificar e debater sobre as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.</p>	<p>para os indígenas do Paraná.</p>
---	---	-------------------------------------

Metodologias e Estratégias de Ensino

No Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, constam unidades temáticas para cada um dos anos e etapas próprias, as quais abrem espaço para os objetos do conhecimento que constituem conhecimentos básicos com vistas ao direito de aprendizagem dos estudantes ao final de cada ano. Desses objetos, desdobraram-se os objetivos de aprendizagem, os quais consideraram processos cognitivos específicos do componente curricular de História. Nessa proposta, destaca-se que a relevância das temáticas voltadas à história local e/ou regional, à diversidade

cultural e às configurações identitárias, as quais possibilitam aos estudantes a compreensão e o exercício da alteridade no contexto social, comprometendo-se com a mesma na produção, circulação e transmissão de conhecimentos, respeitando as diferentes modalidades de ensino, a saber: a Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo (em suas especificidades), Educação Especial e Educação à Distância. Dessa maneira, essa prática vem a favorecer a construção e o fortalecimento da identidade individual e coletiva, fazendo com que os estudantes percebam suas relações com o meio e seus sujeitos, além de outros grupos e realidades. Aproximar os estudantes desses elementos implica em leva-los a pensar os espaços e sujeitos que os ocupam, de modo que, a partir de suas possibilidades, professores(as) oportunizem saídas escolares objetivando estudos de campo, visitas técnicas pedagógicas, participação em eventos culturais e o contato com as narrativas e vivências de outros indivíduos e/ou grupos, características efetivadas pela pedagogia urbana. Diante da problematização de questões que envolvem diferentes sujeitos, tempos e espaços, o conhecimento histórico deve ser debatido como forma de pensar e indagar sobre elementos do passado e do presente, construindo explicações, desvendando significados, interpretando e constituindo memória histórica. Trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive, de modo que professores(as) e estudantes sejam protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, assumindo atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental. Segundo Mauad (2018, p. 29) a atitude historiadora nos 25 Competências Específicas de História para o Ensino Fundamental desafia a indagar o passado em relação ao presente, analisando continuidades e discontinuidades das práticas compartilhadas entre os grupos sociais. Atitude que, por meio da pesquisa, nos faz refletir sobre a ação humana em diferentes temporalidades e a agir como sujeitos críticos e comprometidos com a coletividade. Com esse propósito, a pesquisa e o estudo de fontes/registros variados e da produção cultural na constituição da memória, da identidade e do patrimônio, irá permear a proposta de ensino de História no decorrer dessa etapa de ensino, analisando contextos e sociedades passadas e contemporâneas. Conceituando patrimônio enquanto conjunto de bens materiais (móveis e imóveis) ou imateriais (expressões culturais, formas de realizar determinadas atividades, festejos, manifestações religiosas, dentre outros) que contam a história de um povo, destacamos a educação patrimonial como prática capaz de envolver: a observação de objetos, lugares, fenômenos ou temas estudados; o registro do que foi observado por meio de diferentes linguagens; a análise e julgamento crítico da temática estudada; a apropriação do que foi pesquisado e conseqüentemente, o desenvolvimento de ações preservacionistas a partir do sentimento de pertença que se estabelece com o meio, sujeitos e relações estudadas. O processo de análise, reflexão e discussão pode ser retomado

constantemente, desencadeando novas pesquisas e questionamentos. Trata-se de educar o olhar para o patrimônio por meio de experiências diretas com bens, sujeitos e fenômenos, o que promove a compreensão e a valorização dos mesmos, bem como o estreitamento dos laços de pertença de todos sujeitos históricos de diferentes grupos e locais (HORTA, 1999). Na etapa do Ensino Fundamental Anos finais, no 6.º ano retomam-se alguns conceitos que já fazem parte do método anterior para a construção do conhecimento com promoção do processo de transição para um conhecimento sistematizado mais amplo e aprofundado a essa etapa, ocorrendo de maneira racional. Assim, faz parte desse ano o registro das primeiras sociedades e a construção da Antiguidade Clássica, Oriental e Extremo Oriente, além das temáticas relacionadas ao início do período medieval. Quanto ao 7.º ano ocorrem as leituras acerca das relações entre América, África, Europa, Oriente e Extremo Oriente com vistas ao aprofundamento dos aspectos políticos econômicos e sociais. Já no 8.º ano há uma visão do chamado mundo contemporâneo, com os olhares ao século XIX e seus acontecimentos históricos, em especial voltados ao Brasil. Por fim, no 9.º ano, os objetivos de aprendizagem têm especial atenção aos casos brasileiros a partir da República passando por marcos da História como, a Constituição de 1988, movimentos sociais, mudanças econômicas, políticas, movimentos migratórios, representatividades geracionais, culturais e étnicas, considerando aspectos locais, regionais, nacionais e mundiais.. Além disso, cumpre-se com essas abordagens a Lei n.º 13.381/2001 que versa a respeito do ensino da História do Paraná. Ressalta-se que o ensino de História não se encerra nas abordagens aqui propostas, cabendo ao(a) professor(a) trazer em seu planejamento suas realidades, complexidades, contextos e especificidades locais e regionais, possibilitando discussões sobre a construção do conhecimento histórico e a diversidade do universo escolar.

Ambientes, espaços e materiais a serem utilizados para implementação da Proposta Pedagógica Curricular

É importante que a escola provoque constantemente a curiosidade do educando e, através do uso de metodologias diferenciadas, ambientes, espaços e recursos colaborem para que o aluno/a participe efetivamente do processo de produção de conhecimento. Espaços para desenvolver o processo ensino e aprendizagem não se resumem à sala de aula. É preciso explorar outros ambientes e espaços, pois isso faz parte do processo, e de metodologias alternativas para motivar/incentivar a aprendizagem dos alunos.

Na execução da proposta, destaca-se a importância do professor como mediador da educação, sujeito que coordena ações, problematiza conteúdos, e propõe diálogos com os pares de professores de mesma área e de alunos/as, no sentido de qualificar o ato de aprender e ensinar.

Neste cenário, significado e conhecimentos se entremeiam na mediação e na construção de novos e atualizados sentidos aos conteúdos escolares.

Nesse sentido, os ambientes físicos e virtuais, e recursos diferenciados são de suma importância para o ensino e aprendizagem dos conteúdos de História.

Sobre o espaço, a sala de aula, é o principal deles, e como supracitado, não deve ser o único. A sala multimídia também é bastante útil para aulas/trabalhos com a utilização do datashow e demais materiais/recursos úteis. O laboratório de informática e a biblioteca se faz presente/necessário para aulas com pesquisa para complementar as aulas expositivas que acontecem em sala de aula, e para outros objetivos.

As aulas, no cotidiano, em sala de aula, contam com alguns recursos como TV multimídia, que permite o uso de áudios, slides e vídeos, que possibilitam atividades relacionadas ao Estudo da História.

Sistema de Avaliação dos Estudantes

O sistema de avaliação adotado pela Instituição de Ensino será trimestral, composto pela somatória do número mínimo de duas (2) avaliações e (2) duas recuperações, sendo a regra de cálculo somatória.

A avaliação deverá ser contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento integral do(a) estudante, considerando suas características individuais em relação ao conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Para tanto, as avaliações orais e/ ou escritas organizar-se-ão de acordo com a Instrução Nº15/2017 -SUED/SEED

A avaliação deve ser processual, formativa, somativa proporcionando subsídios para as decisões a serem tomadas a respeito do processo educativo, que envolve professor e aluno no acesso ao conhecimento. Deve considerar a concepção de escola e de sociedade com que se trabalha e de sujeitos que se quer formar para a sociedade que se quer construir.

Busca formar sujeitos que compreendam criticamente o contexto social e histórico de que são frutos e que, pelo acesso ao conhecimento, sejam capazes de uma inserção cidadã e transformadora na sociedade, com capacidade.

Para compreender as relações humanas em suas contradições e conflitos, sendo o processo avaliativo intencional e planejado, assim a avaliação do processo ensino e aprendizagem precisa ser utilizada pelo professor com a perspectiva de investigar para intervir. A seleção de conteúdos, os encaminhamentos metodológicos e a clareza dos critérios de avaliação evidenciam a intencionalidade do ensino, e a utilização de instrumentos de avaliação que possibilita aos alunos variadas oportunidades e maneiras de expressar seu conhecimento.

Assim, através de provas escritas, seminários, debates, produção de textos, iconografias, o aluno poderá demonstrar os conhecimentos históricos produzidos.

A recuperação de estudos ocorrerá a partir da retomada do conteúdo, da proposição de novos encaminhamentos metodológicos, que conduzam a aprendizagem.

Recuperação de Estudos

A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino e aprendizagem, realizada ao longo do trimestre, assegurando ao(a) estudante, novas oportunidades de aprendizagem dos conteúdos não-apreendidos, ficando vedada a aplicação de novo instrumento de reavaliação sem a retomada dos conteúdos.

A recuperação deve ser entendida como um dos aspectos do processo de ensino e aprendizagem pelo qual o(a) professor(a) reorganizará sua metodologia em função das dificuldades dos(as) estudantes, de forma a oportunizar a todos(as) a apropriação efetiva dos conteúdos.

A recuperação de estudos, bem como a sua oferta, é direito de todos(as) os (as) estudantes, independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, sendo sua oferta obrigatória.

É vedado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do trimestre, considerando que o processo visa recuperar 100% (cem por cento), ou seja, a totalidade dos conteúdos trabalhados.

Caso o(a) estudante tenha obtido, no processo de recuperação, um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa o melhor momento do(a) estudante em relação à aprendizagem dos conteúdos.

A proposta de recuperação de estudos deverá indicar os conteúdos de História em que o aproveitamento do(a) estudante foi considerado insatisfatório, por meio de procedimentos didático-metodológicos diversificados, utilizando-se de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória a sua inserção no Registro de Classe Online.

Plano de transição do 5º para o 6º ano e do 9º ano para o Ensino Médio

A entrada para o 6º ano representa o desejo de crescer e conquistar a nova identidade social. Depois de conviver com apenas um educador em sala de aula durante anos, a troca para até oito deles parece algo bem difícil. Falar sobre as tarefas e as avaliações de sua

disciplina, antes mesmo de começar a lecionar para a turma é uma forma de tranquilizar e organizar o andamento das aulas.

Até o 5º ano, o aluno está sempre sendo cuidado pelo seu professor, que é o responsável por tudo que ele fizer. Os alunos do 6º ano percebem que é possível ficar na escola sem um adulto responsável por eles todo o momento. E começam a se preparar e se acostumar com professores que não terão todo o tempo disponível para eles. Essas mudanças se refletem nas práticas compondo novas exigências e novos desafios. O 6º ano não é necessariamente mais difícil, mas é um ano no qual alunos e pais são desafiados a corresponderem com expectativas diferentes.

Os sentimentos com relação à escola e à sala de aula passam a ser diferentes. Na escola, além de se ter aulas, surge o espaço para amigos, namoros e brincadeiras, sem a supervisão em todo o momento de um professor. A vida dos adolescentes é uma gangorra oscilante, devido às mudanças de atitudes. Alterações de humor e o contato com diferentes professores permitem ao aluno construir novas formas de relação com o conhecimento.

O ritmo dos alunos é um aspecto que merece atenção. No 5º ano, com uma professora, as aulas tendem a ser mais tranquilas. No 6º, com períodos de 50 minutos, a dinâmica se acelera. As aulas também ficam mais densas, exigindo maior concentração. Em geral, superado o primeiro bimestre, os alunos já estão mais acostumados ao andamento das aulas e acompanham as atividades com mais facilidade.

A escola pode ajudar realizando reunião com os pais e com os “novos” alunos explicando como serão as ações e atividades. Toda a comunicação realizada como importantes ferramentas para informar sobre as mudanças na rotina dos estudantes e orientá-los no sentido de ajudar a enfrentarem os novos desafios pedagógicos e pessoais.

OBJETIVOS

Promover atividades de adaptação dos alunos do 5ºano para o 6ºano e 9ºano ao 1º Ano do Ensino Médio para possibilitar avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

Contribuir para que os alunos tenham uma transição suave em relação tempo, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.

Possibilitar ao professor um maior conhecimento sobre o aluno e adequar as propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma

ATIVIDADES

A transição de escolas pode ser facilitada e tornar-se mais suave e agradável se for precedida de atividades programadas para o efeito. Para tal foram realizadas as seguintes ações:

Organizar um encontro de professores do 5º e do 6ºano, com objetivo de refletir sobre a temática da passagem e fazer ajustes das expectativas da aprendizagem.

Promover junto à equipe gestora um encontro com alunos dos 5ºanos e 6ºanos para que tirem dúvidas.

Levar os alunos dos 5ºanos para visitar e conhecer o espaço da escola, o novo ambiente escolar, professores, funcionários.

Promover intercâmbio sócio cultural e esportivo entre 5º e 6º ano do município, bem como do 9ºano para o Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_v

[ersaofinal.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_v_ersaofinal.pdf)>. Acesso em: 07 jun. 2018. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Os confrontos de uma disciplina escolar: da história sagrada à história profana. Revista Brasileira de História. Dossiê Ensino de História. Memória, História e Historiografia. São Paulo: ANPUH, Marco Zero, vol.13, nº 25-26, 1992.

BITTENCOURT, Renato Nunes. Identidade e alteridade na história da formação sociocultural brasileira. Expedições: Teoria da História & Historiografia. V. 4, nº. 2, Agosto/Dezembro, 2013, 124-147. Disponível em: . Acesso em: 19/06/2018.

BRARDA, Analia; RIOS, Guilherme. Argumentos e estratégias para a construção da Cidade Educadora. In: GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto; CABEZUDO, Alicia. (Orgs.). Cidade Educadora: princípios e experiências. São Paulo: Cortez, 2004. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: . Acesso em: 16/05/2018.

CAINELLI, Marlene Rosa. A construção do pensamento histórico em aulas de história no ensino fundamental. Tempos Históricos. Volume 12. 1º semestre 2008, p. 97-109.

COOPER, Hilary. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três anos. Educar. Curitiba: Ed. UFPR, 2006, p. 171-190. (n.º Especial).

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, 1999. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais. 3. ed. Brasília, DF: IPHAN, 2012.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. Educar. Curitiba: Ed. UFPR, 2006, p. 131-150. (nº Especial). MAUAD, Ana Maria. Usos do passado e História pública no Brasil: a trajetória do Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense (1982-2017). História Crítica. Bogotá: Universidad de los Andes. Nº. 68, Abril-junho, 2018, p. 27-45. Disponível em: . Acesso em: 20/06/2018.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em:

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_para_na_cee.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2019.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica de . Curitiba: SEED/DEB, 2008. Disponível em:

<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>.

Acesso em: 08 jul. 2019.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

_____. Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Tradução de: Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1ª reimpressão, 2010, 55-57.

_____. Teoria da história: uma teoria da história como ciência. Tradução. Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015.



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE

**COLÉGIO ESTADUAL CÍVICO MILITAR PROFESSOR PAULO MOZART MACHADO - EFM
MUNICÍPIO: URAÍ**

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS (6º
AO 9º ANO)**

Calendário Escolar: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar Matriz Curricular: 800 horas anuais – 03 h/aulas semanais

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define os direitos e os objetivos de aprendizagem dos estudantes para cada etapa da educação básica, e orienta os currículos dos sistemas e redes de ensino das unidades federativas, e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio do Brasil.

Para tanto, há os termos direitos e objetivos de aprendizagem, que são compreendidos no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/14) como direitos e metas a serem atingidos nas etapas de ensino, com respeito às peculiaridades de cada região do Brasil.

O Referencial Curricular do Paraná, com base em documentos prescritivos, é regido sob “princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.” (BRASIL, 2017, p.7), que deve cumprir os direitos e objetivos de aprendizagem, com seleção de conteúdos essenciais, para garantir a formação integral do aluno, sob princípio legal da educação em qualidade, igualdade e equidade.

O Referencial preocupa-se, também, em discutir o processo de transição dos anos iniciais para os finais, isto é, de um nível à outro no ensino fundamental, defendendo que deve haver respeito à faixa etária, às suas características próprias, dado que a educação visa a formação integral do aluno. Nesse intuito, a instituição de ensino deve organizar-se, pretendendo atender as necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças. E nesse

sentido, é preciso que se defina uma metodologia articuladora entre os níveis, que melhor integre as redes de ensino, para que desse modo possa ser realizado um diagnóstico prévio do desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, o que permitirá a melhor adaptação do aluno à nova fase/etapa de ensino.

Além do que foi supracitado, são contemplados no Referencial o tempo e o espaço da escola, considerados até então como fatores de organização rígida, uma vez que balizam a estrutura curricular e as rotinas escolares, tendo em conta a limitar currículos e práticas escolares. Sua organização pode ampliar ou limitar a compreensão dos estudantes sobre as relações sociais em que estão inseridos. Então, em face das mudanças exigidas na contemporaneidade, é preciso ressignificar essa atual organização para promover uma organização curricular e prática pedagógica mais coerentes, a partir de novas metodologias.

Com vistas a afetar a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora, a BNCC (BRASIL, 2017) dispõe os temas contemporâneos que deverão ser incorporados aos currículos e às propostas pedagógicas, que a partir das especificidades deverão ser trabalhadas de forma contextualizada. São temas elencados os direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

1. Forma de Organização do Conhecimento no Currículo

1.1. Direitos de Aprendizagem Gerais da Educação Básica

CONHECIMENTO: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar

hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

REPERTÓRIO CULTURAL: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

COMUNICAÇÃO: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

CULTURA DIGITAL: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

TRABALHO E PROJETO DE VIDA: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

ARGUMENTAÇÃO: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

EMPATIA E COOPERAÇÃO: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

RESPONSABILIDADE E CIDADANIA: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



2. Texto Introdutório da disciplina de acordo com o Referencial Curricular do Paraná

A formulação do REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ (RCP): princípios, direitos e orientações de Língua Inglesa (LI) fundamenta-se no documento normativo da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), nas disposições presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), nas Diretrizes Curriculares Orientadoras Estaduais de Língua Estrangeira Moderna (2008), e nos documentos orientadores dos demais sistemas de educação paranaense. Ainda, considera a Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que determina alterações do texto das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Artigo 26, parágrafo 5º, tornando obrigatório o ensino da Língua Inglesa a partir do sexto ano, no currículo do Ensino Fundamental – Anos Finais.

A Língua Inglesa sempre esteve presente como importante recurso para o acesso a bens culturais e científicos produzidos em outros contextos sociais e espaços geográficos, e

no momento, se faz ainda mais necessária mediante o desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) e processo de internacionalização presentes nas políticas linguísticas vigentes. Outro motivo por ser preservada sua inserção no currículo escolar/matriz curricular é a presença de estrangeiros em muitas escolas do Brasil e no Paraná, nos diversos níveis e etapas de ensino. A LI passa a atuar como uma das línguas das relações interculturais, onde falantes com distintos backgrounds linguístico-culturais (ou falantes de diferentes línguas maternas) a utilizam como recurso mediador das interações sociais.

Nesse sentido, as perspectivas de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa no EF-anos finais priva pelo trabalho a partir de textos/gêneros discursivos produzidos com multiplicidade de linguagens e recursos semióticos (os textos multimodais, por exemplo), cada vez mais presentes na vida social, sob a visão do (s) letramento (s), ou melhor, dos multiletramentos, considerados também em práticas sociais do mundo digital. Tudo isso permitindo a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento, nos mais diversos contextos discursivos. Os conhecimentos devem permitir o desenvolvimento do pensamento crítico sobre diferentes maneiras de perceber, ler e analisar o mundo.

Para tanto, o trabalho com a LI deve respeitar os Eixos Organizadores: interação discursiva, intencionalidade discursiva, contexto discursivo, entre outros, sob as práticas de linguagem da leitura, da escrita e da oralidade, numa visão crítica e analítica. No discurso é preciso explorar o conteúdo temático, a estrutura composicional do texto, o estilo de linguagem (escolha dos recursos linguísticos), as relações de sentido que permeiam o texto, o uso de recursos não verbais, os níveis de formalidade, a coesão e a coerência do texto, que definirão o gênero discursivo. Além dos elementos gramaticais e do léxico, devem ser considerados no estudo do gênero o conteúdo temático, a finalidade, a coesão e coerência, entre outros elementos. Na oralidade, para promover a autonomia nas produções, características pessoais dos alunos devem ser levadas em conta: desenvoltura, timidez, dicção, grau de dificuldade de aprendizagem da língua, dentre outros fatores, tendo em mente que a prática da oralidade está essencialmente articulada aos demais eixos organizadores.

Direitos específicos de aprendizagem de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental Anos finais

Os Direitos Específicos de Aprendizagem (Competências Específicas) do componente, em articulação com os Direitos Gerais de Aprendizagem (Competências Gerais) da BNCC e os Direitos da Área de Linguagens, devem garantir aos estudantes o conjunto de conhecimentos essenciais para o Ensino Fundamental – Anos Finais.

A BNCC traz a seguinte organização: Eixos Organizadores, que se subdividem em Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem. As unidades

temáticas, no RCP, são referentes as Práticas de Linguagem referentes à leitura, à oralidade e à escrita; os Conhecimentos Linguísticos, ao estudo do léxico e da gramática; e a Interculturalidade, aos aspectos culturais e interculturais.

De forma contextualizada, nas mais diversas situações de aprendizagem, definem-se os Direitos Específicos de Aprendizagem, que representam as 6(seis) Competências Específicas de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017, p. 244), anos finais, que privam por levar o aluno/a a:

- 1- Reconhecer seu lugar e o do outro no mundo plurilíngue e multicultural;
- 2- Comunicar-se na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais;
- 3- Identificar similaridades e diferenças entre a Língua Inglesa e a língua materna/outras línguas;
- 4- Elaborar repertórios linguístico-discursivos da Língua Inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país;
- 5- Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação;
- 6- E conhecer e reconhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na Língua Inglesa.

Todos esses direitos/competências devem ser garantidos aos alunos mediante um conjunto progressivo de conhecimentos essenciais a todos os estudantes, para cada ano do Ensino Fundamental – Anos Finais.

7.3 Organizador Curricular de Língua Inglesa (6º ao 9º Ano –Ensino Fundamental Anos Finais)

LÍNGUA INGLESA - ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS – 6º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	DE CONTEÚDO(S)	TRIMESTRES		
				1	2	3
EIXO ORALIDADE		(EF06LI01) Interagir em situações	Apresentações, de Cumprimentos,			

Interação discursiva	<p>Noções iniciais da prática da oralidade para a construção de laços afetivos e convívio social entre estudantes e professores.</p>	<p>intercâmbio oral, engajando-se em jogos e brincadeiras, demonstrando iniciativa para utilizar a Língua Inglesa, observando os turnos da fala, com a mediação do professor</p>	<p>Entrevistas e Trocas de informações; "Classroom Language", Léxico/Estruturas Linguísticas Relacionadas.</p>			
		<p>(EF06LI02) Coletar informações do grupo perguntando e respondendo, com o auxílio do professor, sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade, para compreender as diferentes configurações familiares, identidades e espaços sociais.</p>	<p>Apresentações, Cumprimentos, Entrevistas e Apresentações, "Classroom Language", Léxico/Estruturas Linguísticas Relacionados.</p>			
	<p>Gêneros discursivos das esferas sociais de circulação escolar, cotidiana, entre outras, com mediação do professor. Aquisição de repertório lexical inicial de acordos</p>	<p>Conhecer e compreender significado de palavras e expressões em textos e condizentes com a rotina familiar e ambiente escolar, ou presentes no cotidiano do estudante, que servirão de subsídios</p>	<p>Repertório lexical relacionado à rotina pessoal, familiar e escolar (Verbos de ação/Pronomes, Advérbios de tempo/lugar, Partes do dia); Horários (Númerais-100).</p>			

	com conhecimento prévio.	para a aquisição do próprio repertório lexical.				
--	--------------------------	---	--	--	--	--

Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa em sala de aula (Classroom language).	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos, em um primeiro momento em Língua Inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas, para aprimorar a construção do repertório linguístico anteriormente trabalhado pelo professor, considerando o nível vocabular de cada estudante. Este objetivo pode articular-se com o objetivo (EF06LI016).	Ampliação do Repertório lexical relacionado à interação em sala de aula.			x x x
	Gêneros discursivos orais: interação e compreensão auditiva de músicas, trechos de filmes, desenhos animados, entre	Ouvir e perceber nos gêneros orais que os seus elementos composicionais e linguísticas não são sempre as mesmas, para que se	Compreensão das características dos gêneros orais em estudo; Elementos composicionais discursivos e			x x X

Compreensão oral	outros, que o professor considerar relevante.	efetive a compreensão do contexto de uso da língua.	linguístico-discursivos do gênero discursivo.			
	Palavras cognatas e pistas do contexto discursivo.	(EF06LI04) Reconhecer com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas cotidianos, familiares, escolares, entre outros, como forma de aprimorar a compreensão oral.	Palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas cotidianos, familiares, escolares, entre outros.		x	X

Compreensão oral	Pronúncia: particularidades dos falantes.	Reconhecer na pronúncia de palavras cognatas em Língua Inglesa, as diferenças e semelhanças de sua sonoridade e representação gráfica, em comparação com a língua materna.	Pronúncia de palavras cognatas em Língua Inglesa, sonoridade e representação gráfica, em comparação com a língua materna.		x	x
	Pronúncia: particularidades dos falantes.	Investigar, na produção sonora de palavras, frases e expressões de textos orais, a entonação e a acentuação tônica (word stress), para	Palavras, frases e expressões de textos orais, a entonação e a		x	X

Compreensão oral		aprimorar a prática da oralidade.	acentuação tônica (word stress).		
	Variação linguística	Reconhecer algumas semelhanças e diferenças entre os gêneros orais e escritos: níveis de formalidade, às escolhas lexicais, aos traços de oralidade no texto escrito, ao uso da linguagem própria dada internet, abreviações, siglas, entre outros, a fim de compreender suas características e relações com as esferas de circulação em que são veiculados.	Gêneros orais e escritos: níveis de formalidade, às escolhas lexicais, aos traços de oralidade no texto escrito, ao uso da linguagem própria dada internet, abreviações, siglas, entre outros.	x	X

Produção oral	Produção de textos orais, com	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da Língua Inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas, para efetivar a prática da oralidade com textos	Informações pessoais e de outras pessoas; gostos, preferências e rotinas.	x	x
---------------	-------------------------------	--	---	---	---

	mediação professor.	do simples. Este objetivo pode articular-se com (EF06LI17) e (EF06LI18).			
			Apresentação sobre a (EF06LI06) Planejar família, a comunidade apresentação sobre a escola (Léxico, família, a comunidade e características escola, compartilhando-discursivas e oralmente com o grupo, linguístico- para desenvolver sua discursivas, autonomia e interação temporalidade, social. informatividade, turnos de fala, entre outros).		x X
EIXO LEITURA					
	Gêneros discursivos tais como: formulários de dados, bilhetes, receitas, letras de músicas, slogans, entre outros.	(EF06LI07) Formular hipóteses, com a mediação do professor, sobre a finalidade de um texto em Língua Inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas, para entender o propósito da construção de um texto.			x x
Estratégias de leitura			Finalidade do texto em Língua Inglesa, estrutura, organização textual e pistas gráficas.		
	Hipóteses sobre a finalidade de um texto.				

Estratégias de leitura	Mobilização de outros conhecimentos: características do gênero discursivo, por meio de questionamentos conduzidos pelo professor.	Compreender nos textos lidos, os aspectos de sentido global, tais como: construção do seu sentido global, tais como: identificação do gênero, esfera social de circulação, suporte, entre outros.	Construção do sentido global, tais como: identificação do gênero, esfera social de circulação, suporte, entre outros.	x	x
	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning).	(EF06LI08) Identificar o assunto e a ideia principal de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas, utilizando estratégias de pré-leitura, com auxílio do professor.	Identificação do assunto e a ideia principal de um texto, organização textual e palavras cognatas, utilizando estratégias de pré-leitura.	x	x
Estratégias de leitura	Relação da linguagem verbal e verbo-visual para a construção de sentido de gêneros discursivos: cartão de aniversário, convite, receita, panfletos, propagandas, capas de revistas ou DVD, jogos digitais,	(EF06LI09) Localizar informações explícitas e específicas em textos adequados ao nível de aprendizagem dos estudantes, desenvolver a percepção sobre informações relevantes.	Informações explícitas e específicas, percepção sobre informações relevantes.	x	x

	fotolegenda, entre outros.					
--	----------------------------	--	--	--	--	--

Estratégias de leitura	Relação da linguagem verbal e verbo-visual para a construção de sentido de gêneros discursivos: cartão de aniversário, convite, receita, panfletos, propagandas, capas de revistas ou DVD, jogos digitais, fotolegenda, entre outros.	<p>Analisar o papel de elementos verbo-visuais na construção de sentido em textos, para compreender as funções da linguagem verbal e visual (fotos, desenhos, ilustrações, etc.) e suas relações com a mediação do professor.</p> <p>Elementos verbo-visuais na construção de sentido em textos, funções da linguagem verbal e visual (fotos, desenhos, ilustrações, etc.) e suas relações no texto.</p>				x x
		<p>Analisar o uso de elementos linguísticos simples empregados na construção de sentido de gêneros discursivos, desenvolver o domínio gradativo das convenções de escrita em futuras produções e interações textuais.</p> <p>Elementos linguísticos simples empregados na construção de sentido de gêneros discursivos; convenções de escrita para produções e interações textuais.</p>				x X
Práticas de leitura construção de	Gêneros discursivos em ambientes virtuais, com a mediação do professor.	(EF06LI10) Conhecer a organização de um verbete, bilíngue (impresso e/ou on-line), para construir e ampliar o repertório lexical.	Gênero textual: (Dicionário bilíngue (impresso e/ou on-line));			

repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	Localizar no dicionário palavras específicas (gênero verbete), a fim de compreendê-las no contexto adequado ao texto em estudo.	Gênero textual: verbete: palavras específicas relacionadas ao contexto.			
Práticas de leitura construção repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir e ampliar repertório lexical na Língua Inglesa, conforme a realidade da escola.	Repertório lexical de gêneros encontrados em ambientes virtuais e/ou aplicativos.	x	x	X

	Partilha de leitura, com mediação professor.	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias (a interação poderá ocorrer em língua materna ou em língua materna ou acrítica do professor), sobre o que o texto linguístico-informa/comunica, a fim de promover o desenvolvimento linguístico.	Ideias contidas no texto (O que o texto informa/comunica), características discursivas e linguísticas.			x X
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Variação Linguística	Perceber as semelhanças e diferenças entre os gêneros orais e escritos simples para compreender os mecanismos de linguagem nos diferentes contextos	Semelhanças e diferenças entre os gêneros orais e escritos simples; mecanismos de linguagem nos diferentes contextos			x X

		uso da escrita e da oralidade.	de uso da escrita e da oralidade.			
	Intertextualidade	Articular o texto com outras referências, trazendo à tona as diversas possibilidades intertextuais como forma de acessar os diversos saberes possíveis para uma melhor compreensão do conteúdo temático.	Intertextualidade e conteúdo temático.			X

EIXO ESCRITA						
	Planejamento do texto: brainstorming.	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema, assunto, as características típicas do gênero e sua esfera social de circulação, para instigar o potencial criativo.	Tema, assunto, características típicas do gênero e sua esfera social de circulação, produção textual.		x	x
Estratégias de escrita: pré-escrita	Delimitação do pré-tema.	Delimitar o tema, a finalidade, a linguagem adequada ao contexto de uso e outros aspectos necessários para a produção textual, a fim de	Tema, finalidade, linguagem adequada ao contexto de uso e outros aspectos necessários para a produção textual		x	x

		exercer a capacidade de planejamento da prática escrita, com a mediação do professor.	(capacidade de planejamento da prática escrita.			
Planejamento do texto: organização de ideias.	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto, para adequá-las ao gênero proposto.	ideias, função da estrutura e do objetivo do texto/gênero proposto.				x
Coesão e coerência	Utilizar os elementos simples de coesão e coerência para articular as ideias e produzir sentido no texto, com o auxílio do professor.	Coesão e coerência para articular as ideias e produzir sentido no texto.				x x

Produção de textos escritos em formatos diversos: histórias em quadrinhos, cartazes, chats, panfletos, agendas, fotolegendas, relatos pessoais, formulários básicos de informação	(EF06LI15) Produzir textos simples escritos em Língua Inglesa sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade, seu contexto escolar, a partir de um gênero previamente apresentado pelo professor, considerando aspectos da estrutura composicional, enunciatário, estilo, intencionalidade,	Estrutura composicional, enunciatário, estilo, intencionalidade, na produção escrita de textos simples.				x x
---	---	---	--	--	--	-----

Práticas de escrita	textos de mídias sociais, entre outros, com a mediação do professor.	informatividade, suporte, entre outros, a fim de compreender o processo de produção dos mesmos e refletir sua função em determinado contexto.				
Observância de recursos gráficos e pontuação.		Reconhecer no texto o uso e a função dos recursos gráficos (negrito, tamanho e tipo de fonte, tipos de balões, entre outros), com o objetivo de perceber que estes elementos também auxiliam a construção de sentido dos textos.	Função dos recursos gráficos (negrito, tamanho e tipo de fonte, tipos de balões, entre outros), com o objetivo de perceber que estes elementos também auxiliam a construção de sentido dos textos.	x	x	
Revisão textual		Utilizar adequadamente os sinais de pontuação e outros recursos linguísticos de forma a intensificar o domínio das normas de escrita e desenvolver a inteligibilidade do texto.	Sinais de pontuação e outros recursos linguísticos; domínio das normas de escrita e desenvolver a inteligibilidade do texto.	x	x	X

Práticas de escrita	Revisão textual	Revisar o texto construído, observando se o mesmo atende à finalidade, se há coesão e coerência e se está adequado ao contexto de uso da língua, visando o	Finalidade, coesão e coerência e adequação ao contexto de uso da língua,	x	X	
---------------------	-----------------	--	--	---	---	--

		aprimoramento da prática escrita, com a mediação do professor.	aprimoramento da prática escrita.		
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS					
Análise linguística	Construção e utilização de repertório lexical.	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da Língua Inglesa em sala de aula, para desenvolver o conhecimento vocabular básico e gradativo, que proporcionará interações com colegas e professores.	Repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da Língua Inglesa em sala de aula.	xxx	X
Análise linguística	Pronúncia: noções da representação gráfica em relação à sonoridade entre a língua inglesa e outras línguas.	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros), a fim de ampliar o vocabulário utilizado em contextos que sejam significativos para os estudantes.	Repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).	xxx	X

Análise linguística	Pronúncia: noções da representação da sonoridade entre a língua inglesa e outras línguas.	(EF06LI18) Reconhecer algumas semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas (de acordo com a realidade da comunidade escolar), para perceber as particularidades linguísticas e a diversidade cultural, aprendendo a respeitá-las no meio social.	Semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas (de acordo com a realidade da comunidade escolar); particularidades linguísticas e a diversidade cultural.		x	
		Utilizar o repertório lexical com frequência, para que seja assimilado e internalizado por meio de interações no ambiente escolar.	Repertório lexical de interações no ambiente escolar.		x x x	
Análise linguística	Funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos selecionados pelo professor.	(EF06LI19) Compreender e utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias, compreendendo as ações no tempo presente.	Presente do indicativo: para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias, compreendendo as ações no tempo presente.		x x X	

	Elementos linguísticos empregados na construção de sentido em textos orais e escritos, em seus processos de interação, compreensão e produção.	(EF06LI20) Reconhecer e utilizar o presente contínuo para descrever e expressar ações em progresso.	Presente contínuo para descrever e expressar ações em progresso.				X
--	--	---	--	--	--	--	---

Análise linguística	Elementos linguísticos empregados na construção de sentido em textos orais e escritos, em seus processos de interação, compreensão e produção.	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções simples, bem como utilizar em produções orais ou escritas expressões que indiquem comandos e/ou instruções, a partir do estudo dos gêneros discursivos, para desenvolver a prática dessas estruturas linguísticas.	Imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções simples, bem como utilizar em produções orais ou escritas; expressões que indiquem comandos e/ou instruções, com base nos gêneros discursivos estudados.				x x x
Análise linguística	Elementos linguísticos empregados na construção de	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s, visando a compreensão das relações de posse graficamente marcadas no texto.	Apóstrofo (') + s, relações e marcação gráfica no texto.				x x X
Análise linguística	Elementos linguísticos empregados na construção de	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, pronomes possessivos, para	Pronomes Adjetivos possessivos, relações de posse (My, your, para				x x X

sentido em textos orais e escritos, em seus processos de interação, compreensão e produção.	expressar linguisticamente relações de posse.	his, her, its, our, your, their).			
	Empregar de forma inteligível os pronomes subjetivos, na formação de enunciados.	Pronomes subjetivos (I, you, he, she, it, we, you, they).	x	x	X
	Empregar de forma inteligível os pronomes interrogativos, na formação de enunciados.	Pronomes interrogativos (What, Who, Where, When, Why, Whose, How)	x	x	X

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL						
A Língua Inglesa no mundo.	Países que têm a Língua Inglesa como língua materna oficial e aspectos da cultura em que a língua inglesa é falada.	(EF06LI24) Investigar o alcance da Língua Inglesa no mundo, para conhecer aspectos da cultura e/ou outros contextos de origem da Língua Inglesa e, ainda, alguns aspectos da cultura de povos em que a língua inglesa é falada.	Contextos de origem da Língua Inglesa, aspectos da cultura de povos em que a língua estudada é falada, nuances culturais.	x	x	X
	A Língua Inglesa e suas particularidades	Investigar a utilização da Língua Inglesa por sujeitos de diferentes contextos geográficos, sociais e situacionais (sotaque,	Língua Franca: uso da Língua Inglesa em diferentes contextos geográficos, sociais e			X

	em diferentes contextos de utilização.	expressões idiomáticas, ritmo, léxico, etc.), a fim de compreender a Língua Inglesa como língua franca, com a mediação do professor.	situacionais (sotaque, expressões idiomáticas, ritmo, léxico etc.).		
A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da Língua Inglesa no cotidiano.	(EF06LI25) Identificar a presença da Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado, de modo a compreender a necessidade de seu estudo e sua influência em nossa cultura.	A Língua Inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado, de modo a compreender a influência em nossa cultura.		X

	Percepção da língua como meio		Pensamento Crítico: (EF06LI26) Avaliar e problematizando elementos/produtos culturais de países de Língua Inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade, fim de desenvolver pensamento crítico acerca do consumo de tais produtos.		X

A Língua Inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	para a compreensão de outras culturas e valorização da própria cultura.	a cerca do consumo de detalhes produtos.			
			Desenvolver o interesse por outras culturas (anglófonas ou não) e suas diferenças, estimulando o respeito à diversidade cultural.	Diversidade cultural: interesse por outras culturas (anglófonas ou não) e suas diferenças.	xxxX

LÍNGUA INGLESA – ENSINO FUNDAMENTAL – 7º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRES		
				1	2	3
EIXO ORALIDADE		(EF07LI01) Interagir em				

Interação discursiva	Funções e usos da Língua Inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.	situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos, que colaboram na construção do repertório relativo às expressões usadas no convívio social e no ambiente escolar, com a mediação do professor.	Intercâmbio oral: construção do repertório relativo às expressões usadas no convívio social e no ambiente escolar.	X	x	X
Interação discursiva	Interação com gêneros orais: relatos de experiências, entrevistas e produção de outros textos orais (o gênero entrevista poderá servir de base para a produção escrita de gêneros como biografias,	Ouvir e perceber nos gêneros orais que os elementos composicionais e as estruturas linguísticas não são sempre as mesmas, com a orientação do professor, para que se efetive a compreensão do	Compreensão dos elementos composicionais e estruturas linguísticas.	X	x	x

	histórias de vida, entre outros).	contexto de uso da língua.			
Interação discursiva	Práticas investigativas	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida, a fim de coletar informações sobre o local onde vivem, para tomar ciência das diferentes realidades, com o auxílio do professor.	Entrevista: coleta de informações sobre o local onde vivem, em diferentes realidades.	X	
Compreensão oral	Compreensão de textos orais e seus contextos de produção: conhecimentos prévios.	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender textos orais, lançando mão de recursos auxiliares disponíveis como imagens, gestos, entre outros.	Conhecimentos prévios para compreensão de textos orais, utilizando recursos como imagens, gestos, entre outros.	X	

	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo.	(EF07LI04) Identificar o contexto, finalidade, assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, no rádio, em dispositivos móveis, entre outros, a fim de compreender as características dos gêneros que circulam nesses suportes, sob orientação do professor.	Contexto, finalidade, assunto e interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, no rádio, em dispositivos móveis, entre outros.	X	x	x
	Informações explícitas presentes no discurso oral.	Identificar informações explícitas no discurso oral, para desenvolver a percepção sobre informações relevantes no texto.	Informações explícitas relevantes no discurso oral.	X	x	x

Compreensão oral	Pronúncia: particularidades de cada falante.	Reconhecer a pronúncia de alguns elementos linguísticos que indiquem ações ou acontecimentos do passado, de modo a compreender a temporalidade do texto.	Pronúncia de elementos linguísticos que indiquem temporalidade do texto (ações ou acontecimentos do passado).	X	x	x
Compreensão oral	Pronúncia: particularidades de cada falante.	Investigar, na produção sonora de palavras, frases e expressões, o contexto de uso, entonação, particularidades da língua, entre outros, para aprimorar a prática da oralidade.	Produção sonora de palavras, frases e expressões, contexto de uso, entonação, particularidades da língua, entre outros.	X	x	x
Produção oral	Produção de textos orais tais como: biografia, autobiografia, memórias, notícias, relatos, entre outros, com	(EF07LI05) Compor, em Língua Inglesa, pequenas narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e	Narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.		X	X

	a mediação do professor.	personalidades marcantes do passado, de modo a estimular a imaginação e desenvolver habilidades intelectuais, considerando o nível vocabular adequado ao ano.				
	Turnos da fala	Organizar a sequência de fala, a fim de tornar a produção oral clara e coesa.	Coesão e coerência na produção oral.		X	x
		Na elaboração de textos orais considerar os turnos da fala para exercer o respeito ao discurso do outro.	Turnos da fala na elaboração de textos orais.	x	X	x
Produção oral	Turnos da fala	Elaborar textos orais curtos, com base em ideias previamente apresentadas pelo professor, observando os aspectos de construção do seu	Condições de produção oral: identificação do gênero, finalidade, esfera	x	X	X

		sentido global, a partir da análise de suas condições de produção (identificação do gênero, finalidade, esfera social de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, entre outros), a fim de ampliar o repertório de produções orais, com a mediação do professor.	social de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, entre outros.			
EIXO LEITURA		(EF07LI06)				
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning).	Antecipar o sentido global de textos em Língua Inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras-chave repetidas e palavras cognatas	Sentido global de textos, inferências, leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos, palavras-chave repetidas e palavras cognatas/falsos	X	X	x

		(e falsos cognatos), a fim de desenvolver a capacidade de inferenciação e seleção de informações relevantes, com a orientação do professor.	cognatos, (Skimming).			
Estratégias de leitura	Inferenciação: construção de sentidos por meio de inferências.	(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em Língua Inglesa (parágrafos), para construir o significado global do texto.	Construção do Significado global do texto: inferenciação, informação(ões)-chave de partes de um texto; parágrafos.	x	X	x
	Construção do sentido global do texto.	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global e atender à intenção comunicativa do autor.	Intencionalidade: relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.	x	X	x

	Mobilização de outros conhecimentos: intencionalidade, esfera social de circulação e características do gênero discursivo, por meio de questionamentos conduzidos pelo professor.	Identificar as partes do texto – introdução, desenvolvimento, conclusão, para entender as relações existentes entre elas.	Partes do texto: introdução, desenvolvimento, conclusão (Consideração das características do gênero).	x	X	x
		Analisar a estrutura do texto lido, levando em conta o gênero, a intencionalidade, a esfera social de circulação, entre outros, de modo a reconhecer as características próprias de cada gênero discursivo.	Análise da estrutura do texto lido: gênero, intencionalidade, esfera social de circulação, entre outros.	x	x	X

Práticas de leitura	Informações específicas	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura, sob orientação do professor.	Informação específica.	x	X	X
---------------------	-------------------------	--	------------------------	---	---	---

	recursos linguísticos.	Compreender os principais recursos linguísticos utilizados pelos autores e o contexto de produção, para a construção do sentido do texto.	Recursos de linguísticos, contexto de produção, para a construção do sentido do texto.	X	X	X
--	------------------------	---	--	---	---	---

Práticas de leitura e pesquisa	Gêneros digitais	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em Língua Inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares, como forma de instigar a criticidade e utilizar os diversos recursos digitais, com mediação do professor.	Gêneros digitais: seleção de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares; recursos digitais.	X	X	X
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos lidos na sala de aula ou em outros ambientes, para compartilhar os diferentes pontos de vista.	Informações presentes nos textos, compartilhamento, diferentes pontos de vista.	X	X	X
	Intertextualidade	Articular o texto com outras referências, trazendo à tona possibilidades	Intertextualidade; acesso a diversos	X	X	X

		intertextuais, como formas de acessar os diversos saberes possíveis para uma melhor compreensão do conteúdo temático, com a mediação do professor.	saberes; conteúdo temático.			
EIXO ESCRITA			Planejamento da escrita:			
Estratégias de escrita: pré-escrita escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor.	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público alvo, finalidade, layout e suporte).	pré-escrita de textos em função do contexto (público alvo, finalidade, layout e suporte).	x	x	X

Estratégias de escrita: pré-escrita escrita	Escrita: organização em parágrafos, tópicos, mediação do professor.	(EF07LI13) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de formato do texto; e suporte e de formato do texto, mantendo a continuidade temática na produção textual.	Organização do texto em unidades de sentido; parágrafos ou tópicos e subtópicos; organização gráfica, suporte e continuidade temática na produção textual.	x	x	x
		Reconhecer e utilizar adequadamente os recursos básicos de coesão e coerência, para tornar o texto claro e objetivo.	Coesão e coerência: recursos básicos (punctuation, linking words etc).	x	x	x

Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, tais como: linha do tempo/timelines, autobiografias, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros, com mediação do professor.	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades no passado simples de modo a expressar corretamente a temporalidade do texto.	Temporalidade na produção textual: textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades (Passado simples).	x	x	X
Práticas de escrita	Revisão textual	Revisar e observar se o texto construído atende à finalidade, se possui coesão e coerência, se mantém continuidade temática, se a linguagem está de acordo com o contexto e se o texto atinge o objetivo proposto, quando necessário, reescrever o texto, visando o aprimoramento do mesmo.	Coesão e coerência; finalidade; continuidade temática; linguagem; contexto; objetivo proposto; reescrita e aprimoramento do texto, na produção e revisão textual.	x	x	X

EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Construção de repertório lexical,	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo	Repertório lexical relativo a verbos			
--	-----------------------------------	--	--------------------------------------	--	--	--

Análise linguística	partir do contato com diversos textos verbais e não verbais.	a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros), para compreender ações do passado e o encadeamento de fatos e acontecimentos da construção textual, sob orientação do professor.	regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros), na construção textual.	X	X	X
	Pronúncia: particularidades de cada falante.	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado simples (-ed), dentre outros elementos linguísticos presentes no texto, a fim de compreender as marcas temporais expressas linguisticamente.	Particularidades de Pronúncia: pronúncia de verbos regulares no passado simples (-ed (-id, -it, -d)), por exemplo, wanted (-id); liked (-it); deopened (-d).	X	X	X
Análise linguística	Polissemia	(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras, de acordo com o contexto de uso, compreendendo que elas podem ter mais do que um único significado	Polissemia: contexto de uso e variações (situação discursiva).	x	X	X

		e variam conforme a situação discursiva.			
--	--	--	--	--	--

EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL		(EF07LI22) Explorar modos de falar em Língua Inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas.	Variação linguística: modos de falar em Língua Inglesa.	xx	X
Comunicação intercultural		(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo, percebendo que as línguas podem representar culturas e	Variação linguística: formas de pensar e expressar o mundo, culturas e modos de vida diferenciados, e espaços de	xx	X

	Variação linguística	modos de vida comunicados e se intercultural.			
		constituírem em espaços de comunicação intercultural.			
		Dialogar sobre as variedades linguísticas presentes na comunidade do estudante, no seu município, região, estado e em nível nacional, compreendendo a variação linguística como fenômeno global.	Variedades linguísticas: comunicação local (do município, região, estado e em nível nacional); compreensão do fenômeno global.	x	X

LÍNGUA INGLESA – ENSINO FUNDAMENTAL – 8º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRES		
				1	2	3
EIXO ORALIDADE		(EF08LI01) Fazer uso da Língua Inglesa com				

Interação discursiva	Negociação de sentidos	repertório lexical apropriado às diversas situações de interação oral, para emitir opiniões, esclarecer informações e evitar mal-entendidos, por meio de simplificações, exemplificações, justificativas, entre outros, a critério e/ou sob a orientação do professor.	Repertório lexical em situações de interação oral: emitir opiniões, esclarecer informações e aprimorar a compreensão (uso de simplificações, exemplificações, justificativas, entre outros).	x	x	X
	Recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, ritmo da fala, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral, a fim de enriquecer, repertório linguístico, a critério e/ou sob a orientação do professor.	Repertório linguístico: recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, ritmo da fala, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.	x	x	X
	Coesão e coerência	Compreender os elementos linguísticos básicos responsáveis pela coesão e coerência	Coesão e coerência no discurso: escolhas linguísticas: substituições e	x	x	X

		(substituições lexicais, escolhas lexicais, conectores, entre outros), para construir uma conexão harmoniosa entre partes do texto e um discurso claro e significativo.	escolhas lexicais, conectores, elementos sonoros, construção de significado, entre outros.			
--	--	---	--	--	--	--

Interação discursiva	Aspectos extralinguísticos do texto.	Considerar nas produções orais (em grupos ou individuais), o número de enunciadore/enunciatários/enunciários, envolvidos na interação, o conteúdo temático, conteúdo temático, entre outros, para a organização de futuras produções de textos orais, com o auxílio do professor.	Número de enunciadore/enunciatários, conteúdo temático, objetivo, intencionalidade, contexto social e cultural, entre outros, nas produções orais.	x	xx	
Compreensão oral	Aspectos da composição verbal, visual, linguístico-discursivo e cultural de gêneros orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico,	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes sobre acontecimentos (o quê, quem, onde, quando, como e por quê), com o auxílio do professor.	Construção de sentido global de textos orais: relação das partes, assunto principal e informações relevantes sobre acontecimentos (o quê, quem, onde, quando, como e por quê).	x	xx	

		contextos de uso da língua (expressão oral). desenvolvimento da expressão oral.			
	Pronúncia: particularidades de cada falante.	Reconhecer algumas semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da Língua Inglesa e da língua materna (de acordo com a realidade da comunidade escolar), para perceber e respeitar a diversidade cultural e as particularidades linguísticas.	Pronúncia: semelhanças e diferenças de palavras da Língua Inglesa e da língua materna; diversidade cultural e particularidades linguísticas.	ex	x X

		(EF08LI04) Compreender e utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar	Recursos e repertório linguístico: informar/comunicar/falar		
Produção oral	Produção de textos orais.	do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades, a fim de construir o sentido dos textos, de acordo com a maturidade dos	do futuro (planos, previsões, possibilidades e probabilidades).	x	x X

		estudantes, a critério e/ou com a mediação do professor.				
	Turnos da fala	Na elaboração de textos considerar os turnos da fala para exercer o respeito ao discurso do outro.	Turnos da fala: respeito ao discurso do outro.	x	x	X
EIXO LEITURA						
Estratégias de leitura	Ideia principal: percepção antecipada da ideia global do texto.	Compreender o significado global do texto, por meio de palavras-chave, cognatos, títulos, pistas tipográficas, figuras, palavras em negrito ou itálico, entre outros, a fim de estimular o uso de procedimentos interpretativos básicos da prática da leitura.	Significado global do texto (palavras-chave, cognatos, títulos, pistas tipográficas, figuras, palavras em negrito ou itálico, entre outros).	x	x	x

Estratégias de leitura	Hipóteses sobre o sentido global do texto e análise das condições de produção do discurso.	Formular hipóteses sobre a construção do sentido global de textos a partir da análise de suas condições de produção: conteúdo temático, identificação do gênero, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, informatividade, entre outros, de modo a compreender a relação entre estes elementos.	Construção do sentido global de textos: formulação de hipóteses; análise das condições de produção (conteúdo temático, identificação do gênero, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, informatividade, entre outros), e relação entre estes elementos.	x	x	x
	Inferência que não estão expressas de forma clara no texto, mas que se articularem ao conhecimento do mundo do leitor e reconhecimento de implícitos.	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não estão expressas de forma clara no texto, mas que se articularem ao conhecimento do mundo do leitor, possibilitam deduções e conclusões responsáveis pela construção de sentidos, com a orientação do professor.	Inferência e informatividade: informações implícitas que se articulam ao conhecimento do mundo do leitor, (estimulação à dedução e conclusões com vistas à construção de sentidos).	x	x	x

Práticas de leitura e fruição	Aspectos linguístico-discursivos culturais e gêneros discursivos artísticos/literários, tais como: contos, fábulas, romances, letras de música, narrativas de aventura, outros, em versão original (ou trechos dos originais e/ou adaptados) e/ou em versão simplificada; programas/guias de TV; programas/guias de entretenimento (teatro, esportes, feira, etc.); previsão de tempo (weather forecast); contos futurísticos; diálogo de filme futurístico;	(EF08LI06) Appreciar gêneros narrativos; valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa.	Gêneros narrativos; valorização do patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa.		x	x
		Analisar textos das esferas literária/artística e percebê-los como prática social inserida em um determinado contexto sociocultural.	Textos das esferas literária/artística; percepção de prática social inserida em um determinado contexto sociocultural.		x	x
		Investigar em textos da esfera de circulação artístico-literária, a partir da análise de suas condições de produção: identificação do gênero, finalidade, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, informatividade, intertextualidade, entre outros, como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa e	Condições de produção textual da esfera de circulação artístico-literária: identificação do gênero, finalidade, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, informatividade, intertextualidade, entre outros.		x	x

	script de filme (futurístico); agenda de compromisso;	aprofundar tais conhecimentos.				
--	---	--------------------------------	--	--	--	--

Práticas de leitura e fruição	Aspectos linguístico-discursivos culturais gêneros discursivos artísticos/literários, tais como: contos, fábulas, romances, letras de música, narrativas de aventura, entre outros, em versão original (ou trechos dos originais e/ou adaptados) e/ou em versão simplificada; programas/guias de TV; programas/guias de entretenimento (teatro, esportes, feira, etc.); previsão de tempo (weather forecast);	(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico/literário em Língua Inglesa, com a mediação do professor e de acordo com o contexto escolar.	Ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico/literário em Língua Inglesa, com a mediação do professor e de acordo com o contexto escolar.				x	x
		Examinar o uso de elementos linguístico-estruturais empregados na construção de sentido em textos da esfera de circulação artística literária, em seus processos de interação, compreensão e produção: coerência e coesão, classes gramaticais entre outros), para outros, paratextuais.	Elementos linguístico-estruturais empregados na construção de sentido em textos da esfera de circulação artística literária (coerência e coesão, classes gramaticais entre outros), para produções e interações paratextuais.				x	x

	futurísticos; diálogo de filme futurístico; script de filme (futurístico); agenda de compromisso.	em futuras produções e interações textuais.			
Avaliação dos textos lidos	Prática analítica e crítica e Reflexão pós-leitura.	(EF08LI08) Analisar, criticamente, individualmente e em grupos o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto, para a construção e assimilação de novos conhecimentos, de acordo com a maturidade dos estudantes, sob a orientação do professor.	Conteúdo de textos, comparação de diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto, para a construção e assimilação de novos conhecimentos.		x

Avaliação dos textos lidos	Análise de gêneros discursivos diversos.	Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos mídias, analisando e avaliando a confiabilidade, a fim de desenvolver a criticidade no que diz	Informações sobre um mesmo fato, divulgadas em diferentes veículos mídias, análise e avaliação de confiabilidade.		x
----------------------------	--	---	---	--	---

		respeito às fontes de informação.			
EIXO ESCRITA					
Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor.	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases), para desenvolver a autocrítica e uso de mecanismos de análise criteriosa.	Contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).		x x
		(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.	Texto: reconstrução, com recortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.		x x x

Práticas de escrita	Produção de textos escritos, tais como: comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, entre outros, com mediação do professor.	(EF08LI11) Produzir textos com o uso de estratégias de escrita: (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta), entre outros, considerando o conhecimento prévio dos estudantes.	Estratégias de escrita: planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final, para expressão de sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta.	x	x	x
		Adequar a escrita quando utilizada em ambientes virtuais, objetivando fluidez, clareza para que possa ser eficaz na transmissão da mensagem, de acordo com a realidade da escola.	Escrita em ambientes virtuais: fluidez, clareza, transmissão da mensagem, de acordo com a realidade da escola.	x	x	x
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS	Construção de repertório lexical a partir do contato com diversos textos orais,	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a previsões	Repertório lexical relativo a planos, e previsões	ex		x

Análise linguística	escritos e verbo-visuais, considerando os aspectos da dimensão cultural.	expectativas para o futuro, a partir do conhecimento da compreensão dos diferentes usos da língua e intencionalidades enunciativas.	expectativas para o futuro; diferentes usos da língua e intencionalidades enunciativas.	x		
	Polissemia	Explorar o caráter polissêmico de palavras, de acordo com o contexto de uso, compreendendo que elas podem ter mais de um significado e variam conforme a situação discursiva.	Polissemia: contexto de uso, compreensão de variações e significados diversos conforme a situação discursiva.	x	x	

	Formação de palavras: prefixos e sufixos, a partir do estudo do texto.	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em Língua Inglesa, a fim de facilitar a aquisição de novos conhecimentos e mudanças na classe gramatical geradas pela introdução desses elementos linguísticos.	Formação de palavras: sufixos e prefixos; aquisição de novos conhecimentos e percepção de mudanças na classe gramatical.	x	x	
--	--	--	--	---	---	--

Análise linguística		(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro, “going to” e “will” para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	Formas verbais do futuro, “going to” e “will” para descrever planos e expectativas e fazer previsões.	x	x	x
	Funções morfosintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos, selecionados pelo professor.	(EF08LI15) Apreender e utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.	Formas comparativas e superlativas de adjetivos (Adjective degrees) para comparar qualidades e quantidades (countables and uncountables).		x	x
		(EF08LI16) Compreender e utilizar, de modo inteligível, os quantificadores “some, any, many, much, few, little”, para expressar quantidades indefinidas.	Quantificadores: “some, any, many, much, few, little”, para expressar quantidades indefinidas.	x	x	

Análise linguística	Funções morfosintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos	(EF08LI17) Assimilar e empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, whom, whose, which, that - where, when), para	Pronomes relativos (who, whom, whose, which, that - where, when).	x	x	x
---------------------	--	---	---	---	---	---

	gêneros discursivos, selecionados pelo professor.	construir períodos compostos/ cláusulas relativas.			
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL					
Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural por meio do contato com manifestações artísticas e discursivos verbais e não-verbais, presentes nas esferas sociais de circulação.	(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artísticas (artes plásticas e visuais, literatura, música, dança e festividades que contemplam a cultura afro, indígena, cigana, entre outras), do cotidiano promovido com a leitura de textos em Língua Inglesa, ou interações por meio de apresentações para diversidade entre escola e comunidade ou, ainda, com estudantes de outros países, compartilhando assuntos do cotidiano	Gêneros discursivos verbais e não verbais da esfera artístico-cultural: repertório e manifestações artístico-culturais (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança e festividades que contemplam a cultura afro, indígena, cigana, entre outras); assuntos do cotidiano postados em redes sociais ou plataformas de compartilhamento; valorização da diversidade entre culturas.	x	x

		postados em redes sociais ou plataformas de compartilhamento, com a mediação do professor, a fim de valorizar a diversidade entre culturas.			
--	--	---	--	--	--

		(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais, para entender e respeitar diferentes hábitos e desenvolver o interesse por outras culturas, suas diferenças e semelhanças.	Aspectos culturais: formas de expressão, gestos e comportamentos, diferentes hábitos; outras culturas, suas diferenças e semelhanças.		x
--	--	--	---	--	---

Comunicação intercultural	Aspectos culturais na comunicação					
		<p>(EF08LI20) Estimular o interesse por outras culturas e suas diferenças, examinando fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa: regras sociais, código de vestimenta e simbologia de cores, crenças e atitudes, comportamentos, valores, relacionamentos, hábitos relativos a entretenimento e alimentação, diferenças entre crenças religiosas, heranças sociais e culturais, símbolos nacionais, percepção de si e do grupo social a que pertence, estilo de vida, entre outros.</p>	<p>Aspectos culturais: regras sociais, código de vestimenta e simbologia de cores, crenças e atitudes, comportamentos, valores, relacionamentos, hábitos relativos a entretenimento e alimentação; crenças religiosas, heranças sociais e culturais, símbolos nacionais; estilo de vida, entre outros.</p>	x	x	x

Comunicação Intercultural	Aspectos culturais na própria cultura e o comunicação.	Pesquisar a realidade de outras culturas utilizando imagens, documentários, comparar e discutir sobre comportamentos, valores e crenças, a fim de romper com visões estereotipadas e generalizadas, através da reflexão e conscientização sobre a própria cultura e o respeito pela cultura do outro.	Pesquisa sobre outras culturas: utilização de imagens, documentários, entre outros; comparação/discussão de comportamentos, valores e crenças; comparação com a própria cultura, valorização e respeito pela cultura do outro.			x
---------------------------	--	---	--	--	--	---

LÍNGUA INGLESA – ENSINO FUNDAMENTAL – 9º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	TRIMESTRES		
EIXO ORALIDADE				1	2	3
	Aspectos linguístico-discursivos de gêneros publicitários e propagandas, entre outros.	Compreender, a partir do estudo de gêneros discursivos orais, o uso de elementos persuasivos, argumentativos e	Elementos persuasivos, argumentativos e contra-argumentativos, entre outros; expressão de opinião própria,	X	X	X

Interação discursiva	Percepção da intencionalidad e discursiva.	contra-argumentativos, entre outros, de modo a expressar opinião própria, defender ponto de vista, refutar, concordar, etc.	defesa de ponto de vista.			
	Funções e usos da Língua Inglesa: percepção e compreensão da persuasão.	(EF09LI01) Fazer uso da Língua Inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para o êxito da comunicação, a critério e com a mediação do professor ou de acordo com o desenvolvimento linguístico adquirido pelo estudante até o momento.	Pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, contexto e recursos linguísticos voltados para o êxito da comunicação.	X	X	X
		(EF09LI02) Compilar as				

Compreensão oral	Aspectos linguístico-discursivos de gêneros publicitários e propagandas, em diferentes mídias (programas de debate na rádio, podcasts, vídeo documentários, entrevistas com especialistas, dentre outros).	ideias-chave de textos por meio de tomada de notas, para subsidiar futuras discussões (emitir opiniões) a respeito desses textos.	Ideias-chave de textos; tomadas de notas.	X	X	X
	Percepção da intencionalidade e discursiva.	(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo, de modo a desenvolver senso crítico acerca de opiniões alheias.	Textos orais: temas de interesse social e coletivo.		X	X
	Funções e usos da Língua	Analisar as semelhanças e diferenças entre os gêneros orais e	Gêneros orais e escritos, multimodais, de cunho persuasivo			

	<p>Inglesa: percepção e compreensão da persuasão e argumentação.</p>	<p>escritos, multimodais de cunho persuasivo e argumentativo, explorando ambientes virtuais de informação e socialização, examinando a qualidade e a validade das informações veiculadas, com a mediação do professor e de acordo com a realidade da escola.</p>	<p>e argumentativo: análise de semelhanças e diferenças, explorando ambientes virtuais de informação e socialização, examinando a qualidade e a validade das informações veiculadas.</p>		X	X
		<p>Reconhecer o sistema de emissão das palavras quanto à posição da sílaba tônica (intensidade, altura, duração), o ritmo, a entonação, as ligações (linking sounds), características da linguagem oral em inglês, para</p>	<p>Acentuação/stress das palavras (intensidade, altura, duração), o ritmo, a entonação, as ligações (linking sounds).</p>		X	X

		aprimorar a prática da pronúncia.				
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia.	(EF09LI04) Elaborar e expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto, levando em consideração a participação dos demais colegas de classe. (Este objetivo será trabalhado respeitando-se o grau de avanço linguístico dos estudantes).	Resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos (notas, gráficos, tabelas, entre outros); estratégias de construção do texto oral.	X	X	X
	Turnos da fala	Respeitar os turnos de fala	Turnos de fala; papéis			

		interagindo nos momentos oportunos de forma educada, a fim de compreender os papéis enunciativos (enunciador e enunciatário) e valorizar opiniões e posicionamentos alheios.	enunciativos (enunciador e enunciatário); opiniões e posicionamentos.	X	X	X
EIXO LEITURA						
	Gêneros propagandas, fake news, memes, foto-denúncias, anúncios publicitários, folhetos comerciais, trailer honesto, entre outros.	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão da linguagem verbal e não verbal de textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, para compreender os mecanismos persuasivos assumindo posicionamento	Recursos de persuasão da linguagem verbal e não verbal de textos publicitários e de propaganda; elementos e mecanismos persuasivos; posicionamento crítico diante de textos.	X	X	X

		crítico diante de tais textos.				
Estratégias de leitura	Recursos de persuasão: escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras, marcadores do discurso, entre outros.	Analisar o papel dos elementos verbo-visuais para a construção de sentido em textos da esfera de circulação artístico literária, para compreender as funções da linguagem verbal e visual (fotos, desenhos, ilustrações, etc.) e suas relações no texto.	Elementos verbo-visuais para a construção de sentido em textos da esfera de circulação artístico literária, funções da linguagem verbal e visual (fotos, desenhos, ilustrações etc.) e suas relações no texto.	X	X	X
	Funções das linguagens verbal e visual.	Diferenciar gêneros da esfera publicitária (e outras), através das características próprias de cada um como: finalidade, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, etc.	Gêneros da esfera publicitária (e outras): comparação e diferenciação de características próprias de cada gênero: finalidade, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, características discursivas,	X	X	X

			recursos multimodais etc.			
	Gêneros argumentativos e jornalísticos, coluna de opinião, entre outros.	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística e nas demais esferas sociais de circulação, a fim de perceber a importância da veracidade e os diversos posicionamentos implícitos nos textos.	Distinção entre fatos e opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística e nas demais esferas sociais de circulação; veracidade e os diversos posicionamentos implícitos nos textos.			X
Estratégias de leitura	Inferenciação: construção de sentidos por meio de inferências.	Antecipar o sentido global de textos em Língua Inglesa por inferências, observando títulos, palavras-chave repetidas e palavras cognatas, relacionando estas informações	Sentido global de textos em Língua Inglesa por inferências, títulos, palavras-chave repetidas e palavras cognatas.	X	X	X

		ao conhecimento já adquirido, a fim de construir novos conhecimentos.			
	Recursos de argumentação.	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam, para a construção do discurso persuasivo e atribuição de credibilidade às opiniões emitidas.	Discurso persuasivo por meio de argumentos principais e evidências/exemplos; construção e atribuição de credibilidade às opiniões emitidas.		X X
Práticas de leitura e novas tecnologias	Informatividade em ambientes virtuais.	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas, (fake news, notícias sobre determinado tema ou assunto	Informações veiculadas, (fake news, notícias, memes, charges, etc.); pontos de vista sobre determinado tema ou assunto; produções de conteúdo relevante.		X X

		abordado sob diferentes pontos de vista, entre outros), com enfoque em produções de conteúdo relevante, com a mediação do professor.				
Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura.	(EF09LI09) Compartilhar/discutir com os colegas os textos lidos, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos pelos autores, com ética e respeito.	Textos: compartilhamento e troca de informações, valorização de diferentes pontos de vista.	X	X	X
	Prática analítica e crítica.	Analisar, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto, reconhecendo ideologias	Tema/assunto do texto; ideologias nos diferentes discursos.			X

		<p>presentes nos diferentes discursos que circulam socialmente, posicionando-se criticamente em relação a elas, para ampliar a visão de mundo e desenvolver práticas cidadãs.</p>				
EIXO ESCRITA						
Estratégias de escrita	Construção da argumentação	<p>(EF09LI10) Propor argumentos críticos e reflexivos para expor e defender ponto de vista em texto escrito sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica, com auxílio do professor.</p>	<p>Informações e dados, evidências e exemplos; organização de sequência lógica, na argumentação</p>			X

	Construção da persuasão	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária (e outras), de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão)	Recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária (e outras); produção e compreensão.	X	X	X
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, tais como: infográficos, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros, com a mediação do professor.	(EF09LI12) Produzir textos sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico, considerando aspectos da interlocução, estrutura composicional, estilo, conteúdo temático, entre outros, para aprimorar a prática da escrita.	Temas de interesse coletivo local ou global; posicionamento crítico; aspectos da interlocução, estrutura composicional, estilo, conteúdo temático, entre outros.		X	X

	Produção de textos escritos, tais como: infográficos, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros, com a mediação do professor.	Produzir textos, utilizando-se de recursos tecnológicos e observando os meios de circulação com enfoque nos meios digitais, tais como vídeos em canais, comentários em blogues, participação e produção de fóruns, redação de e-mails, entre outros, a fim de ampliar o repertório de produções orais, com a mediação do professor.	Recursos tecnológicos e meios de circulação; meios digitais (vídeos em canais, comentários em blogs, participação e produção de fóruns, redação de e-mails, entre outros)			X
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS						
	Estudo do léxico em gêneros digitais tais como: blogs, mensagens instantâneas,	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais, novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras	Novos gêneros digitais, novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e			

Análise linguística	tweets, entre outros. Linguagem em meio digital: “internetês”.	com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens, para familiarizar-se com as novas linguagens presentes no meio digital, de acordo com os recursos da realidade escolar.	números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.	X	X	X
	Polissemia	Explorar o caráter polissêmico de palavras, de acordo com o contexto de uso, compreendendo que elas podem ter mais do que um único significado e variam conforme a situação discursiva.	Polissemia: contexto de uso e variações de significados conforme a situação discursiva.		X	X
	Coesão e coerência:	(EF09LI14) Compreender e	Marcadores discursivos:			

	Conectores (linking words).	utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.	conectores (linking words/connectors) indicadores de adição, condição, oposição, contraste, tempo, conclusão e síntese.	X	X	X
	Funções morfossintáticas, sintáticas, semânticas e funções dos demais elementos constitutivos dos gêneros discursivos, selecionados pelo professor	(EF09LI15) Empregar, de modo adequado, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses), para expressar ações de causa e consequência.	Formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (If-clauses), para expressar ações de causa e consequência.		X	X
		(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação,	Verbos Modais: emprego dos verbos should, must, have to, may e might para indicar recomendação, necessidade ou	X	X	X

		necessidade ou obrigação e probabilidade.	obrigação e probabilidade.			
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURA L						
A Língua Inglesa no mundo	Expansão e contexto histórico da Língua Inglesa e de outras línguas.	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da Língua Inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania ou por influências causadas por mudanças geopolíticas e culturais, a fim de aprofundar os conhecimentos sobre a influência da Língua Inglesa no mundo.	Expansão da Língua Inglesa pelo mundo; processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania; influências causadas por mudanças geopolíticas e culturais; aprofundamento de conhecimentos			X
	Expansão e contexto histórico da Língua Inglesa e de outras línguas.	Investigar e refletir, com intermediação do professor, sobre a importância de outras línguas	Investigação e reflexão: a importância de outras línguas como mediadoras das relações			

		como mediadoras das relações políticas, econômicas, históricas e sociais no contexto brasileiro.	políticas, econômicas, históricas e sociais no contexto brasileiro.			X
		Perceber que as línguas podem representar culturas e modos de vida diferenciados e que elas constituem-se em espaços discursivos interculturais.	Espaços discursivos interculturais: percepção da representação das línguas como culturas e modos de vida diferenciados.	X		
A Língua Inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.	(EF09LI18) Analisar e reconhecer a importância da Língua Inglesa, a fim de compreender as suas contribuições para o desenvolvimento das ciências	A Língua Inglesa e suas contribuições para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia, da política e da			X	X
As contribuições da Língua	para o desenvolvimento das ciências					

	Inglesa no campo científico, econômico, político e cultural.	(produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia, da política e da cultura no cenário mundial.	cultura no cenário mundial.		X	X
	Construção de identidades no mundo globalizado.	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da Língua Inglesa como recurso valorativo da própria cultura e do outro e de construção de identidades no mundo globalizado.	Comunicação intercultural por meio da Língua Inglesa como recurso valorativo da própria cultura e do outro e de construção de identidades no mundo globalizado.			
Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado.	Discutir a presença da Língua Inglesa no cotidiano verificando em que medida esse idioma impacta ou pode impactar no cotidiano dos estudantes.	Presença da Língua Inglesa no cotidiano; impacto no cotidiano dos estudantes.	X		

	<p>Construção de identidades no mundo globalizado.</p>	<p>Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa: regras sociais, código de vestimenta, crenças e atitudes, comportamentos, valores, relacionamentos, hábitos relativos a entretenimento e alimentação, diferenças entre crenças religiosas, heranças sociais e culturais, símbolos nacionais, percepção de si e do grupo social a que pertence, estilo de vida, entre outros.</p>	<p>Culturas diferentes que falam a Língua Inglesa: regras sociais, código de vestimenta, crenças e atitudes, comportamentos, valores, relacionamentos, hábitos, entretenimento e alimentação, diferenças entre crenças religiosas, heranças sociais e culturais, símbolos nacionais, percepção de si e do grupo social a que pertence, estilo de vida, entre outros.</p>		X	X

		Romper com atitudes irrefletidas ou visões estereotipadas e generalizadas, através da reflexão e conscientização sobre a própria cultura, com vistas ao desenvolvimento da compreensão e do respeito pela cultura do outro.	Visões estereotipadas e generalizadas: reflexão e conscientização sobre a própria cultura, desenvolvimento da compreensão e do respeito pela cultura do outro.	X	X	X
--	--	---	--	---	---	---

4. Metodologias e estratégias de ensino

A Língua Inglesa foi escolhida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) pelo seu caráter de comunicação internacional, visto que é a que possui mais influência e relevância dentre todas as faladas ao redor do mundo. A língua é vista como franca e é utilizada por falantes espalhados por todo o mundo, com diferentes repertórios culturais e linguísticos.

A proposta da BNCC é que o aprendizado do inglês seja realizado da mesma forma que o português. Isso quer dizer que a língua inglesa deve ser aprendida por meio de práticas linguísticas cotidianas, discursivas e da reflexão sobre elas. Desse modo, os alunos conseguem desenvolver uma autonomia no uso comunicativo no idioma nativo e do estrangeiro.

Para que o ensino seja pautado na formação de cidadãos ativos, a Base expõe três pressuposições que se fazem necessárias no que diz respeito ao entendimento do que é a Língua Inglesa e o que ela representa no mundo. A primeira delas consiste em desconstruir a ideia de que o inglês pertence aos países que o têm como língua materna, mas sim tomá-lo como Língua Franca e parte da cultura de diversos outros lugares, o contato com essa língua favorece o reconhecimento das diferenças, fomentando a reflexão sobre si e sobre o mundo. A segunda pressuposição diz respeito à importância do uso de práticas do mundo digital e

exploração dos multiletramentos na ampliação da atuação do aluno no mundo. E a terceira, e última implicação, enfatiza a validação de formas linguísticas que fogem à regra da norma culta, mas que são muito aplicadas pelos nativos e, portanto, fazem-se necessárias para o maior entendimento da língua. Nessa perspectiva, marcas de oralidade, por exemplo, não devem ser ensinadas simplesmente como exceções, mas sim como formas de comunicação válidas e igualmente adequadas.

Em respeito ao que a BNCC prega, os conteúdos tomarão como objeto de estudo/análise gêneros textuais/discursivos diversos que permitam o trabalho com as práticas de linguagem nos eixos da oralidade, da leitura, da escrita, dos conhecimentos linguísticos, e da dimensão intercultural. Cada gênero apresenta capacidades de linguagem que determinam suas características específicas que o configuram discursiva e linguisticamente dentro do gênero. São elas: capacidade de ação, discursiva e linguístico-discursiva.

A capacidade de ação representa “mobilização de representações do meio físico e da interação comunicativa – que constituem o contexto da produção propriamente dito – e a dos conhecimentos de mundo mobilizados na produção MACHADO, 2001, p.157); a capacidade discursiva (CD) abarca “[...] de um lado, o gerenciamento da infraestrutura geral do texto, com a escolha de um tipo (ou de vários) de discurso(s) e a escolha de um (ou de vários) modo(s) de organização sequencial, e por outro, a escolha e elaboração dos conteúdos” (MACHADO, 2001, p.157); e a capacidade linguístico-discursiva (CLD), são aquelas que envolvem os mecanismos de textualização e de enunciação na construção do gênero selecionado”.

A metodologia a ser adotada é a Sequência Didática, que para Schneuwly e Dolz (2010, p.82) “[...] é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.”

Esse método parte de um diagnóstico sobre os conhecimentos que o aluno/a apresenta sobre o gênero, conhecimentos prévios. Com base nesse diagnóstico, estudos/atividades diversas são desenvolvidos para a superação das dificuldades e aprimoramento dos conhecimentos. Para tanto, são analisados os elementos do contexto de produção do gênero abordado, os que configuram o seu discurso, e suas características linguístico-discursivas específicas. Tudo isso aliado a um trabalho que contemple os objetos de conhecimento, nas suas diversas práticas de linguagem, o que possibilita um trabalho com a Língua Inglesa que tenha realmente significado, e que garanta o alcance dos objetivos de aprendizagem.

Para o desenvolvimento dos conteúdos específicos, atrelados ao gênero discursivo em foco, metodologias ativas serão implementadas como aula expositiva, dialogada, trabalhos em sala, individual e em grupo, pesquisas no laboratório de informática, vídeos, slides, e outros.

As estratégias de ensino devem, conforme Oxford (1989), simplificar a aprendizagem de língua estrangeira, e para isso há 6(seis) estratégias que devem ser adotadas pelo/a

docente. São elas: estratégia de memória; cognitivas; de compensação; metacognitivas; afetivas; e social, que podem ser melhor compreendidas na leitura da bibliografia completa do autor em referências bibliográficas nesta referida Proposta Pedagógica Curricular de Língua Inglesa.

Ambientes, espaços e materiais a serem utilizados para implementação da Proposta Pedagógica Curricular

É importante que a escola provoque constantemente a curiosidade do educando e, através do uso de metodologias diferenciadas, ambientes, espaços e recursos colaborem para que o aluno/a participe efetivamente do processo de produção de conhecimento. Espaços para desenvolver o processo ensino e aprendizagem não se resumem à sala de aula. É preciso explorar outros ambientes e espaços, pois isso faz parte do processo, e de metodologias alternativas para motivar/incentivar a aprendizagem dos alunos.

Na execução da proposta, destaca-se a importância do professor como mediador da educação, sujeito que coordena ações, problematiza conteúdos, e propõe diálogos com os pares de professores de mesma área e de alunos/as, no sentido de qualificar o ato de aprender e ensinar.

Neste cenário, significado e conhecimentos se entremeiam na mediação e na construção de novos e atualizados sentidos aos conteúdos escolares.

Nesse sentido, os ambientes físicos e virtuais, e recursos diferenciados são de suma importância para o ensino e aprendizagem dos conteúdos de Língua Inglesa.

Sobre o espaço, a sala de aula, é o principal deles, e como supracitado, não deve ser o único. A sala multimídia também é bastante útil para aulas/trabalhos com a utilização do datashow e demais materiais/recursos úteis. O laboratório de informática e a biblioteca se faz presente/necessário para aulas com pesquisa para complementar as aulas expositivas que acontecem em sala de aula, e para outros objetivos.

As aulas, no cotidiano, em sala de aula, contam com alguns recursos como TV multimídia, que permite o uso de áudios, slides e vídeos, que possibilitam atividades práticas com a Língua.

Sistema de Avaliação dos Estudantes em LI no EF, anos finais

A avaliação deverá ser contínua, processual, permanente, cumulativa, diagnóstica, e somativa, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento integral do(a) estudante, considerando suas características individuais em relação ao conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

No início do ano letivo, e de cada trimestre, será aplicada uma avaliação diagnóstica para melhor caracterizar o contexto educacional e o perfil dos alunos, através de um levantamento de necessidades e expectativas, possibilidades e limitações. Tais informações ajudarão a aprimorar o planejamento pedagógico e melhor adaptá-lo à realidade de cada turma/aluno.

Nos diferentes momentos de cada trimestre, o professor poderá utilizar uma variedade de instrumentos avaliativos e formas de avaliação: pesquisa, apresentação oral, trabalhos individuais e/ou em grupo, testes e provas, verificação de caderno, produção textual, leituras colaborativa, individual e coletiva, exercícios/atividades orais e escritos/as, interpretação de texto de gêneros diversos, seminário, dramatização.

Mediante uma metodologia diferenciada, com recursos diferenciados, instrumentos avaliativos diferenciados, é possível atender a todos, de forma individual e coletiva, priorizando o processo ensino e aprendizagem na disciplina.

Recuperação de Estudos

A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino e aprendizagem, realizada ao longo do trimestre, assegurando ao(a) estudante, novas oportunidades de aprendizagem dos conteúdos não assimilados, ficando vedada a aplicação/implementação de novo instrumento de reavaliação sem a retomada dos conteúdos.

A recuperação deve ser entendida como um dos aspectos do processo de ensino e aprendizagem pelo qual o(a) professor(a) reorganizará sua metodologia em função das dificuldades dos(as) estudantes, de forma a oportunizar a todos(as) a apropriação efetiva dos conteúdos, enfim a aprendizagem.

A recuperação de estudos, bem como a sua oferta, é direito de todos(as) os (as) estudantes, independente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, sendo sua oferta obrigatória.

É vedado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do trimestre, considerando que o processo visa recuperar 100% (cem por cento), ou seja, a totalidade dos conteúdos trabalhados.

Caso o(a) estudante tenha obtido, no processo de recuperação, um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa o melhor momento do(a) estudante em relação à aprendizagem dos conteúdos.

A proposta de recuperação de estudos deverá indicar os conteúdos da disciplina em que o aproveitamento do(a) estudante foi considerado insatisfatório, por meio de procedimentos didático- metodológicos diversificados, utilizando-se de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

Na Língua Inglesa a recuperação deve alcançar todos os eixos trabalhados, a fim de que o aluno/a tenha a oportunidade de apreender a Língua de forma integral.

Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória a sua inserção no Registro de Classe Online.

Plano de transição do 5º para o 6º ano E DO 9º ANO PARA O ENSINO MÉDIO

O aluno/a no Ensino Fundamental, anos iniciais, vive uma rotina escolar diferente da dos anos finais, dado que ele tem um mesmo professor para diversas áreas/disciplinas, o que não ocorre no Fundamental, anos finais, em que, para cada uma delas ele terá um professor diferente, também com metodologias diferentes.

A transição do 5º ano para o 6º ano é complexa, não só em relação a isso, mas também aos conteúdos. O aluno/a passará por um processo de adaptação à nova realidade em todas essas questões.

Para que o aluno/a se adapte melhor, e mais rapidamente ao novo processo, é necessário que seja elaborado, a princípio, pelo professor de Língua Inglesa do 6º ano, do Fundamental, anos finais, um plano de nivelamento, em que é feita uma retomada de alguns conteúdos trabalhados no Fundamental, anos iniciais, para que se faça um diagnóstico do conhecimento prévio, e se vá trabalhando, de forma coerente, os conteúdos planejados para o ano atual, isto é, verificar as potencialidades e capacidades, e planejar as intervenções pedagógicas necessárias para a superação das dificuldades apresentadas, conforme argumenta Vygotsky (2010), ao afirmar que existe uma relação entre os níveis de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem da criança.

É importante, também, no caso de escola compartilhada, nosso caso, estabelecer um diálogo entre as duas escolas para se garantir um percurso contínuo de aprendizagens.

É preciso, além do mais, que o professor tenha compreensão, paciência nesse período de amadurecimento do aluno/a, pois os primeiros seis meses serão mais críticos até que ele se habitue com a nova rotina e regras da escola.

OBJETIVOS

Promover atividades de adaptação dos alunos do 5ºano para o 6ºano e 9ºano ao 1º Ano do Ensino Médio para possibilitar avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

Contribuir para que os alunos tenham uma transição suave em relação tempo, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.

Possibilitar ao professor um maior conhecimento sobre o aluno e adequar as propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma.

ATIVIDADES

A transição de escolas pode ser facilitada e tornar-se mais suave e agradável se for precedida de atividades programadas para o efeito. Para tal foram realizadas as seguintes ações:

Organizar um encontro de professores do 5º e do 6ºano, com objetivo de refletir sobre a temática da passagem e fazer ajustes das expectativas da aprendizagem.

Promover junto à equipe gestora um encontro com alunos dos 5ºanos e 6ºanos para que tirem dúvidas.

Levar os alunos dos 5ºanos para visitar e conhecer o espaço da escola, o novo ambiente escolar, professores, funcionários.

Promover intercâmbio sócio cultural e esportivo entre 5º e 6º ano do município, bem como do 9ºano para o Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017.

Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf. Acesso em: 07 jun. 2018.

OXFORD, R. L. Language learning strategies. 1989.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Estrangeira Moderna. Curitiba: SEED/DEB, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>.

Acesso em: 1 de nov. 2019.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_para_na_cee.pdf. Acesso em: 30 de out. 2019.

ROJO, Roxane H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros Oraís e Escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

VYGOTSKY, Lev. S. Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar. In: Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Vigostky, L. Luria, A. Leontiev, A.N. 11ª. Edição. São Paulo: Ícone, 2010



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE

**COLÉGIO ESTADUAL CÍVICO MILITAR PROFESSOR PAULO MOZART MACHADO - EFM
MUNICÍPIO: URAÍ**

ÁREA DE CONHECIMENTO: LINGUAGENS

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS (6º
AO 9º ANO)**

Calendário Escolar: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar

Matriz Curricular: 800 horas anuais – 06 h/aulas semanais

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define os direitos e os objetivos de aprendizagem dos estudantes para cada etapa da educação básica, e orienta os currículos dos sistemas e redes de ensino das unidades federativas, e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio do Brasil.

Para tanto, há os termos direitos e objetivos de aprendizagem, que são compreendidos no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/14) como direitos e metas a serem atingidos nas etapas de ensino, com respeito às peculiaridades de cada região do Brasil.

O Referencial Curricular do Paraná, com base em documentos prescritivos, é regido sob “princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.” (BRASIL, 2017, p.7), que deve cumprir os direitos e objetivos de aprendizagem, com seleção de conteúdos essenciais, para garantir a formação integral do aluno, sob princípio legal da educação em qualidade, igualdade e equidade.

O Referencial preocupa-se, também, em discutir o processo de transição dos anos iniciais para os finais, isto é, de um nível à outro no ensino fundamental, defendendo que deve haver respeito à faixa etária, às suas características próprias, dado que a educação visa a formação integral do aluno. Nesse intuito, a instituição de ensino deve organizar-se,

pretendendo atender as necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças. E nesse sentido, é preciso que se defina uma metodologia articuladora entre os níveis, que melhor integre as redes de ensino, para que desse modo possa ser realizado um diagnóstico prévio do desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, o que permitirá a melhor adaptação do aluno à nova fase/etapa de ensino.

Além do que foi supracitado, são contemplados no Referencial o tempo e o espaço da escola, considerados até então como fatores de organização rígida, uma vez que balizam a estrutura curricular e as rotinas escolares, tendo em conta a limitar currículos e práticas escolares. Sua organização pode ampliar ou limitar a compreensão dos estudantes sobre as relações sociais em que estão inseridos. Então, em face das mudanças exigidas na contemporaneidade, é preciso ressignificar essa atual organização para promover uma organização curricular e prática pedagógica mais coerentes, a partir de novas metodologias.

Com vistas a afetar a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora, a BNCC (BRASIL, 2017) dispõe os temas contemporâneos que deverão ser incorporados aos currículos e às propostas pedagógicas, que a partir das especificidades deverão ser trabalhadas de forma contextualizada. São temas elencados os direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

1. Forma de organização do conhecimento no currículo

1.1. Direitos de Aprendizagem Gerais da Educação Básica

1. CONHECIMENTO: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

REPERTÓRIO CULTURAL: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

COMUNICAÇÃO: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

CULTURA DIGITAL: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

TRABALHO E PROJETO DE VIDA: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

ARGUMENTAÇÃO: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

EMPATIA E COOPERAÇÃO: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

RESPONSABILIDADE E CIDADANIA: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



2. TEXTO INTRODUTÓRIO DA DISCIPLINA – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O mundo que nos rodeia exige conhecimento e compreensão cada vez mais amplos dos usos que se fazem das diferentes linguagens, de seu funcionamento e de suas características nas diferentes linguagens, de seu funcionamento e de suas características nas diversas práticas sociais. No cotidiano, no trabalho, nas relações pessoais, na política, na escola, no ambiente digital, nas mais diferentes esferas, é necessário conhecer práticas que permitam o acesso a novas informações, aos saberes acumulados e à cultura de modo geral.

Para que ensinar língua portuguesa para usuários ativos desse idioma? Essa é uma questão que norteia os estudos sobre a língua materna desde sua inserção nos primeiros protótipos de currículos, ainda no séc. XIX. Foi nesse século, que a Língua Portuguesa (LP) passou a fazer parte formal do ensino no Brasil e, conseqüentemente, até os dias atuais sua importância consolidou-se e se ampliou, chegando, atualmente, à centralidade da formação de nossos currículos federativos.

Língua é a marca fundamental de identidade de uma nação, por isso quando se coloca ao falante a necessidade de aprimoramento da oralidade, escrita e leitura de sua língua materna, o que se objetiva é o registro de sua identidade cidadã. Além disso, todo e qualquer saber institucionalizado a que esse cidadão se submeter, ele precisará acionar diversos mecanismos linguísticos para detê-lo. Logo, estudar LP é uma marca de identidade e de inserção no mundo do saber constituído.

Porém, esse não é o único fator para o estudo da LP, haja vista que a linguagem é dinâmica e sofre inúmeras adequações e adaptações ao longo da história de um povo, por isso que, atualmente, o estudo da LP vem sendo moldado por meio de inserções advindas de uma sociedade em constante transformação, sobretudo, tecnológica.

Até as décadas de 1970 e 1980, do século passado, o ensino de língua materna era focado, exclusivamente, em seu tronco dorsal, na tradição normativa clássica da língua portuguesa a nós transmitida no processo de colonização portuguesa, ensinar a norma-padrão fixada na gramática era o alvo central dos currículos. A língua de Camões era nosso lema maior. Assim, a fonética, a fonologia, a morfologia e a sintaxe era o foco do ensino de LP.

A partir de estudos e pesquisas realizados a partir da década de 1990, no Brasil, sobretudo, nas áreas da Sociolinguística, da Linguística Textual, da Semântica e da Análise do Discurso, que já dominavam os currículos de línguas maternas de outros países, passaram a influenciar também as perspectivas teóricas da linguagem no nosso país, diferentemente de focar em uma dimensão prescritiva da língua, essas novas abordagens passaram a considerar os processos de linguagem como objetos de estudos reais.

Para tal perspectiva, a instituição da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 | Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a implementação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1998, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (DCEs), em 2010, a finalização do Plano Nacional de Educação (2014) e o mais recente documento a Base Nacional Comum (2017) nortearam juntos todos os novos processos de dimensionamento do ensino para a disciplina de LP e, finalmente, conseguiram romper com a tradição do currículo pautado na normatividade da língua e passaram a considerar as novas abordagens

centralizadas no uso da língua em uma sociedade em constantes modificações históricas, sociais e políticas.

Assim, construímos uma concepção pedagógica para a LP pautada na interação sócio discursiva concretizada por meios dos gêneros textuais circulantes na sociedade, baseada em práticas, nas quais, as definições de língua e linguagem são construídas por meio da interação dos indivíduos falantes, ou seja, os sujeitos envolvidos nas manifestações comunicativas, por isso a denominamos de concepção interacionista de língua e de linguagem.

A partir dessa concepção, a BNCC (2017) prevê os objetivos de aprendizagens essenciais que todos os alunos do país devem desenvolver durante a educação básica, assim ela foi à referência para a formação do Referencial Curricular do Paraná (2018) e, agora, constitui a base para a elaboração da Proposta Pedagógica Curricular (PPC) de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental de nosso colégio.

DIREITOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

CAMPO DE ATUAÇÃO	6.º AO 9.º ANO
Campo Jornalístico / Midiático	<p>Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa.</p> <p>Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos para além dos já trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental (notícia, álbum noticioso, carta de leitor, entrevista etc.): reportagem, reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, vlog noticioso, vlog cultural, meme, charge, charge digital, political remix, anúncio</p>

	<p>publicitário, propaganda, jingle, spot, dentre outros. A referência geral é que, em cada ano, contemplem-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis.</p> <p>Diversos também são os processos, ações e atividades que podem ser contemplados em atividades de uso e reflexão: curar, seguir/ser seguido, curtir, comentar, compartilhar, remixar etc.</p> <p>Ainda com relação a esse campo, trata-se também de compreender as formas de persuasão do discurso publicitário, o apelo ao consumo, as diferenças entre vender um produto e “vender” uma ideia, entre anúncio publicitário e propaganda.</p>
--	--

CAMPO DE ATUAÇÃO	6.º AO 9.º ANO
-------------------------	-----------------------

<p>Campo Artístico-Literário</p>	<p>O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações; • da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade; • do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística. <p>Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores.</p> <p>A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas</p>
----------------------------------	--

	<p>condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida.</p> <p>Aqui também a diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que deva haver um privilégio do letramento da letra.</p> <p>Compete ainda a este campo o desenvolvimento das práticas orais, tanto aquelas relacionadas à produção de textos em gêneros literários e artísticos diversos quanto as que se prestam à apreciação e ao compartilhamento e envolvam a seleção do que ler/ouvir/assistir e o exercício da indicação, da crítica, da recriação e do diálogo, por meio de diferentes práticas e gêneros, que devem ser explorados ao longo dos anos.</p>
--	---

CAMPO DE ATUAÇÃO	6.º AO 9.º ANO
---------------------------------	-----------------------

<p>Campo da Vida Pública</p>	<p>Trata-se, neste Campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, por meio do(a):</p> <ul style="list-style-type: none"> • compreensão dos interesses que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas e canais de participação institucionalizados, incluindo os digitais, e das formas de participação não institucionalizadas, incluindo aqui manifestações artísticas e intervenções urbanas; • reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo e compreensão do contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas, e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho); • desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, à defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de diferentes naturezas. <p>Envolvem o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e denúncias de desrespeitos a legislações e regulamentações e a direitos; de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações, coletivos, movimentos e outras instâncias e fóruns de discussão da escola, da comunidade e da cidade.</p> <p>Trata-se também de possibilitar vivências significativas, na articulação com todas as áreas do currículo e com os interesses e escolhas pessoais dos adolescentes e jovens, que envolvam a proposição, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos culturais, de forma a fomentar o protagonismo juvenil de forma contextualizada.</p> <p>Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros já considerados em outras esferas – como discussão oral,</p>
------------------------------	--

debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem, artigo de opinião, cartaz, spot, propaganda (de campanhas variadas, nesse campo inclusive de campanhas políticas) – e de outros, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição online, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquete, relatório etc., os quais supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos e das demais semioses envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros.

Em especial, vale destacar que o trabalho com discussão oral, debate, propaganda, campanha e apresentação oral podem/devem se relacionar também com questões, temáticas e práticas próprias do Campo de Atuação na Vida Pública. Assim, as mesmas habilidades relativas a esses gêneros e práticas propostas para o Campo Jornalístico / Midiático e para o Campo das práticas de ensino e pesquisa devem ser aqui consideradas: discussão, debate e apresentação oral de propostas políticas ou de solução para problemas que envolvem a escola ou a comunidade e propaganda política. Da mesma forma, as habilidades relacionadas à argumentação e à distinção entre fato e opinião também devem ser consideradas nesse campo.

CAMPO DE ATUAÇÃO	6.º AO 9.º ANO
<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Trata-se de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao estudo e à pesquisa, por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • compreensão dos interesses, atividades e procedimentos que movem as esferas científica, de divulgação científica e escolar; • reconhecimento da importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para o prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho; e • desenvolvimento de habilidades e aprendizagens de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica. <p>Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros como apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquemas, relatório, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, podcasts e vídeos diversos de divulgação científica, que supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos das demais semioses (ou recursos e elementos multimodais) envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <p>Trata-se também de aprender, de forma significativa, na articulação com outras áreas e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens, procedimentos de investigação e pesquisa. Para além da leitura/escuta de textos/produções pertencentes aos gêneros já mencionados, cabe diversificar, em cada ano e ao longo dos anos, os gêneros/produções escolhidos para apresentar e socializar resultados de pesquisa, de forma a contemplar a apresentação oral, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso, gêneros multissemióticos, textos hipermidiáticos, que suponham colaboração, próprios da cultura digital e das culturas juvenis.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica. Analisar diferenças e semelhanças de sentido entre palavras de uma série sinonímica, como parte do processo de compreensão de textos e da ampliação do léxico.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo. Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo: afirmativo e negativo, como estruturas linguísticas que definem sentidos nos textos e a fim de usá-las adequadamente.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa. Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa, a fim de, gradativamente, efetivar a compreensão dessas estruturas nos textos e de usá-las adequadamente.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	<p>(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).</p> <p>Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto), como parte da apropriação gradativa da variante padrão da língua.</p>
----------------------------	--------------------------------	---------------	--

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	<p>(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.</p> <p>Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, tanto para a compreensão de orações complexas quanto para o aprendizado da pontuação.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	<p>(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.</p> <p>Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas para que, numa gradação de complexidade, haja apropriação de enunciados complexos.</p>

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos. Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos, no intuito de identificar as diferenças básicas entre esses enunciados.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração. Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes básicos da oração, compreendendo a função desses na leitura e produção de textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe.	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc., de modo a revelar o aprendizado desses conhecimentos, inerentes para o domínio da norma-padrão.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica Coesão	<p>(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).</p> <p>Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto), a fim de estabelecer tanto a relação lógica, como evidenciar o uso de diferentes estruturas linguísticas necessárias às produções de textos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	<p>(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.</p> <p>Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita.	<p>(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.</p> <p>Pontuar textos adequadamente, compreendendo a prosódia da língua escrita e a intencionalidade dos textos, de forma gradativa.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação, como processo de formação do léxico e reconhecimento de possibilidades estruturais das palavras.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas. Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos de palavras compostas, compreendendo essas diferentes possibilidades de formação de palavras.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial, como forma de garantir a progressão textual e evitar a repetição de estruturas linguísticas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências

			<p>descritivas e expositivas e ordenação de eventos.</p> <p>Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas, expositivas e de ordenação de eventos, para a compreensão da intencionalidade dos textos e domínio de uso desses recursos.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, personificação, aliteração e onomatopeia, como parte do processo de compreensão do uso desses recursos em diferentes gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, para respeitar e valorizar a dinamicidade linguística como inerente das línguas humanas.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	<p>(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.</p> <p>Reconhecer as regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão, para fazer uso consciente e reflexivo dessa forma de linguagem, nas situações de fala e escrita em que ela deve ser usada.</p>
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos;</p> <p>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.</p>	<p>(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/ imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.</p> <p>Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta nos discursos jornalísticos/midiáticos, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia. Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia nas diferentes mídias.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual, compreendendo a função desse recurso.

<p>Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>Apreciação e réplica</p>	<p>(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor. Explorar os espaços reservados ao leitor nos jornais, revistas (impressos e on line), sites noticiosos etc., interagindo de maneira ética e respeitosa, a fim de apreender modos sociais adequados de participação nesses espaços de divulgação de informações.</p>
<p>Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>Relação entre textos</p>	<p>(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade. Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade dessas para efetivar leituras pertinentes.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Estratégia de leitura; Distinção de fato e opinião.	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato. Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato, de modo a reconhecer as diferenças entre ambos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica.	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor e comentário), de forma a manifestar concordância ou discordância.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª

			<p>peessoa etc., para compreender a intencionalidade do texto.</p>
<p>Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>Efeitos de sentido</p>	<p>(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.</p> <p>Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e perceber seus efeitos de sentido, a fim de compreender a intenção do texto.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>6º ANO Campo Jornalístico / Midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>Efeitos de sentido; Exploração da multissemiótica.</p>	<p>(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.</p>

			Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de signos não verbais em gêneros jornalísticos/midiáticos para compreender sua função/intenção na construção do texto.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos e textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos). (EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das

			<p>características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem. Planejar e produzir notícia impressa e para a TV, rádio ou internet, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento e textualização de textos argumentativos e apreciativos.	<p>(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.</p> <p>(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.),</p>

			<p>tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.</p> <p>Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis, tendo em vista as condições de produção do texto, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar, da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente, e produzir textos desses gêneros tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções, de forma a se apropriar desses gêneros em suas diferentes possibilidades de publicação.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários.	<p>(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.</p> <p>Produzir, revisar e reescrever/editar textos publicitários, exercitando todas essas etapas do processo de elaboração textual como parte do processo de compreensão desses gêneros discursivos.</p>
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais.	<p>(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso,</p>

			<p>selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p> <p>Realizar entrevista oral a partir de um planejamento/roteiro de perguntas, tanto para a adequada realização deste texto quanto para a compreensão da necessidade de planejamento desse gênero.</p>
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias.	<p>(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.</p> <p>Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, de modo a posicionar se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrar possibilidades de denúncia quando for o caso.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias.	<p>(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <p>Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p>

<p>Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.</p>	<p>(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente, a fim de compreender as relações entre as informações nesses gêneros discursivos.</p>
<p>Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>Efeitos de sentido</p>	<p>(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.</p>

			Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo JornalísticoMi diático	Leitura	Efeitos de sentido.	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto.

<p>ampo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.</p>	<p>(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor. Produzir e publicar notícias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts</p>
---	-------------------------------	--	---

			<p>noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos, poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Textualização e revisão/edição de texto informativo e opinativo.	<p>(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.</p> <p>(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as</p>

		<p>diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.</p> <p>Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.</p>
--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, de forma a considerar todas as etapas desse planejamento.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou	Produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de

	produções orais, em áudio ou vídeo		produção e demonstrando domínio dos gêneros. Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros, para compreender o seu processo de produção e veiculação nos diferentes suportes.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, para se posicionar frente a eles.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, como processo para o desenvolvimento da oralidade, considerando as especificidades dos diferentes gêneros.

Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, para desenvolver e utilizar o senso crítico, nessa e em outras práticas linguísticas.
-------------------------------------	-----------	---	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou

			argumentos relativos ao objeto de discussão e apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, para a participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, expressando-se com clareza, coerência e fluência.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Forma composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, da ordem do argumentar e das entrevistas, a fim de compreender a estrutura composicional desses textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros.	<p>(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).</p> <p>Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para ampliar a capacidade de compreensão desses textos.</p>

<p>Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Análise linguística/ semiótica</p>	<p>Estilo linguístico de gêneros.</p>	<p>(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marcam as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).</p> <p>Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência, para que se garanta a progressão temática nesses textos.</p>
<p>Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Análise linguística/ semiótica</p>	<p>Efeito de sentido dos elementos paratextuais.</p>	<p>(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.</p> <p>Analisar, em gêneros orais que envolvem argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los elementos constituintes do sentido.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. Identificar, em textos prescritivos, a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, para compreender o caráter normativo desses textos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social; Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetem a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.

		<p>solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo assinado, proposta etc.); apreciação e réplica.</p>	<p>(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.</p> <p>Analisar a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação, a partir do contexto de produção (espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações), como condição para a leitura e compreensão desses textos.</p>
--	--	---	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação. Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações, como forma de subsídio para posterior produção.

<p>Campo de Atuação na Vida Pública</p>	<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.).</p>	<p>(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p> <p>Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p>
---	----------------	---	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Apreciação e réplica	<p>(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p> <p>Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, de forma a relacionar esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionar as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>

<p>Campo de Atuação na Vida Pública</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Textualização, revisão e edição.</p>	<p>(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p> <p>Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.).</p>
---	---------------------------	---	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição.	<p>(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p> <p>Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, tanto para a participação crítica em ações escolares quanto para a apreensão da estrutura desses tipos de textos.</p>

<p>Campo de Atuação na Vida Pública</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Discussão oral</p>	<p>(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.</p> <p>Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos à legislação vigente, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.</p>
---	------------------	-----------------------	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	<p>(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p> <p>Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, de maneira a respeitar as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentar seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p>
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Registro	<p>(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos</p>

			<p>tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).</p> <p>Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala.</p>
<p>Campo de Atuação na Vida Pública</p>	<p>Análise linguística/ semiótica</p>	<p>Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.</p>	<p>(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.</p> <p>Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	<p>(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.” Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.” Possibilidade: “É permitida a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”</p> <p>Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia, de maneira a compreender e utilizar esses recursos quando necessário.</p>

<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Leitura</p>	<p>Curadoria de informação</p>	<p>(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidas previamente, usando fontes indicadas e abertas.</p> <p>Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidas previamente, usando fontes indicadas e abertas, como forma de iniciação à pesquisa.</p>
<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p>	<p>(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.</p> <p>Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc., como parte do processo de iniciação à pesquisa.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações, como estratégia de leitura e estudo de textos didáticos/científicos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Conversação mediada	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., compreendendo o funcionamento e as necessárias adequações da oralidade às diferentes situações comunicativas.
Campo das Práticas de Estudo	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão; tomada de nota.	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção

e Pesquisa			<p>de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.</p> <p>Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Progressão temática.	<p>(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.</p> <p>Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica, as marcas linguísticas dessa organização e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo das	Análise linguística/ semiótica	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura do hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão de

Práticas de Estudo e Pesquisa			<p>conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.</p> <p>Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e estabelecer relações entre o todo do texto e conceitos apresentados em notas de rodapés ou boxes, de maneira a ampliar as possibilidades de compreensão desses textos.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.</p>	<p>(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <p>Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p>

<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Leitura</p>	<p>Relação entre textos</p>	<p>(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p> <p>Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p>
--	----------------	-----------------------------	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>6º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Leitura</p>	<p>Apreciação e réplica</p>	<p>(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.</p> <p>Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das</p>

			proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão / sumarização de informações.	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), para avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características

			<p>das multissemoses e dos gêneros em questão.</p> <p>Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemoses e dos gêneros em questão.</p>
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.

			<p>Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
-------------------	-----------------------	-------------------------	---------------------------

<p>6º ANO</p> <p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Condições de produção de textos de divulgação científica e estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p>	<p>(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.</p> <p>(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.</p>
--	---------------------------	--	--

			<p>Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos, tanto para disponibilização de informações e conhecimentos quanto como forma de potencializar o estudo e as pesquisas.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	<p>(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.</p> <p>Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	<p>(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da</p>

			<p>fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.</p> <p>Organizar em painéis ou slides os dados e informações pesquisados, ensaiar a apresentação e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea), como forma de demonstrar o aprendizado e como exercício de oralidade.</p>
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção	<p>(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.</p> <p>Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar</p>

			adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos, para cumprir as exigências que o gênero requer.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional; Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais.	<p>(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.</p> <p>Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação, os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc. Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, como forma de organização das informações e cuidado estético na exposição.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, e exemplificações e remissões a conceitos e

		<p>relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p> <p>Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p>
--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade.	<p>(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.</p> <p>Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto e os elementos de normatização em textos científicos, para desenvolver reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.</p>
Campo Artístico Literário	Leitura	Relação entre textos	<p>(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.</p> <p>Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas,</p>

			referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, como parte do processo de leitura e apreensão das sutilezas da linguagem literária.
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo Artístico Literário	Leitura	Estratégias de leitura; Apreciação e réplica.	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, no intuito de expressar avaliação sobre o texto

			lido e estabelecer preferências por gêneros, temas, autores.
Campo Artístico Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência, como condição para efetiva compreensão desse texto.
Campo Artístico Literário	Produção de textos	Construção da textualidade; Relação entre textos.	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de

			<p>se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.</p> <p>Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, de modo a demonstrar domínio dos elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo Artístico Literário	Produção de textos	Construção da textualidade; Relação entre textos.	<p>(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.</p> <p>Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros, como parte do processo de apropriação das características estéticas desse tipo de textos e como fruição.</p>

<p>Campo Artístico Literário</p>	<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica.</p>	<p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p>
<p>Campo Artístico Literário</p>	<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica.</p>	<p>(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposições etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p> <p>Posicionar-se criticamente em relação a textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos,</p>

			CD's, DVD's etc.), para diferenciar as sequências descritivas e avaliativas e reconhecê-los como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo Artístico Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica.	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento.

<p>Campo Artístico Literário</p>	<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.</p>	<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição.</p>
----------------------------------	----------------	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo Artístico Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético.
Campo Artístico Literário	Leitura	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. Envolver-se na leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em

			relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.
Campo Artístico Literário	Produção de textos	Relação entre textos Retextualização de um gênero em outro.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos, de modo a evidenciar a apropriação da estrutura composicional desse gênero e apresentar coerência estilística.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
-------------------	-----------------------	-------------------------	---------------------------

6º ANO Campo Artístico Literário	Produção de textos	Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
Campo Artístico Literário	Oralidade	Produção de textos orais Representação teatral.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

			<p>Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e executar as rubricas indicadas pelo autor, as quais podem envolver o cenário, a trilha sonora e a exploração dos modos de interpretação, como forma de trabalhar a expressividade artística e ampliar a compreensão do texto dramático.</p>
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
-------------------	-----------------------	-------------------------	---------------------------

<p>6º ANO Campo Artístico Literário</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Produção de textos orais; Oralização de textos literários.</p>	<p>(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais,</p>
---	------------------	---	--

			<p>bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p> <p>Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
6º ANO Campo Artístico Literário	Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre

			<p>outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.</p> <p>Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos efeitos estéticos nos textos literários.</p>
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita. Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita.	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente. Pontuar textos adequadamente, compreendendo a prosódia da língua escrita e a intencionalidade dos textos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação. Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação, como processo de formação do léxico e reconhecimento de possibilidades estruturais das palavras.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas. Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos de palavras compostas, compreendendo essas diferentes possibilidades de formação de palavras.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (lexical e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (lexical e pronominal) e sequencial, como forma de garantir a progressão textual e evitar a repetição de elementos linguísticos.
----------------------------	--------------------------------	--------	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos. Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas, expositivas e de ordenação de eventos, para a compreensão da intencionalidade dos textos e domínio de uso desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras. Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação,

			metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, onomatopeia, ironia, eufemismo, antítese, aliteração, como parte do processo de compreensão do uso desses recursos em diferentes gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, para respeitar e valorizar a dinamicidade linguística como inerente das línguas humanas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. Reconhecer as regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão, para fazer uso consciente e reflexivo dessa forma de linguagem, nas situações de fala e escrita em que ela deve ser usada.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	<p>(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.</p> <p>Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português, como forma de ampliação gradual do léxico.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	<p>(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.</p> <p>Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações, como parte do processo de compreensão da estrutura básica das orações.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	<p>(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.</p> <p>(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).</p> <p>Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto), diferenciando verbos de predicação completa de incompleta: intransitivos e transitivos, como parte do processo de compreensão da estrutura das orações.</p>

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos. Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos, a fim de respeitar as exigências da norma-padrão.
----------------------------	--------------------------------	---------------	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal. Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal, como forma de compreender a relação de dependência entre essas estruturas e os sentidos que promovem.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração. Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração, como forma de compreender a relação entre essas estruturas e os sentidos que promovem.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	<p>(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.</p> <p>Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc., tanto para a escrita coerente como para cumprir as exigências da norma-padrão.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	<p>(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressam soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).</p> <p>Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressam soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”), para fazer a leitura pertinente entre as ideias expressas por essas orações.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica; Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos). Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), para compreender o processo de progressão textual.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto e para evitar a repetição de palavras/expressões.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade. Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade, para compreender a intencionalidade dos enunciados.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual. Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual, compreendendo a função desse recurso.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias,

			<p>notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.</p> <p>Explorar os espaços reservados ao leitor nos jornais, revistas (impressos e on line), sites noticiosos etc., interagindo de maneira ética e respeitosa, a fim de apreender modos sociais adequados de participação nesses espaços de divulgação de informações.</p>
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Relação entre textos	<p>(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.</p> <p>Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade dessas para efetivar leituras pertinentes.</p>
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Estratégia de leitura; Distinguição de fato e opinião.	<p>(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.</p> <p>Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato, de modo a reconhecer as diferenças entre ambos.</p>
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica.	<p>(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.</p>

			Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor e comentário), de forma a manifestar concordância ou discordância.
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc., para compreender a intencionalidade do texto.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido. Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e perceber seus efeitos de sentido, a fim de compreender a intenção do texto.

<p>Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>Efeitos de sentido; Exploração da multissemiótica.</p>	<p>(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.</p> <p>Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de signos não verbais em gêneros jornalísticos/midiáticos para compreender sua função/intenção na construção do texto.</p>
--	----------------	---	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos e textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou blogs noticiosos). (EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.

			Planejar e produzir notícia impressa e para a TV, rádio ou internet, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos e textualização de textos argumentativos e apreciativos.	(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, saraus, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do

		<p>passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.</p> <p>(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.</p> <p>Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis, tendo em vista as condições de produção do texto, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar, da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente, e produzir textos desses gêneros tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções, de forma a se apropriar</p>
--	--	---

			desses gêneros em suas diferentes possibilidades de publicação.
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários.	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto

			<p>produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.</p> <p>Produzir, revisar e reescrever/editar textos publicitários, exercitando todas essas etapas do processo de elaboração textual como parte do processo de compreensão desses gêneros discursivos.</p>
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais.	<p>(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p> <p>Realizar entrevista oral a partir de um planejamento/roteiro de perguntas, tanto para a adequada realização deste texto quanto para a compreensão da necessidade de planejamento desse gênero.</p>

Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias.	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, de modo a posicionar se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrar possibilidades de denúncia quando for o caso.
-------------------------------------	---------	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias.	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as

			<p>especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p>
<p>Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.</p>	<p>(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente, a fim de compreender as relações entre as informações nesses gêneros discursivos.</p>

<p>Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>Efeitos de sentido</p>	<p>(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.</p> <p>Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.</p>
--	----------------	---------------------------	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>7º ANO Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>Efeitos de sentido</p>	<p>(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p> <p>Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto.</p>

<p>Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.</p>	<p>(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.</p> <p>Produzir e publicar notícias, fodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários,</p>
--	-------------------------------	--	--

			<p>artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.</p>
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
° ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Textualização e Revisão/edição de texto informativo e opinativo.	<p>(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.</p> <p>(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso</p>

			<p>adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.</p> <p>Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.</p>
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do corte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, de forma a considerar todas as etapas desse planejamento.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou	Produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de

	produções orais, em áudio ou vídeo		produção e demonstrando domínio dos gêneros. Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros, para compreender o seu processo de produção e veiculação nos diferentes suportes.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, para se posicionar frente a eles.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, como processo para o desenvolvimento da oralidade, considerando as especificidades dos diferentes gêneros.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.

		e/ou de relevância social.	Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, para desenvolver e utilizar o senso crítico, nessa e em outras práticas linguísticas.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	<p>(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.</p> <p>(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.</p> <p>Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão e apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, para a participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, expressando-se com clareza, coerência e fluência.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Forma composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, da ordem do argumentar e das entrevistas, a fim de compreender a estrutura composicional desses textos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros.	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos

			<p>verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).</p> <p>Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para ampliar a capacidade de compreensão desses textos.</p>
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros.	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marcam as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar,

			<p>finalmente, em conclusão” etc.).</p> <p>Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência, para que se garanta a progressão temática nesses textos.</p>
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido dos elementos paratextuais.	<p>(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.</p> <p>Analisar, em gêneros orais que envolvem argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los como elementos constituintes do sentido.</p>
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos;</p> <p>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.</p>	<p>(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.</p> <p>Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas. Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas, de modo a compreender as diferentes abordagens e realizar uma leitura produtiva desses textos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos.	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros. Identificar, em textos prescritivos, a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, para compreender o caráter normativo desses textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social; Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo assinado, proposta etc.); Apreciação e réplica.	<p>(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetem a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.</p> <p>(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou</p>

			<p>de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.</p> <p>Analisar a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação, a partir do contexto de produção (espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações), como condição para a leitura e compreensão desses textos.</p>
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	<p>(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.</p> <p>Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
° ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações. Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações, como forma de subsídio para posterior produção.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.).	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como

			<p>alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p> <p>Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Apreciação e réplica	<p>(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p> <p>Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a</p>

			<p>manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, de forma a relacionar esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionar as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>
<p>Campo de Atuação na Vida Pública</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Textualização, revisão e edição</p>	<p>(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p> <p>Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.).</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição.	<p>(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p> <p>Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, tanto para a participação crítica em ações escolares quanto para a apreensão da estrutura desses tipos de textos.</p>
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	<p>(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a</p>

			<p>facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.</p> <p>Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos à legislação vigente, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.</p>
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

			<p>Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, de maneira a respeitar as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentar seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p>
<p>Campo de Atuação na Vida Pública</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Registro</p>	<p>(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).</p> <p>Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala.</p>
<p>Campo de Atuação na Vida Pública</p>	<p>Análise linguística/ semiótica</p>	<p>Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.</p>	<p>(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a</p>

			<p>temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.</p> <p>Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.</p>
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados." Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena." Possibilidade: "É permitida a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de

			<p>modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”</p> <p>Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia, de maneira a compreender e utilizar esses recursos quando necessário.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Curadoria de informação	<p>(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.</p> <p>Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidas previamente, usando fontes indicadas e abertas, como forma de iniciação à pesquisa.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	<p>(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.</p>

			Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc., como parte do processo de iniciação à pesquisa.
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações. Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações, como estratégia de leitura e estudo de textos didáticos/científicos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Conversação mediada	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., compreendendo o funcionamento e as necessárias

			adequações da oralidade às diferentes situações comunicativas.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota.	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão. Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Progressão temática.	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos. Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica, as marcas linguísticas dessa organização e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais

			adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização	<p>(EF67LP26) Reconhecer a estrutura do hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão de conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.</p> <p>Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e estabelecer relações entre o todo do texto e conceitos apresentados em notas de rodapés ou boxes, de maneira a ampliar as possibilidades de compreensão desses textos.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	<p>(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <p>Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, os aspectos relativos à</p>

			construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Relação entre textos	<p>(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p> <p>Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo das	Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a

Práticas de Estudo e Pesquisa			<p>hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.</p> <p>Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	<p>Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses;</p> <p>Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão / sumarização de informações.</p>	<p>(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.</p> <p>Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), para avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	<p>Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses;</p> <p>Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.</p>	<p>(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de</p>

			<p>ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.</p> <p>Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	<p>(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.</p> <p>Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Condições de produção de textos de divulgação científica e estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	<p>(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.</p> <p>(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de</p>

			<p>produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.</p> <p>Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos, tanto para disponibilização de informações e conhecimentos quanto como forma de potencializar o estudo e as pesquisas.</p>
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	<p>(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.</p> <p>Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-</p>

			minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	<p>(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multisssemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.</p> <p>Organizar em painéis ou slides os dados e informações pesquisados, ensaiar a apresentação e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea), como forma de demonstrar o aprendizado e como exercício de oralidade.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção	<p>(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.</p> <p>Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos, para cumprir as exigências que o gênero requer.</p>

<p>ampo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Análise linguística/ semiótica</p>	<p>Construção composicional; Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais.</p>	<p>(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.</p> <p>Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação, os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.</p>
---	---------------------------------------	---	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc. Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, como forma de organização das informações e cuidado estético na exposição.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, e exemplificações e remissões a conceitos e

		<p>relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p> <p>Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p>
--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas; Intertextualidade.	<p>(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.</p> <p>Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto e os elementos de normatização em textos científicos, para desenvolver reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.</p>
Campo Artístico Literário	Leitura	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

			<p>Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, como parte do processo de leitura e apreensão das sutilezas da linguagem literária.</p>
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo Artístico Literário	Leitura	Estratégias de leitura; Apreciação e réplica.	<p>(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta</p>

			características dos gêneros e suportes, no intuito de expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros, temas, autores.
Campo Artístico Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência. Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência, como condição para efetiva compreensão desse texto.
Campo Artístico Literário	Produção de textos	Construção da textualidade; Relação entre textos.	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de

			<p>se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.</p> <p>Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, de modo a demonstrar domínio dos elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo Artístico Literário	Produção de textos	Construção da textualidade; Relação entre textos.	<p>(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.</p> <p>Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros, como parte do processo de apropriação das características estéticas desse tipo de textos e como fruição.</p>

<p>Campo Artístico Literário</p>	<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica.</p>	<p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p>
<p>Campo Artístico Literário</p>	<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica.</p>	<p>(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposições etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p> <p>Posicionar-se criticamente em relação a textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos,</p>

			CD's, DVD's etc.), para diferenciar as sequências descritivas e avaliativas e reconhecê-los como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo Artístico Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica.	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento.

<p>Campo Artístico Literário</p>	<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.</p>	<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição.</p>
----------------------------------	----------------	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo Artístico Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético.
Campo Artístico Literário	Leitura	Adesão às práticas de leitura.	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. Realizar leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em

			relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.
Campo Artístico Literário	Produção de textos	Relação entre textos Retextualização de um gênero em outro.	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos, de modo a evidenciar a apropriação da estrutura composicional desse gênero e apresentar coerência estilística.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo Artístico Literário	Produção de textos	Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário. Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

<p>Campo Artístico Literário</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Produção de textos orais Representação teatral.</p>	<p>(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.</p> <p>Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e executar as rubricas indicadas pelo autor, as quais podem envolver o cenário, a trilha sonora e a exploração dos modos de interpretação, como forma de trabalhar a expressividade artística e ampliar a compreensão do texto dramático.</p>
----------------------------------	------------------	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo Artístico Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Oralização de textos literários.	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e

			<p>cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p> <p>Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.</p>
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
7º ANO Campo Artístico Literário	Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	<p>(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.</p> <p>Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e</p>

			<p>cinésicos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos efeitos estéticos nos textos literários.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	<p>(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.</p> <p>Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, para respeitar e valorizar a dinamicidade linguística como inerente das línguas humanas.</p>

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	<p>(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.</p> <p>Reconhecer as regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão, para fazer uso consciente e reflexivo dessa forma de linguagem, nas situações de fala e escrita em que ela deve ser usada.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	<p>(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.</p> <p>Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc., tanto para a escrita coerente como para cumprir as exigências da norma padrão.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	<p>(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.</p> <p>Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), para apropriar-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.</p>

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores), como parte do processo de compreensão da estrutura das orações.
----------------------------	--------------------------------	---------------	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente. Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, para apropriar-se da regência de verbos de uso frequente.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, a fim de interpretar os efeitos de

			sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos. Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação. Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação, tanto para o uso desses recursos na produção de textos quanto para a compreensão dos sentidos inerentes a essas estruturas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções. Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, de maneira a incorporá-las às suas próprias produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais. Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais, para a compreensão da progressão textual.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica; Coesão	<p>(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (lexical e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p> <p>Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero discursivo, de forma a demonstrar domínio de uso desses recursos linguísticos.</p>
----------------------------	--------------------------------	----------------------	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	<p>(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.</p> <p>Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais, a fim de realizar leitura produtiva das informações do texto e garantir a progressão textual.</p>

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Modalização; Argumentação	<p>(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).</p> <p>Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.), de maneira a demonstrar conhecimento desses recursos linguísticos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	<p>(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.</p> <p>Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras, como parte do processo de compreensão do uso desses recursos em diferentes gêneros discursivos.</p>
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias.	<p>(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.</p> <p>Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, de modo a posicionar se</p>

			contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrar possibilidades de denúncia quando for o caso.
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias.	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão (e

			produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente, a fim de compreender as relações entre as informações nesses gêneros discursivos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
-------------------	-----------------------	-------------------------	---------------------------

<p>8º ANO Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.</p>	<p>(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.</p> <p>Produzir e publicar notícias, fodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários,</p>
---	-------------------------------	--	--

			<p>artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.</p>
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Textualização e revisão/edição de texto informativo e opinativo.	<p>(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.</p> <p>(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as</p>

			<p>diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.</p> <p>Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.</p>
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, no recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, de forma a considerar todas as etapas desse planejamento.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou	Produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de

	produções orais, em áudio ou vídeo.		produção e demonstrando domínio dos gêneros. Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros, para compreender o seu processo de produção e veiculação nos diferentes suportes.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.	Produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles. Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, para se posicionar frente a eles.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, como processo para o desenvolvimento da oralidade, considerando as especificidades dos diferentes gêneros.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas

		interesse da turma e/ou de relevância social.	de interesse da turma e/ou de relevância social. Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, para desenvolver e utilizar o senso crítico, nessa e em outras práticas linguísticas.
Campo Jornalístico/Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão e apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, para a participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, expressando-se com clareza, coerência e fluência.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Forma composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, da ordem do argumentar e das entrevistas, a fim de compreender a estrutura composicional desses textos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros.	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos

			<p>verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).</p> <p>Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para ampliar a capacidade de compreensão desses textos.</p>
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros.	<p>(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marcam as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).</p> <p>Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência, para que se garanta a progressão temática nesses textos.</p>
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido dos elementos paratextuais.	<p>(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.</p> <p>Analisar, em gêneros orais que envolvem argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los como elementos constituintes do sentido.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação. Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, refletindo sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação, de forma a propiciar a percepção crítica das intencionalidades e ideologias veiculadas.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos. Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos, a fim de desenvolver a leitura analítica.

Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase. Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação e ênfase, de modo a demonstrar domínio dos recursos desse gênero discursivo.
-------------------------------------	-----------------------	---	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

<p>Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica.</p>	<p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p> <p>Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.), de forma a posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p>
--	----------------	---	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica.	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), para posicionar-se frente à questão controversa de forma sustentada.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). Analisar, em textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre), para reconhecer posicionamento e diferentes vozes presentes nos textos.

<p>Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>Efeitos de sentido</p>	<p>(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.</p> <p>Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e seus efeitos de sentido, a fim de compreender a finalidade do uso desses recursos.</p>
<p>Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>Efeitos de sentido; Exploração da multissemiótica.</p>	<p>(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.</p> <p>Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao uso da multiplicidade das linguagens, para compreender como tais recursos interferem na produção de sentidos.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos; Retextualização de textos informativos.	<p>(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).</p> <p>(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e</p>

			<p>mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.</p> <p>Planejar e produzir reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.</p>
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	<p>(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.</p> <p>Planejar e produzir artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.</p>

<p>Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários.</p>	<p>(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.</p> <p>Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, considerando as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.</p>
--	-------------------------------	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes. Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas; planejar, em grupo,

			participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido; e participar de debates regrados, de forma convincente, ética, respeitosa e crítica, para desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

			Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo.
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo Jornalístico Midiático	Análise linguística/ semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa.	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, a fim de avaliar a força/tipo dos argumentos utilizados.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideias e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideias e de diálogo com a tese do outro,

			para adequada representação de argumentos e teses.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Modalização	<p>(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.</p> <p>Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais, de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.).	<p>(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, e a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p> <p>Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p>

<p>Campo de Atuação na Vida Pública</p>	<p>Leitura</p>	<p>Apreciação e réplica</p>	<p>(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p> <p>Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, de forma a relacionar esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionar as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>
---	----------------	-----------------------------	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição.	<p>(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p> <p>Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas, etc.).</p>
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição.	<p>(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o</p>

			<p>contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p> <p>Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, tanto para a participação crítica em ações escolares quanto para a apreensão da estrutura desses tipos de textos.</p>
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	<p>(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.</p> <p>Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos à legislação vigente, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do</p>

			caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	<p>(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p> <p>Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, de maneira a respeitar as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentar seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p>

<p>Campo de Atuação na Vida Pública</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Registro</p>	<p>(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).</p> <p>Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala.</p>
<p>Campo de Atuação na Vida Pública</p>	<p>Análise linguística/ semiótica</p>	<p>Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.</p>	<p>(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.</p> <p>Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, e</p>

			suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: "Não se deve fumar em recintos fechados." Obrigatoriedade: "A vida tem que valer a pena." Possibilidade: "É permitida a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis", e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: "Que belo discurso!", "Discordo das escolhas de Antônio." "Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves." Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta

			(obrigatoriedade/permissibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia, de maneira a compreender e utilizar esses recursos quando necessário.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens, a seus contextos de produção,

			reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade.
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade. Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados,

			grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação, serviços, portais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros; Apreciação e réplica.	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos

			<p>dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.</p> <p>Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.</p>
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, porque (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.

			<p>Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, porque (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF89LP21) Realiza enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas

			<p>(sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção. Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.</p>
<p>Campo de Atuação na Vida Pública</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Escuta; Apreender o sentido geral dos textos; Apreciação e réplica; Produção/Proposta.</p>	<p>(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.</p> <p>Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, de modo a avaliar a validade e força dos argumentos e as consequências do que</p>

			está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos.	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), para avaliar a força dos argumentos utilizados.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis, no intuito de praticar a capacidade de selecionar informações.

<p>Campo de Atuação na Vida Pública</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p>	<p>(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.</p> <p>Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc., como forma de coletivização de informações e conhecimentos.</p>
<p>Campo de Atuação na Vida Pública</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p>	<p>(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.</p> <p>Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, para apresentar análises de produtos culturais.</p>
<p>Campo de Atuação na Vida Pública</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Conversação mediada</p>	<p>(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.</p>

			Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., de modo a promover interações significativas.
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota.	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, realizando sínteses que destaquem e reorganizem os pontos ou conceitos centrais e suas relações, acompanhadas ou não de reflexões pessoais, as quais podem conter dúvidas, questionamentos,

			considerações etc., de modo a demonstrar capacidade de síntese.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Progressão temática.	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas, catáforas, uso de organizadores textuais, coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento, a fim de utilizar esses recursos na elaboração de textos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Estrutura de hipertextos e hiperlinks.	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links. Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica

			<p>que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links, para perceber a função desses recursos na construção dos sentidos desses textos.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	<p>(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).</p> <p>Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”), como forma de evidenciar maior ou menor engajamento em um enunciado.</p>

<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.</p>	<p>(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <p>Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p>
--	----------------	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Relação entre textos	<p>(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p> <p>Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Apreciação e réplica	<p>(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.</p> <p>Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.</p>

<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Leitura</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão / sumarização de informações.</p>	<p>(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.</p> <p>Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), para avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.</p>
--	----------------	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	<p>(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemoses e dos gêneros em questão.</p> <p>Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemoses e dos gêneros em questão.</p>

<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Leitura</p>	<p>Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.</p>	<p>(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.</p> <p>Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.</p>
--	----------------	---	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
-------------------	-----------------------	-------------------------	---------------------------

<p>8º ANO</p> <p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Condições de produção de textos de divulgação científica e estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.</p>	<p>(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.</p> <p>(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.</p>
--	---------------------------	--	--

			<p>Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos, tanto para disponibilização de informações e conhecimentos quanto como forma de potencializar o estudo e as pesquisas.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	<p>(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.</p> <p>Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	<p>(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.</p>

			<p>Organizar em painéis ou slides os dados e informações pesquisados, ensaiar a apresentação e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea), como forma de demonstrar o aprendizado e como exercício de oralidade.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção	<p>(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.</p> <p>Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos, para cumprir as exigências que o gênero requer.</p>

<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Análise linguística/ semiótica</p>	<p>Construção composicional; Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais.</p>	<p>(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.</p> <p>Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação, os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.</p>
--	---------------------------------------	---	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc. Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, como forma de organização das informações e cuidado estético na exposição.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, e exemplificações e remissões a conceitos e

		<p>relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p> <p>Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p>
--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas; Intertextualidade.	<p>(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.</p> <p>Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto e os elementos de normatização em textos científicos, para desenvolver reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.</p>
Campo Artístico Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica.	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

			Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
Campo Artístico Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica.	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposições etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. Posicionar-se criticamente em relação a textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), para diferenciar as sequências descritivas e avaliativas e reconhecê-los como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo Artístico Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; e Apreciação e réplica.	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento.
Campo Artístico Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso

			<p>direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo Artístico Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

		linguísticos e multissemióticos.	Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético.
Campo Artístico Literário	Leitura	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. Realizar leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.

<p>Campo Artístico Literário</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Relação entre textos Retextualização de um gênero em outro.</p>	<p>(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos, de modo a evidenciar a apropriação da estrutura composicional desse gênero e apresentar coerência estilística.</p>
----------------------------------	---------------------------	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>8º ANO Campo Artístico Literário</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.</p>	<p>(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e</p>

			<p>considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p> <p>Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p>
<p>Campo Artístico Literário</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Produção de textos orais</p> <p>Representação teatral.</p>	<p>(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.</p> <p>Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e executar as rubricas</p>

			indicadas pelo autor, as quais podem envolver o cenário, a trilha sonora e a exploração dos modos de interpretação, como forma de trabalhar a expressividade artística e ampliar a compreensão do texto dramático.
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo Artístico Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Oralização de textos literários	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de

			<p>audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p> <p>Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo Artístico Literário	Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	<p>(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.</p> <p>Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e</p>

			<p>cinésicos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos efeitos estéticos nos textos literários.</p>
<p>Campo Artístico Literário</p>	<p>Leitura</p>	<p>Relação entre textos</p>	<p>(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.</p> <p>Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, dentre outros, como parte do processo de compreensão dos textos lidos.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
8º ANO Campo Artístico Literário	Leitura	Estratégias de leitura; Apreciação e réplica.	<p>(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haikai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados e esta etapa, para selecionar procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levar em conta características dos gêneros e suportes, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>

<p>Campo Artístico Literário</p>	<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.</p>	<p>(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.</p> <p>Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, de forma a identificar e perceber os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.</p>
----------------------------------	----------------	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>8º ANO Campo Artístico Literário</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Construção da textualidade</p>	<p>(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.</p> <p>Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao</p>

			<p>gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa, a fim de demonstrar domínio desses gêneros discursivos e como fruição de textos literários.</p>
<p>Campo Artístico Literário</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Relação entre textos; produção de textos em versos.</p>	<p>(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, lirias, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.</p> <p>Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, lirias, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido e efetivar situações de exploração desses recursos estéticos.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico. Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, para respeitar e valorizar a dinamicidade linguística como inerente das línguas humanas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada. Reconhecer as regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão, para fazer uso consciente e reflexivo dessa forma de linguagem, nas situações de fala e escrita em que ela deve ser usada.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras. Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras, como parte do processo de compreensão do uso desses recursos em diferentes gêneros discursivos.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	<p>(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.</p> <p>Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período, demonstrando manejo satisfatório dos recursos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfofossintaxe	<p>(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.</p> <p>Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo, para compreender as relações de dependência entre essas estruturas.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	<p>(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.</p> <p>Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”, a fim de compreender as diferentes possibilidades de uso desses verbos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	<p>(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.</p> <p>Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral, para perceber as diferentes possibilidades de uso a partir dos diferentes contextos.</p>
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	<p>(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.</p> <p>Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas)</p>

			coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam, para compreender as relações lógicas entre orações de períodos compostos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe.	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto. Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto, tanto para compreender as diferentes relações entre as orações e os significados que implicam, quanto para usar adequadamente a pontuação.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão; Morfossintaxe	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial. Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial, a fim de compreender as diferentes formas de uso e para adequação às situações de comunicação.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
-------------------	-----------------------	-------------------------	---------------------------

9º ANO Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais), a fim de compreender as relações internas do texto.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso. Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso, compreendendo essas diferenças para usá-los adequadamente.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias.	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso. Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, de modo a posicionar se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrar possibilidades de denúncia quando for o caso.

<p>Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias.</p>	<p>(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <p>Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p>
--	----------------	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
-------------------	-----------------------	-------------------------	---------------------------

<p>9º ANO Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.</p>	<p>(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente. Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente, a fim de compreender as relações entre as informações nesses gêneros discursivos.</p>
<p>Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>Efeitos de sentido</p>	<p>(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.</p>

			Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	<p>(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de booktuber, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.</p> <p>Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens,</p>

			<p>reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Textualização e revisão/edição de texto informativo e opinativo.	<p>(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.</p> <p>(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso</p>

		<p>adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.</p> <p>Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.</p>
--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, banner, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, spot, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, no recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc. Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, de forma a considerar todas as etapas desse planejamento.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções	Produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de

	orais, em áudio ou vídeo.		<p>produção e demonstrando domínio dos gêneros.</p> <p>Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros, para compreender o seu processo de produção e veiculação nos diferentes suportes.</p>
Campo Jornalístico/ Midiático	<p>Oralidade</p> <p>*Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.</p>	Produção de textos jornalísticos orais.	<p>(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.</p> <p>Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, para se posicionar frente a eles.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc. Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação EF7ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, como processo para o desenvolvimento da oralidade, considerando as especificidades dos diferentes gêneros.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas

		interesse da turma e/ou de relevância social.	de interesse da turma e/ou de relevância social. Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, para desenvolver e utilizar o senso crítico, nessa e em outras práticas linguísticas.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma. (EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos. Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão e apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, para a participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, expressando-se com clareza, coerência e fluência.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Forma composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc. Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, da ordem do argumentar e das entrevistas, a fim de compreender a estrutura composicional desses textos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros.	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa,

			<p>número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).</p> <p>Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para ampliar a capacidade de compreensão desses textos.</p>
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros.	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marcam as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em

			<p>primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).</p> <p>Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência, para que se garanta a progressão temática nesses textos.</p>
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido dos elementos paratextuais.	<p>(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.</p> <p>Analisar, em gêneros orais que envolvem argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los como elementos constituintes do sentido.</p>
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos;</p> <p>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.</p>	<p>(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.</p> <p>Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.</p>

<p>Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.</p>	<p>(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes. Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.</p>
--	----------------	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>9º ANO Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Leitura</p>	<p>Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica.</p>	<p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos. Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.), de forma a posicionar-se de forma crítica e</p>

			fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica.	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada. Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), para posicionar-se frente à questão controversa de forma sustentada.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). Analisar, em textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre), para reconhecer posicionamento e diferentes vozes presentes nos textos.

Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	<p>(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.</p> <p>Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e seus efeitos de sentido, a fim de compreender a finalidade do uso desses recursos.</p>
-------------------------------------	---------	--------------------	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose.	<p>(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.</p> <p>Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao uso da multiplicidade das linguagens, para compreender como tais recursos interferem na produção de sentidos.</p>

<p>Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Estratégia de produção: planejamento de textos informativos; Retextualização de textos informativos.</p>	<p>(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).</p> <p>(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.</p>
--	-------------------------------	---	--

			<p>Planejar e produzir reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	<p>(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.</p> <p>Planejar e produzir artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a ser alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.</p>

<p>Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários.</p>	<p>(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, banner, indoor, folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, spot, propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.</p> <p>Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, considerando as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.</p>
--	-------------------------------	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.	<p>(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.</p> <p>Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras</p>

			<p>acordadas; planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido; e participar de debates regrados, de forma convincente, ética, respeitosa e crítica, para desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.</p>
<p>Campo Jornalístico/ Midiático</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.</p>	<p>(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.</p>

			Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo.
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa.	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados. Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, a fim de avaliar a força/tipo dos argumentos utilizados.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros.	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc. Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro,

			para adequada representação de argumentos e teses.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas. Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais, de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sites de curadoria que atestam a fidedignidade

		circulação, mídias e práticas da cultura digital.	do relato dos fatos e denunciam boatos etc. Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, para compreender a necessidade de verificação de fontes e evitar a disseminação de notícias falsas.
--	--	---	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria. Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria, de forma a reconhecer os diferentes discursos ideológicos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc. Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado,

			argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos, de forma a assumir posição diante de tema polêmico.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.).	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação. Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Apreciação e réplica	<p>(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p> <p>Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>

Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição.	<p>(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p> <p>Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.).</p>
----------------------------------	--------------------	----------------------------------	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição.	<p>(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p> <p>Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, tanto para a participação crítica em ações escolares quanto para a apreensão da estrutura desses tipos de textos.</p>

<p>Campo de Atuação na Vida Pública</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Discussão oral</p>	<p>(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.</p> <p>Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos à legislação vigente, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.</p>
---	------------------	-----------------------	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	<p>(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p> <p>Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, de maneira a respeitar as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentar seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p>
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Registro	<p>(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).</p>

			Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido. Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	<p>(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.” Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.” Possibilidade: “É permitida a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”</p> <p>Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia, de maneira a compreender e utilizar esses recursos quando necessário.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.	<p>(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).</p> <p>Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de</p>

			fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade. Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de

			participação digital, como canais e plataformas de participação, serviços, portais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros; Apreciação e réplica.	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.

			<p>Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.</p>
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, porque (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de

			<p>forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.</p> <p>Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, porque (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.</p>
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos,

			<p>vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.</p> <p>Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, de forma a relacionar esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionar as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p>
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Escuta; Apreender o sentido geral dos textos; Apreciação e réplica; Produção/Proposta.	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar. Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, de modo a avaliar a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos.	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados. Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados

			(sustentação, refutação e negociação), para avaliar a força dos argumentos utilizados.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis. Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis, no intuito de praticar a capacidade de selecionar informações.
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc. Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc., como forma de coletivização de informações e conhecimentos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
-------------------	-----------------------	-------------------------	---------------------------

9º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações. Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, para apresentar análises de produtos culturais.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Conversação espontânea mediada.	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc. Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., de modo a promover interações significativas.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão; tomada de nota.	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas

			<p>relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.</p> <p>Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, realizando sínteses que destaquem e reorganizem os pontos ou conceitos centrais e suas relações, acompanhadas ou não de reflexões pessoais, as quais podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc., de modo a demonstrar capacidade de síntese.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Progressão temática.	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento. Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas, catáforas, uso de organizadores textuais, coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento, a fim de utilizar esses recursos na elaboração de textos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Estrutura de hipertextos e hiperlinks.	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links. Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links, para perceber a função desses recursos na construção dos sentidos desses textos.

<p>Campo de Atuação na Vida Pública</p>	<p>Análise linguística/ semiótica</p>	<p>Modalização</p>	<p>(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).</p> <p>Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”), como forma de evidenciar maior ou menor engajamento em um enunciado.</p>
---	---------------------------------------	--------------------	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros. Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de

			<p>forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p> <p>Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Apreciação e réplica	<p>(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.</p> <p>Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão / sumarização de informações.	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), para avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características

			<p>das multissemoses e dos gêneros em questão.</p> <p>Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemoses e dos gêneros em questão.</p>
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	<p>(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.</p> <p>Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Condições de produção de textos de divulgação científica e estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	<p>(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.</p> <p>(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de</p>

			<p>produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.</p> <p>Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos, tanto para disponibilização de informações e conhecimentos quanto como forma de potencializar o estudo e as pesquisas.</p>
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	<p>(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.</p> <p>Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	<p>(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.</p>

			<p>Organizar em painéis ou slides os dados e informações pesquisados, ensaiar a apresentação e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea), como forma de demonstrar o aprendizado e como exercício de oralidade.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	<p>(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.</p> <p>Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	<p>(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.</p>

			<p>Organizar em painéis ou slides os dados e informações pesquisados, ensaiar a apresentação e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea), como forma de demonstrar o aprendizado e como exercício de oralidade.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção	<p>(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.</p> <p>Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos, para cumprir as exigências que o gênero requer.</p>

<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Análise linguística/ semiótica</p>	<p>Construção composicional; Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais.</p>	<p>(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.</p> <p>Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação, os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.</p>
--	---------------------------------------	---	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc. Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, como forma de organização das informações e cuidado estético na exposição.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica.	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, e exemplificações e remissões a conceitos e

		<p>relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p> <p>Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p>
--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas; Intertextualidade.	<p>(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.</p> <p>Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto e os elementos de normatização em textos científicos, para desenvolver reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.</p>
Campo Artístico Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica.	<p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p>

			Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
Campo Artístico Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica.	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposições etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. Posicionar-se criticamente em relação a textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), para diferenciar as sequências descritivas e avaliativas e reconhecê-los como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo Artístico Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; e Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva. Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento.
Campo Artístico Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso

			<p>direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo Artístico Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

		linguísticos e multissemióticos.	Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético.
Campo Artístico Literário	Leitura	Adesão às práticas de leitura.	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. Realizar leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.

<p>Campo Artístico Literário</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Relação entre textos Retextualização de um gênero em outro.</p>	<p>(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática. Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos, de modo a evidenciar a apropriação da estrutura composicional desse gênero e apresentar coerência estilística.</p>
----------------------------------	---------------------------	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>9º ANO Campo Artístico Literário</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.</p>	<p>(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p>

			Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
Campo Artístico Literário	Oralidade	Produção de textos orais Representação teatral.	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação. Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e executar as rubricas indicadas pelo autor, as quais podem envolver o cenário, a trilha sonora e a

			<p>exploração dos modos de interpretação, como forma de trabalhar a expressividade artística e ampliar a compreensão do texto dramático.</p>
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo Artístico Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Oralização de textos literários.	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de

			<p>sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p> <p>Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo Artístico Literário	Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, de modo a compreender a

			função desses elementos e recursos na construção dos sentidos e dos efeitos estéticos nos textos literários.
Campo Artístico Literário	Leitura	Relação entre textos	<p>(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.</p> <p>Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, dentre outros, como parte do processo de compreensão dos textos lidos.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo Artístico Literário	Leitura	Estratégias de leitura; Apreciação e réplica.	<p>(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados e esta etapa, para selecionar procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levar em conta características dos gêneros e suportes, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>

<p>Campo Artístico Literário</p>	<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.</p>	<p>(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.</p> <p>Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, de forma a identificar e perceber os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.</p>
----------------------------------	----------------	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	<p>(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.</p> <p>Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.</p>
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	<p>(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou slides de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.</p>

			Organizar em painéis ou slides os dados e informações pesquisados, ensaiar a apresentação e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea), como forma de demonstrar o aprendizado e como exercício de oralidade.
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos. Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de

			acordo com os objetivos estabelecidos, para cumprir as exigências que o gênero requer.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional; Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais.	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento. Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional

			dos gêneros de apresentação, os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc. Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, como forma de organização das informações e cuidado estético na exposição.

<p>Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa</p>	<p>Análise linguística/ semiótica</p>	<p>Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica.</p>	<p>(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, e exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns podcasts e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.</p> <p>Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, como forma de ampliar</p>
--	---------------------------------------	---	---

			suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas; Intertextualidade.	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

			Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto e os elementos de normatização em textos científicos, para desenvolver reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
Campo Artístico Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica.	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
Campo Artístico Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica.	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em blog/vlog cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do

			<p>livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p> <p>Posicionar-se criticamente em relação a textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), para diferenciar as sequências descritivas e avaliativas e reconhecê-los como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p>
--	--	--	---

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo Artístico Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	<p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.</p> <p>Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de</p>

			leituras e como prática inerente ao multiletramento.
Campo Artístico Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

			Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição.
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo Artístico Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal. Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético.

<p>Campo Artístico Literário</p>	<p>Leitura</p>	<p>Adesão às práticas de leitura.</p>	<p>(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p> <p>Realizar leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.</p>
<p>Campo Artístico Literário</p>	<p>Produção de textos</p>	<p>Relação entre textos</p> <p>Retextualização de um gênero em outro.</p>	<p>(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação</p>

			<p>linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.</p> <p>Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos, de modo a evidenciar a apropriação da estrutura composicional desse gênero e apresentar coerência estilística.</p>
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo Artístico Literário	Produção de textos	<p>Consideração das condições de produção;</p> <p>Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.</p>	<p>(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p> <p>Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p>

<p>Campo Artístico Literário</p>	<p>Oralidade</p>	<p>Produção de textos orais Representação teatral.</p>	<p>(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.</p> <p>Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e executar as rubricas indicadas pelo autor, as quais podem envolver o cenário, a trilha sonora e a exploração dos modos de interpretação, como forma de trabalhar a expressividade artística e ampliar a compreensão do texto dramático.</p>
----------------------------------	------------------	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo Artístico Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Oralização de textos literários.	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, liras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e

			<p>cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.</p> <p>Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.</p>
--	--	--	--

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo Artístico Literário	Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliteraões, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo. Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e

			<p>cinésicos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos sentidos e dos efeitos estéticos nos textos literários.</p>
<p>Campo Artístico Literário</p>	<p>Leitura</p>	<p>Relação entre textos</p>	<p>(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.</p> <p>Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, dentre outros, como parte do processo de compreensão dos textos lidos.</p>

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
9º ANO Campo Artístico Literário	Leitura	Estratégias de leitura; Apreciação e réplica.	<p>(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p> <p>Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados e esta etapa, para selecionar procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levar em conta características dos gêneros e suportes, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.</p>

Literário	textos	textualidade	e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa, a fim de demonstrar domínio desses gêneros discursivos e como fruição de textos literários.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Relação entre textos; produção de textos em versos.	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido. Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido e efetivar situações de exploração desses recursos estéticos.

4. Metodologias e Estratégias de Ensino

As estratégias de ensino de Língua Portuguesa serão trabalhadas de modo sistematizado, dosado e hierarquizado de acordo com o grau de complexidade para cada faixa etária, e estará vinculada aos objetos do conhecimento das práticas de linguagens, previstos na BNCC, além de outras abordagens. Para o trabalho das práticas de linguagens serão apresentadas atividades de conhecimentos prévios do aluno e, em seguida, atividades contextualizadas que lhe permitam construir progressivamente os conceitos relativos ao conteúdo abordado, ampliar os conhecimentos e avançar no trabalho com questões mais complexas.

As atividades propostas distribuem-se em diferentes momentos e envolvem a análise e avaliação dos textos, em especial, nas práticas de leitura, escuta e produção de textos, tanto escritos quanto orais em relação a objetos do conhecimento. Quanto à compreensão e à ampliação dos saberes sobre o funcionamento da língua e de outras linguagens, o trabalho será desenvolvido em torno de aspectos linguísticos, semânticos e discursivos e em função do contexto de produção, função social, etc. dos gêneros trabalhados.

É fundamental que as estratégias de ensino apresentadas proporcionem aos alunos o domínio das diferentes linguagens e a compreensão do contexto em que vivem, necessárias ao dia a dia, na interação social e em seu futuro profissional.

Desse modo, a organização dos saberes escolares articulados à vida, permite ao aluno estabelecer relações entre teoria e prática, com o objetivo de colaborar com a educação integral dos alunos, permitindo a mobilização das competências para a participação plena na sociedade.

5. Ambientes, espaços e materiais a serem utilizados para implementação da Proposta Pedagógica Curricular

É importante que a escola provoque constantemente a curiosidade do educando e, através do uso de metodologias diferenciadas, ambientes, espaços e recursos colaborem para que o aluno/a participe efetivamente do processo de produção de conhecimento. Espaços para desenvolver o processo ensino e aprendizagem não se resumem à sala de aula. É preciso explorar outros ambientes e espaços, pois isso faz parte do processo, e de metodologias alternativas para motivar/incentivar a aprendizagem dos alunos.

Na execução da proposta, destaca-se a importância do professor como mediador da educação, sujeito que coordena ações, problematiza conteúdos, e propõe diálogos com os pares de professores de mesma área e de alunos/as, no sentido de qualificar o ato de aprender e ensinar.

Neste cenário, significado e conhecimentos se entremeiam na mediação e na construção de novos e atualizados sentidos aos conteúdos escolares.

Nesse sentido, os ambientes físicos e virtuais, e recursos diferenciados são de suma importância para o ensino e aprendizagem dos conteúdos de Língua Inglesa.

Sobre o espaço, a sala de aula, é o principal deles, e como supracitado, não deve ser o único. A sala multimídia também é bastante útil para aulas/trabalhos com a utilização do datashow e demais materiais/recursos úteis. O laboratório de informática e a biblioteca se faz presente/necessário para aulas com pesquisa para complementar as aulas expositivas que acontecem em sala de aula, e para outros objetivos.

As aulas, no cotidiano, em sala de aula, contam com alguns recursos como TV multimídia, que permite o uso de áudios, slides e vídeos, que possibilitam atividades práticas com a Língua.

6. Sistema de avaliação

O sistema de avaliação adotado pela Instituição de Ensino será trimestral, composto pela somatória do número mínimo de duas (2) avaliações e (2) duas recuperações, sendo a regra de cálculo somatória.

A avaliação deverá ser contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento integral do(a) estudante, considerando suas características individuais em relação ao conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Para tanto, as avaliações orais e/ ou escritas organizar-se-ão de acordo com a Instrução Nº15/2017 -SUED/SEED.

A avaliação deve ser entendida como parte indissociável do processo de ensino e aprendizagem, e não como um momento pontual. Isso significa que deve ter um caráter diagnóstico e processual. Processual porque permite ao professor acompanhar o desempenho e o desenvolvimento de seus alunos. Diagnóstico porque, dependendo das dificuldades e dos avanços detectados na turma, o professor pode rever os procedimentos que vem utilizando e replanejar o trabalho, redirecionando sua prática pedagógica.

Na leitura e produção escrita ou oral dos variados gêneros textuais, é possível perceber avanços alcançados pelos alunos e identificar conhecimentos ainda necessários. Quanto à leitura, é essencial avaliar o emprego de diferentes estratégias: compreensão global dos textos, localização de informação explícita ou implícita, reconhecimento da função sociocomunicativa do gênero textual em estudo. As produções escritas devem ser avaliadas sob três perspectivas: da qualidade, da interação que promove; de textualidade; e da utilização dos padrões de escrita – tanto ortográficos quanto morfossintáticos.

Na oralidade, é preciso avaliar se os alunos respeitam os turnos de fala, as variedades linguísticas dos colegas, bem como o reconhecimento e adequação ao contexto

sociocomunicativo. É importante a verificação do desenvolvimento dos alunos e capacidade de ouvir textos e conversar expressando suas impressões/ideias/opiniões.

Para fazer o registro do acompanhamento dos conhecimentos linguísticos e gramaticais, é necessário elaborar um instrumento com critérios bem definidos que captem e revelem o processo de apropriação da linguagem oral e escrita. Esses critérios devem estar articulados aos conteúdos em seus aspectos discursivos, composicionais e linguísticos e contemplar os diferentes momentos do processo de aprendizagem, com o intuito de propiciar a reflexão sobre a prática educativa, a revisão de estratégias didáticas e o redirecionamento do processo de ensino-aprendizagem, mediante os avanços e as dificuldades de cada aluno. Portanto, a avaliação deve ser contínua, processual e abrangente para que cumpra seu papel diagnóstico de construção e aplicação de procedimentos de avaliação formativa.

É preciso que a avaliação seja entendida como um instrumento de compreensão do nível de aprendizagem dos alunos em relação aos conceitos estudados, às capacidades desenvolvidas. Trata-se de uma ação que necessita ser contínua, pois o processo de construção de conhecimentos dará muitos subsídios ao professor para perceber os avanços e as dificuldades dos alunos, de maneira que possa rever sua prática e redirecionar suas ações, se necessário. Avaliação diagnóstica e formativa, que contribui para a construção de habilidades que permitam entender conceitos, construir conceitos, construir conhecimentos e fazer e refazer caminhos no processo ensino-aprendizagem.

Para fazer o registro do acompanhamento dos conhecimentos linguísticos e gramaticais, é necessário elaborar um instrumento com critérios bem definidos que captem e revelem o processo de apropriação da linguagem oral e escrita. Esses critérios devem estar articulados aos conteúdos em seus aspectos discursivos, composicionais e linguísticos e contemplar os diferentes momentos do processo de aprendizagem.

Vale ressaltar que a avaliação é uma prática educativa processual e constante, seu maior objetivo é permitir ao professor sua intervenção na sala de aula com o propósito de melhor adequá-la a cada um, à turma e à situação de ensino.

Recuperação de Estudos

A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino e aprendizagem, realizada ao longo do trimestre, assegurando ao(a) estudante, novas oportunidades de aprendizagem dos conteúdos não assimilados, ficando vedada a aplicação/implementação de novo instrumento de reavaliação sem a retomada dos conteúdos.

A recuperação deve ser entendida como um dos aspectos do processo de ensino e aprendizagem pelo qual o(a) professor(a) reorganizará sua metodologia em função das

dificuldades dos(as) estudantes, de forma a oportunizar a todos(as) a apropriação efetiva dos conteúdos, enfim a aprendizagem.

A recuperação de estudos, bem como a sua oferta, é direito de todos(as) os (as) estudantes, independente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, sendo sua oferta obrigatória.

É vedado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do trimestre, considerando que o processo visa recuperar 100% (cem por cento), ou seja, a totalidade dos conteúdos trabalhados.

Caso o(a) estudante tenha obtido, no processo de recuperação, um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa o melhor momento do(a) estudante em relação à aprendizagem dos conteúdos.

A proposta de recuperação de estudos deverá indicar os conteúdos da disciplina em que o aproveitamento do(a) estudante foi considerado insatisfatório, por meio de procedimentos didático- metodológicos diversificados, utilizando-se de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

Na Língua Portuguesa a recuperação deve alcançar todos os eixos trabalhados, a fim de que o aluno/a tenha a oportunidade de apreender a Língua de forma integral.

Os resultados da recuperação serão incorporados às avaliações efetuadas durante o período, constituindo-se em mais um componente do aproveitamento escolar, sendo obrigatória a sua inserção no Registro de Classe Online.

7.Plano de transição do 6º para o 7º Ano e do 9º para o 1º Ano do Ensino Médio

A entrada para o 6º ano representa o desejo de crescer e conquistar a nova identidade social. Depois de conviver com apenas um educador em sala de aula durante anos, a troca para até oito deles parece algo bem difícil. Falar sobre as tarefas e as avaliações de sua disciplina, antes mesmo de começar a lecionar para a turma é uma forma de tranquilizar e organizar o andamento das aulas.

Até o 5º ano, o aluno está sempre sendo cuidado pelo seu professor, que é o responsável por tudo que ele fizer. Os alunos do 6º ano percebem que é possível ficar na escola sem um adulto responsável por eles todo o momento. E começam a se preparar e se acostumar com professores que não terão todo o tempo disponível para eles. Essas mudanças se refletem nas práticas compondo novas exigências e novos desafios. O 6º ano não é necessariamente mais difícil, mas é um ano no qual alunos e pais são desafiados a corresponderem com expectativas diferentes.

Os sentimentos com relação à escola e à sala de aula passam a ser diferentes. Na escola, além de se ter aulas, surge o espaço para amigos, namoros e brincadeiras, sem a

supervisão em todo o momento de um professor. A vida dos adolescentes é uma gangorra oscilante, devido às mudanças de atitudes. Alterações de humor e o contato com diferentes professores permitem ao aluno construir novas formas de relação com o conhecimento.

O ritmo dos alunos é um aspecto que merece atenção. No 5º ano, com uma professora, as aulas tendem a ser mais tranquilas. No 6º, com períodos de 50 minutos, a dinâmica se acelera. As aulas também ficam mais densas, exigindo maior concentração. Em geral, superado o primeiro bimestre, os alunos já estão mais acostumados ao andamento das aulas e acompanham as atividades com mais facilidade.

A escola pode ajudar realizando reunião com os pais e com os “novos” alunos explicando como serão as ações e atividades. Toda a comunicação realizada como importantes ferramentas para informar sobre as mudanças na rotina dos estudantes e orientá-los no sentido de ajudar a enfrentarem os novos desafios pedagógicos e pessoais.

OBJETIVOS

Promover atividades de adaptação dos alunos do 5ºano para o 6ºano e 9ºano ao 1º Ano do Ensino Médio para possibilitar avanços na aprendizagem, na postura de estudante, nas relações interpessoais e no desenvolvimento pessoal.

Contribuir para que os alunos tenham uma transição suave em relação tempo, espaços, professores, materiais, novos agrupamentos e avaliação.

Possibilitar ao professor um maior conhecimento sobre o aluno e adequar as propostas de ensino às necessidades de aprendizagem da turma.

ATIVIDADES

A transição de escolas pode ser facilitada e tornar-se mais suave e agradável se for precedida de atividades programadas para o efeito. Para tal foram realizadas as seguintes ações:

Organizar um encontro de professores do 5º e do 6ºano, com objetivo de refletir sobre a temática da passagem e fazer ajustes das expectativas da aprendizagem.

Promover junto à equipe gestora um encontro com alunos dos 5ºanos e 6ºanos para que tirem dúvidas.

Levar os alunos dos 5ºanos para visitar e conhecer o espaço da escola, o novo ambiente escolar, professores, funcionários.

Promover intercâmbio sócio cultural e esportivo entre 5º e 6º ano do município, bem como do 9ºano para o Ensino Medio.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Bakhtin, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, p. 277-326, 1982.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 11 maio, de 2018.

_____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em 05 jun. 2018.

_____. Lei nº 11114/05, de 16 de maio de 2005. Altera os arts. 6º, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm Acesso em 18 jun. 2018.

_____. Lei 11274/06, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm Acesso em 18 jun. 2018.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 ago. 2018.

_____. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_-versaofinal.pdf. Acesso em: 15 abr. 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº: 15/2017, de 15 de dezembro de 2017, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, p. 146, 21 de dezembro, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro2017-pdf/78631-pcp015-17-pdf/file>. Acesso em: 15 abr. 2018.

_____. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, Diário oficial da União, 22 dez. 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/RESOLUCAOCNE_CP22_2DEDEZ_EMBRODE2017.pdf> . Acesso em: 15 abr. 2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Sinopses estatísticas da educação básica. 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

_____. VOLOCHINOV. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo:Hucit. 2006. 12 edição. BRONCKART. J.P. Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio discursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003. _____. Atividades de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. Trad. e org. de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes M. Matêncio. Campinas: Mercado de Letras, 2006. OLIVEIRA. M. K. Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.

PARANÁ. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_para_a_cee.pdf. Acesso em: 10/08/2019.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

VIGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. Trad. Jefferson Luis Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VIGOTSKY, L.S; LURIA, A.R; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2001.



GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE

**COLÉGIO ESTADUAL CÍVICO MILITAR PROFESSOR PAULO MOZART MACHADO -EFM
MUNICÍPIO: URAÍ**

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS EXATAS

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA

**PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS (6º
AO 9º ANO)**

Calendário Escolar: 200 dias letivos de efetivo trabalho escolar Matriz Curricular: 800 horas anuais – 06 h/aulas semanais

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define os direitos e os objetivos de aprendizagem dos estudantes para cada etapa da educação básica, e orienta os currículos dos sistemas e redes de ensino das unidades federativas, e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio do Brasil.

Para tanto, há os termos direitos e objetivos de aprendizagem, que são compreendidos no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/14) como direitos e metas a serem atingidos nas etapas de ensino, com respeito às peculiaridades de cada região do Brasil.

O Referencial Curricular do Paraná, com base em documentos prescritivos, é regido sob “princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.” (BRASIL, 2017, p.7), que deve cumprir os direitos e objetivos de aprendizagem, com seleção de conteúdos essenciais, para garantir a formação integral do aluno, sob princípio legal da educação em qualidade, igualdade e equidade.

O Referencial preocupa-se, também, em discutir o processo de transição dos anos iniciais para os finais, isto é, de um nível à outro no ensino fundamental, defendendo que deve haver respeito à faixa etária, às suas características próprias, dado que a educação visa a formação integral do aluno. Nesse intuito, a instituição de ensino deve organizar-se,

pretendendo atender as necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças. E nesse sentido, é preciso que se defina uma metodologia articuladora entre os níveis, que melhor integre as redes de ensino, para que desse modo possa ser realizado um diagnóstico prévio do desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, o que permitirá a melhor adaptação do aluno à nova fase/etapa de ensino.

Além do que foi supracitado, são contemplados no Referencial o tempo e o espaço da escola, considerados até então como fatores de organização rígida, uma vez que balizam a estrutura curricular e as rotinas escolares, tendo em conta a limitar currículos e práticas escolares. Sua organização pode ampliar ou limitar a compreensão dos estudantes sobre as relações sociais em que estão inseridos. Então, em face das mudanças exigidas na contemporaneidade, é preciso ressignificar essa atual organização para promover uma organização curricular e prática pedagógica mais coerentes, a partir de novas metodologias.

Com vistas a afetar a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora, a BNCC (BRASIL, 2017) dispõe os temas contemporâneos que deverão ser incorporados aos currículos e às propostas pedagógicas, que a partir das especificidades deverão ser trabalhadas de forma contextualizada. São temas elencados os direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

1. Forma de organização do conhecimento no currículo

1.1. Direitos de Aprendizagem Gerais da Educação Básica

1. CONHECIMENTO: Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO: Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

REPERTÓRIO CULTURAL: Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

COMUNICAÇÃO: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

CULTURA DIGITAL: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

TRABALHO E PROJETO DE VIDA: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

ARGUMENTAÇÃO: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

EMPATIA E COOPERAÇÃO: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

RESPONSABILIDADE E CIDADANIA: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



2. Texto Introdutório – Fundamentação teórica

O conhecimento matemático é necessário para todos os estudantes da Educação Básica, seja pela sua aplicação na sociedade, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos. É importante que ao adquirir conhecimentos matemáticos, o estudante possa contribuir na transformação social, cultural, econômica e política de seu tempo, assumindo também, uma função social.

A elaboração do Referencial Curricular do Paraná, em Matemática, procura minimizar a fragmentação dos conteúdos e a ruptura na transição do Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, tendo como proposta um conjunto progressivo de conhecimentos matemáticos historicamente construído.

Quando recorremos a História da Matemática, percebemos que essa ciência passou por importantes transformações e reflexões ao longo da história da humanidade. Percebe-se, ainda, que a Matemática inicia seu processo histórico a partir de uma curiosidade natural do homem em explicar fenômenos e processos.

Com os estudos de várias civilizações, a visão sobre a Matemática vai adotando novos moldes com caráter específico a realidade de cada cultura.

Conhecendo a história da disciplina, os alunos estarão conhecendo sua origem, o construir e o significar do conhecimento. Portanto, devemos objetivar não somente que nossos alunos, como cidadãos comuns, sejam usuários práticos de ferramentas matemática em seu

cotidiano, mas também que o processo de construção dos conhecimentos de Matemática os levem à compreensão do mundo que os cerca, contribuindo assim, para que se tornem cidadãos conscientes de uma responsabilidade coletiva e de uma adequação de princípios no relacionamento social e comunitário.

O ensino matemático exige que se explicitem as relações existentes entre o conhecimento historicamente construído e a Matemática como saber difundido pela escola. Não se pode perder de vista que a construção de um conceito matemático deve ser iniciada através de situações significativas que possibilitem ao aluno perceber que já tem algum conhecimento sobre o assunto.

O objeto de estudo, ainda em construção, tem relação direta na prática pedagógica, envolvendo e centralizando o ensino, a aprendizagem e o conhecimento matemático, com abordagens que envolvem estudos que busquem a compreensão de como o aluno compreende e se apropria da Matemática “concebida como um conjunto de resultados e métodos, procedimentos, algoritmos, etc”. (MIGUEL & MIORIM, 2004, p 70 230 apud PARANÁ, 2008, p 48).

A Educação Matemática tem como objetivo possibilitar ao aluno a apropriação do conhecimento produzido pela humanidade necessário ao exercício da cidadania.

Em um mundo em que as necessidades sociais, culturais e profissionais ganham novos contornos. A matemática esta presente em praticamente tudo, com maior ou menor complexidade. Perceber isso é compreender o mundo em sua volta e poder atuar nele.

DIREITOS ESPECÍFICOS DA MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana;

Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de raciocinar;

Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática e de outras áreas do conhecimento;

Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais;

Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnológicas;

Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos.

3 Organizador Curricular de Matemática (6º ao 9º Ano –Ensino Fundamental Anos Finais)

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Sistemas de numeração naturais	Reconhecer, comparar, ordenar, ler, escrever e representar números naturais e números racionais não negativos cuja representação decimal é finita, fazendo uso, ou não, da reta numérica.	Sistema de numeração: contagem, agrupamento e representação.	1º
	Números racionais (não negativos) Sistemas de numeração naturais Números racionais (não negativos)	Compreender o contexto histórico dos números naturais e racionais, reconhecendo os números racionais como uma extensão do sistema de	Sistema de numeração decimal	

		numeração decimal.	
		Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais não negativos em sua representação decimal.	Comparação entre os sistemas numéricos (Indo- arábico, Egípcio, Romano, Chinês, Babilônico).

		Reconhecer diferentes sistemas de numeração, bem como sua utilização em diversos contextos.	Sistema de Numeração Decimal: base, valor posicional e função do zero.	
		Compreender e operar respeitando as características do Sistema de Numeração Decimal.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
	Números naturais (adição, subtração, multiplicação,	Resolver e elaborar problemas, extraídos de diferentes contextos, que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, e/ou expressões numéricas, por meio de estratégias variadas, com	Adição e subtração de Números Naturais.	

Números e Álgebra	divisão, potenciação e radiciação)	compreensão dos processos neles envolvidos com ou sem uso de calculadora.		1º	
		Compreender a potenciação de números naturais como uma multiplicação de fatores iguais e a radiciação como sua operação inversa.	Multiplicação e divisão de Números Naturais.		
		Realizar estimativas, arredondamentos e cálculo mental para verificar a razoabilidade de uma resposta ou de um resultado em uma operação e/ou da resolução de um problema envolvendo números naturais.	Potenciação e radiciação de Números Naturais.		
		Transpor para a linguagem matemática as informações contidas em um texto.			
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural	Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por	Múltiplos de um número natural.		
			Divisores de um número natural.		

	Múltiplos e divisores de um número natural	exemplo, se um número natural qualquer é par).		
	Números primos e compostos	Conhecer e identificar fluxogramas para compreender e representar informações.	Números primos.	
	Números naturais	Construir algoritmos em linguagem natural.	Números compostos.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de área Medidas de volume Medidas de tempo	Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas	Conceito de Grandezas e Medidas.	1º
			Unidades de medidas de comprimento, seus múltiplos e submúltiplos.	

		às outras áreas do conhecimento.	
		Compreender o conceito de grandeza.	Unidades de medidas de massa, seus múltiplos e submúltiplos.
		Reconhecer e interpretar unidades de medida, seus múltiplos e submúltiplos.	Unidades de medidas de área, seus múltiplos e submúltiplos.
		Realizar transformações entre unidades de medida.	Unidades de medidas de volume, seus múltiplos e submúltiplos.
		Operar com medidas de comprimento, massa, área, volume e tempo.	Unidades de medidas de tempo, seus múltiplos e submúltiplos.
		Resolver e elaborar problemas envolvendo grandezas e unidades de medidas.	
	Noções de probabilidade	Representar e calcular a probabilidade de um evento aleatório,	Noções de probabilidade.

Tratamento da Informação		expressando-a por número racional não negativo (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.		
	Dados Gráficos	Tabelas	Ler, interpretar e identificar em tabelas e em diferentes tipos de gráficos, as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas).	Tabelas: elementos constitutivos, dados e informações.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é	Múltiplos e divisores de um número natural - Critérios de divisibilidade.	2º

Números e Álgebra	Números naturais e Múltiplos e divisores	fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9,10, 100 e 1000.		
		Compreender a ideia de múltiplos e divisores de números naturais.	Números primos - Números compostos.	
		Classificar números naturais em pares e ímpares, primos e compostos.	Números pares e ímpares.	
		Determinar o MMC e MDC de números naturais.	MMC (mínimo múltiplo comum) - MDC (máximo divisor comum).	
Números e Álgebra	Números naturais e Múltiplos e divisores	Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisores de números naturais.	MMC (mínimo múltiplo comum) - MDC (máximo divisor comum).	2º
		Resolver e elaborar problemas envolvendo MMC e MDC de números naturais.		
		Compreender, comparar e ordenar frações associadas às	Frações: nomenclatura e representações.	

Números racionais (não negativos)	ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.	
	Reconhecer a fração como parte de um todo e a significação de numerador e denominador.	Nomes de frações.
	Reconhecer e obter frações equivalentes.	Frações equivalentes.
	Reconhecer frações irredutíveis e simplificar frações.	Comparação de frações.
	Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência de frações.	Simplificação de frações.

UNIDADE E TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações	Polígonos e Poliedros: elementos, paralelismo e perpendicularismo.	

Geometrias	Geometria plana Geometria não espacial Geometrias euclidianas	no plano como em faces de poliedros.		Polígonos regulares e não regulares.	2º	
		Compreender os conceitos de perpendicularismo dos lados de polígonos.	paralelismo	e		Polígonos Convexos e não convexos.
		Compreender as noções topológicas através dos conceitos de interior, exterior, fronteira, vizinhança, conexidade, curvas e conjuntos abertos e fechados.				
	Geometria plana	Identificar e compreender as características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.		Triângulos: características e classificação quanto aos lados e ângulos.		
Identificar e compreender as características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a		Quadriláteros: características e classificação quanto				

		inclusão e a intersecção de classes entre eles.	to alados e ângulos.	
--	--	---	----------------------	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e Medidas	Medidas de ângulos	Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.	Classificação de ângulos.	2º
		Compreender o conceito de ângulo. Reconhecer, comparar e classificar ângulos. Identificar ângulos nos polígonos.		
		Resolver e elaborar problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.	Medidas de ângulos.	
		Representar e determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de instrumentos de desenho e/ou tecnologias digitais.		

Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	Ler, interpretar e identificar em tabelas e em diferentes tipos de gráficos, as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas).	Gráficos: elementos constitutivos, dados e informações.	
		Interpretar, analisar, resolver e elaborar problemas que envolvam dados de pesquisas de diferentes contextos (ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros) apresentadas pela mídia por meio de tabelas e diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar as conclusões, tornando os dados mais claros e objetivos.	Tabelas: dados e informações.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		Compreender, reconhecer que os números racionais não negativos podem ser expressos nas formas	Números Racionais (não negativos): representação	

Números e Álgebra	Números racionais (não negativos)	fracionária e decimal e estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.	decimal, fracionária e na reta numérica.	3º
		Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado e representação sejam um número natural, utilizando, ou não, a calculadora e outros recursos.	Operações com Números racionais (não negativos).	
		Resolver e elaborar problemas que envolvam adição e/ou subtração com números racionais não negativos na representação fracionária com denominadores iguais e diferentes.	Adição e subtração de frações.	
	Números racionais (não negativos) (adição,	Resolver e elaborar problemas com números racionais não negativos na representação	Operações com Números Racionais (não	

Números e Álgebra	subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação)	fracionária e decimal, envolvendo as operações fundamentais por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.	negativos): adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação).
		Desenvolver estratégias de arredondamento, estimativas e utilizar procedimentos de cálculo mental, para verificar a razoabilidade de respostas em um problema.	
Números racionais (não negativos)		Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.	Potências de base 10.
		Realizar estimativas e arredondamentos de números racionais não negativos para representá-los por meio de múltiplos das	

		potências de 10 mais próxima.		
--	--	-------------------------------	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Números racionais (não negativos) Porcentagem	Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em diferentes contextos, inclusive de educação financeira, entre outros.	Porcentagem.	3º
		Compreender o conceito de porcentagem.	Porcentagem: número decimal e fração decimal.	
	Estabelecer relação entre número decimal, fração decimal e porcentagem.			
	Propriedades da igualdade	Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e	Propriedades da igualdade.	

		utilizar as propriedades para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.		
	Propriedades da desigualdade	Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.	Propriedades da desigualdade.	
Geometrias	Plano cartesiano	Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1.º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.	Ponto, reta e plano.	
		Compreender os conceitos de ponto, reta e plano.	Localização de pontos no plano cartesiano.	
		Identificar e localizar a posição de pontos no 1º quadrante do plano cartesiano.		
		Identificar e construir polígonos por meio de		

		localização de pontos no 1º quadrante do plano cartesiano.		
--	--	--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial, fazendo uso de diversos materiais.	Vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides.	3º
		Compreender o conceito de espaço geométrico (bi e tridimensional).	Polígonos e sólidos geométricos (poliedros e corpos redondos).	
		Reconhecer polígonos e sólidos geométricos (poliedros e corpos redondos).		
		Identificar, associar e construir sólidos		

		geométricos (poliedros e corpos redondos) a partir de suas respectivas planificações.	Planificação de prismas e pirâmides.
Geometria plana		Identificar, compreender e construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com ou sem o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	Figuras semelhantes: ampliação e redução.
		Utilizar instrumentos de desenho ou softwares para representar retas paralelas e perpendiculares e construir quadriláteros, entre outros.	Retas paralelas e perpendiculares. Quadriláteros.
		Reconhecer e construir algoritmos que representam a resolução (passo a passo) de situações problemas envolvendo a	Geometria plana.

		geometria plana (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).	
--	--	---	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de área	Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas, utilizando-se ou não, de instrumentos de desenho ou softwares.	Medidas de comprimento.	3º
		Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	Medidas de área. Ampliação e redução: relação com área e perímetro de um quadrado.	

		<p>Analisar e descrever mudanças a partir da conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro e da área em ampliação e/ou redução da representação de um quadrado.</p>		
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	<p>Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro e representação das informações em textos, tabelas e diferentes tipos de gráficos.</p>	Gráficos: dados e informações.	
		<p>Interpretar e analisar as informações presentes em tabelas, em diferentes tipos de gráficos e em textos, a partir de pesquisas realizadas em diferentes contextos.</p>	Pesquisa estatística: tabelas e gráficos.	
Tratamento da Informação	Dados	<p>Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados</p>	Dados, Tabelas, Gráficos, Fluxograma simples.	

		(por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).		
--	--	--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Múltiplos e divisores de um número natural	Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.	Múltiplos e divisores de um número natural.	1º
	Números inteiros (adição, subtração, multiplicação,	Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.	Números Inteiros: Adição e subtração.	

divisão, potenciação e radiciação) Reta numérica	Compreender o contexto histórico dos números inteiros.	
	Reconhecer, comparar e ordenar números inteiros.	Números inteiros: representação
	Localizar, representar e associar números inteiros na reta numérica.	na reta numérica.
Números inteiros	Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam as operações fundamentais com números inteiros.	Números inteiros: adição, subtração, multiplicação e divisão.
Reta numérica	Efetuar cálculos envolvendo as operações fundamentais com números inteiros.	Números inteiros: potenciação e radiciação.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Números racionais	Resolver e elaborar um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.	Números racionais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	1º
		Resolver e elaborar problemas envolvendo as operações fundamentais com números racionais utilizando diferentes estratégias e algoritmos.	Números racionais: potenciação e radiciação.	
		Reconhecer e compreender que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os	Números racionais: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação.	

		mesmos procedimentos.	
		Representar por meio de um fluxograma as etapas, os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.	Números racionais: adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação, radiciação e fluxogramas.
		Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador, fazendo uso ou não de diferentes recursos e estratégias.	Frações como parte do inteiro.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Plano cartesiano e Geometria plana	<p>Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.</p>	<p>Representação de poliedros no Plano Cartesiano.</p>	1º
			<p>Poliedros desenhados em malhas quadriculadas.</p>	
		<p>Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.</p>	<p>Simetria de pontos no plano cartesiano.</p>	
		<p>Identificar o eixo de simetria de figuras planas.</p>	<p>Eixo de simetria de figuras planas.</p>	
		<p>Identificar e classificar figuras planas como simétricas e não simétricas.</p>		

		Obter figuras simétricas de acordo com o eixo de simetria.	Figuras simétricas e não simétricas.	
--	--	--	--------------------------------------	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de área Medidas de volume Medidas de tempo Medidas de temperatura Medidas de ângulos	<p>Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em diferentes contextos, inclusive os oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.</p> <p>Operar com medidas de comprimento, massa, área, volume, tempo, temperatura e ângulos.</p>	Medidas de comprimento. Medidas de massa. Medidas de área. Medidas de volume.	1º
		Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio	Cálculo e descrição do número de possibilidades de um evento. Probabilidade.	

Tratamento da Informação	Noções de probabilidade	de frequência de ocorrências.	
		Calcular e interpretar a probabilidade de ocorrência de um evento aleatório.	Cálculo de probabilidades.
		Descrever os resultados de um experimento aleatório.	Descrição dos resultados de um experimento aleatório.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.	Associação entre razão e fração.	

Números e Álgebra	Números Racionais	Resolver e elaborar problemas utilizando a associação entre razão e fração para expressar a razão de uma mesma grandeza ou de outra grandeza.	
		Reconhecer, comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos, associando-os e localizando-os a pontos da reta numérica.	Números racionais: reta numérica.
		Compreender, utilizar e estabelecer relação entre a multiplicação e a divisão de números racionais e suas propriedades operatórias.	Números racionais: propriedades da operatórias da multiplicação e da divisão.

2º

		<p>Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam as operações fundamentais com números racionais, utilizando-se de diversos procedimentos, com ou sem o uso de calculadora.</p>	<p>Operações com números racionais: adição, subtração, multiplicação e divisão.</p>
--	--	--	---

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
	Equação do 1.º grau	<p>Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.</p> <p>Compreender e diferenciar a ideia de incógnita e variável.</p>	Equação do 1º grau.	

Números e Álgebra	Razão e proporção	Compreender os conceitos de razão e proporção entre grandezas associadas à ideia de variável.	Razão e proporção.	2º
		Representar a relação entre duas grandezas por meio de uma variável (letras ou símbolos).	Variável e incógnita.	
			Grandezas e medidas.	
	Equação do 1.º grau Sequência e expressões algébricas Linguagem algébrica	Compreender e classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.	Sequências recursivas e não recursivas.	
	Equação do 1.º grau Sequência e expressões algébricas Linguagem algébrica	Utilizar e compreender a simbologia/linguagem algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.	Expressões algébricas.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria Plana	<p>Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho, softwares de geometria dinâmica ou outros recursos, vinculando esse estudo a representações planas em diferentes contextos, inclusive, de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.</p>	<p>Simetria e suas transformações: reflexão, translação e rotação.</p>	2º
		<p>Construir circunferências, utilizando instrumentos de desenho, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições em diferentes contextos, inclusive em composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.</p>	<p>Construção de círculo e circunferência.</p>	

		Diferenciar círculo e circunferência, identificando seus elementos (corda, raio e diâmetro).	Círculo e circunferência - elementos: corda, raio e diâmetro.	
		Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.	Ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	
		Identificar e determinar medida de pares de ângulos formados por retas paralelas e uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.		
		Construir triângulos, usando instrumentos de desenho, régua e compasso, reconhecer e compreender a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados, compreender e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180° .	Condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados. Construção de triângulos. Soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo.	

Tratamento da Informação		calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.	um conjunto de dados.
	Média aritmética	Compreender os conceitos de média (aritmética e ponderada), moda e mediana em diferentes contextos.	Conceito de Média aritmética, Média ponderada, Moda e Mediana.
	Moda e mediana	Calcular a média, a moda e a mediana de um conjunto de dados estatísticos.	Cálculo de Média, Moda e Mediana.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Porcentagem	Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, incluindo os da educação financeira, que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental, calculadora, entre outras.	Porcentagem. Juros simples.	3º
	Juros simples	Resolver e elaborar problemas envolvendo juros simples em diferentes contextos.		
	Equação do 1.º grau Sequência e expressões algébricas Linguagem algébrica	Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.	Equivalência de expressões algébricas.	
	Razão e proporção	Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas	Razão e proporção.	

		grandezas, utilizando linguagem algébrica para expressar a relação entre elas.	
Regra de três simples		Compreender os conceitos de razão e proporção entre grandezas.	Grandezas diretamente proporcionais.
		Reconhecer grandezas direta e inversamente proporcionais.	Grandezas inversamente proporcionais.
		Resolver e elaborar problemas envolvendo regra de três simples presentes em diversos contextos.	Regra de três simples.
		Compreender e aplicar a regra de três simples em problemas de grandezas direta e inversamente proporcionais.	Regra de três simples e suas aplicações.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Equação do 1.º grau	<p>Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações do 1.º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.</p> <p>Identificar e resolver equações do 1.º grau.</p>	<p>Equações do 1º grau redutíveis à forma $ax + b = c$. Propriedades da igualdade.</p>	3º
		<p>Construir procedimentos para determinar o valor desconhecido em uma equação do 1.º grau.</p>	<p>Equação de 1º grau:</p>	
		<p>Reconhecer e compreender a rigidez</p>		

Geometrias	Geometria plana	<p>geométrica dos triângulos e suas aplicações em diferentes contextos, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.</p>	<p>Rigidez geométrica do triângulo e suas aplicações.</p>
		<p>Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo (passo a passo) para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.</p>	<p>Construção de triângulos.</p>
		<p>Identificar e calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas,</p>	<p>Medidas de ângulos internos e polígonos regulares.</p>

		estabelecer e explorar relações entre ângulos internos e externos de polígonos em diferentes contextos, como os vinculados à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.		
--	--	--	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria plana	Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo (passo a passo) para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.	Construção de polígonos regulares conhecida a medida de seu lado.	3º

Grandezas e Medidas	Medidas de volume	Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).	Volume de paralelepípedo.
	Medidas de área	Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.	Área de figuras planas: quadrados, retângulos e triângulos. Equivalência de áreas.
	de		Conceito e determinação do valor de π pela razão entre a medida de

	Medidas compriment o	Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro,	uma circunferência e seu diâmetro.
	Número π	para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.	Medida d um circunferênci e e a a diâmetro. seu
		Determinar o valor aproximado de π utilizando, ou não, objetos circulares e instrumentos de medidas.	Cálculo do π

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		Planejar e realizar pesquisa, censitária ou amostral, de diferentes contextos, inclusive envolvendo temas da		

Tratamento da Informação	Pesquisa estatística	<p>realidade social, interpretar e analisar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, planilhas eletrônicas para registro, construção de tabelas e diferentes tipos de gráficos.</p>	<p>Introdução a estatística.</p> <p>Estatística:</p>	3º
		<p>Compreender o conceito de amostra em pesquisas estatísticas.</p>	<p>população e amostra.</p>	
		<p>Interpretar e analisar dados apresentados em tabelas e diferentes tipos de gráficos divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua</p>	<p>Introdução à estatística:</p> <p>tabelas e gráficos.</p>	

		utilização.		
--	--	-------------	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Números racionais Notação científica Potências	Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros, compreender, interpretar e aplicar esse conhecimento na representação de números escritos na forma de notação científica.	Notação científica. Potência de base 10. Potenciação de números racionais.	1º
	Números racionais e Potências e radiciação	Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário e vice-versa.	Potenciação. Casos particulares e propriedades da potenciação. Radiciação. Números quadrados perfeitos. Raiz quadrada de números inteiros,	

			decimais e frações.	
	Números racionais	Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, envolvendo contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.	Princípio multiplicativo da contagem.	
		Compreender o princípio multiplicativo da contagem.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Porcentagem	Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo, ou não, o uso de tecnologias digitais.	Porcentagem. Aplicações da porcentagem.	
		Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.	Determinação da Geratriz de uma Dízima Periódica.	

	<p>Números racionais e irracionais</p>	<p>Ampliar o conceito de números racionais, identificando-os em diferentes contextos sociais e matemáticos, e reconhecer que existem números que não são racionais.</p>	<p>Números irracionais.</p>	<p>1º</p>
		<p>Identificar um número irracional como um número de representação decimal infinita e não periódica.</p>	<p>Geratriz de uma Dízima Periódica.</p>	
		<p>Representar uma dízima periódica por meio de uma fração geratriz e vice-versa. Localizar números racionais e irracionais na reta numérica.</p>	<p>Números racionais e irracionais na reta numérica.</p>	
<p>Geometrias</p>	<p>Geometria plana</p>	<p>Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.</p>	<p>Quadriláteros. Propriedades dos quadriláteros: retângulos, losangos e quadrados.</p>	
		<p>Identificar quadriláteros, seus elementos e suas propriedades.</p>		

		Reconhecer os casos de congruência de triângulos e quadriláteros.		
--	--	---	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria plana	Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	Construção de triângulos: mediatriz, bissetriz. Construção de ângulos de 90°, 60°, 45° e 30°. Construção de polígonos regulares.	1º
		Compreender e identificar os conceitos de mediatriz, bissetriz e ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° em polígonos regulares.		
		Reconhecer e identificar os pontos notáveis dos triângulos (ortocentro, incentro, baricentro, circuncentro).		
		Compreender e aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares	Conceito de mediatriz e bissetriz.	

		geométricos na resolução de problemas de diferentes contextos.	
Grandezas e Medidas	Medidas de área	Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos) em situações como determinar medida de terrenos.	Área de quadriláteros. Área de triângulos. Área de círculos.
		Determinar medidas de área de polígonos e círculos.	
Tratamento da Informação	População e amostra	Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.	Princípio multiplicativo da contagem. Noções de estatística: população, amostra e probabilidade de eventos.
		Compreender e representar o número de possibilidades de eventos por meio de contagens, árvore de	

		possibilidades e do princípio multiplicativo.		
--	--	---	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da Informação	Gráfico e informação	Analisar e avaliar, diante de diferentes tipos de gráficos, o mais adequado para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.	Comparação de dados apresentados em diferentes tipos de gráficos.	1º
	População e amostra	Classificar e distribuir as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	Distribuição das frequências de uma variável de uma pesquisa em classes.	
		Compreender o conceito de frequência.		
		Reconhecer variáveis estatísticas e compreender a distribuição de frequência.		

		Selecionar razões e temas, de diferentes contextos e naturezas (física, ética ou econômica), inclusive os selecionados pelos alunos, que justificam a realização de pesquisas amostrais e censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).	População e amostra.	
Números e Álgebra	Expressões numéricas e algébricas Polinômios Produtos notáveis	Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Expressões algébricas.	2º
		Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações fundamentais e expressões numéricas.	Operações fundamentais. Expressões numéricas.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Expressões numéricas e algébricas Polinômios Produtos notáveis	Identificar monômios e polinômios e efetuar suas operações.	Monômios. Operações com monômios: soma, subtração, multiplicação, divisão, potenciação. Polinômios. Operações com polinômios: soma, subtração, multiplicação, divisão	2º
	Expressões numéricas e algébricas Polinômios Produtos notáveis	Desenvolver produtos notáveis: quadrado da soma, quadrado da diferença, produto da soma pela diferença, cubo da soma e cubo da diferença.	Produtos notáveis: Quadrado da soma de dois termos, Quadrado da diferença de dois termos, Produto da soma pela diferença de dois termos, cubo da soma de dois termos, cubo da diferença de dois termos	

		Reconhecer uma expressão algébrica.	Expressão algébrica.	
		Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam produtos notáveis e cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.	Produtos notáveis. Valor numérico de expressões algébricas.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
	Equação do 1.º grau	Identificar e associar uma equação linear do 1.º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.	Equação do 1º grau com uma incógnita. Equação do 1º grau com duas incógnitas.	
		Representar algebricamente e graficamente equações com duas incógnitas no plano cartesiano, utilizando, ou não, softwares.	Representação gráfica de equações do 1º grau com duas incógnitas.	

Números e Álgebra	Sequência e expressões algébricas	Reconhecer, identificar e compreender padrões e regularidade de uma sequência numérica ou figura não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.	Sequências e expressões algébricas.	2º
	Linguagem algébrica	Compreender a noção de padrões e regularidades.		
	Sequência e expressões algébricas	Reconhecer, identificar e compreender padrões e regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		Demonstrar propriedades de		

Geometrias	Geometria plana	quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.	Quadriláteros: elementos e propriedades.	2º
		Identificar quadriláteros, seus elementos e suas propriedades.		
		Reconhecer os casos de congruência de triângulos e quadriláteros.		
		Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.	Pontos notáveis dos triângulos: ortocentro, incentro, baricentro e circuncentro.	
		Compreender e identificar os conceitos de mediatriz, bissetriz e ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° em polígonos regulares.		
		Reconhecer e identificar os pontos notáveis dos triângulos (ortocentro, incentro, baricentro, circuncentro).		

		Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma (passo a passo), um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de instrumentos de desenho, esquadros e compasso.	Construção de hexágono regular.	
Grandezas e Medidas	Medidas de capacidade	Compreender e reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico, a relação entre litro e metro cúbico para resolver e elaborar problemas envolvendo o cálculo de capacidade de recipientes.	Medidas de capacidade e volume.	
	Medidas de volume			

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
	Noções de probabilidade	Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma	Noções de probabilidade: possibilidades, árvore de possibilidades,	

Tratamento da Informação		das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.	princípio multiplicativo da contagem.	2º
		Compreender e representar o número de possibilidades de eventos por meio de contagens, árvore de possibilidades e do princípio multiplicativo.		
	População e amostra	Classificar e distribuir as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.	Conceito de frequência.	
		Compreender o conceito de frequência.	Distribuição de frequência.	
		Reconhecer variáveis estatísticas e compreender a distribuição de frequência.		
	Média aritmética, moda e mediana	Compreender e obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda	Medidas de tendência central: média,	

		e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	moda e mediana.	
		Compreender o conceito de tendência central e medidas de dispersão.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		Resolver e elaborar problemas relacionados a diferentes contextos e/ou seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações do 1.º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.	Sistemas de duas equações do 1º grau com duas incógnitas.	

Números e Álgebra	Sistemas de equações do 1.º grau	Reconhecer e escrever em linguagem algébrica sistemas de equação do 1.º grau.	Representação algébrica de um sistema de equações com 1º grau com duas incógnitas.	3º
		Resolver sistemas de equação do 1.º grau, utilizando, ou não, softwares.	Resolução de um sistema de duas equações do 1º grau com duas incógnitas pelo método da substituição. Resolução de um sistema de duas equações do 1º grau com duas incógnitas pelo método da adição.	
	Equação do 1.º grau	Resolver, elaborar e explorar formas de resolução de problemas que possam ser representadas por equações polinomiais do 2.º grau do tipo $ax^2 = b$, utilizando, ou não, tecnologias.	Equação do 1.º grau.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Equação do 2.º grau do tipo $ax^2 = b$	Explorar as diferenças entre equação do 1.º e 2.º grau.	Comparação entre equações de 1º e 2º graus.	3º
	Equação do 1.º grau	Reconhecer, identificar e compreender padrões e regularidade de uma sequência numérica ou figura não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.	Padrões e regularidade de uma sequência numérica ou figura não recursiva.	
		Compreender a noção de padrões e regularidades.		
	Equação do 1.º grau	Reconhecer, identificar e compreender padrões e regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.	Padrões e regularidade de uma sequência numérica recursiva.	
Linguagem algébrica		Equação do 1º grau.		

	Varição de grandezas: diretamente, inversamente ou não proporcionais	Compreender e identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.	Grandeza. Grandezas diretamente proporcionais. Grandezas inversamente proporcionais. Grandezas não proporcionais.	
--	--	---	---	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Varição de grandezas: diretamente, inversamente ou não proporcionais	Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas, utilizando, ou não, tecnologias.	Grandezas diretamente proporcionais. Grandezas inversamente proporcionais.	3º
		Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.		

Geometrias	Geometria plana	Identificar quadriláteros, seus elementos e suas propriedades.	Congruência de triângulos e quadriláteros.
		Reconhecer os casos de congruência de triângulos e quadriláteros.	
		Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.	Transformações geométricas de figuras no plano.
Grandezas e Medidas	Medidas de capacidade	Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.	Volume de um paralelepípedo.
	Medidas de volume		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da Informação	Gráfico e informação	Compreender e obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.	Medidas de tendência central e medidas de dispersão.	3º
		Compreender o conceito de tendência central e medidas de dispersão.		
	Estatística	Selecionar razões e temas, de diferentes contextos e naturezas (física, ética ou econômica), inclusive os selecionados pelos alunos, que justificam a realização de pesquisas amostrais e censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual	Pesquisa estatística.	

		simples, sistemática e estratificada).		
	Gráfico e Informação	Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma	Estatística: tabelas e gráficos.	
	População e amostra	técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os	Estatística: população e amostra.	
	Estatística	conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.	Estatística	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento	Números reais: definição e aplicações.	

Número e s Álgebra	Números reais	<p>não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).</p>		1º
		<p>Compreender a necessidade de ampliar os números racionais e suas aplicações em diferentes contextos sociais e matemáticos.</p>		
		<p>Reconhecer que o conjunto dos números reais é a união do conjunto dos números racionais e dos números irracionais.</p>		
		<p>Identificar números reais</p>		

		em suas diferentes representações.		
		Comparar, ordenar e representar números reais na reta numérica.	Números reais: reta numérica.	
		Compreender e reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.	Número Irracional: reta numérica.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com	Números reais: operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação com expoentes fracionários).	

Número e s Álgebra	Números reais	expoentes fracionários.		1º
		Identificar uma potência com expoente fracionário como um radical.	Números reais: potência com números fracionários.	
		Efetuar cálculos com números reais, incluindo potências e raízes, fazendo uso de suas propriedades.	Números reais: propriedades da potenciação.	
	Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, envolvendo números reais, inclusive em notação científica, e diferentes operações.	Números reais: operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação com expoentes fracionários); operações com notação científica.		
		Resolver e elaborar problemas, de diferentes	Porcentagem	

	Porcentagem	contextos, inclusive no contexto da educação financeira, que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, utilizando, ou não, tecnologias digitais.		
		Compreender a ideia de aplicação de percentuais sucessivos.	Acréscimos e descontos sucessivos.	
		Determinar taxas percentuais presentes em diferentes contextos.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por	Relações simples entre os ângulos	

Geometrias	Geometria plana e Teorema de Tales	retas paralelas cortadas por uma transversal.	formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.	1º
		Compreender o Teorema de Tales.		
		Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, envolvendo o Teorema de Tales.	Teorema de Tales.	
	Geometria plana	Resolver e elaborar problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.	Arco, ângulo central, ângulos inscritos na circunferência.	
		Compreender o conceito de arco, ângulo central e ângulos inscritos na circunferência.		
		Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.	Triângulos semelhantes.	
		Compreender o conceito de semelhança e congruência de triângulos reconhecendo as	Casos de semelhança entre triângulos.	

		propriedades dessas relações.		
	Teorema de Pitágoras Teorema de Tales	Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, com a aplicação do teorema de Pitágoras, do teorema de Tales ou de relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.	Teorema de Pitágoras, teorema de Tales, retas transversais.	
	Geometria plana	Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma (passo a passo), um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.	Construção de polígonos regulares.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		Reconhecer, empregar e compreender unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas		

Grandezas e Medidas	Medidas de informática e Notação Científica	e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores e celulares, entre outros.	Notação científica.	1º
		Reconhecer as unidades de medidas de informática e compreender a capacidade de armazenamento de computadores e celulares.		
		Estabelecer relações entre múltiplos e submúltiplos das medidas de informática.		
		Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células.		
Tratamento da Informação	Noções de probabilidade	Reconhecer e compreender, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua	Probabilidade de eventos independentes ou dependentes.	

		ocorrência, nos dois casos.		
Números e Álgebra	Porcentagem	Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, inclusive no contexto da educação financeira, que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, utilizando, ou não, tecnologias digitais.	Taxa percentual.	2º
		Compreender a ideia de aplicação de percentuais sucessivos.		
		Determinar taxas percentuais presentes em diferentes contextos.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.	Ideia de Função do 1º grau.	

Números e Álgebra	Função do 1.º grau e 2º	Observar regularidades, identificar e estabelecer leis matemáticas que expressem a relação de dependência entre variáveis.	Função do 1º grau: notação; representações algébrica e gráfica.	2º
		Compreender o conceito de função, identificando suas variáveis e lei de formação.	Função do 2º grau: conceito, relação entre variáveis.	
		Construir tabelas correspondentes a uma função.	Função do 2º grau: lei de formação.	
		Reconhecer o domínio e a lei de associação de uma função.	Função do 2º grau: tabelas.	
		Reconhecer e conceituar a função constante e as do 1º e 2º grau.	Função do 2º grau: domínio e lei de formação.	
		Construir gráficos de funções constantes, do 1º e de 2º grau com ou sem o auxílio de softwares de geometria dinâmica.		
		Representar uma função por seu gráfico no plano cartesiano.		
		Reconhecer o vértice e a concavidade de uma parábola.		
		Obter as coordenadas do vértice de uma função do 2º grau de		

		caso simples. Obter as coordenadas dos pontos de intersecção das parábolas com os eixos coordenados.		
		Identificar o vértice como ponto de máximo ou de mínimo de uma função do 2º grau.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Razão e proporção	Resolver problemas, de diferentes contextos, que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.	Razão entre duas grandezas.	2º
		Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação em diversos contextos, como os contextos	Razão e proporção.	

		socioculturais, ambientais e de outras áreas.		
	Regra de três composta	Compreender e aplicar a regra de três composta em problemas de grandezas direta e inversamente proporcionais. Resolver e elaborar problemas envolvendo regra de três composta.	Regra de três composta.	
Geometrias	Teorema de Pitágoras	Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. Compreender e utilizar as relações métricas no triângulo retângulo. Demonstrar o teorema de Pitágoras. Reconhecer e aplicar o teorema de Pitágoras. Conhecer e aplicar as relações trigonométricas no triângulo retângulo. Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos,	Teorema de Pitágoras.	

		envolvendo as relações métricas e trigonométricas no triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras e a semelhança de triângulos.		
--	--	---	--	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Relações métricas no triângulo retângulo Razões trigonométricas no triângulo retângulo	Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.	Relações métricas no triângulo retângulo.	2º
		Compreender e utilizar as relações métricas no triângulo retângulo.	Teorema de Pitágoras: demonstração.	
		Demonstrar o teorema de Pitágoras.		
		Reconhecer e aplicar o teorema de Pitágoras.	Teorema de Pitágoras: aplicação.	
		Conhecer e aplicar as relações	Relações trigonométri	

		trigonométricas no triângulo retângulo.	cas no triângulo retângulo.
		Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, envolvendo as relações métricas e trigonométricas no triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras e a semelhança de triângulos.	Relações métricas e trigonométricas no triângulo retângulo.
Grandezas e Medidas	Medidas de informática e Notação Científica	Reconhecer, empregar e compreender unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores e celulares, entre outros.	Unidades de medidas de informática e a capacidade de armazenamento de computadores e celulares.
		Reconhecer as unidades de medidas de informática e	

		<p>compreender a capacidade de armazenamento de computadores e celulares.</p>		
		<p>Estabelecer relações entre múltiplos e submúltiplos das medidas de informática.</p>	<p>Múltiplos e submúltiplos das medidas de informática.</p>	
		<p>Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células.</p>		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Tratamento da Informação	Gráfico e Informação	Ler, interpretar, analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos e informações que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.	Gráficos: leitura e interpretação.	2º

	Gráfico, Informação e Estatística	Escolher e construir gráfico (colunas, linhas, setores etc.), que seja mais adequado, com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.	Tipos de gráficos.	
--	-----------------------------------	--	--------------------	--

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
		Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam	Função: variáveis e lei de formação. Gráficos de funções: constante, do 1º grau e do 2º grau.	

Números e Álgebra	Função do 1.º grau e 2º	relações funcionais entre duas variáveis.	<p>Função do 2º grau: representação no plano cartesiano.</p> <p>Parábola: vértice e concavidade.</p> <p>Função do 2º grau: coordenadas do vértice.</p> <p>Função do 2º grau: ponto de intersecção com os eixos coordenados.</p> <p>Ponto máximo e ponto mínimo de uma função do 2º grau.</p>	3º
		Observar regularidades, identificar e estabelecer leis matemáticas que expressem a relação de dependência entre variáveis.		
		Compreender o conceito de função, identificando suas variáveis e lei de formação.		
		Construir tabelas correspondentes a uma função.		
		Reconhecer o domínio e a lei de associação de uma função.		
		Reconhecer e conceituar a função constante e as do 1º e 2º grau.		
		Construir gráficos de funções constantes, do 1º e de 2º grau com ou sem o auxílio de softwares de geometria dinâmica.		

		Representar uma função por seu gráfico no plano cartesiano.		
		Reconhecer o vértice e a concavidade de uma parábola.		
		Obter as coordenadas do vértice de uma função do 2.º grau de caso simples. Obter as coordenadas dos pontos de intersecção das parábolas com os eixos coordenados.		
		Identificar o vértice como ponto de máximo ou de mínimo de uma função do 2º grau.		

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Números e Álgebra	Equação do 2.º grau	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas, de diversos	Fatoração e produtos notáveis.	

		contextos, que possam ser representados por equações do 2º grau.		3º
		Fatorar as expressões algébricas, utilizando-se dos termos em evidência, trinômio quadrado perfeito, agrupamento, diferença de dois quadrados e trinômio do 2º grau.	Fatoração de expressões algébricas.	
		Reconhecer, diferenciar e resolver equações do 2º grau completa e incompleta.	Equação do 2º grau: resolução.	
		Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações do 2º grau completa e incompleta.		
Geometrias	Geometria plana e Geometria analítica	Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, que envolvam o cálculo de um ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar	Pontos no plano cartesiano: coordenadas, ponto médio de um segmento de reta, distância entre dois pontos.	

		esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.		
		Determinar o ponto médio de um segmento de reta no plano cartesiano sem o uso de fórmulas.	Segmento de reta: ponto médio.	
		Determinar a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas.	Distância entre dois pontos.	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDO(S)	TRIMESTRE
Geometrias	Geometria plana, Geometria espacial e Geometrias não euclidianas	Reconhecer e compreender vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.	Vistas ortogonais de figuras espaciais. Representação em perspectiva.	
		Compreender os conceitos básicos de geometria projetiva.	Geometria projetiva.	

		Identificar formas fractais e as características de autossimilaridade e complexidade infinita.	Formas fractais e as características de autossimilaridade e complexidade infinita.	3º
Grandezas e Medidas	Medidas de volume	Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo.	Volume de prismas e cilindro reto.	
Tratamento da Informação	Estatística	Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo diversos temas, inclusive temas da realidade social, especialmente os selecionados pelos alunos, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas	Estatística. Medidas de tendência central e da amplitude. Tabelas. Tipos de gráficos.	

		e diferentes tipos de gráficos, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas e/ou softwares.		
--	--	--	--	--

METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS

Na disciplina de Matemática, o professor deverá utilizar-se de aulas expositivas e dialógicas bem como de outras atividades que envolvam análise, discussão e investigação, individual ou em grupo, para que o aluno tenha uma aprendizagem significativa, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades, valores e princípios éticos para atuarem na sociedade. Deivid Ausubel (1982) afirma que a aprendizagem significativa ocorre somente quando o aluno é capaz de perceber que os conhecimentos escolares são úteis para sua vida fora da escola. Para proporcionar a aprendizagem significativa uma das estratégias é a sequência didática, em que as atividades podem ser concebidas com base no que os alunos já sabem e, a cada etapa, aumentar o grau de dificuldade, ampliando a capacidade desses estudantes. Para tanto, estímulo nos processos de discussão e confrontação de idéias serão feitas através de metodologias ativas e colaborativas, como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas ou projetos, investigação e na modelagem Matemática, todas voltadas ao letramento matemático e ao desenvolvimento integral do aluno. Durante todo o processo ensino – aprendizagem serão consideradas as diferenças individuais dos alunos na construção do conhecimento matemático.

AMBIENTES, ESPAÇOS E MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

Ao se ensinar Matemática, o professor deve buscar alternativas didáticas capazes de atrair a atenção do aluno de forma prazerosa, despertando o interesse dos mesmos, para tanto, o professor deve preparar suas aulas com práticas mais ativas e colaborativas. E, para isso, é preciso planejar, ter repertório de recursos e estratégias de ensino para além da aula expositiva; é preciso também conhecer como o aluno aprende e como ele pode ser movido em direção ao conhecimento. Recursos didáticos como jogos, livros, vídeos, calculadoras, computadores, tem um papel importante no processo ensino-aprendizagem e podem ser aplicados na educação de qualquer conteúdo matemático. Todos esses recursos didáticos

facilitam e enriquecem a aula de matemática, tornando-a mais interessante, estimulando nos alunos a pesquisa e o raciocínio lógico.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES

A avaliação deverá ser contínua, processual, permanente, cumulativa, diagnóstica, e somativa, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento integral do(a) estudante, considerando suas características individuais em relação ao conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Para tanto, o professor poderá utilizar-se de vários instrumentos avaliativos, fundamentais para informar como está se dando o processo ensino-aprendizagem como um todo, sendo estes: trabalhos individuais ou em grupo, provas, atividades orais, verificação de tarefas, exercícios em grupo.

RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino e aprendizagem, realizada ao longo do trimestre, assegurando ao(a) estudante, novas oportunidades de aprendizagem dos conteúdos não assimilados, ficando vedada a aplicação/implementação de novo instrumento de reavaliação sem a retomada dos conteúdos.

A recuperação deve ser entendida como um dos aspectos do processo de ensino e aprendizagem pelo qual o(a) professor(a) reorganizará sua metodologia em função das dificuldades dos(as) estudantes, de forma a oportunizar a todos(as) a apropriação efetiva dos conteúdos, enfim a aprendizagem.

A recuperação de estudos, bem como a sua oferta, é direito de todos(as) os (as) estudantes, independente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos, sendo sua oferta obrigatória.

É vedado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do trimestre, considerando que o processo visa recuperar 100% (cem por cento), ou seja, a totalidade dos conteúdos trabalhados.

Caso o(a) estudante tenha obtido, no processo de recuperação, um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa o melhor momento do(a) estudante em relação à aprendizagem dos conteúdos.

A proposta de recuperação de estudos deverá indicar os conteúdos da disciplina em que o aproveitamento do(a) estudante foi considerado insatisfatório, por meio de procedimentos didático- metodológicos diversificados, utilizando-se de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

7. PLANO DE TRANSIÇÃO DO 5º PARA O 6º ANO E DO 9º ANO PARA O ENSINO MÉDIO

O aluno/a no Ensino Fundamental, anos iniciais, vive uma rotina escolar diferente da dos anos finais, dado que ele tem um mesmo professor para diversas áreas/disciplinas, o que não ocorre no Fundamental, anos finais, em que, para cada uma delas ele terá um professor diferente, também com metodologias diferentes.

A transição do 5º ano para o 6º ano é complexa, não só em relação a isso, mas também aos conteúdos. O aluno/a passará por um processo de adaptação à nova realidade em todas essas questões.

Para que o aluno/a se adapte melhor, e mais rapidamente ao novo processo, é necessário que seja elaborado, a princípio, pelo professor de Língua Inglesa do 6º ano, do Fundamental, anos finais, um plano de nivelamento, em que é feita uma retomada de alguns conteúdos trabalhados no Fundamental, anos iniciais, para que se faça um diagnóstico do conhecimento prévio, e se vá trabalhando, de forma coerente, os conteúdos planejados para o ano atual, isto é, verificar as potencialidades e capacidades, e planejar as intervenções pedagógicas necessárias para a superação das dificuldades apresentadas, conforme argumenta Vygotsky (2010), ao afirmar que existe uma relação entre os níveis de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem da criança.

É importante, também, no caso de escola compartilhada, nosso caso, estabelecer um diálogo entre as duas escolas para se garantir um percurso contínuo de aprendizagens.

É preciso, além do mais, que o professor tenha compreensão, paciência nesse período de amadurecimento do aluno/a, pois os primeiros seis meses serão mais críticos até que ele se habitue com a nova rotina e regras da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2018.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Matemática. Curitiba: SEED/DEB, 2008. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em: 1 de nov. 2019.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED/DEB, 2018. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/bncc/2018/referencial_curricular_para_na_cee.pdf>. Acesso em: 30 de out. 2019.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2197/estrategias-didaticas-para-o-ensino-da-matematica>

Disponível em: <https://pnld.ftd.com.br/post/bncc-e-ensino-de-matematica-parte-1>

REFERÊNCIAS

- ACSM.AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE.**ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription**. 7th ed. USA: Lippinkott Williams & Wilkins, 2006.
- ARENDT, H. **A condição humana**. 12 ed. rev. Rio de Janeiro:Forense Universitária, 2014.
- BARBANTI, V. Dicionário de Educação Física e esporte. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2003.
- BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BETTI, M. Educação Física. In: **Dicionário crítico de educação física**.
- BRACHT, V. **Cultura corporal, cultura de movimento ou cultura corporal de movimento?** In: SOUZA JÚNIOR, M. Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005.
- BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo de aventura: orientações básicas /Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- CABRAL, J. F. P. **Conceito de indústria cultural em Adorno e Horkheimer**. Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/cultura/industria-cultural.htm>>. Acesso em: 23 maio 2018.
- CELANTE, A. R. Pinóquio e a experimentação pessoal na infância: Reflexões sobre o jogo no processo socioeducativo. In: **O jogo dentro e fora da escola**. VENÂNCIO, S.; FREIRE, J.B. (orgs.). Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- COSTA, Alan Queiroz da; BETTI, Mauro. Mídia e Jogos: do virtual para uma experiência corporal educativa. **Revista brasileira de ciências do esporte**, Campinas, v. 27, n. 2, p.165-178, janeiro 2006.
- Daniel Munduruku, Contos Indígenas Brasileiros.
- DAOLIO, J. **Educação Física escolar: olhares a partir da cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
- _____. Documento-Base do Plano Estadual de Educação do Paraná: 2015-2025. Curitiba, 2015.
- _____. Estudos do Lazer e Geopolítica do Conhecimento. In: **Licere**, Belo Horizonte, v.14, n.3, set/2011.
- GEHLEN, S. M. **Jogos de tabuleiro: uma forma lúdica de ensinar e aprender**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_edfis_artigo_salete_marcolina_gehlen.pdf>. Acesso em: 03 maio 2018.

- GOMES, C. L. **Lazer, trabalho e educação**: Relações históricas, questões contemporâneas. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- GONÇALVES, A.; CAMPANE, R. Z. Aptidão física. In: **Dicionário crítico de educação física**.
- GONÇALVES, A. Saúde / saúde coletiva. In: **Dicionário crítico de educação física**.
- GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.
- KISHIMOTO, T. M. **Portal do professor**. Tizuko Kishimoto, da USP: brincar é diferente de aprender. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=453>>. Acesso em: 06 nov. 2018.
- KUNZ, E. Se-movimentar. In: **Dicionário crítico de educação física**. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.
- _____. **LDB Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.
- LEVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 1999.
- _____. **Lúdico, educação e educação física**. Nelson Carvalho Marcellino (org.). 3 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
- MARCASSA, L. **As faces do lazer**: categorias necessárias à sua compreensão. Anais do XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, Caxambu, 2003.
- MARCELLINO, N. C. **Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana**: o caso da RMC - Região Metropolitana de Campinas. Curitiba, PR: OPUS, 2007.
- MARCHI JR. Desporto. In: **Dicionário crítico de Educação Física**. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.
- MARINHO, A.; PIMENTEL, G. G. de A. Dos clássicos aos contemporâneos: revendo e conhecendo importantes categorias referentes às teorias do lazer. In: **Teorias do Lazer**. Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Org.). Maringá: Eduem, 2010.
- MATTHIESEN, S. Q.; LORENZETTO, L.A. **Práticas corporais alternativas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- MATTHIESEN, S. Q. Práticas corporais alternativas. In: **Dicionário crítico de Educação Física**. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.
- MEZZARROBA, C. Ampliando o olhar sobre saúde na Educação Física Escolar: críticas e possibilidades no diálogo com o tema do meio-ambiente a partir da Saúde Coletiva. In: Revista **Motrivivência** Ano XXIV, Nº 38, P. 231-246 Jun./2012.
- _____. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível

em:<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2018.

MONTEIRO, L. de C. S.; VELÁSQUEZ, F. S. C.; SILVA, A. P. S.da. Jogos eletrônicos de movimento e Educação Física: uma revisão sistemática. In: **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, abr./jun. 2016.

NEIRA, M. G. **Educação Física, currículo e cultura**. Marcos G. Neira, Luiz F. Nunes (Orgs.). São Paulo: Phorte, 2009.

NOGUEIRA, Q.W.C. Educação Física, jogo e cultura. In: **Cadernos de educação**. FaE/PPGE/UFPel. Pelotas, n.29, p.119-134, jul/dez., 2007.

Oliveira, Amauri Aparecido Bassoli; Palma, Ângela Pereira T. V; Palma José Augusto V. Educação Física e a Organização Curricular. 1ed. Londrina: Editora EDUEL, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares estaduais orientadoras para a educação básica do paraná – educação física**. Curitiba: SEED, 2008.

PARANÁ. Secretaria do Estado do Paraná: Diretrizes da Educação Física. Paraná, 2008.

PELLEGRINOTTI, I. L.; CESAR, M. de C. Educação Física e saúde no século XXI: conhecimento e compromisso social. In: **Educação Física e esporte no século XXI**.

MOREIRA, W. W.; NISTA-PICOLO, V. L. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

Percival Tirapeli, Arte Brasileira Indígena do Pré-Colonial e Contemporânea.

(PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

PICH, S. Cultura Corporal de Movimento. In: **Dicionário crítico de Educação Física**.

GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P.E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

_____. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. **Plano nacional de educação 2014-2024** [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação

RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S.C. **O ensino das lutas na escola**: possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Penso, 2015.

SANTOS, G. F. de L. **Jogos tradicionais e a Educação Física**. Londrina: EDUEL, 2012.

SCAGLIA, A. Jogo: um sistema complexo. In: **O jogo dentro e fora da escola**. VENÂNCIO, S.; FREIRE, J.B. (orgs.). Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

SCHWENGER, M. S. V. Corpo-sujeito. In: **Dicionário crítico de educação física**. GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (orgs.). 3 ed. rev. e ampl. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014. Caderno Pedagógico – Sistematização dos Conteúdos de Educação Física Corte, 2007.

Suraya Cristina Darido, Osmar Moreira de Souza Júnior. Para Ensinar Educação Física, Possibilidades e Intervenção na Escola. 6ª edição 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2003. BRASIL.

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. O tema de estudo e o ensino de geografia na educação básica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 09, n. 17, jan-jun/19. Disponível em: www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/591. Acesso em: 16jan/20.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Bakhtin, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, p. 277-326, 1982.

BITTENCOURT, Renato Nunes. Identidade e alteridade na história da formação sociocultural brasileira. *Expedições: Teoria da História & Historiografia*. V. 4, nº. 2, Agosto Dezembro, 2013, 124-147. Disponível em: . Acesso em: 19/06/2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 11 maio, de 2018.

BRARDA, Analia; RIOS, Guilherme. Argumentos e estratégias para a construção da Cidade Educadora. In: GADOTTI, Moacir; PADILHA, Paulo Roberto; CABEZUDO, Alicia. (Orgs.). *Cidade Educadora: princípios e experiências*. São Paulo: Cortez, 2004. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: . Acesso em: 16/05/2018.

_____. **Brincando e aprendendo com os jogo cooperativos**. Rio de Janeiro. Sprint, 2008.

CADERNO PEDAGÓGICO. **Sistematização dos Conteúdos de Educação Física Corte**.2007.

CAINELLI, Marlene Rosa. A construção do pensamento histórico em aulas de história no ensino fundamental. *Tempos Históricos*. Volume 12. 1º semestre 2008, p. 97-109.

CAPARROZ, F. E. **Entre a educação física da escola e a educação física na escola: a educação física como componente curricular**. Vitória: UFES, 1997.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº: 15/2017, de 15 de dezembro de 2017, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, p. 146, 21 de dezembro, 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro2017-pdf/78631-ppc015-17-pdf/file>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

_____. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, 1988.

COOPER, Hilary. Aprendendo e ensinando sobre o passado a crianças de três anos. *Educar*. Curitiba: Ed. UFPR, 2006, p. 171-190. (n.º Especial).

Daniel Munduruku, *Contos Indígenas Brasileiros*.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

DARIDO, Suraya Cristina. SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física, possibilidades e intervenção na escola**. 6 ed. 2010.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2197/estrategias-didaticas-para-o-ensino-da-matematica>

Disponível em: <https://pnld.ftd.com.br/post/bncc-e-ensino-de-matematica-parte-i>

_____. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física**. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2005.

FREIRE, J. B. **Educação como prática corporal**. João Batista Freire e Alcides José Scaglia (Orgs.) São Paulo: Scipione, 2003.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. **Concepções Abertas no Ensino de Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, 1999. INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais. 3. ed. Brasília, DF: IPHAN, 2012.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Sinopses estatísticas da educação básica. 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 23 ago. 2018.

KOLYNIAC FILHO, C. **Educação Física: Uma (nova) Introdução**, São Paulo: EDUC, 2008.

KUNZ, E. **Educação Física: Ensino e Mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.

LEE, Peter. Em direção a um conceito de literacia histórica. Educar. Curitiba: Ed. UFPR, 2006, p. 131-150. (nº Especial). MAUAD, Ana Maria. Usos do passado e História pública no Brasil: a trajetória do Laboratório de História Oral e Imagem da Universidade Federal Fluminense (1982-2017). História Crítica. Bogotá: Universidad de los Andes. Nº. 68, Abril-junho, 2018, p. 27-45. Disponível em: . Acesso em: 20/06/2018.

_____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em 05 jun. 2018.

_____. Lei nº 11114/05, de 16 de maio de 2005. Altera os arts. 6º, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm Acesso em 18 jun. 2018.

_____. Lei 11274/06, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da

educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm> Acesso em 18 jun. 2018.

MEDINA, J. P. **A Educação Física Cuida do Corpo e “Mente”**. Campinas: Papirus, 1983. MODERNA. **Araribá Mais: Geografia**. São Paulo: MODERNA, 2018. VOL. 1,2,3,4

MOREIRA, W. W. **Educação Física e Esportes: Perspectivas para o Século XXI**. Campinas: Papirus, 1992.

NILO CAIRO, CE-EF M N. **Projeto Político Pedagógico**. Disponível em: http://www.apunilocairo.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/1/140/11/arquivos/File/ppp_2012.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2014.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bassoli; PALMA, Ângela Pereira T. V; Palma José Augusto V. **Educação física e a organização curricular**. 1ed. Londrina: Editora EDUEL, 2008.

OXFORD, R. L. **Language learning strategies**. 1989.

PAIXÃO, J. A. da. **O esporte de aventura no currículo da educação física escolar: possibilidades de intervenção** -Viçosa (MG): Ed. UFV, 2018.

PALMA, Â. P. T. V.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio**. 2. ed - Londrina: Eduel, 2010.

PARANÁ. **Secretaria do Estado do Paraná: Diretrizes da Educação Física**. Paraná, 2008.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba: SEED/DEB, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em: 1 de nov. 2019.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Matemática**. Curitiba: SEED/DEB, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>. Acesso em: 1 de nov. 2019.

_____. **Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica**. Tradução de: Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1ª reimpressão, 2010, 55-57.

ROJO, Roxane H. R. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

SANTOS, Elói Correa. Diversidade Religiosa Brasileira e Matrizes Fundacionais: Matriz Indígena, Afro, Ocidental e Oriental. In: Almeida José Luciano Ferreira de. Escritos sobre a educação. Curitiba: SEED-PR, 2017.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros Orais e Escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

SOLER, R. **Jogos cooperativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

_____. Teoria da história: uma teoria da história como ciência. Tradução. Estevão C. de Rezende Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015

_____. **Transformação Didático-pedagógica do Esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

TIRAPELI, Percival. **Arte Brasileira Indígena do Pré-Colonial e Contemporânea**.

.VYGOTSKY, Lev. S. Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar. In: **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Vigostky, L. Luria, A. Leontiev, A.N. 11ª. Edição. São Paulo: Ícone, 2010

_____. Resolução CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, Diário oficial da União, 22 dez. 2017. Disponível em:

VIGOTSKY, L.S; LURIA, A.R; LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2001.

VIGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. Trad. Jefferson Luis Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

_____. VOLOCHINOV. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucit. 2006.

12 edição. BRONCKART. J.P. Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio discursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003. _____.

Atividades de linguagem, discurso e desenvolvimento humano. Trad. e org. de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes M. Matêncio. Campinas: Mercado de Letras, 2006. OLIVEIRA. M. K. Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.